



Revisão do Plano Diretor Participativo (PDP) Biguaçu

Relatório da Segunda Rodada de Oficinas Territoriais

Produto n° 04

Outubro de 2023



BIGUAÇU



Produto n° 04
**Relatório da Segunda Rodada
de Oficinas Territoriais**



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**



**OUTUBRO
2023**



Equipe Técnica

Prefeitura Municipal de Biguaçu

Prefeito Municipal - Salmir da Silva

Secretária Municipal de Planejamento - Amanda Morlos

Secretário da Receita e Presidente do Conselho de Desenvolvimento Municipal -
Ederson Kremer de Souza

Aline Bracht	<i>Arquiteta-Urbanista</i>
Eduardo José Mendes	<i>Engenheiro Civil</i>
Marcondes Rodrigues Borba	<i>Geógrafo</i>
Mayara Turra	<i>Engenheira Civil</i>
Rafael Roberto Roman	<i>Engenheiro Civil</i>



Equipe Técnica

Universidade Federal de Santa Catarina

Reitor - Irineu Manoel de Souza

Pró-reitora de Extensão - Olga Regina Zigelli Garcia

Coordenador da equipe e Laboratório de Urbanismo - Prof. Samuel Steiner dos Santos,
Arquiteto-Urbanista, Doutor em Geografia

Elson Manoel Pereira	<i>Engenheiro Civil, Doutor em Urbanismo</i>
Gustavo Pires de Andrade Neto	<i>Arquiteto-urbanista, Doutor em Urbanismo</i>
Geruza Kretzer	<i>Arquiteta-urbanista, doutoranda em Arquitetura e Urbanismo</i>
Lucas Rodrigo Nora	<i>Arquiteto-Urbanista, doutorando em Arquitetura e Urbanismo</i>
Bianca Ana Coelho	<i>Arquiteta-Urbanista, Mestra em Arquitetura e Urbanismo</i>
Larissa Carvalho Trindade	<i>Arquiteta-Urbanista, Mestra em Arquitetura e Urbanismo</i>
Mariana Panzera	<i>Arquiteta-Urbanista, Mestra em Arquitetura e Urbanismo</i>
Marcio de França Santos	<i>Geógrafo, Especialista em Análise Ambiental</i>
Stella Maris Meira da Veiga Pereira	<i>Linguista, Mestra em Geografia</i>
Bárbara Guimarães Fernandes	<i>Arquiteta-Urbanista, mestranda em Arquitetura e Urbanismo</i>
Leandro Lino Freitas	<i>Geólogo, mestrando em Análise de Riscos e Desastres Naturais</i>
Marcelo Leão	<i>Advogado, mestrando em Arquitetura e Urbanismo</i>
Ana Luíza Dagnoni	<i>Graduanda em Arquitetura e Urbanismo</i>
Clara Bragança Boschiglia	<i>Graduanda em Arquitetura e Urbanismo</i>
Isabella Savi de Figueiredo	<i>Graduanda em Arquitetura e Urbanismo</i>
Janine da Silva Falco	<i>Graduanda em Geografia</i>
João Victor Zambiazzi	<i>Graduando em Arquitetura e Urbanismo</i>
Laura Medeiros da Silveira	<i>Graduanda em Arquitetura e Urbanismo</i>
Maria Eduarda Viana Demos	<i>Graduanda em Geografia</i>

Também participaram da equipe: Hellen Hoffmann, Laize Pereira Pickler, Maria Eduarda Iesbich Arruda, Emanoeli Moreira e Nicolay Perez



Sumário

1. APRESENTAÇÃO.....	9
2. INTRODUÇÃO.....	10
2.1. DIVISÃO TERRITORIAL.....	11
3. SEGUNDA RODADA DAS OFICINAS TERRITORIAIS.....	13
3.1. METODOLOGIA DAS OFICINAS TERRITORIAIS.....	14
3.1.1. Apresentação.....	14
3.1.2. Análise dos Resultados.....	16
3.1.4. Limitações.....	16
3.2. SISTEMATIZAÇÃO GERAL.....	16
3.2.1. Oficina Territorial na Área 01.....	17
3.2.2. Oficina Territorial na Área 02.....	31
3.2.3. Oficina Territorial na Área 03.....	38
3.2.4. Oficina Territorial na Área 04.....	49
3.2.5. Oficina Territorial na Área 05.....	61
3.2.6. Oficina Territorial na Área 06.....	72
3.2.7. Tabela-síntese final das oficinas.....	80
3.2.8. Questionário on-line.....	81
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
APÊNDICE I - FORMULÁRIO DO QUESTIONÁRIO.....	85



Lista de Figuras

Figura 1. Divisão das Áreas da Leitura Comunitária.....	12
Figura 2. Registro fotográfico dos participantes da Oficina Territorial - Área 01.....	17
Figura 3. Registro fotográfico dos participantes da Oficina Territorial - Área 02.....	31
Fonte: autores.....	31
Figura 4. Registro fotográfico dos participantes da Oficina Territorial - Área 03.....	39
Figura 5. Registro fotográfico dos participantes da Oficina Territorial - Área 04.....	49
Figura 6. Registro fotográfico dos participantes da Oficina Territorial - Área 05.....	61
Figura 7. Registro fotográfico dos participantes da Oficina Territorial - Área 06.....	72
Figura 8. Índice de Respostas por áreas territoriais.....	80



Lista de Tabelas

Quadro 01. Resposta sobre o tema Centralidades, Oficina 01.....	17
Quadro 02. Sistematização quantitativa do tema Centralidades, Oficina 01.....	19
Quadro 03. Resposta sobre o tema Mobilidade, Oficina 01.....	20
Quadro 04. Sistematização quantitativa do tema Mobilidade, Oficina 01.....	22
Quadro 05. Resposta sobre o tema Sistema de Espaços Livres, Oficina 01.....	23
Quadro 06. Sistematização quantitativa do tema Sistema Espaços Livres, Oficina 01....	24
Quadro 07. Resposta sobre o tema Condicionantes Ambientais, Oficina 01.....	25
Quadro 08. Sistematização quantitativa tema Condicionantes Ambientais, Oficina 01...26	
Quadro 09. Resposta sobre o tema Contorno Viário, Oficina 01.....	27
Quadro 10. Sistematização quantitativa do tema Contorno Viário, Oficina 01.....	28
Quadro 11. Resposta sobre o tema Localidades Rurais, Oficina 01.....	29
Quadro 12. Resposta sobre o tema Centralidades, Oficina 02.....	32
Quadro 13. Sistematização quantitativa do tema Centralidades, Oficina 02.....	32
Quadro 14. Resposta sobre o tema Mobilidade, Oficina 02.....	33
Quadro 15. Sistematização quantitativa do tema Mobilidade, Oficina 02.....	33
Quadro 16. Resposta sobre o tema Sistema de Espaços Livres, Oficina 02.....	35
Quadro 17. Sistematização quantitativa do tema Sistema Espaços Livres, Oficina 02.....	35
Quadro 18. Resposta sobre o tema Condicionantes Ambientais, Oficina 02.....	36
Quadro 19. Sistematização quantitativa tema Condicionantes Ambientais, Oficina 02...36	
Quadro 20 Resposta sobre o tema Contorno Viário, Oficina 02.....	37
Quadro 21. Sistematização quantitativa do tema Contorno Viário, Oficina 02.....	37
Quadro 22. Resposta sobre o tema Localidades Rurais, Oficina 02.....	38
Quadro 23. Resposta sobre o tema Centralidades, Oficina 03.....	39
Quadro 24. Sistematização quantitativa do tema Centralidades, Oficina 03.....	40
Quadro 25. Resposta sobre o tema Mobilidade, Oficina 03.....	41
Quadro 26. Sistematização quantitativa do tema Mobilidade, Oficina 03.....	42
Quadro 27. Resposta sobre o tema Sistema de Espaços Livres, Oficina 03.....	43
Quadro 28. Sistematização quantitativa do tema Sistema Espaços Livres, Oficina 03....	43
Quadro 29. Resposta sobre o tema Condicionantes Ambientais, Oficina 03.....	44
Quadro 30. Sistematização quantitativa tema Condicionantes Ambientais, Oficina 03..	45
Quadro 31. Resposta sobre o tema Contorno Viário, Oficina 03.....	46
Quadro 32. Sistematização quantitativa do tema Contorno Viário, Oficina 03.....	47



Quadro 33. Resposta sobre o tema Localidades Rurais, Oficina 03.....	47
Quadro 34. Resposta sobre o tema Centralidades, Oficina 04.....	50
Quadro 35. Sistematização quantitativa do tema Centralidades, Oficina 04.....	51
Quadro 36. Resposta sobre o tema Mobilidade, Oficina 04.....	52
Quadro 37. Sistematização quantitativa do tema Mobilidade, Oficina 04.....	53
Quadro 38. Resposta sobre o tema Sistema de Espaços Livres, Oficina 04.....	54
Quadro 39. Sistematização quantitativa do tema Sistema Espaços Livres, Oficina 04....	54
Quadro 40. Resposta sobre o tema Condicionantes Ambientais, Oficina 04.....	54
Quadro 41. Sistematização quantitativa tema Condicionantes Ambientais, Oficina 04...55	
Quadro 42. Resposta sobre o tema Contorno Viário, Oficina 04.....	58
Quadro 43. Sistematização quantitativa do tema Contorno Viário, Oficina 04.....	59
Quadro 44. Resposta sobre o tema Localidades Rurais, Oficina 04.....	59
Quadro 45. Resposta sobre o tema Centralidades, Oficina 05.....	62
Quadro 46. Sistematização quantitativa do tema Centralidades, Oficina 05.....	63
Quadro 47. Resposta sobre o tema Mobilidade, Oficina 05.....	64
Quadro 48. Sistematização quantitativa do tema Mobilidade, Oficina 05.....	65
Quadro 49. Resposta sobre o tema Sistema de Espaços Livres, Oficina 05.....	66
Quadro 50. Sistematização quantitativa do tema Sistema Espaços Livres, Oficina 05....	67
Quadro 51. Resposta sobre o tema Condicionantes Ambientais, Oficina 05.....	67
Quadro 52. Sistematização quantitativa tema Condicionantes Ambientais, Oficina 05..	68
Quadro 53. Resposta sobre o tema Contorno Viário, Oficina 05.....	69
Quadro 54. Sistematização quantitativa do tema Contorno Viário, Oficina 05.....	70
Quadro 55. Resposta sobre o tema Localidades Rurais, Oficina 05.....	70
Quadro 56. Resposta sobre o tema Centralidades, Oficina 06.....	72
Quadro 57. Sistematização quantitativa do tema Centralidades, Oficina 06.....	73
Quadro 58. Resposta sobre o tema Mobilidade, Oficina 06.....	74
Quadro 59. Sistematização quantitativa do tema Mobilidade, Oficina 06.....	75
Quadro 60. Resposta sobre o tema Sistema de Espaços Livres, Oficina 06.....	76
Quadro 61. Sistematização quantitativa do tema Sistema Espaços Livres, Oficina 06....	77
Quadro 62. Resposta sobre o tema Contorno Viário, Oficina 06.....	78
Quadro 63. Sistematização quantitativa do tema Contorno Viário, Oficina 06.....	79
Quadro 64. Quadro-síntese quantitativo final das oficinas.....	80
Quadro 65. Resposta Pergunta 1 “Centralidades” - Questionário.....	81



Quadro 66. Resposta Pergunta 2 “Mobilidade” - Questionário.....	81
Quadro 67. Resposta Pergunta 3 “Sistema de Espaços Livres” - Questionário.....	82
Quadro 68. Resposta Pergunta 4 “Ocupações e Condicionantes Ambientais”	82
Quadro 69. Resposta Pergunta 5 “Contorno Viário” - Questionário.....	83
Quadro 70. Resposta Pergunta 6 “Localidades na Área Rural” - Questionário.....	83



1. APRESENTAÇÃO

A revisão do Plano Diretor Participativo de Biguaçu é resultado de um convênio de cooperação técnica tripartite entre a Prefeitura Municipal de Biguaçu (PMB), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (FAPEU).

O presente caderno, intitulado “**Produto 04 - Relatório da Segunda Rodada de Oficinas Territoriais**”, está relacionado à terceira etapa do processo que tem como objetivo a definição das Diretrizes e Eixos Estratégicos do Plano Diretor Participativo.

Na Segunda Rodada de Oficinas Territoriais, a discussão acerca das Diretrizes e Eixos Estratégicos ocorreu a partir de sete conteúdos principais, quais sejam: (i) princípios da legislação; e as diretrizes dos temas de (ii) centralidade; (iii) mobilidade; (iv) sistema de espaços livres; (v) ocupação e condicionantes ambientais; (vi) contorno viário; (vii) localidades na área rural. De acordo com a metodologia aprovada pelo Conselho de Desenvolvimento e apresentada na primeira audiência pública, as Oficinas Territoriais compreendem a realização de 6 eventos presenciais descentralizados, buscando fomentar a participação da população em diferentes áreas do município.

Ademais, foi disponibilizado um formulário para preenchimento online contendo os mesmos questionamentos apresentados nas Oficinas Territoriais, permitindo a complementação de contribuições após o período de realização desses eventos e também como forma de participação para aqueles que não puderam se fazer presentes.

O presente documento tem o objetivo de apresentar a sistematização dos resultados colhidos em cada uma das atividades, sendo o primeiro capítulo de introdução responsável por apresentar a metodologia empregada, o segundo capítulo voltado aos resultados da segunda rodada das oficinas e por fim, a terceira parte do documento que apresenta as considerações finais.



2. INTRODUÇÃO

A política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público municipal, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes. Nesse contexto, o Plano Diretor Participativo (PDP) consiste no principal instrumento da política urbana, devendo garantir o direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infra-estrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações.

A consolidação do papel do plano diretor municipal enquanto principal instrumento do ordenamento territorial ocorreu a partir da Lei Federal n.º 10.257/2001, denominada Estatuto da Cidade (BRASIL, 2001). Resultado de um amplo processo de mobilização social em defesa da Reforma Urbana, a referida Lei tem por objetivo regulamentar os artigos 182 e 183 da Constituição Federal de 1988, que definem como competência dos municípios a execução de políticas urbanas em âmbito local.

Conforme o art. 40 do Estatuto da Cidade, o plano diretor é “o instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana”, sendo necessário para sua elaboração a compreensão das dinâmicas urbanas municipais, isto é, os aspectos físicos, territoriais, objetivos sociais, econômicos e ambientais que caracterizam o município (BRASIL, 2001).

Em seu processo de elaboração, o plano diretor precisa promover a gestão democrática, por meio da participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade. Para tanto, propõe princípios, programas, projetos e instrumentos diversos que, para serem efetivos, devem estar vinculados à compreensão dos problemas a serem enfrentados e das potencialidades a serem mantidas e valorizadas.

Nesse contexto, as Resoluções do Conselho Nacional das Cidades são as principais referências para a condução do processo participativo no âmbito da Política Urbana e dos planos diretores participativos, com destaque para as Resoluções n.º 13/2004, n.º 25/2005, n.º 34/2005, bem como as Resoluções da 2ª Conferência Nacional das Cidades.



Portanto, o processo participativo da revisão do Plano Diretor de Biguaçu orienta-se pela diretriz da gestão democrática da política urbana e busca fomentar diferentes espaços de diálogo e construção coletiva com a população, que reflitam a realidade local e permitam a construção da visão de cidade.

2.1. DIVISÃO TERRITORIAL

Para realização da Segunda Rodada de Oficinas Territoriais do processo de Revisão do Plano Diretor Participativo de Biguaçu manteve a divisão territorial do município utilizada nas etapas anteriores e aprovada pelo Conselho de Desenvolvimento Municipal, a partir de seis diferentes recortes. Agruparam-se os diferentes bairros e localidades, conforme características territoriais e demográficas.

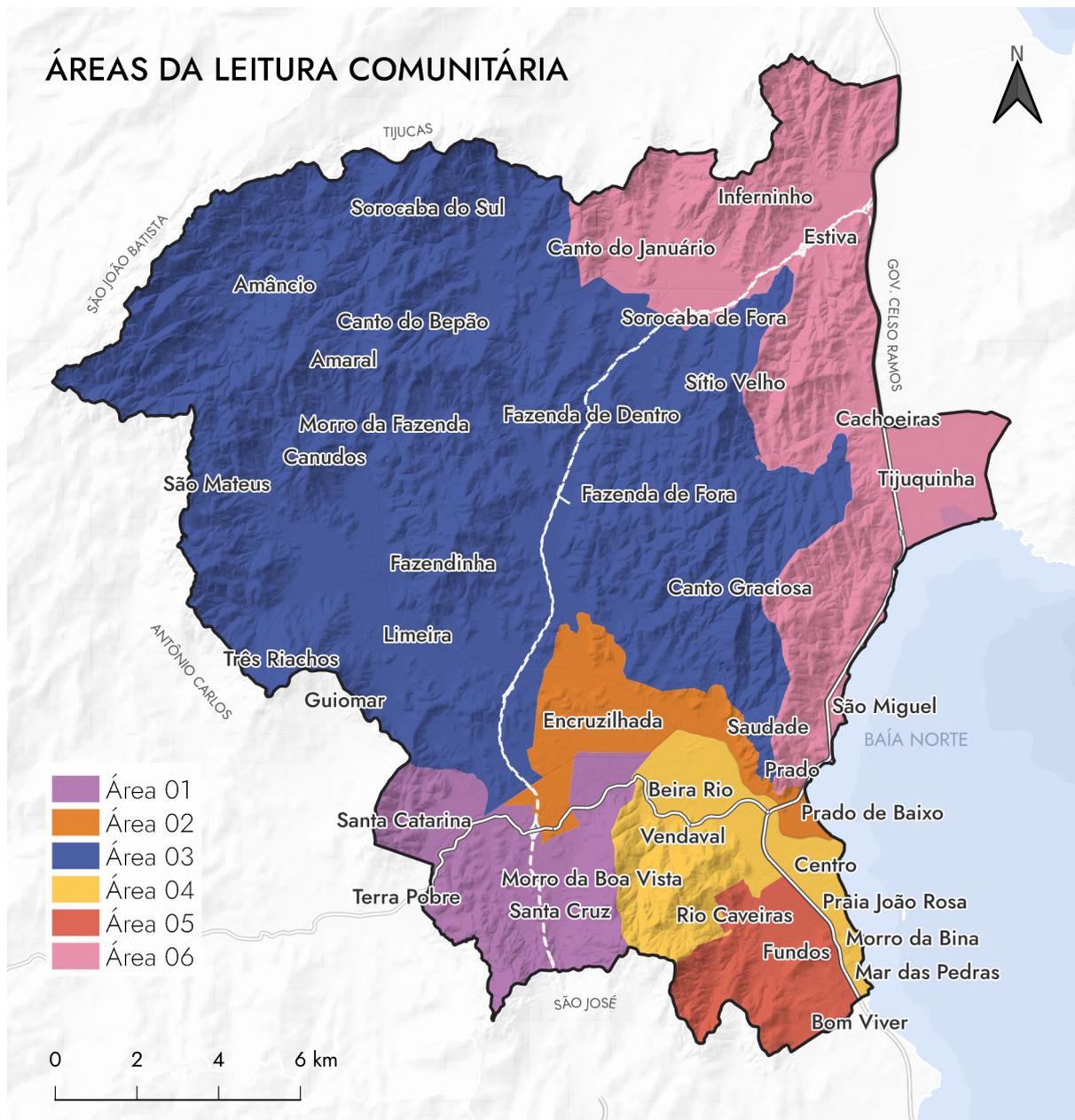
As áreas resultantes desse processo, com a indicação dos respectivos bairros e localidades agrupados, foram:

- **Área 01:** Santa Catarina, Terra Pobre, Volta da Pedra e Santa Cruz;
- **Área 02:** Encruzilhada, Prado, Prado de Baixo e Saudade;
- **Área 03:** Fazendinha, Fazenda de Dentro, Fazenda de fora, Sorocaba de Fora, Sorocaba de Dentro, Três Riachos, Canto da Graciosa e Sítio Velho Oeste;
- **Área 04:** Centro, Vendaval, Morro da Boa Vista, Universitário, Beira Rio, Praia João Rosa, Morro da Bina, Mar das Pedras e Saveiro;
- **Área 05:** Fundos, Rio Caveiras, Jardim Janaína e Bom Viver;
- **Área 06:** São Miguel, Tijuquinhas, Cachoeiras, Estiva, Areias de Cima, Ponta do Cadeado, Inferninho e Sítio Velho parte leste.

A Figura 1 espacializa as Áreas que estruturam a Leitura Comunitária.



Figura 1. Divisão das Áreas da Leitura Comunitária





3. SEGUNDA RODADA DAS OFICINAS TERRITORIAIS

A realização da segunda rodada de Oficinas Territoriais (OTs) representou, nesta etapa de Diretrizes e Eixos Estratégicos, o envolvimento presencial da população de Biguaçu no processo de discussão e validação das propostas. As oficinas foram organizadas de forma conjunta pelas equipes técnicas da Prefeitura de Biguaçu e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). No total, foram realizadas seis oficinas territoriais, que ocorreram entre os dias 15 e 31 de agosto de 2023.

A escolha dos locais de realização das oficinas, nas seis diferentes áreas, seguiram critérios definidos pela Prefeitura de Biguaçu, devidamente aprovadas pelo Conselho de Desenvolvimento.

Os resultados das discussões foram sistematizados e serão apresentados a seguir a partir da cada área, de modo a evidenciar as possíveis diferenças e convergências entre as informações obtidas em cada localidade.

As Oficinas Territoriais foram atividades participativas que tiveram como objetivo apresentar e debater as diretrizes e eixos estratégicos do processo de revisão do Plano Diretor Participativo de Biguaçu (PDP).

De modo complementar, houve a disponibilização de um questionário *online*, que teve por objetivo colher a opinião pública por meio das mesmas perguntas feitas na dinâmica das Oficinas Territoriais presenciais. A pesquisa teve início no dia 15 de agosto de 2023 e ficou disponível para respostas por um período de 24 dias, sendo finalizada no dia 08 de agosto de 2023.

Objetivando a participação do maior número de pessoas, a divulgação das OTs foi realizada com antecedência e foram utilizadas diferentes estratégias de mobilização, como: anúncio nas redes sociais no perfil “Planeja Mais Bigua” (@planejamaisbigua), no site do projeto e no site da prefeitura; anúncio nas rádios; entrevistas e divulgação em grupos de WhatsApp e e-mail. Mais informações em: <https://planejamaisbigua.ufsc.br/participacao/>.



3.1. METODOLOGIA DAS OFICINAS TERRITORIAIS

A metodologia utilizada nas oficinas territoriais foi estruturada em dois momentos principais: 1) a introdução às etapas e produtos previstos no processo de Revisão do Plano Diretor Participativo; e 2) apresentação das diretrizes e eixos estratégicos do plano, a partir da divisão em dois blocos de conteúdos.

O primeiro bloco foi dedicado aos seguintes temas: a) Princípios; b) Centralidades; c) Mobilidade; e d) Sistema de Espaços Livres. O segundo bloco era dedicado à apresentação dos temas: a) Ocupação e Condicionantes Ambientais; b) Contorno Viário; e c) Localidades na Área Rural. Para cada tema havia uma contextualização geral, a apresentação do conteúdo propositivo e a formulação de perguntas que visavam a avaliação da diretriz, com a possibilidade de validação, complementação ou retirada da proposta.

3.1.1. Apresentação

A explanação dos conteúdos e condução das dinâmicas participativas ficou sob a responsabilidade do Professor Dr. Samuel Steiner dos Santos, coordenador da Equipe Técnica da UFSC. A base da apresentação foi feita a partir de dispositivo visual (datashow e slides) e está disponível no **Apêndice 01** do presente documento. Inicialmente foi realizada uma explanação sobre o processo de Revisão do Plano Diretor, suas etapas, reiterado fomento à participação popular, e a apresentação dos links disponíveis de acesso aos produtos finalizados e publicados. Ainda na parte introdutória foi apresentada a Síntese dos Aspectos Negativos resultantes da Leitura da Cidade, já devidamente pactuadas junto ao Conselho de Desenvolvimento Municipal e apresentada na Segunda Audiência Pública (slides 1 a 10).

Em seguida foi apresentada a divisão dos blocos da oficina por temas, seguido dos Princípios do Plano Diretor. (slides 11 e 12).

Iniciando a discussão das diretrizes, o primeiro conteúdo do primeiro bloco dizia respeito ao tema das “Centralidades”. Ao fim da explanação do tema era apresentada a seguinte pergunta que objetivava validar o conteúdo apresentado: “O plano diretor deve



incentivar novas centralidades, em diferentes escalas, com a distribuição mais equilibrada dos serviços, empregos e comércios? Como?” (slides 13 a 30) .

O segundo tema do primeiro bloco era relacionado a “mobilidade”. A pergunta apresentada para fomentar o debate acerca do conteúdo era: *“O plano diretor deve orientar a ocupação das áreas de maior densidade junto aos eixos prioritários de mobilidade urbana (transporte público, pedestres, ciclistas)? Como?” (slides 31 a 42).*

O terceiro tema do primeiro bloco foi “Sistema de Espaços Livres”, em que foram apresentadas as diretrizes e eixos estratégicos, com a pergunta: *“O plano diretor deve sugerir prioridades na demarcação de áreas de interesse ambiental e de lazer com vistas à implementação gradual de um sistema de áreas verdes livres? Como?” (slides 43 a 58).*

Ao fim do primeiro bloco foram reapresentadas as três perguntas propostas anteriormente (slide 59) e foi aberta a primeira dinâmica de debate da oficina, a partir da entrega de fichas contendo cada uma das perguntas com espaço para resposta e justificativa. Foi dado tempo de resposta para todos os participantes, as fichas foram recolhidas e separadas em suas respostas e contribuições pela equipe técnica.

O segundo bloco de apresentação foi aberto com o tema de Ocupação e Condicionantes Ambientais, acompanhado da pergunta: *“O plano diretor deve prever maior densidade nas áreas com maior disponibilidade de infraestrutura e orientar o crescimento urbano para áreas com menor suscetibilidade ambiental?” (slides 60 a 72).*

O penúltimo tema da apresentação foi “Contorno Viário” e a pergunta correspondente foi: *“O plano diretor deve orientar a ocupação do entorno do contorno viário de modo a consolidar um eixo logístico-industrial que considere as condicionantes ambientais e faça transição para as áreas residenciais e rurais? Como?” (slides 73 a 89).*

O último tema do bloco 2 foi “Localidades na Área Rural” (slides 90 a 99) e teve como pergunta: *“Qual cenário futuro de ocupação é desejável para as localidades distribuídas na área rural de Biguaçu?”.*

Por fim, as três perguntas dos temas do Bloco 2 foram expostas novamente e a dinâmica da ficha foi refeita para estes questionamentos. No fechamento das oficinas foi deixado disponível acesso ao link do questionário virtual para maiores contribuições (fechamento no slide 102).



3.1.2. Análise dos Resultados

As respostas foram tratadas pela equipe técnica da UFSC em planilhas a fim de possibilitar a quantificação e qualificação das contribuições, bem como permitir o cruzamento entre as respostas. Ao todo foram obtidas 400 respostas ao longo das oficinas.

Adiante serão apresentados os resultados das respostas dadas pela população de Biguaçu e as análises realizadas pela equipe técnica da UFSC a partir do cruzamento de informações entre os questionamentos realizados.

3.1.3. Limitações

É necessário ponderar que as respostas presentes nesta leitura não configuram valor estatístico. Os resultados obtidos por meio das respostas e da amostragem aqui presentes devem ser analisados tendo em vista algumas limitações quanto à representatividade dos respondentes, por exemplo:

- Disparidade da quantidade de respondentes por Área, ainda que não seja possível verificar a densidade demográfica para confirmar a proporcionalidade;
- A baixa quantidade de participantes da Área 02;
- Foi identificada a presença repetitiva de pessoas em Oficinas Territoriais de áreas diferentes - o que pode ocasionar o mesmo aspecto em diferentes Áreas;
- A adaptação necessária da dinâmica, aos anseios da população, na Área 06, em que foram feitas 4 perguntas, em vez de 6 como nas outras Áreas.

3.2. SISTEMATIZAÇÃO GERAL

A realização das seis oficinas contou com uma participação total de 118 pessoas, e um total de 400 contribuições divididas entre as 6 perguntas feitas ao longo das dinâmicas. Abaixo tabela que apresenta o quantitativo por área e pergunta.



Tabela 01. Relação área, participantes e quantidades de contribuições por pergunta

Área	Participantes	Pergunta 1	Pergunta 2	Pergunta 3	Pergunta 4	Pergunta 5	Pergunta 6
Área 01	21	18	19	18	18	18	19
Área 02	6	3	3	3	3	2	2
Área 03	19	12	11	12	11	12	12
Área 04	25	16	16	16	9	9	7
Área 05	24	15	15	15	14	13	12
Área 06	23	12	11	12	-	12	-
total	118	76	75	76	55	66	52

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

3.2.1. Oficina Territorial na Área 01

A Área 01 é composta pelos bairros Santa Catarina, Terra Pobre, Volta da Pedra e Santa Cruz. A Oficina Territorial aconteceu no dia 14 de março de 2023, às 19h, na Paróquia Santa Catarina, no bairro Alto Biguaçu. Estiveram presentes nesta Oficina Territorial 21 (vinte e um) participantes (Figura 2).

Figura 2. Registro fotográfico dos participantes da Oficina Territorial - Área 01





Pergunta 1 - Centralidades

O plano diretor deve incentivar novas centralidades, em diferentes escalas, com a distribuição mais equilibrada dos serviços, empregos e comércios? Como?

Quadro 1 - Resposta sobre o tema Centralidades, oficina 1

Qnt	Resposta Literal	Validação
1	Sim	Concordância
2	Sim, usando o que existe.	Concordância
3	Sim	Concordância
4	Sim, concordo.	Concordância
5	Sim, concordo.	Concordância
6	Sim, sem esquecer da segurança.	Concordância
7	Sim, com bons acessos	Concordância
8	Sim, sem dúvidas. É prioridade em Biguaçu o incentivo de novas centralidades para o desenvolvimento do comércio e serviço em outros bairros, além de facilitar a mobilidade. Bairros satélites como Bom viver, Santa Catarina e Tijuquinhas precisam de incentivos de desenvolvimento.	Concordância
9	Sim. A criação de novos centros permite um desenvolvimento mais homogêneo e igualitário. Exigir dos novos loteamentos implantação de área mistas, criação de áreas de lazer e esporte	Concordância
10	Sim, deve incentivar com intuito para desenvolver as novas centralidades. Atrair novas empresas, mas com desenvolvimento sustentável, serviços, educação e saúde em cada nova centralidade e meio de transporte público.	Concordância
11	Sim. Através da identificação de centralidades secundárias com potencial de integração e com a melhor distribuição de recursos e equipamentos. Dessa forma o incentivo do uso misto também é importante para que "novos centros" se consolidem.	Concordância
12	Sim. Melhorar a rodovia para poder ter comércio, porque a rodovia não tem acostamento e com muito fluxo de veículos. Ter uma rodovia Beira - Rio	Concordância
13	Sim, mas com cuidado para as centralidades não ir somente a onde mora os gestores públicos ou alguns com \$, querem que vai.	Concordância
14	Sim, respeitando a vocação de cada região e as tendências provocadas por ondas estruturantes.	Concordância



15	Sim, indústrias, comércios, poder morar e trabalhar na mesma região ou bairro.	Concordância
16	Sim. Geração de empregos ligados a vocação do lugar - agriculturas.	Concordância
17	Sim, considerando o tamanho do município a topografia e a infraestrutura viária, uma que deveria incentivar as centralidades locais. Além de um diversificado, é imprescindível pensar em como as pessoas a agregarão e transitarão nessa localidade. Para aqui em Santa Catarina, um certo agrupamento já deve ter mais comércio, mas hoje é mais fácil comprar em Biguaçu (centro), pois não tem como caminhar pelo bairro. Moro a uns 300m de mercado e quando preciso ir, vou de carro, pq não tem acostamento. Não sei se estou entrando em outro assunto, mas não vi propostas de acostamento na 407. Pelo comércio, ela estava qualificada como via de trânsito rápido, por isso acho pertinente reforçar esse aspecto da acessibilidade da centralidade. Além disso ressaltar que a comunidade Rússia foi esquecida na análise. Por isso que Santa Catarina e Rússia estimam na mesma área territorial, a diferença significativa entre as localidades, especialmente em torno do acesso a equipamento. Por isso, penso que deveria existir uma centralidade na Rússia.	Concordância
18	Sim, Principalmente na questão da áreas se tornar urbanizada, visto que conta com uma população local cada vez mais crescente e com isso atrair os serviços, empregos e comércios para a região. Uma vez também que a região fica próxima ao anel viário da Grande Florianópolis. Precisamos que a noas área Santa Catarina seja urbanizada	Concordância

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

No quadro 02, abaixo, são quantificados os resultados das contribuições advindas da população.

Quadro 2 - Sistematização quantitativa do tema Centralidades, Oficina 01

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	18	100%
Parcial	0	0
Discordância	0	0
Total	18	100%



Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

Síntese das respostas:

Houve total anuência da população acerca da diretriz apresentada, significando a validação tanto das análises como das propostas apresentadas. De modo complementar, os comentários dos participantes destacam os seguintes aspectos:

- Necessidade destas novas centralidades privilegiarem bairros como Bom Viver, Santa Catarina e Tijuquinhas;
- Necessidade de distribuir de modo mais equilibrado equipamentos comunitários, mas também fomentar serviços e comércios nestas novas centralidades;
- Necessidade de melhoria do sistema viário, papel da SC-407 e segurança de pedestres e ciclistas;
- Necessidade de ter critérios urbanísticos coerentes para a alocação destas novas centralidades, respeitando a vocação de cada localidade; e
- Necessidade destas novas centralidades respeitarem a vocação do lugar, em especial aquelas que ainda guardam características de produção agrícola.

Pergunta 2 - Mobilidade

O plano diretor deve orientar a ocupação das áreas de maior densidade junto aos eixos prioritários de mobilidade urbana (transporte público, pedestres, ciclistas)? Como?

Quadro 3 - Resposta sobre o tema Mobilidade, oficina 1

Qnt.	Resposta Literal	Validação
1	Sim.	Concordância
2	Sim.	Concordância
3	Sim.	Concordância
4	Sim.	Concordância
5	Sim, concordo.	Concordância
6	Sim, concordo.	Concordância
7	Sim, concordo.	Concordância
8	Sim. Transporte público acessível, ciclovias interligadas	Concordância



9	Sim. Para facilitar e integrar as pessoas ao uso possível	Concordância
10	Sim, aumentar o número de ciclofaixas e ciclovias. Quem sabe alterando a circulação de vias e sentidos únicos, corredores, sistemas binários.	Concordância
11	Sim, prioridade deve ser na questão de acostamentos, pedestre não tem como andar nas marginais	Concordância
12	Sim, ciclovias e transporte público principalmente.	Concordância
13	Sim, usar mais transporte público gratuito entre bairro, ciclovias e pedestre.	Concordância
14	Sim. Transporte público gratuito entre bairros e ciclovias principalmente.	Concordância
15	Com certeza! Não esquecendo de priorizar políticas públicas nas áreas mais afastadas.	Concordância
16	Sim. Acredito ser importante aproveitar a infraestrutura existente e os eixos estruturantes para aumentar a mobilidade urbana junto dessa, integrar as centralidades e locais com menor densidade.	Concordância
17	Sim, os bairros com Janina, Fundos , Rio Caveiras, Vendaval precisam qualificar as vias que conectam os bairros para descentralizar o trânsito.	Concordância
18	Sim, deve orientar como fácil acesso, nessas áreas que já possuem estrutura menores e densidade e melhorar.	Concordância
19	Sim, porém isso não pode ser feito em detrimento de outras áreas, transformando as em depósitos industriais. Veja, a alça mais como um problema, do que uma solução (ainda mais que não desviaram tanto assim o tráfego da BR). Entendo o caráter de mobilidade da via, porém penso que deva ser pensado em tipo diferentes de ocupação ao longo da alça, por exemplo: nos locais onde ela cruza rodovias locais (basicamente aqui em Tres Riachos, se nao me engano) o uso deveria ser mais diversificado (residencial e comercial), deixando indústrias (branca) para locais mais afastados dos núcleos das localidades.	Concordância

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

No quadro 04, abaixo, são quantificados os resultados das contribuições advindas da população da oficina 1, relacionadas ao tema “mobilidade”.



Quadro 4 - Sistematização quantitativa do tema Mobilidade, Oficina 01

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	19	100%
Parcial	0	0
Discordância	0	0
Total	19	100%

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

Síntese das respostas:

A população manifestou total anuência acerca da diretriz apresentada, significando a validação tanto das análises como das propostas apresentadas. De modo complementar, os comentários dos participantes destacam os seguintes aspectos:

- Necessidade do transporte público ser acessível, com possibilidade de verificar sua gratuidade;
- Necessidade das ciclovias serem integradas, com aumento do número de ciclovias e ciclofaixas;
- Verificar possibilidade de alterar sentido das vias e implantação de binários viários;
- Priorizar a qualificação dos eixos viários existentes e rodovias, principalmente a partir de acostamentos e calçadas;
- Priorizar melhoria da conectividade viária nos bairros Jardim Janaina, Rio Caveiras e Fundos; e
- Verificar o impacto da Alça de Contorno, procurando compatibilizar usos atuais e futuros.

Pergunta 3 - Sistema de Espaços Livres

O plano diretor deve sugerir prioridades na demarcação de áreas de interesse ambiental e de lazer com vistas à implementação gradual de um sistema de áreas verdes livres? Como?



Quadro 5 - Resposta sobre o tema do Sistema de Espaços Livres, oficina 1

Qnt.	Resposta Literal	Validação
1	Sim	Concordância
2	Sim	Concordância
3	Sim	Concordância
4	Sim	Concordância
5	Sim	Concordância
6	Sim	Concordância
7	Sim, concordo	Concordância
8	Sim, concordo	Concordância
9	Sim, definindo os seus usos em benefícios da sociedade num todo	Concordância
10	Sim, evitem a ocupação desenfreada em áreas ainda não ocupadas.	Concordância
11	Sim, o crescimento deve levar em conta a natureza, cuidando do saneamento, olhando para a fauna principalmente.	Concordância
12	Sim. No trecho do rio Biguaçu que passa por SC, poderia ser feito algo como um parque linear, com qualificação de espaços. Não sei se cabe acrescentar uma via para tráfego local (ou o de passagem, já que a 407 está muito inserido na área ocupada (ou contrário)), mas pode se pensar.	Concordância
13	Sim. A demarcação de locais em potencial contribui na formação de um sistema de áreas verdes. Além dessa integração, considero importante que cada centralidade local tenha ao meno um núcleo verde de lazer	Concordância
14	Sim. Aproveitar as áreas de beira de rio para área de lazer, fazer ruas e trilhas ecológicas.	Concordância
15	Sim. Os cursos d'água urbanas podem servir como espaço de contemplação e circulação de pedestre e bicicletas	Concordância
16	Não. Manter as áreas de lazer já existentes já ajuda. Criar ginásios ou praças nas centralidades. Quanto aos rios a preocupação é as enchentes.	Discordância
17	Não, não como prioridade.	Discordância
18	Não	Discordância

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

No quadro 06, abaixo, são quantificados os resultados das contribuições advindas da população da oficina 1, relacionadas ao tema "Sistema de Espaços Livres".



Quadro 6 - Sistematização quantitativa do tema Sistema de Espaços Livres, Oficina 01

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	15	83%
Parcial	0	0
Discordância	3	17%
Total	18	100%

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

Síntese das respostas:

A população, em sua grande maioria (83%) demonstrou anuência acerca da diretriz apresentada, significando a validação tanto das análises como das propostas apresentadas. Houve três discordâncias, sendo que uma delas não apresenta argumento descrito; a segunda diz apenas não ser a prioridade; a terceira sugere manter e qualificar as áreas de lazer já existentes, sem ampliação. De modo complementar, os comentários dos participantes destacam os seguintes aspectos:

- Utilizar o sistema de áreas verdes para evitar a ocupação pouco qualificada da expansão urbana;
- Sugestão de parque linear no trecho do Rio Biguaçu ao longo da Rodovia, com a possibilidade de inserção de via local;
- Sugestão de garantir ao menos a existência de uma área verde de lazer para cada centralidade existente ou proposta; e
- Reforçar estratégia de utilizar as margens dos rios para a implantação de áreas de lazer, com a demarcação de trilhas ecológicas e espaços para a circulação de pedestres e ciclistas.



Pergunta 4 - Ocupações e Condicionantes Ambientais

O plano diretor deve prever maior densidade nas áreas com maior disponibilidade de infraestrutura e orientar o crescimento urbano para áreas com menor suscetibilidade ambiental? Como?

Quadro 7 - Resposta sobre o tema Ocupações e Condicionantes Ambientais, oficina 1

Qnt.	Resposta Literal	Validação
1	Sim.	Concordância
2	Sim.	Concordância
3	Sim.	Concordância
4	Sim.	Concordância
5	Sim.	Concordância
6	Sim.	Concordância
7	Sim.	Concordância
8	Sim, concordo.	Concordância
9	Sim, concordo.	Concordância
10	Sim, dentro dos limites físicos desses espaços. Acho que o grande risco de acontecer a bizarrice urbanística que é Balneario Camborui.	Concordância
11	Sim! Com observância e a capacidade de infraestrutura consolidada e futuras.	Concordância
12	Sim. Fiscalização de órgão público.	Concordância
13	Sim. Desde que tenha tratamento de esgoto, escolas...	Concordância
14	Sim. Provavelmente para evitar desastres naturais em áreas de ocupação. Orientar o crescimento urbano para com menor risco a população.	Concordância
15	Sim. É importante delimitar o crescimento populacional nas áreas centrais onde já existem problemas de mobilidade e nas áreas rurais de Três Riachos e Sorocaba. Nos demais bairros onde há infra-estrutura o desenvolvimento deve ser incentivado.	Concordância
16	Sim. onde tem a possibilidade de crescimento, intensificar.	Concordância
17	Sim, mais primeiramente precisa fazer as análises corretas para o local.	Concordância
18	Sim. Estabelecendo áreas, não permitindo a ocupação tanto com relação a meio ambiente como locais de risco.	Concordância



Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

No quadro 08, abaixo, são quantificados os resultados das contribuições advindas da população da oficina 1, relacionadas ao tema “Ocupações e Condicionantes ambientais”.

Quadro 8 - Sistematização quantitativa do tema Ocupações e Condicionantes Ambientais
Oficina 01

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	18	100%
Parcial	0	0
Discordância	0	0
Total	18	100%

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

Síntese das respostas:

Houve total anuência da população acerca da diretriz apresentada, significando a validação tanto das análises como das propostas apresentadas. De modo complementar, os comentários dos participantes destacam os seguintes aspectos:

- Evitar o padrão de urbanização de Balneário Camboriú;
- Necessidade de direcionar ocupação para áreas com infraestrutura consolidada;
- Importância do controle urbanístico e fiscalização por parte da prefeitura;
- Evitar o crescimento demográfico nas áreas com infraestrutura já saturada e em localidades rurais, como Três Riachos e Sorocaba; e
- Necessidade de evitar ocupações em áreas de risco.



Pergunta 5 - Contorno Viário

O plano diretor deve orientar a ocupação do entorno do contorno viário de modo a consolidar um eixo logístico-industrial que considere as condicionantes ambientais e faça transição para as áreas residenciais? Como?

Quadro 9 - Resposta sobre o tema Contorno Viário, oficina 1

Qnt.	Resposta Literal	Validação
1	Sim	Concordância
2	Sim	Concordância
3	Sim	Concordância
4	Sim	Concordância
5	Sim	Concordância
6	Sim	Concordância
7	Sim, concordo	Concordância
8	Sim, concordo	Concordância
9	Sim. Permitindo a ocupação do contorno, para uso da indústria, estabelecendo critérios que não afetem as comunidades próximas tão negativamente.	Concordância
10	Na alça do contorno do anel viário deve-se desenvolver empreendimento apenas logísticos, evitando que os mesmos circulem por rodovias que não tenham suporte.	Concordância
11	Sim. Mas com responsabilidade, afinal vai gerar esgoto, barulho, perigo nas vias, e outros problemas vindos com o progresso.	Concordância
12	Sim, além da delimitação "natural" que deve acabar acontecendo (eixo logístico - industrial), é essencial considerar e valorizar as rotas rurais e núcleos urbanos residenciais já existentes	Concordância
13	Sim, deve orientar, porém o cultivo das plantações (dos agricultores/as) devem ser respeitados.	Concordância
14	Sim. determinar áreas industriais e residencial.	Concordância
15	Com certeza. Não só o seu entorno, mas também da SC 107, que terá influência direta no impacto da ocupação. Nesse caso a mobilidade de acesso ao mesmo, é de vital importância.	Concordância



16	Sim, respondi isso na P2, eu acho. Acho crucial a transição para áreas residenciais. A produção agrícola também pode se beneficiar do contorno em termos de escoamento de produção.	Concordância
17	Não	Discordância
18	Não, o eixo logístico - industrial deve considerar os terrenos já consolidados de produção rural e permitir que a atividade rural atual seja regular e a construção de novas vias seja permitida nos terrenos rurais consolidados	Discordância

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

No quadro 10, abaixo, são quantificados os resultados das contribuições advindas da população da oficina 1, relacionadas ao tema “Contorno Viário”.

Quadro 8 - Sistematização quantitativa do tema Contorno Viário Oficina 01

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	16	89%
Parcial	0	0
Discordância	2	11%
Total	18	100%

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

A população, em sua grande maioria (89%) anuência acerca da diretriz apresentada, significando a validação tanto das análises como das propostas apresentadas. Houve duas discordâncias, sendo que uma delas não apresenta argumento descrito; e a segunda diz que o eixo logístico-industrial deve considerar os terrenos já consolidados com área rural, permitindo a construção de vias no interior das atuais glebas rurais. De modo complementar, os comentários dos participantes destacam os seguintes aspectos:

- Reforça o uso industrial e logísticos ao longo da nova via;
- Destaca a necessidade de valorizar as rotas rurais e núcleos urbanos residenciais já existentes na futura ocupação;
- Destaca a necessidade de proteção das áreas de cultivo existentes;



- Sugere avaliar ainda o impacto que a construção do contorno viário terá na SC 107; e
- Destaca a necessidade de implantar estratégias de transição entre as áreas residenciais e as áreas de uso logístico-industrial das margens do contorno viário.

Pergunta 6 - Localidades na Área Rural

Qual cenário futuro de ocupação é desejável para as localidades distribuídas na área rural de Biguaçu?

Quadro 11 - Resposta sobre o tema Localidades na Área Rural, oficina 1

Qnt.	Cenário desejável
1	Valorizando a área rural sempre.
2	Sim, concordo, ocupação planejada
3	Orientar a ocupação de forma cuidadosa
4	Sim, de forma orientada.
5	Ocupação deve ser de modo orientada.
6	Expansão urbana controlada, ocupação do solo mista (rural e industrial)
7	Uma área para comércio lazer, ocupação do espaço, plantação e moradia.
8	Indústria / comércio / lazer - zona mista.
9	Delimitação de áreas urbanas próximas aos principais eixos viários.
10	É importante preservar as áreas ambiental e rural de Três Riachos e Sorocaba. Para o desenvolvimento das atividades atuais e para a população tradicional.
11	Que os usos e ocupação do solo sejam minimamente respeitados e consolidados na expansão urbana.
12	Um cenário de ocupação gradual, ordenado e sustentável. Respeitando as comunidades e sua origens.
13	Um cenário que possa atender a todos sem comprometer aos moradores e seu respectivos terrenos e residências.
14	Apenas áreas residenciais, com a liberação da área para a implementação de condomínio; porém não pode esquecer da saúde, educação e saneamento
15	Na minha opinião deveria deixar como está, rural sendo rural, residencial sendo residencial e industrial nas áreas próprias.
16	Um cenário preservando a agricultura. Desenvolvimento com boas estradas e equipamento para



	um desenvolvimento com qualidade. Não como esta hoje.
17	Deve se expandir mas de maneira adequada, organizada de forma que não venha prejudicar a quem sobreviver da terra. Melhoria e calçamento de estradas, para que as pessoas tenham interesse em investir na localidade.
18	O cenário futuro de ocupação desejável ao meu ver é aquele que considera a história e usos das ocupação existente, porém, dando espaço de forma a integrar as expansões. O ideal é as expansões ocorram de forma integrada e fortalecendo núcleos consolidados, do que de forma dispersa e desconexa
19	A pergunta se refere à área rural, que não é onde estamos, porém aqui há muitas considerações de propriedades rurais, tendo em vista a baixa concretização do plano diretor atual. Acredito que não seja o caso rever esta área como urbana, mas é necessário considerar as propriedades rurais de uso agrícola e como elas são prejudicadas no caso de se querer fazer novas considerações. Talvez pensar algo como permitir ligação mediante comprovação de família que trabalha com agricultura familiar e construção nova é apenas para membros dessa família. Muitas propriedades aqui pagam INCRA, um dinheiro que não fica no município, então poderia se pensar em algo com IPTU rural. Além de formas de regularização. A grande questão é que muitas famílias não querem parcelar cabe encontrar formas de diferenciar o que é especulação imobiliária do que pé agricultura familiar do que é outra coisa, motivo ainda que leva ao não parcelamento

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

A Pergunta 06, por se tratar de uma pergunta aberta, que não direcionava para respostas afirmativas ou negativas, mas para o desenvolvimento de argumentos, é possível sintetizar as contribuições da seguinte forma:

- Preocupação com a valorização da área rural, com ocupação cuidadosa e planejada;
- Planejar a expansão urbana de modo controlado, buscando criar condições para o surgimento de suporte local de comércio e serviços;
- Respeito às comunidades e suas origens;
- Verificar possibilidade de regulamentação de condomínios;
- Preservação e qualificação das atividades agrícolas;
- Melhoria da infraestrutura viária; e
- Expansões devem ser cuidadosamente trabalhadas de modo a integrar e fortalecer núcleos consolidados.



3.2.2. Oficina Territorial na Área 02

A Área 02 é composta pelos bairros Encruzilhada, Prado, Prado de Baixo e Saudade. A Oficina Territorial aconteceu no dia 15 de março de 2023, às 19h, na Igreja São Pedro, no bairro Saudade. Estiveram presentes nessa 06 (seis) participantes (Figura 03).

Figura 3. Registro fotográfico dos participantes da Oficina Territorial - Área 02



Fonte: autores



Pergunta 1 - Centralidades

O plano diretor deve incentivar novas centralidades, em diferentes escalas, com a distribuição mais equilibrada dos serviços, empregos e comércios? Como?

Quadro 12 - Resposta sobre o tema Centralidades, oficina 02

Qnt.	Resposta Literal	Validação
1	Sim, inclusive parabenizar a equipe pelas excelentes propostas trazidas visto que as ponderações da comunidade foram priorizadas, o que normalmente não acontece.	concordância
2	Sim possibilidade de usos (comercial/residencial)	concordância
3	Sim, deve! Contudo deve indicar o que pode e o que não pode de forma clara. O proprietário deve ter liberdade de escolha. O melhor zoneamento é misto e permite as maiores interações entre moradia / serviços / empregos. Primeiro vem as terras, depois o comércio	concordância

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

No quadro 13, abaixo, são quantificados os resultados das contribuições advindas da população da oficina 2, relacionadas ao tema “Centralidades”.

Quadro 13 - Sistematização quantitativa do tema Centralidades, Oficina 02

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	3	100%
Parcial	0	0
Discordância	0	0
Total	3	100%

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

Síntese das respostas:

Houve total concordância entre as pessoas que responderam as fichas, destacando-se as seguintes sugestões:



- Indicação de forma clara sobre as condicionantes às ocupações, garantindo a liberdade de escolha do proprietário; e
- Valorização do zoneamento misto como forma de permitir maiores interações entre moradia, serviços e empregos.

Pergunta 2 - Mobilidade

O plano diretor deve orientar a ocupação das áreas de maior densidade junto aos eixos prioritários de mobilidade urbana (transporte público, pedestres, ciclistas)? Como?

Quadro 14 - Resposta sobre o tema Mobilidade, Oficina 02

Qnt.	Resposta Literal	Validação
1	Sim. Como debatido no encontro, verificar as ciclovias (começo e fim) , melhorar no transporte público e melhoria nas vias para maior segurança do pedestre.	concordância
2	Orientar sim, mas sem engessar os usos.	concordância
3	Deve-se limitar a deixar um índice e gabarito mais permissivo. A dinâmica econômica era determinada se um projeto móvel não.	discordância

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

No quadro 15, abaixo, são quantificados os resultados das contribuições advindas da população da oficina 2, relacionadas ao tema “Mobilidade”.

Quadro 15 - Sistematização quantitativa do tema Mobilidade, Oficina 02

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	2	66%
Parcial	0	0
Discordância	1	33%
Total	3	100%

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.



Síntese das respostas:

Houve concordância parcial entre as contribuições escritas dos participantes, com dois posicionamentos favoráveis e um contrário à diretriz. Na manifestação contrária houve a sugestão de deixar índice e gabarito mais permissivo, cabendo à dinâmica econômica determinar ou não a viabilidade dos empreendimentos. Das manifestações favoráveis, destacam-se as seguintes sugestões:

- Reforça a necessidade de priorizar a implantação de ciclovias, melhorar transporte coletivo e oferecer maior segurança para pedestres;
- Sugere que as melhorias na mobilidade não devam engessar os usos.

Pergunta 3 - Sistema de Espaços Livres

O plano diretor deve sugerir prioridades na demarcação de áreas de interesse ambiental e de lazer com vistas à implementação gradual de um sistema de áreas verdes livres? Como?

Quadro 16 - Resposta sobre o tema Sistema de Espaços Livres, Oficina 02

Qnt.	Resposta Literal	Validação
1	De lazer sim. Ambiental não, já existe uma enorme complexidade e dificuldade que envolve o assunto	Parcial
2	Sim. Além das ideias trazidas no encontro de hoje, verificar a possibilidade de trilhas ecológicas, fomentada não somente a área de lazer como também um possível meio econômico para locais (guias turistas).	concordância
3	Em um parcelamento do solo urbano há áreas verdes e áreas de APP. As APP 's devem ser doados ao poder público, fora por exemplo, realizar parques lineares. Não deve indicar Apps em mapas. Valorização da orla com incentivo de marinas.	concordância

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

No quadro 17, abaixo, são quantificados os resultados das contribuições advindas da população da oficina 2, relacionadas ao tema "Sistema de Espaços Livres".



Quadro 17 - Sistematização quantitativa do tema Sistema de Espaços Livres, Oficina 02

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	2	66%
Parcial	0	0
Discordância	1	33%
Total	3	100%

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

Síntese das respostas:

Das três contribuições realizadas, houve a concordância plena de duas pessoas e a concordância parcial de um participantes. Em relação à concordância parcial, o participante sugere que as áreas de lazer devem ser demarcadas, mas as de interesse ambiental não, devido ao que ele entende por “complexidade e dificuldade que envolve o assunto”. As demais contribuições podem ser sistematizadas da seguinte forma:

- Sugestão de complementar a proposta com a demarcação de trilhas ecológicas fomentadas não somente por áreas de lazer, mas também como possibilidade de geração de renda para locais;
- Sugestão de não indicação de APP em mapas, mas que estas sejam doadas ao poder público; e
- Sugestão de valorização da orla com incentivo de marinas.

Pergunta 4 - Ocupações e Condicionantes Ambientais

O plano diretor deve prever maior densidade nas áreas com maior disponibilidade de infraestrutura e orientar o crescimento urbano para áreas com menor suscetibilidade ambiental? Como?



Quadro 18 - Resposta sobre o tema Ocupações e Condicionantes Ambientais, Oficina 2

Qnt.	Resposta Literal	Validação
1	Prevê densidade através da ampliação dos índices urbanísticos, no fato de maior oferta de infraestrutura. O plano diretor deve fomentar a infraestrutura através do parcelamento do solo urbano	concordância
2	Sim. Possibilidade a verticalização, os usos e reduzir a fração mínima dos lotes nas áreas providas de melhor infraestrutura	concordância
3	Sim, verificando a possibilidade local do aumento da população, de forma que não infle os serviço público (saúde, educação) e visando o que precisa ser ampliado para que esse serviços ofereçam qualidade.	concordância

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

No quadro 19, abaixo, são quantificados os resultados das contribuições advindas da população relacionadas ao tema “Ocupações e Condicionantes Ambientais”.

Quadro 19 - Sistematização quantitativa do tema Ocupações e Condicionantes Ambientais, Oficina 02

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	3	100%
Parcial	0	0
Discordância	0	0%
Total	3	100%

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

Síntese das respostas:

Houve total concordância dos participantes em relação à diretriz apresentada. Das sugestões apresentadas nas fichas, destacam-se:

- Prever maior densidade demográfica onde há mais oferta de infraestrutura, que deve ser fomentada por meio do parcelamento do solo urbano;
- Possibilidade de verticalização e redução da fração mínima dos lotes providos de melhor infraestrutura; e



- Possibilidade de aumento demográfico compatível com a disponibilidade de equipamentos comunitários.

Pergunta 5 - Contorno Viário

O plano diretor deve orientar a ocupação do entorno do contorno viário de modo a consolidar um eixo logístico-industrial que considere as condicionantes ambientais e faça transição para as áreas residenciais? Como?

Quadro 20 - Resposta sobre o tema Contorno Viário, oficina 02

Qnt.	Resposta Literal	Validação
1	Sim, deve. deve orientar o eixo para logística-industrial e também residencial. A mão-de-obra não pode ficar longe do emprego. O buffer pode ser maior talvez 350m, e prevê condições de ampliar o zoneamento para gleba que tenha mais de 40% dentro deste buffer	concordância
2	Sim.	concordância

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

No quadro 21, abaixo, são quantificados os resultados das contribuições advindas da população acerca do tema “Contorno Viário”.

Quadro 21 - Sistematização quantitativa do tema Contorno Viário, Oficina 02

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	2	66%
Parcial	0	0
Discordância	1	33%
Total	3	100%

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

Síntese das respostas:

Houve concordância parcial dos participantes em relação à diretriz apresentada, com duas manifestações favoráveis e uma discordância. Em relação à discordância não foi apresentada justificativa ou argumento complementar. Em relação às concordâncias a



sugestão complementar refere-se à necessidade de orientar o eixo do Contorno Viário tanto para o eixo logístico-industrial, mas também residencial, com aumento do buffer para 350m e prever o aumento do zoneamento para a gleba que tenha mais de 40% da área no interior deste buffer.

Pergunta 6 - Localidades na Área Rural

Qual cenário futuro de ocupação é desejável para as localidades distribuídas na área rural de Biguaçu?

Quadro 22 - Resposta sobre o tema Localidades na Área Rural, oficina 02

Qnt.	Cenário desejável
1	Regularizar as edificações que existem cadastro imobiliário, habite-se, etc. Contudo fiscalizar novas ocupações indevidas, novas edificações sem alvará
2	É importante favorecer o crescimento econômico do município, mas sem descaracterizar esse nicho tão importante que é a agricultura, então fazer com que esse crescimento “proteja” essa “identidade” da área, seria ideal.

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

Síntese das respostas:

Por se tratar de uma pergunta qualitativa, não houve a necessidade de manifestar concordância ou discordância em relação às diretrizes para o tema. As duas sugestões realizadas, no entanto, destacam a necessidade de regularização das edificações, a fiscalização de novas ocupações informais e a importância de manter e proteger as atividades agrícolas, como também a identidade dos diferentes núcleos.

3.2.3. Oficina Territorial na Área 03

A Área 03 é composta pelos bairros Fazendinha, Fazenda de Dentro (Canto do Januário; Canto do Ovídio; Canto do Bepão; Amaral; Amâncio; e Morro da Fazenda), Fazenda de Fora, Sorocaba de Dentro/do Sul, Três Riachos (Limeira; Guiomar; São Marcos; São Mateus; e Canudos), Canto da Graciosa, e Sítio Velho parte Oeste. A Oficina Territorial aconteceu no dia 16 de março de 2023, às 19h, na Igreja Nossa Senhora da Conceição Aparecida, no bairro Sorocaba do Sul. Estiveram presentes nesta Oficina Territorial 19 participantes (Figura 4)



Figura 04. Registro fotográfico dos participantes da Oficina Territorial - Área 03



Fonte: autores

Pergunta 1 - Centralidades

O plano diretor deve incentivar novas centralidades, em diferentes escalas, com a distribuição mais equilibrada dos serviços, empregos e comércio? Como?

Quadro 23 - Resposta sobre o tema Centralidades, Oficina 03

Qnt.	Resposta Literal	Validação
1	Sim	Concordância
2	Sim, controladamente	Concordância
3	Sim. Presença de empresas e menos imposto	Concordância
4	Sim, linha que distribui mais para expandir mais	Concordância
5	Sim, determinar onde construir	Concordância
6	Sim, facilitar os meio de transporte e trazer serviços para outras localidades além dos centro, exemplos (órgãos).	Concordância
7	Sim, utilizando o potencial máximo construtivo nas áreas centrais já consolidadas.	Concordância



8	Sim. A centralidade traz benefícios ao comércio, ao lazer, e à mobilidade econômica.	Concordância
9	Deve sim, disponibilizando áreas rurais para indústria se instalar, gerando assim muitos empregos e conseqüentemente crescimento da região.	Concordância
10	Sim. Área nas margens da estrada geral de Sorocaba, Três Riachos. Áreas central de Biguaçu poderá ser mudada para área atrás do Fort na avenida Marcondes de Mattos. isso poderia ser feito com a construção de um centro administrativo completo com prefeitura, câmara de vereadores e secretaria.	Concordância
11	Não.	Discordância
12	Não.	Discordância

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

No quadro 24, abaixo, são quantificados os resultados das contribuições advindas da população acerca do tema “Centralidades”.

Quadro 24 - Sistematização quantitativa do tema Centralidades, Oficina 03

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	10	83%
Parcial	0	0
Discordância	2	17%
Total	12	100%

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

Síntese das respostas:

Houve forte concordância dos participantes em relação à diretriz, com apenas duas discordâncias (15%), cujo posicionamento não foi complementado com justificativa ou argumento. Em relação às concordâncias, os participantes elaboraram as seguintes contribuições:

- Que as centralidades propostas incentivem de forma controlada o surgimento de comércio e serviços, com clara regulação dos locais e características permitidas para as construções;



- Que as centralidades surjam a partir do aproveitamento dos potenciais construtivos nas áreas já consolidadas;
- Da possibilidade de atividades industriais se instalarem em áreas atualmente não urbanas; e
- Sugestão da instalação de um novo centro administrativo municipal para o vazio urbano localizado atrás do atual Fort Atacadista, na área central.

Pergunta 2 - Mobilidade

O plano diretor deve orientar a ocupação das áreas de maior densidade junto aos eixos prioritários de mobilidade urbana (transporte público, pedestres, ciclistas)? Como?

Quadro 25 - Resposta sobre o tema Mobilidade, Oficina 03

Qnt.	Resposta Literal	Validação
1	Sim	Concordância
2	Sim. Primeiro a prefeitura faz.	Concordância
3	Deve orientar, elaborar e fiscalizar projetos	Concordância
4	Sim, construção de ciclovias e mais linhas de ônibus, criação de terminal de integração, linhas circulares.	Concordância
5	Sim, tem que melhorar, tem que ser uma lei padrão que passa ônibus, caminhão.	Concordância
6	É preciso integrar áreas rurais à cidade, facilitando o “mínimo” dos serviços básicos, luz, água, saúde, transporte, educação, o crescimento consciente na área rural não é prejudicial.	Concordância
7	Sim, se preocupando em deixar uma área ao lado das rodovias para executar acostamento e ciclovias.	Concordância
8	Sim, mais população morando próximo de transporte público, pedestre e ciclista.	Concordância
9	Sim. A mobilidade urbana deve ser prioridade para que haja crescimento sustentável.	Concordância
10	Não, acontece eu acho naturalmente.	Discordância
11	Não precisa lotar a cidade, não precisa ser vertical, pode ser crescimento horizontal.	Discordância



Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

No quadro 26, abaixo, são quantificados os resultados das contribuições advindas da população acerca do tema “Mobilidade”.

Quadro 26 - Sistematização quantitativa do tema Mobilidade, Oficina 03

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	9	82%
Parcial	0	0
Discordância	2	18%
Total	11	100%

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

Síntese das respostas:

A sistematização dos resultados evidenciou forte aceitação da diretriz pelos participantes (cerca de 82%). Houve apenas duas manifestações contrárias, que apresentaram como argumento a possibilidade das soluções de mobilidade surgirem de modo natural e da sugestão de que a cidade não precisa ser vertical, incentivando apenas a expansão urbana horizontal. Destacam-se ainda as seguintes considerações complementares:

- A necessidade de construção de ciclovias, incremento das linhas de Transporte Público e a construção de terminal de integração que permita a implantação de linhas circulares;
- A necessidade de melhor integração com a área rural, com a oferta de serviços e equipamentos básicos; e
- A necessidade de possibilitar mais gente morando próximo dos corredores de transporte público.

Pergunta 3 - Sistema de Espaços Livres

O plano diretor deve sugerir prioridades na demarcação de áreas de interesse ambiental e de lazer com vistas à implementação gradual de um sistema de áreas verdes livres? Como?



Quadro 27 - Resposta sobre o tema Sistema de Espaços Livres, Oficina 03

Qnt.	Resposta Literal	Validação
1	Sim	Concordância
2	Sim	Concordância
3	Sim. Pagando	Concordância
4	Sim, possibilidade de movimentação para o crescimento.	Concordância
5	Sim. Para manter a qualidade de vida e evitar a saída dos moradores para longe.	Concordância
6	Sim, possibilidade de movimentação para o crescimento.	Concordância
7	Sim. Para manter a qualidade de vida e evitar a saída dos moradores para longe.	Concordância
8	Sim. Porém o interesse ambiental nunca deve suprimir o suprimento em compensação do lazer.	Concordância
9	Deve sugerir, mas tem que pagar ao proprietário das áreas.	Concordância
10	Sim. Temos aldeias e também uma reserva no Amâncio poderia abrir para turismo ecológico.	Concordância
11	Não, deve utilizar as áreas que já possui.	Discordância
12	Já existem bastante cuidados e resistências a respeito desse assunto, falta fiscalização e casos específicos.	Discordância

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

No quadro 28, abaixo, são quantificados os resultados das contribuições advindas da população acerca do tema “Sistema de Espaços Livres”.

Quadro 28 - Sistematização quantitativa do tema Sistema de Espaços Livres, Oficina 03

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	10	83%
Parcial	0	0
Discordância	2	17%
Total	12	100%



Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

Síntese das respostas:

Houve aceitação da diretriz pelos participantes (cerca de 82%). Apenas duas manifestações foram contrárias, e apresentaram como argumento que as áreas verdes do município deveriam estar restritas às já existentes, como também a necessidade de maior fiscalização. Foram ainda apresentadas as seguintes sugestões complementares:

- A necessidade da demarcação de áreas públicas vir acompanhado da indenização aos proprietários, quando for o caso; e
- Necessidade de valorizar o patrimônio existente, como a Cachoeira do Amâncio, que tem potencial para o turismo ecológico.

Pergunta 4 - Ocupações e Condicionantes Ambientais

O plano diretor deve prever maior densidade nas áreas com maior disponibilidade de infraestrutura e orientar o crescimento urbano para áreas com menor suscetibilidade ambiental? Como?

Quadro 29 - Resposta sobre o tema Ocupações e Condicionantes Ambientais, Oficina 3

Qnt.	Resposta Literal	Validação
1	Sim	Concordância
2	Sim	Concordância
3	Sim	Concordância
4	Sim	Concordância
5	Sim, planejando e organizando crescimento.	Concordância
6	Colocar onde tem mais infraestrutura.	Concordância
7	Sim, tem que tentar aproveitar as áreas melhor, deixar as outras por último.	Concordância
8	Sim, utilizando o maior potencial construtivo em áreas já urbanas.	Concordância
9	Sim através de esclarecimento e orientações pois a maioria das pessoas tem terra estão vendendo ou construindo sem nenhuma orientação.	Concordância
10	Analisando caso a caso, não colocando toda uma área rural como impossibilitada de crescimento, construções irregulares ocorrem também em áreas urbanas.	Parcial



11	Não, contra colocar muita gente dentro da cidade, precisa expandir a ocupação, para se concentrar no centro.	Discordância
-----------	--	--------------

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

No quadro 30, abaixo, são quantificados os resultados das contribuições advindas da população, acerca do tema “ Ocupações e Condicionantes Ambientais”.

Quadro 30 - Sistematização quantitativa do tema Ocupações e Condicionantes Ambientais, Oficina 03

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	9	82%
Parcial	1	9%
Discordância	1	9%
Total	11	100%

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

Síntese das respostas:

Do total de respostas, 82% foram favoráveis à diretriz apresentada, com uma discordância e uma concordância parcial (9% cada). Em relação à discordância foi apresentado como argumento de que é contra colocar muitas pessoas na cidade e que precisa expandir a ocupação; em relação à concordância parcial, sugere que nem toda a área rural seja colocada como área impossibilitada de crescimento. Foram sistematizadas ainda contribuições complementares, quais sejam:

- Necessidade de otimizar as áreas já ocupadas, com aumento do potencial construtivo para alguns setores; e
- Trabalhar no sentido de controle e orientação, para evitar a intensificação da produção fundiária e edílicia informal.



Pergunta 5 - Contorno Viário

O plano diretor deve orientar a ocupação do entorno do contorno viário de modo a consolidar um eixo logístico-industrial que considere as condicionantes ambientais e faça transição para as áreas residenciais? Como?

Quadro 31 - Resposta sobre o tema Contorno Viário, Oficina 03

Qnt.	Resposta Literal	Validação
1	Sim.	Concordância
2	Sim.	Concordância
3	Sim, com certeza.	Concordância
4	Sim, através de regulamentação para evitar o crescimento desordenado.	Concordância
5	Sim, para melhorar será necessário uma marginal.	Concordância
6	Sim demarcando área em locais para instalação de indústria e residência.	Concordância
7	Sim, da melhor forma possível que fica bom para todos.	Concordância
8	Mantendo a sua característica principal que é desafogar a BR 101, diminuindo o fluxo de caminhões, nessas condições tem que favorecer complexos logísticos.	Concordância
9	Deve, disponibilizar área para o crescimento respeitando as condições ambientais.	Concordância
10	As empresas devem ser colocadas perto da alça de contorno. Se for casa vai se incomodar com o barulho.	Concordância
11	Sim, fazendo nos lugares que tem mais disponibilidade primeiro, não precisa ocupar em todos os lugares, onde dá primeiro, onde nao da nao ocupa.	Concordância
12	Deixando os espaços ao redor da rodovia para logística.	Concordância

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

No quadro 32, abaixo, são quantificados os resultados das contribuições advindas da população, acerca do tema “Contorno Viário”.



Quadro 32 - Sistematização quantitativa do tema Contorno Viário, Oficina 03

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	12	100%
Parcial	0	0
Discordância	0	0
Total	12	100%

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

Síntese das respostas:

Das respostas sistematizadas, evidenciou-se a concordância dos presentes em relação à diretriz apresentada. Das sugestões complementares elaboradas, destacam-se:

- Evitar o crescimento desordenado nas margens da rodovia, com a demarcação cuidadosa das áreas para indústria e para residência, bem como o respeito às condicionantes ambientais; e
- Verificar a possibilidade de construção de vias marginais, para favorecer o fluxo viário desviado da BR-101, como também a instalação de atividades industriais e logísticas.

Pergunta 6 - Localidades na Área Rural

Qual cenário futuro de ocupação é desejável para as localidades distribuídas na área rural de Biguaçu?

Quadro 33 - Resposta sobre o tema Localidades na Área Rural, Oficina 03

Qnt.	Cenário desejável
1	Não sei.
2	Crescimento moderado.
3	Crescimento moderado.
4	Manter a área rural e um crescimento controlado para proteção do meio ambiente.
5	Um crescimento moderado, com uma área de lazer considerável.
6	Utilizar as áreas que ficam onde já existe asfalto.



7	Alguns lugares precisam ser revisto e transformados em áreas mista até mesmo para regularizar as propriedades.
8	Legalização de terrenos e construções, a região tem como características um crescimento moderado, gerando dela folga nos centro urbanos.
9	Todas as áreas deveriam poder fazer o que quisessem. Deliberar local, trazendo mais gente, etc.
10	Ter possibilidade de ter comércio, escolas, posto de saúde, mercado, padaria... E com isso ser mais atrativo para novos moradores. E precisa ter mais ônibus para as áreas rurais. Hoje preciso esperar muito.
11	Dar mais possibilidade, espalhar mais, deixar vir um pouco de tudo, não só para a agricultura. Deixar o povo poder escolher.
12	Apenas para residenciais e pequenos comércio e setor voltados para o turismo.

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

Síntese das respostas:

Por se tratar de uma pergunta qualitativa, não houve a necessidade de manifestar concordância ou discordância em relação às diretrizes para o tema. Das sugestões apresentadas, percebe-se certa discordância entre os cenários desejados, como percebe-se abaixo:

- Necessidade de um crescimento moderado dos núcleos rurais, com proteção ao meio ambiente;
- Possibilitar a regularização dos lotes e parcelas já existentes;
- Possibilidade de cada área decidir o que fazer com a expansão urbana;
- Possibilidade de levar melhores condições de vida para a população dos núcleos com a descentralização de serviços e equipamentos comunitários essenciais; e
- Possibilidade de restringir a ocupação apenas para moradias e pequenos comércios, bem como atividades vinculadas ao turismo.



3.2.4. Oficina Territorial na Área 04

A Área 04 é composta pelos bairros Centro (Foz do Rio Biguaçu), Vendaval, Morro da Boa Vista, Universitário (Jardim Europa; Jardim Nicolau; R. Getúlio Vargas até BAC; R. Paulo Wilder), Beira Rio, Praia João Rosa, Morro da Bina, Mar das Pedras e Saveiro. A Oficina Territorial aconteceu no dia 21 de março de 2023, às 19h, na Igreja Nossa Senhora dos Navegantes, na Praia João Rosa. Estiveram presentes nesta Oficina Territorial 25 participantes (Figura 5).

Figura 5. Registro fotográfico dos participantes da Oficina Territorial - Área 04



Fonte: autores

Pergunta 1 - Centralidades

O plano diretor deve incentivar novas centralidades, em diferentes escalas, com a distribuição mais equilibrada dos serviços, empregos e comércios? Como?



Quadro 34 - Resposta sobre o tema Centralidades, Oficina 04

Qnt.	Resposta Literal	Validação
1	Como querem colocar comércio e etc no bairro Boa Vista se está impossibilitado devido a ZPP e ZPA	Parcial
2	Não deve incentivar novas centralidades, deve focar em melhorar os serviços de mobilidade entre as áreas sem depender exclusivamente da BR 101	Discordância
3	Acredito que sim, o plano deve incentivar novas centralidades, porém sempre limitando o crescimento na medida em que haja impacto ambiental. Vejo de forma positiva a proposta da centralidade Histórica de São Miguel	Concordância
4	Sim, o equilíbrio e crescimento está interligado com o incentivo e fomento para que novos empregos possam surgir, novas fontes comerciais e industriais, para garantir que a população visa diretamente no município, sem depender das cidades do entorno	Concordância
5	Sim, além das centralidades propostas, deve-se pensar em centralidades em locais já habitados, em áreas mais ocupadas	Concordância
6	Sim, concordo com as novas centralidades propostas	Concordância
7	O plano diretor deve ser de construção e não de opressão; O plano diretor deve incentivar as centralidades existentes atrás de um zoneamento com maior potencial construtivo e de uso misto ; O plano diretor não deve impor novos sistemas viários, deve criar uma lei que torne um vazio urbano numa nova centralidade, de uso misto. Deixar o livre mercado decidir	Discordância
8	Sim. Existe necessidade de centralidade no bairro Boa Vista que hoje não é possível por conta de ZPP e ZPA	Concordância
9	Deve sim, através da competência da equipe do plano e dos estudos realizados	Concordância
10	Sim, além do zoneamento, mapeamento da PEUC	Concordância
11	Sim, é importante a implementação de novas centralidades porém existem centralidades já existentes que ainda carecem de algumas infraestruturas. Senti falta de uma centralidade Vendaval- Beira Rio na apresentação	Concordância
12	Sim.	Concordância
13	Sim, deve incentivar por exemplo Vendaval- Beira- Rio sendo um dos pontos com maior crescimento populacional nos últimos anos, bem como forte área de expansão de adensamento urbano	Concordância



14	Claro. Através dos estudos ficou claro para onde a cidade vai crescer, levem as estruturas públicas para estes locais e façam com que o zoneamento proporcione isso	Concordância
15	Sim. Disponibilizando ruas, vias e serviços públicos	Concordância
16	Sim, aplicando uso misto, residencial e comercial	Concordância

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

No quadro 35, abaixo, são quantificados os resultados das contribuições advindas da população acerca do tema “Centralidades”.

Quadro 35 - Sistematização quantitativa do tema Sistema de Centralidades, Oficina 04

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	14	88%
Parcial	1	6%
Discordância	1	6%
Total	16	100%

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

Síntese das respostas:

Houve concordância dos presentes em relação à diretriz apresentada, com 88% de aceitação. Houve uma concordância parcial, que apresenta possível conflito da centralidade proposta no Bairro Boa Vista com as condicionantes ambientais; e também uma discordância, que apresentou como argumento que a criação de novas centralidades não era necessário, mas sim a melhoria da integração entre os diferentes setores da cidade, evitando a dependência da BR-101. Para além destes aspectos, foram apresentados as seguintes contribuições:

- Limitar o incentivo às novas centralidades de acordo com as condicionantes ambientais existentes em cada lugar;
- Incentivar centralidades também em locais já habitados, em áreas mais ocupadas;
- A necessidade do plano diretor incentivar novas centralidades a partir de maior potencial construtivo e uso misto e não impor sistema viário;



- As novas centralidades propostas não devem surgir em detrimento das centralidades já existentes, que ainda carecem de melhor infraestrutura; e
- Possibilidade de avaliar a existência da centralidade do Vendaal-Beira Rio, que é um dos pontos de maior crescimento dos últimos anos.

Pergunta 2 - Mobilidade

O plano diretor deve orientar a ocupação das áreas de maior densidade junto aos eixos prioritários de mobilidade urbana (transporte público, pedestres, ciclistas)? Como?

Quadro 36 - Resposta sobre o tema Mobilidade, Oficina 04

Qnt.	Resposta Literal	Validação
1	Claro que sim. Integrar os bairros mais afastados e ampliar a possibilidade de uso do transporte público também é muito importante	Concordância
2	No bairro Boa Vista deveria ter mais horários de ônibus. Quanto ao ciclista complica por ser morro	Concordância
3	O plano diretor deve orientar as ocupações a fim de adequar a mobilidade urbana	Concordância
4	Sim, realizar transformações em vias e áreas públicas e privadas para o bem comum	Concordância
5	Sim, acredito que deva criar usos específicos para determinadas vias visando uma melhor qualificação e posterior uso de áreas adjacentes	Concordância
6	Sim	Concordância
7	Sim, é necessário implantar também a estrutura para o uso das bicicletas com bicicletários públicos, vestiários nas edificações. Melhoria na implementação de ponto de ônibus e calçadas acessíveis	Concordância
8	Sim	Concordância
9	Sim. A competência da equipe do plano é louvável. O olhar técnico imparcial supera muito o poder de poucos que tem decisão	Concordância
10	Sim	Concordância
11	O plano diretor deve ater a nova legislação ao crescimento da cidade, de modo a potencializar as densidades já existentes. Reforçar o que já existe, será melhor e mais efetivo do que nova ocupações e vazios urbanos	Concordância
12	Sim, para maximizar o aproveitamento dos recursos públicos e estimular o	Concordância



	interesse da iniciativa privada. Integração dos modais	
13	Sim, melhorando os comércios entre os bairros (áreas de maior densidade)	Concordância
14	Sim, principalmente em áreas já ocupadas. Recomenda-se que seja realizado um mapeamento e um estudo com estimativa do crescimento nos próximos anos	Concordância
15	Sim, a mobilidade urbana deve ser atribuída como elemento essencial para o deslocamento no município, pois irá incentivar a utilização do transporte público, áreas de ciclismo e lazer	Concordância
16	A distribuição de serviços será consequência destas novas centralidades	Concordância

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

No quadro 37, abaixo, são quantificados os resultados das contribuições advindas da população acerca do tema “mobilidade”.

Quadro 37 - Sistematização quantitativa do tema Mobilidade, Oficina 04

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	16	100%
Parcial	0	0
Discordância	0	0
Total	16	100%

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

Síntese das respostas:

Houve concordância dos presentes em relação às diretrizes apresentadas. Das contribuições elencadas pelos participantes, destacam-se:

- Necessidade de integrar os bairros mais afastados privilegiando o transporte coletivo;
- Necessidade de fortalecer a estrutura para uso das bicicletas (bicicletários, vestiários), muito embora existam dificuldades de integração ciclística na área devido à topografia;



- Possibilidade da característica de uso da via ajudar também a definir os padrões de ocupação no entorno;
- Reforçar as densidades sobre as áreas já consolidadas será mais efetivo do que propor novas ocupações e vazios urbanos;
- Necessidade de possibilitar maior integração modal; e
- Necessidade de integrar estratégias de mobilidade ativa (caminhada e bicicleta) aos equipamentos e áreas de lazer existentes e propostas.

Pergunta 3 - Sistema de Espaços Livres

O plano diretor deve sugerir prioridades na demarcação de áreas de interesse ambiental e de lazer com vistas à implementação gradual de um sistema de áreas verdes livres? Como?

Quadro 38 - Resposta sobre o tema Sistema de Espaços Livres, Oficina 04

Qnt.	Resposta Literal	Validação
1	Sim, deve sugerir estas prioridades.	Concordância
2	Sim, destaco principalmente o plano de arborização que já está no parecer técnico do plano diretor. penso também que deveria haver estímulo para agricultura urbana, através de hortas comunitárias em diversos bairros	Concordância
3	A utilização de áreas verdes devem ser exploradas como forma de lazer para a população, gerando benefícios familiares e de comércio em sociedade, deve ser incentivado os parques e áreas para convívio coletivo	Concordância
4	Sim, além de prever para áreas com maior infraestrutura deve indicar a infraestrutura básica para as áreas com potencial crescimento	Concordância
5	Deve sugerir, principalmente na orla, marítima no rio e no bairro Beira Rio	Concordância
6	Sim, junto às novas centralidade demarcar áreas de interesse ambiental	Concordância
7	Sim	Concordância
8	Sim, por meio dos estudos técnicos realizados. Particularmente o PD que está sendo proposto é minha última esperança de um desenvolvimento sustentável organizado para a cidade. Eu perdi as esperança com o poder público que não pensa no futuro mas sim em interesses	Concordância
9	Sim, propor plano, legislação e manual de arborização	Concordância



10	Sim, incentivo de implementação através de contrapartidas, adoção de espaço	Concordância
11	Sim, por meio de uso específico de determinados locais	Concordância
12	Sim!	Concordância
13	Sim. Devido ao atraso histórico devem haver estas correções	Concordância

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

No quadro 39, abaixo, são quantificados os resultados das contribuições advindas da população acerca do tema “Sistema de Espaços Livres”.

Quadro 39 - Sistematização quantitativa do tema Sistema de Espaços Livres, Oficina 04

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	13	100%
Parcial	0	0
Discordância	0	0
Total	13	100%

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

Síntese das respostas:

Houve concordância dos participantes da oficina em relação à diretriz apresentada. Das considerações complementares apresentadas, destacam-se:

- Destaque sobre a importância do plano de arborização para a cidade;
- Destaque sobre a importância das áreas de lazer para a população, incentivando maior interação social, convívio coletivo e possibilidade de surgimento para comércios e serviços;
- Necessidade de valorizar o potencial para áreas verdes e de lazer especialmente na orla marítima e fluvial, bem como no Bairro Beira-Rio; e
- Possibilidade de efetivar instrumentos de contrapartidas públicas e privadas na configuração do sistema de áreas verdes.



Pergunta 4 - Ocupações e Condicionantes Ambientais

O plano diretor deve prever maior densidade nas áreas com maior disponibilidade de infraestrutura e orientar o crescimento urbano para áreas com menor suscetibilidade ambiental? Como?

Quadro 40 - Resposta sobre o tema Ocupação e Condicionantes Ambientais, Oficina 04

Qnt.	Resposta Literal	Validação
1	O plano diretor deve ser permissivo no que diz respeito ao índice de ocupação e número de gabarito e o livre mercado irá decidir se vale empreender ou não. O empreendedor deve ter responsabilidade na hora de empreender melhorando a infraestrutura como elétrica, água outros	Discordância
2	Não deve prever, as densidades atuais já deixam o comércio com péssima mobilidade	Discordância
3	Sim, principalmente ajustar o zoneamento urbano. A proteção ambiental deve seguir o previsto no código ambiental	Concordância
4	Sim. isso irá gerar novos negócios em áreas rurais, onde empresas e indústrias podem vir a investir no município e seus negócios	Concordância
5	Sim, além de prever para áreas com maior infraestrutura deve indicar a infraestrutura básica para as áreas com potencial crescimento	Concordância
6	Acho que sim, não sei como.	Concordância
7	Sim	Concordância
8	Sim, com vias e 100% de esgotamento sanitário	Concordância
9	Sim, o crescimento urbano para as áreas menores é preciso mas como UCs, não fazer isso no boa Vista já que está tudo embargado como proteção permanente	Concordância
10	Sim, criando condições adequadas nas áreas com maior densidade, as áreas com menor densidade naturalmente não tem tanto interesse	Concordância

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

No quadro 41, abaixo, são quantificados os resultados das contribuições advindas da população, acerca do tema “Ocupação e Condicionantes Ambientais”.



Quadro 41 - Sistematização quantitativa do tema Ocupação e Condicionantes Ambientais, Oficina 04

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	8	80%
Parcial	0	0
Discordância	2	20%
Total	10	100%

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

Síntese das respostas:

Houve forte convergência entre os presentes em relação à diretriz apresentada, o que significou 80% de concordância e apenas duas discordâncias (20%). Sobre as discordâncias, foi apresentada a argumentação de que o plano diretor deve ser permissivo em relação ao índice de ocupação e número de gabarito, devendo o mercado imobiliário definir a condição ou não de empreender; em contraposição, o outro posicionamento negativo argumenta que não deva ser previsto incremento de densidade pois a situação atual já resultam em péssima mobilidade. Em relação às demais contribuições, destacam-se:

- A necessidade dos instrumentos de proteção ambiental seguirem o estabelecido pelo código ambiental;
- Possibilidade de novas atividades econômicas se instalarem em áreas rurais; e
- A proposta de expansão urbana deve vir acompanhada da necessidade de implantação de infraestrutura básica, em especial de esgotamento sanitário.



Pergunta 5 - Contorno Viário

O plano diretor deve orientar a ocupação do entorno do contorno viário de modo a consolidar um eixo logístico-industrial que considere as condicionantes ambientais e faça transição para as áreas residenciais? Como?

Quadro 42 - Resposta sobre o tema Contorno Viário, oficina 04

Qnt.	Resposta Literal	Validação
1	Não sei.	
2	Cada bairro tem seus problemas, pois tem reunião individual para tratar diretamente. O Boa Vista vai crescer. Se quanto a questão da ZPP ou ZPA, travando o crescimento industrial e etc.	Concordância
3	OBS: Fazer mais reunião para debater a área 4	
4	Sim.	Concordância
5	Sim, totalmente. é uma nova área na cidade, que ainda não está consolidada. é o momento ideal para se atuar, antes que se desenvolva de forma não planejada	Concordância
6	O plano deve orientar esta ocupação, conciliando indústrias, comércios e residência	Concordância
7	Sim, através de parques históricos e futura via férrea	Concordância
8	Sim, deve. Mas com a verticalização das áreas mais densas, naturalmente não ira ter tanto interesse ficando assim só indústrias ao longo do contorno viário	Concordância
9	Não sei.	Concordância
10	Cada bairro tem seus problemas, pois tem reunião individual para tratar diretamente. O Boa Vista como vai crescer. Se quanto a questão da ZPP ou ZPA, travando o crescimento industrial e etc.	Concordância
11	OBS: Fazer mais reunião para debater a área 4	Concordância
12	Sim.	Concordância

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

No quadro 43, abaixo, são quantificados os resultados das contribuições advindas da população, acerca do tema “Contorno Viário”.



Quadro 43 - Sistematização quantitativa do tema Contorno Viário, Oficina 04

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	12	100%
Parcial	0	0
Discordância	0	0
Total	12	100%

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

Síntese das respostas:

Houve unanimidade na concordância dos presentes em relação à diretriz apresentada. Das considerações complementares apresentadas, destacam-se

- Percepção de que haverá crescimento no Bairro Boa Vista, que no entanto apresenta restrições ambientais importantes; e
- Sugestão de fazer nova reunião para aprofundamento da proposta na área 4;
- Possibilidade de melhoria da infraestrutura na área, tendo em vista que ainda não é um setor totalmente consolidado.

Pergunta 6 - Localidades na Área Rural

Qual cenário futuro de ocupação é desejável para as localidades distribuídas na área rural de Biguaçu?

Quadro 44 - Resposta sobre o tema Localidades na Área Rural, Oficina 04

Qnt.	Cenário desejável
1	O plano diretor deve ser permissivo no que diz respeito ao índice de ocupação e número de gabarito e o livre mercado irá decidir se vale empreender ou não. O empreendedor deve ter responsabilidade na hora de empreender melhorando a infraestrutura como elétrica, água outros
2	Deixar um zoneamento rururbano e enquanto houver uso rural não cobrar incidência de IPTU. Caso a atividade urbana seja mais vantajosa e o proprietário tenha interesse, ele fará uso urbano



	mediante licenciamento ambiental e claro incidência de IPTU
3	Não tenho conhecimento das áreas rurais. Gostaria que a oficina fosse mais focada nas questões da áreas 4
4	Menor conflito entre zoneamento que parte da matrícula é urbana e parte é rural
5	Manter as características rurais com exceção ao perímetro do anel viário. Com relação ao anel e o impacto na área rural, este deve ser muito bem planejado
6	Redefinir as áreas desejada para área rural, com compatibilidade com a indústrias e as residências

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

Síntese das respostas:

Por se tratar de uma pergunta qualitativa, não houve a necessidade de manifestar concordância ou discordância em relação às diretrizes para o tema. Das sugestões apresentadas, destacam-se

- Necessidade de um crescimento moderado dos núcleos rurais, com proteção ao meio ambiente;
- Necessidade de melhoria da mobilidade e acesso às áreas, com ênfase no transporte coletivo;
- Possibilitar a regularização dos lotes e parcelas já existentes;
- Possibilidade de cada área decidir o que fazer com a expansão urbana;
- Possibilidade de levar melhores condições de vida para a população dos núcleos com a descentralização de áreas de lazer, serviços e equipamentos comunitários essenciais;
- Deixar que a população de cada localidade decida o que é melhor; e
- Possibilidade de restringir a ocupação apenas para moradias e pequenos comércios, bem como atividades vinculadas ao turismo.



3.2.5. Oficina Territorial na Área 05

A Área 05 é composta pelos bairros Fundos (Loteamento Bela Vista), Rio Caveiras (Loteamento Jardim São Miguel; Jardim Carandaí), Jardim Janaína (Chácara Janaína; Morro do Germano), e Bom Viver (Indil; Francisco Cardoso, Jardim Marcos Antônio). A Oficina Territorial aconteceu no dia 22 de março de 2023, às 19h, na EBM Fernando Bruggemann Viegas de Amorim. Estiveram presentes nesta Oficina Territorial 24 (vinte e quatro) participantes (Figura 06).

Figura 6. Registro fotográfico dos participantes da Oficina Territorial - Área 05



Fonte: autores

Pergunta 1 - Centralidades

O plano diretor deve incentivar novas centralidades, em diferentes escalas, com a distribuição mais equilibrada dos serviços, empregos e comércios? Como?



Quadro 45 - Resposta sobre o tema Centralidades, Oficina 05

Qnt.	Resposta Literal	Validação
1	Sim, importante distribuir serviços em diferentes localidades para evitar deslocamentos grandes da população, melhorar qualidade de vida e promover desenvolvimento econômico	Concordância
2	Sim, melhorar o desenvolvimento	Concordância
3	Sim	Concordância
4	Sim, deve-se incentivar novas centralidade aproveitando para explorar as características já existentes do local, bem como propor a melhor ocupação possível aos lotes	Concordância
5	O plano deve ajudar orientando melhor os empresários como fazer as coisas funcionarem melhor, deve ajudar a não atrapalhar	Concordância
6	Sim, proporcionando linhas de ônibus entre os bairros, que Biguaçu é corrente na ligação entre os bairros	Concordância
7	Sim, concordo com as novas centralidades propostas	Concordância
8	Sim, ser menos restritivo nas áreas com baixo índice construtivo	Concordância
9	Sim, implantando serviços como saúde e educação nesses locais	Concordância
10	Sim, praças, posto de saúde creches, de acordo com a necessidade dos bairros	Concordância
11	Sim	Concordância
12	Sim, mais linhas de ônibus	Concordância
13	Sim, necessário o incentivo às demais áreas centralizadas, pois melhora a qualidade de vida daqueles que moram próximos. Importante ter mais serviços públicos nas centralidades, visto que acaba atraindo mais empresas para estas áreas gerando assim mais empregos em diversas regiões	Concordância
14	Sim. Levando mais comércios e serviços básicos a outras regiões populosas no município	Concordância
15	Incentivar sim, no entanto diretrizes viárias devem cuidar para não engessar ou restringir o uso nessas áreas livres	Parcial

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

No quadro 46, abaixo, são quantificados os resultados das contribuições advindas da população, acerca do tema “Centralidades”.



Quadro 46 - Sistematização quantitativa do tema Centralidades, Oficina 05

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	14	93%
Parcial	1	7%
Discordância	0	0
Total	15	100%

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

Síntese das respostas:

Houve concordância dos presentes em relação às diretrizes elaboradas sobre o tema “Centralidade”, com apenas uma concordância parcial, onde foi destacada a necessidade das diretrizes viárias propostas para a centralidade não engessar ou restringir o uso nas áreas livres. De modo complementar, foram sugeridos os seguintes aspectos:

- Necessidade de descentralização dos investimentos e equipamentos de modo a evitar grandes deslocamentos e melhorar a qualidade de vida
- Valorizar pré-existências e potencialidades existentes nos locais;
- Vincular propostas de centralidades às estratégias de funcionamento do Transporte Público; e
- Vincular centralidades à critérios na distribuição de equipamentos comunitários diversos (postos de saúde, creches, praças, etc) e também à densidade demográfica existente e projetada.

Pergunta 2 - Mobilidade

O plano diretor deve orientar a ocupação das áreas de maior densidade junto aos eixos prioritários de mobilidade urbana (transporte público, pedestres, ciclistas)? Como?



Quadro 47 - Resposta sobre o tema Mobilidade, Oficina 05

Qnt.	Resposta Literal	Validação
1	Primeiro verificar se as terras são devolutas , não pagam impostos...Quanto a questão ciclística, pelas ruas já existentes é ilusão possuir uma área de ciclovia. Transporte público deverá integralizar os bairros, hoje são poucos os bairros integrados	Concordância
2	Sim, para maximizar o aproveitamento dos recursos públicos e estimular o interesse da iniciativa privada. Integração de modais	Concordância
3	Sim, mais ciclovias e rotas de transporte público	Concordância
4	Sim, de preferência levando em conta a quantidade de pessoas e veículos para que não há esgotamento no tráfego, tornando mais confortável os trajetos dentro do município	Concordância
5	Sim, o plano diretor planejados, priorizando a qualidade de vida da população em geral	Concordância
6	Sim, praças e parques	Concordância
7	Sim, melhorar horários de onibus	Concordância
8	Sim, essencial que o plano diretor estabelece diretrizes para orientar as áreas de maior densidade, visto que há um impacto na mobilidade do município	Concordância
9	Sim, qualificar\estruturar vias mais importantes do transporte público de qualidade e condições de locomoção segura a pé e com bicicletas	Concordância
10	Sim, melhorar infraestrutura	Concordância
11	Sim	Concordância
12	Sim, acredito inclusive na possibilidade de eixos específicos para principais logradouros, visando melhor aproveitamento	Concordância
13	Sim, implementar eixos prioritários na áreas mais densas existentes e ainda expandir novas densidades em áreas com potencial de ocupação	Concordância
14	Primeiramente devem ter mais cuidado com as ruas e calçadas e depois se preocupar com as construções. Primeiro se cuida do que se tem para depois pensar em coisas novas	Concordância
15	Sim, orientar. Mas sem restringir o uso e ocupação. A ideia é ampliar as possibilidade e não limitá-las	Parcial

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.



No quadro 48, abaixo, são quantificados os resultados das contribuições advindas da população, acerca do tema “Mobilidade”.

Quadro 48 - Sistematização quantitativa do tema Mobilidade, oficina 05

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	14	93%
Parcial	1	7%
Discordância	0	0
Total	15	100%

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

Síntese das respostas:

Houve total concordância dos presentes em relação às diretrizes elaboradas sobre o tema “Mobilidade”, com apenas uma concordância parcial, onde foi destacada a necessidade de melhoria das condições de mobilidade sem restringir o uso e ocupação.

Destacam-se ainda as seguintes contribuições complementares:

- Necessidade de verificar a situação das terras devolutas e aquelas que não pagam impostos;
- Necessidade de integração modal a partir da otimização da aplicação dos recursos públicos e privados;
- Necessidade de qualificação e priorização das rotas cicloviárias e de transporte coletivo a partir da melhoria das vias estruturantes; e
- Vincular estratégias de densificação nos eixos prioritários e áreas com maior infraestrutura urbana.

Pergunta 3 - Sistema de Espaços Livres

O plano diretor deve sugerir prioridades na demarcação de áreas de interesse ambiental e de lazer com vistas à implementação gradual de um sistema de áreas verdes livres? Como?



Quadro 49 - Resposta sobre o tema Sistema de Espaços Livres, Oficina 05

Qnt.	Resposta Literal	Validação
1	Sim, junto às novas centralidades demarcar áreas de interesse ambiental e possíveis intervenções	Concordância
2	Sim, temos muitas áreas maravilhosas no município que podem servir para lazer e turismo (inclusive)	Concordância
3	Sim, investir na revitalização de praças, trapiches e áreas de caminhada	Concordância
4	Sim, valorizar ações já existentes (Lagoa do Hamilton, Cachoeira do Amâncio) criando e preservando áreas de lazer e visitação nestes locais	Concordância
5	Sim, projeto educacional em parceria com órgão ambiental. E acima de campanhas de conscientização da importância de áreas verdes a longo prazo	Concordância
6	Sim	Concordância
7	Sim, de extrema importância, posto que haverá um impacto na qualidade de vida da população	Concordância
8	Sim	Concordância
9	Sim. O uso de lazer associado ao meio ambiente, ajuda a manter as áreas preservadas. Cuidado na limitação e indicação das áreas com restrição ambiental	Concordância
10	Sim, criando parques, áreas verdes úteis e protegendo áreas sensíveis	Concordância
11	Com certeza deve se tomar os certos cuidados com as áreas de lazer e áreas verdes	Concordância
12	Sim, só assim a cidade de Biguaçu deixará de virar suas costas para o mar. A proposta de parques lineares se adapta bem à geografia da cidade. Outros bairros precisam de praças e a cidade como um todo precisa de parques	Concordância
13	Sim	Concordância
14	Sim	Concordância
15	Sim, inclusive com sugestões de áreas de interesse ambiental	Concordância

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

No quadro 50, abaixo, são quantificados os resultados das contribuições advindas da população, acerca do tema “Sistema de Espaços Livres”.



Quadro 50 - Sistematização quantitativa do tema Sistema de Espaços Livres, Oficina 05

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	15	100%
Parcial	0	%
Discordância	0	0
Total	15	100%

Síntese das respostas:

Houve total concordância dos presentes em relação às diretrizes elaboradas sobre o tema "Sistema de Espaços Livres, destacando-se as seguintes contribuições complementares:

- Priorizar a demarcação de espaços livres junto às centralidades existentes e propostas;
- Investir na qualificação e melhoria das praças, trapiches e áreas de caminhada;
- Fortalecimento do órgão ambiental e das ações de educação ambiental;
- Cuidado da demarcação de áreas com restrição ambiental; e
- Necessidade de valorizar a orla de Biguaçu e boa adaptação das propostas às características geográficas do município.

Pergunta 4 - Ocupações e Condicionantes Ambientais

O plano diretor deve prever maior densidade nas áreas com maior disponibilidade de infraestrutura e orientar o crescimento urbano para áreas com menor suscetibilidade ambiental? Como?

Quadro 51 - Resposta sobre o tema Ocupação e Condicionantes Ambientais, Oficina 05

Qnt.	Resposta Literal	Validação
1	Sim, verticalização e diversidade de usos	Concordância
2	Sim, muito importante	Concordância
3	Sim	Concordância
4	Sim, evitando áreas já muito povoadas	Concordância



5	Sim. Prever\permitir mais edificações\ocupações ao longo das vias e áreas com infraestrutura. Restringir ocupação em áreas ambientalmente sensíveis e de riscos	Concordância
6	Sim	Concordância
7	Sim	Concordância
8	Sim, mas acho que também devia buscar as potencialidades da local, para evitar casos de ocupação irregular. Acredito ainda na possibilidade de maior adensamento nas áreas já identificadas com boa infra	Concordância
9	Regularizar áreas já consolidadas	Concordância
10	Sim, mas com regularização fundiária onde j tem áreas consolidadas	Concordância
11	Sim	Concordância
12	Sim. Priorizar áreas regulares de moradia e de ocupação com as leis de ocupação	Concordância
13	Sim, delimitando áreas sensíveis	Concordância
15	Deve sim, mas com cuidado nas orientações	Concordância

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

No quadro 52, abaixo, são quantificados os resultados das contribuições advindas da população, acerca do tema “Ocupação e Condicionantes Ambientais”

Quadro 52 - Sistematização quantitativa do tema Ocupação e Condicionantes Ambientais, Oficina 05

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	15	100%
Parcial	0	%
Discordância	0	0
Total	15	100%

Síntese das respostas:

Houve total concordância dos presentes em relação às diretrizes elaboradas sobre o tema “Ocupação e Condicionantes ambientais”, destacando-se as seguintes contribuições complementares:



- Priorizar ocupação ao longo das vias e áreas com infraestrutura;
- Cuidado com a irregularidade fundiária;
- Possibilidade de intensificar verticalização e diversidade de usos; e
- Cuidado com a ocupação em áreas de fragilidade ambiental.

Pergunta 5 - Contorno Viário

O plano diretor deve orientar a ocupação do entorno do contorno viário de modo a consolidar um eixo logístico-industrial que considere as condicionantes ambientais e faça transição para as áreas residenciais? Como?

Quadro 53 - Resposta sobre o tema Contorno Viário, Oficina 05

Qnt.	Resposta Literal	Validação
1	Sim, porém a mão de obra gerada nessas localidades precisará de moradia e centro de apoio razoavelmente perto	Concordância
2	sim, deve avaliar cada área conforme características topográficas e já estabelecidas	Concordância
3	Sim, porém respeitando a características local, pois muitas famílias possuem seu meio econômico oriundo da atividade rural, já possuem sua vida estabelecida	Concordância
4	Sim	Concordância
5	Sim, mas evitando que o contorno viário se torne uma segunda BR-101, com muito fluxo urbano, o que diminuiria a mobilidade e o intuito da via	Concordância
6	Sim, restringir a ocupação em áreas ambientalmente sensíveis ou de riscos. Separa áreas de uso misto, residencial e industrial, bem localizadas	Concordância
7	Sim	Concordância
8	Sim	Concordância
9	Sim, deve orientar principalmente zonas de amortecimento\transição	Concordância
10	Sim	Concordância
11	Sim, pensar e planejar de acordo com a necessidade de cada localidade	Concordância
12	Sim, propondo cinturões verdes e ocupações mais comerciais nas áreas de transição	Concordância
13	Sim, demarcando áreas	Concordância



Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

No quadro 54, abaixo, são quantificados os resultados das contribuições advindas da população, acerca do tema “Contorno Viário”.

Quadro 54 - Sistematização quantitativa do tema Contorno Viário, Oficina 05

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	13	100%
Parcial	0	%
Discordância	0	0
Total	13	100%

Síntese das respostas:

Houve total concordância dos presentes sobre as diretrizes apresentadas para o tema do contorno viário, destacando-se as seguintes contribuições:

- Necessidade de prever núcleos de moradia para a mão de obra que trabalhará nas atividades logísticas-industriais;
- Avaliar uso e ocupação proposto de acordo com as condicionantes ambientais e de topografia;
- Propor uso e ocupação respeitando as características rurais e a atividade agrícola; e
- Orientar a ocupação de modo a criar zonas de amortecimento e transição.

Pergunta 6 - Localidades na Área Rural

Qual cenário futuro de ocupação é desejável para as localidades distribuídas na área rural de Biguaçu?

Quadro 55 - Resposta sobre o tema Localidades na Área Rural, Oficina 06

Qnt.	Cenário desejável
1	Como há muito potencial a ser explorado nas áreas urbanas, não há necessidade de se ampliar muito o perímetro. Possibilitar o uso urbano em áreas\glebas com área rural parcial (a linha de perímetro urbano não é precisa nas divisões de terreno)



2	Importante avaliar a necessidade dos locais
3	Possuir uma regularização fundiária que atenda as famílias rurais, porque não tem como impedir o crescimento
4	Sim, direcionar ocupação de modo a promover a disponibilidade de serviços
5	Crescimento pouco denso e gradual, evitando grandes loteamentos
6	Crescimento ordenado com fiscalização
7	Crescimento ordenado para não sair do eixo
8	Sim, mas acho que também devia buscar as potencialidades da localidade, para evitar casos de ocupação irregular. Acredito ainda na possibilidade de maior adensamento nas áreas já identificadas com boa infra
9	Pensar a população existente e a partir disso a necessidade de expandir as condições e necessidades básicas da população rural
10	Sim
11	Sim, mas com regularização fundiária onde já tem áreas consolidadas
12	O cenário deve ter cuidado para não ter muitas ocupações sem planejamento

Síntese das respostas:

Como resposta à esta pergunta aberta, foram sistematizadas as principais contribuições, quais sejam:

- Incentivar a regularização fundiária nestes núcleos; e
- Fortalecer órgãos de controle e fiscalização.

Sobre os cenários de expansão urbana para os núcleos, os comentários destacam a necessidade de orientar de forma cuidadosa e criteriosa a ocupação, mas apresentam dois cenários diferentes:

- 1) Percepção de que não há necessidade de ampliação do perímetro para as áreas rurais; e
- 2) Percepção de que é necessário oferecer crescimento pouco denso e gradual, evitando grandes loteamentos e consolidando núcleos urbanos já existentes.



3.2.6. Oficina Territorial na Área 06

A Área 06 é composta pelos bairros São Miguel (Praia Bento Francisco), Tijuquinhas, Cachoeiras (Carolina), Estiva, Areias de Cima, Ponta do Cadeado, Inferninho, e Sítio Velho parte Leste. A Oficina Territorial aconteceu no dia 23 de março de 2023, às 19h, na Escola Cônego Rodolfo Machado. Estiveram presentes nesta Oficina Territorial 23 (vinte e três) participantes (Figura 7)

Figura 7. Registro fotográfico dos participantes da Oficina Territorial - Área 06



Fonte: autores

Pergunta 1 - Centralidades

O plano diretor deve incentivar novas centralidades, em diferentes escalas, com a distribuição mais equilibrada dos serviços, empregos e comércios? Como?

Quadro 56 - Resposta sobre o tema Centralidades, Oficina 06

Qnt.	Resposta Literal	Validação
1	Olhando para a região 6 com outro olhar, vendo que a região vai crescer junto com o município sendo assim ou cresce junto ou não muda nada	Concordância
2	Sim, deve. Na localidade de tijuquinhas especificamente há predominância do zoneamento residencial, o que impede, por exemplo, a expansão comercial e o real aproveitamento de modo favorável à comunidade	Concordância



	instalada, vez que há comunicação direta com a BR-101, mercadolíder. Por intermédio do PD, pode haver uma atualização quanto ao ponto	
3	Com certeza. A melhor distribuição de equipamentos e o pensamento de ocupação planejada possibilita o desenvolvimento urbano da região em suas necessidades sociais desfogando a centro já saturado	Concordância
4	Sim, mais transporte público, estruturação de ruas (saneamento básico, asfaltamento). Áreas de lazer tecnológicas trariam mais serviços, empregos e comércios	Concordância
5	Infraestrutura\mobilidade urbana, Zoneamento, possibilitar principalmente a expansão de comércios e indústrias	Concordância
6	Sim, tudo, Por exemplo creche, mais horários de ônibus, melhore condições de ruas	Concordância
7	Sim, na nossa região específica o comércio se concentra mais no bairro cachoeiras com pouca oferta haja visto	Concordância
8	Sim. Identificando "centralizada" ou pequenas centralidades já existentes e oferecer nessas regiões os equipamentos muitas vezes já necessários	Concordância
9	Sim, principalmente na parte de transportes (infraestrutura para o mesmo)	Concordância
10	Sim, precisamos de TUDO	Concordância
11	Sim	Concordância
12	Sim	Concordância
13	Pergunta confusa	Parcial

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

No quadro 57, abaixo, são quantificados os resultados das contribuições advindas da população, acerca do tema "Centralidades".

Quadro 57 - Sistematização quantitativa do tema Centralidades, Oficina 06

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	12	92%
Parcial	1	8%
Discordância	0	0
Total	13	100%



Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

Síntese das respostas:

Houve grande aceitação das diretrizes apresentadas sobre o tema das Centralidades, com 12 concordâncias completas (92%) e uma concordância parcial. No que se refere à concordância parcial, o comentário deixado apresenta-se como uma crítica à pergunta formulada e não necessariamente à diretriz apresentada. Em relação às demais considerações deixadas, destacam-se:

- Verificar zoneamento atualmente destinado para a localidade de Tijuquinhas;
- Vincular estratégia das centralidades à melhoria do transporte público;
- Sugestão de viabilizar a implantação de áreas de lazer tecnológico;
- Possibilitar expansão de comércio e indústrias; e
- Identificar pequenas centralidades já existentes e propor equipamentos comunitários de acordo com as necessidades presentes e futuras.

Pergunta 2 - Mobilidade

O plano diretor deve orientar a ocupação das áreas de maior densidade junto aos eixos prioritários de mobilidade urbana (transporte público, pedestres, ciclistas)? Como?

Quadro 58 - Resposta sobre o tema Mobilidade, Oficina 06

Qnt.	Resposta Literal	Validação
1	A região 6 só terá esse benefício se todas as regiões ouvirem cada demanda de cada região. A união faz a força	Concordância
2	Sim, deve. Na localidade de tijuquinhas especificamente há predominância do zoneamento residencial, o que impede, por exemplo, a expansão comercial e o real aproveitamento de modo favorável à comunidade instalada, vez que há comunicação direta com a BR-101, mercadolíder. Por intermédio do PD, pode haver uma atualização quanto ao ponto	Concordância
3	Sim e as regras e ocupação visando novas regiões e compensações para os novos investimentos imobiliários podem ajudar	Concordância
4	Sim, mais transporte público, mais ciclovias	Concordância



5	Investimento em infraestrutura	Concordância
6	Sim	Concordância
7	Sim. Marcando e limitando áreas consecutivas a pista de rolamento, verticalizar a limitar área construtota	Concordância
8	Sim	Concordância
9	Sim	Concordância
10	Sim	Concordância
11	Seria interessante	Concordância
12	Sim, com infraestrutura	Concordância

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

No quadro 59, abaixo, são quantificados os resultados das contribuições advindas da população, acerca do tema “Mobilidade”

Quadro 59 - Sistematização quantitativa do tema Mobilidade, Oficina 06

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	12	100%
Parcial	0	0
Discordância	0	0
Total	12	100%

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

Síntese das respostas:

No que se refere ao tema da mobilidade, houve concordância unânime dos presentes em relação às diretrizes e eixos estruturantes apresentados, destacando-se os seguintes aspectos:

- Necessidade de apresentar maior detalhamento das ações para o recorte territorial da área 6;
- Necessidade de maiores investimentos em infraestrutura;



- Necessidade de maiores investimentos em transporte público; e
- Possibilidade de maior verticalização em áreas delimitadas e vinculadas às infraestruturas existentes.

Pergunta 3 - Sistema de Espaços Livres

O plano diretor deve sugerir prioridades na demarcação de áreas de interesse ambiental e de lazer com vistas à implementação gradual de um sistema de áreas verdes livres? Como?

Quadro 60 - Resposta sobre o tema Sistema de Espaços Livres, Oficina 06

Qnt.	Resposta Literal	Validação
1	Sim	Concordância
2	Sim, fazendo a diferenciação de áreas que já estão degradadas e aquelas que podem vir a ser melhor cuidadas	Concordância
3	Sim, com aproveitamento daquilo que já é existente e a previsão de sua utilização. O que possibilita a criação de novas áreas respeitando a realidade local onde estiver inserida	Concordância
4	Sim, trazer informação para o parque são miguel. Analisar o impacto de agroport e aterro sanitário no território de Biguaçu	Concordância
5	Investimentos e apontamento dos órgãos de controle limitação de áreas de proteção	Concordância
6	Sim. Desde que tenha fiscalização pelo poder público, ser ter retorno em dinheiro para o poder público	Concordância
7	Sim, limitando permissões área de app e nessas mesma área tenha mais incentivo	Concordância
8	Sim, principalmente evitando através de fiscalização ocupações irregulares e clandestinas	Concordância
9	Sim, desde que haja fiscalização por meio do poder público	Concordância
10	Sim, não temos área de lazer	Concordância
11	Sim	Concordância
12	Para a região ó não muda muita coisa em relação às áreas verdes sendo que somos uma área verde, literalmente falando	Parcial
13	Não	Negativo



Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

No quadro 61, abaixo, são quantificados os resultados das contribuições advindas da população, acerca do tema “Sistema de Espaços Livres”.

Quadro 61 - Sistematização quantitativa do tema Sistema de Espaços Livres, Oficina 06

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	11	84%
Parcial	1	8%
Discordância	1	8%
Total	13	100%

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

Síntese das respostas:

Das contribuições colhidas junto aos participantes, houve aceitação das diretrizes apresentadas (84%), com apenas uma discordância e outra concordância parcial. No que se refere à discordância, não é apresentada justificativa ou argumento complementar. No que tange à concordância parcial, foi destacado que do material apresentado, não existem elementos específicos da área 06. Das demais contribuições, destacam-se os seguintes aspectos:

- Destacar áreas já degradadas e melhor aproveitamento do que já existe;
- Avaliar melhor o impacto do Aterro Sanitário e Agroport; e
- Investimento e fortalecimento dos órgãos de controle ambiental, com maior fiscalização.

Pergunta 4 - Ocupações e Condicionantes Ambientais

O plano diretor deve prever maior densidade nas áreas com maior disponibilidade de infraestrutura e orientar o crescimento urbano para áreas com menor suscetibilidade ambiental? Como?

A pergunta não foi respondida na oficina



Pergunta 5 - Contorno Viário

O plano diretor deve orientar a ocupação do entorno do contorno viário de modo a consolidar um eixo logístico-industrial que considere as condicionantes ambientais e faça transição para as áreas residenciais? Como?

Quadro 62 - Resposta sobre o tema Contorno Viário, Oficina 06

Qnt.	Resposta Literal	Validação
1	Sim, deve. De forma a demarcar a área industrial sem esquecer da parte residencial	Concordância
2	Sim, mas precisa analisar o impacto com a população em torno desse eixo logístico-industrial	Concordância
3	Sim, organizando áreas de potencial comercial industrial com cuidado, para não transformar numa nova 101	Concordância
4	Inserir o contorno em área rural predominante. creio que uma ocupação industrial e rural seria mais adequada	Concordância
5	Sim, de forma harmônica	Concordância
6	Sim, para o desenvolvimento e progresso	Concordância
7	Que não venha prejudicar a população	Concordância
8	Sim	Concordância
9	Sim, para não virar uma bagunça	Concordância
10	Sim	Concordância
11	Sim, delimitando a área de ambos	Concordância
12	Sim, mas com preservação da natureza	Concordância
13	Apontando o que é viável e não prejudicando a sociedade mas analisando se nao vai gerar impacto ambiental	Parcial

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

No quadro 63, abaixo, são quantificados os resultados das contribuições advindas da população.



Quadro 63 - Sistematização quantitativa do tema Contorno Viário, Oficina 06

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	12	100%
Parcial	1	0
Discordância	0	0
Total	13	100%

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

Síntese das respostas:

Houve concordância da diretriz pelos participantes, sendo apenas uma delas de forma parcial, sugerindo o estudo criterioso do impacto ambiental das atividades logísticas-industriais ao longo do Contorno Viário. Em relação às demais contribuições, destacam-se:

- Preocupações em não tornar a alça de contorno uma nova BR-101 e o impacto na população que já mora nas imediações; e
- Preocupação da ocupação das margens do contorno viário não produzirem impactos ambientais mais relevantes.

Pergunta 6 - Localidades na Área Rural

Qual cenário futuro de ocupação é desejável para as localidades distribuídas na área rural de Biguaçu?

A pergunta não foi respondida na oficina



3.2.7. Quadro-síntese final das discussões das oficinas

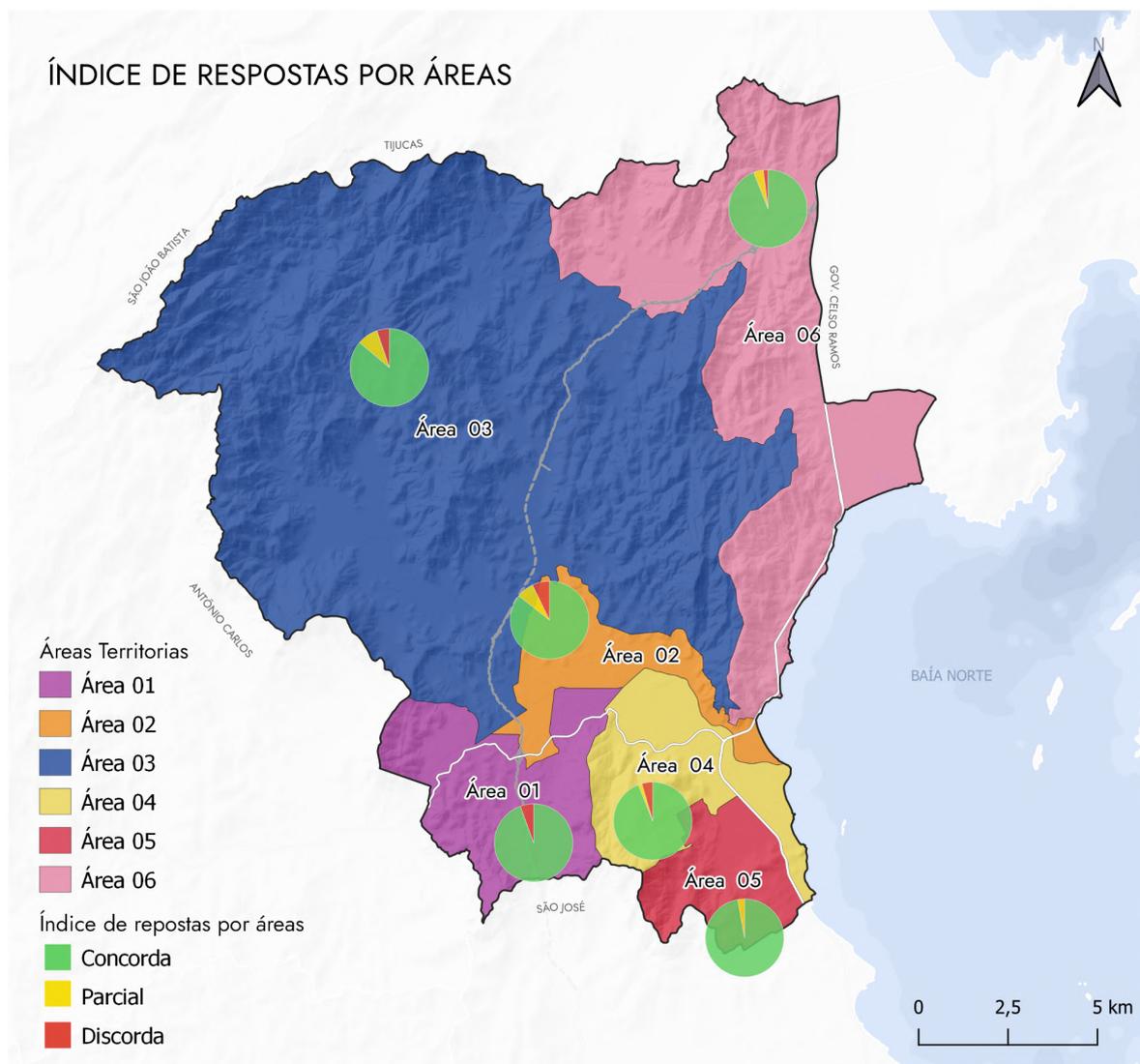
Quadro 64 - Quadro-síntese quantitativo final das oficinas

Diretriz		Concordância	%	Discordância	%
1	Centralidade	71	96%	3	4%
2	Mobilidade	72	96%	3	4%
3	Sistema de áreas verdes	66	90,5%	7	9,5%
4	Condicionantes ambientais	53	90%	6	10%
5	Contorno Viário	67	95,5%	3	4,5%
Total		329	93,5%	22	6,5%

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.



Figura 8. Índice de Respostas por áreas territoriais



Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.



3.2.8. Questionário on-line

Pergunta 1 - Centralidades

O plano diretor deve incentivar novas centralidades, em diferentes escalas, com a distribuição mais equilibrada dos serviços, empregos e comércios? Como?

Quadro 65 - Resposta Pergunta 1 “Centralidades” - Questionário

Qnt.	Resposta Literal	Validação
1	Sim, por meio de um zoneamento adequado à realidade local.	concordância

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

Pergunta 2 - Mobilidade

O plano diretor deve orientar a ocupação das áreas de maior densidade junto aos eixos prioritários de mobilidade urbana (transporte público, pedestres, ciclistas)? Como?

Quadro 66 - Resposta Pergunta 2 “Mobilidade” - Questionário

Qnt.	Resposta Literal	Validação
1	Sim, principalmente na questão da mobilidade dos ciclistas. A mobilidade dos ciclistas deve ser prioridade nesse novo plano diretor.	concordância

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.



Pergunta 3 - Sistema de Espaços Livres

O plano diretor deve sugerir prioridades na demarcação de áreas de interesse ambiental e de lazer com vistas à implementação gradual de um sistema de áreas verdes livres? Como?

Quadro 67 - Resposta Pergunta 3 “Sistema de Espaços Livres” - Questionário

Qnt.	Resposta Literal	Validação
1	Sim, o plano diretor deve demarcar mais áreas verdes florestadas como ZPP ou ZPA.	concordância

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

Pergunta 4 - Ocupações e Condicionantes Ambientais

O plano diretor deve prever maior densidade nas áreas com maior disponibilidade de infraestrutura e orientar o crescimento urbano para áreas com menor suscetibilidade ambiental? Como?

Quadro 68 - Resposta Pergunta 4 “Ocupações e Condicionantes Ambientais” - Questionário

Qnt.	Resposta Literal	Validação
1	Sim, somente após a infraestrutura de saneamento básico. Enquanto não tiver infraestrutura pública de rede coletora e tratamento de esgoto nos bairros, a densidade não deve ser incentivada.	concordância

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.



Pergunta 5 - Contorno Viário

O plano diretor deve orientar a ocupação do entorno do contorno viário de modo a consolidar um eixo logístico-industrial que considere as condicionantes ambientais e faça transição para as áreas residenciais? Como?

Quadro 69 - Resposta Pergunta 5 “Contorno Viário” - Questionário

Qnt.	Resposta Literal	Validação
1	Não deve orientar a ocupação do entorno do contorno rodoviário em área rural. Até porque não existem muitos acessos ao contorno.	concordância

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.

Pergunta 6 - Localidades na Área Rural

Qual cenário futuro de ocupação é desejável para as localidades distribuídas na área rural de Biguaçu?

Quadro 70 - Resposta Pergunta 6 “Localidades na Área Rural” - Questionário

Qnt.	Resposta Literal	Validação
1	Ocupação exclusivamente residencial e de produção rural. Turismo rural e ecoturismo . Ciclo turismo rural.	concordância

Fonte: Oficina Territorial. Sistematizado pelos autores.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A segunda rodada de oficinas territoriais cumpriu os objetivos traçados inicialmente na metodologia aprovada pelo Conselho de Desenvolvimento, servindo como espaço de debate e amadurecimento dos conteúdos preliminares do Plano Diretor Participativo, a partir de suas diretrizes e eixos estratégicos.

A participação da sociedade civil trouxe percepções complementares e aprofundamento aos conteúdos apresentados e serviu igualmente para validar o trabalho técnico desenvolvido pelas equipes da Prefeitura Municipal de Biguaçu e da Universidade Federal de Santa Catarina. Houve forte aceitação das diretrizes e eixos estratégicos propostos pelos participantes.

Caberá agora à equipe da PMB e UFSC a elaboração da versão preliminar do Anteprojeto de Lei tendo como fundamento o conjunto de diretrizes pactuadas.

Ressalta-se que ao longo dos eventos comunitários houve solicitação por parte de alguns participantes da realização de uma terceira rodada de oficinas territoriais. As manifestações convergiram no sentido de solicitar a apresentação de conteúdos mais específicos da proposta de uso e ocupação para cada área. Esta solicitação foi acolhida pela equipe da Prefeitura Municipal de Biguaçu e da UFSC e aprovada pelo Conselho de Desenvolvimento Territorial em reunião ordinária do dia 27/09/2023, resultando na organização de seis novas oficinas territoriais entre os dias 17 e 30 de outubro de 2023.

Por fim, cabe destacar que durante as oficinas territoriais foram recebidas contribuições dos participantes, com sugestões ao processo de revisão do Plano Diretor Participativo. Estas contribuições foram recebidas por meio dos dois canais oficiais do projeto: no formato físico durante as oficinas territoriais; ou em formato digital pelo endereço eletrônico (planejamaisbigua@gmail.com) e estão acessíveis no site oficial do projeto, no link (<https://planejamaisbigua.ufsc.br/biblioteca/>).



APÊNDICE I - APRESENTAÇÃO



OFICINA TERRITORIAL

DIRETRIZES E EIXOS ESTRATÉGICOS

PREFEITURA MUNICIPAL DE BIGUAÇU
agosto de 2023



BIGUAÇU



o que é plano diretor?

É o principal instrumento da política urbana e tem como objetivo **ordenar o crescimento das cidades** para que seja garantida uma boa qualidade de vida a todos.

Seus princípios e regras devem promover o diálogo entre os aspectos físicos e os objetivos sociais, econômicos e ambientais em todo o território do município.

quem são e como se organizam as instituições no processo?



+



FAPEU

+



quem somos?

18 profissionais



EQUIPE UFSC

Docentes Departamentos de Arquitetura, Urbanismo e Geografia da UFSC

Pós-Doutorado do Departamento de Geografia da UFSC

Doutores e doutorandos do PósArq da UFSC

Mestres e mestrandos do PósArq

Geógrafo especialista em Geoprocessamento e análises ambientais

Geólogo mestrando em Desastres Ambientais

Advogado, especialista em Direito Urbanístico

Graduandos do curso de Arquitetura e Urbanismo, Geografia e Direito

objetivos da 2ª rodada de oficinas

Apresentar Diretrizes e Eixos Estratégicos

programação

- pacto de convivência
- apresentação do processo e cronograma
- apresentação dos temas
- dúvidas e sugestões





pacto de convivência

direitos

- manifestar opiniões sobre assuntos tratados no âmbito da pauta da Audiência Pública
- formular e debater questões pertinentes ao tema da Audiência Pública.

deveres

- respeitar o pacto de convivência
- contribuições serão aceitas nas fichas na ordem das perguntas;
- tratar com respeito e civilidade os participantes da reunião preparatória e seus organizadores;
- respeitar as medidas sanitárias;
- preencher a lista de participantes.



pacto de convivência

manifestações

- orais ou por escrito
- manifestações por escrito: utilizar ficha
- manifestação oral: solicitar inscrição aos secretários
- **a manifestação oral será de até 02 minutos, prorrogáveis por mais 01 minuto**
- a equipe técnica utilizará o tempo adequado para responder às perguntas dos participantes

quem participa?

- ACOMPANHAR PROCESSO
- RECEBER, DISCUTIR, DELIBERAR ACERCA DO ANTEPROJETO DE LEI ENVIADO PELO EXECUTIVO

CÂMARA DE VEREADORES

INSTÂNCIA DECISÓRIA

- CONDUÇÃO POLÍTICO-ESTRATÉGICO
- REPRESENTATIVIDADE
- MONITORAR ATIVIDADES
- GARANTIR PARTICIPAÇÃO SOCIAL
- VALIDAR ETAPAS E PRODUTOS

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO

AUDIÊNCIAS PÚBLICAS

CONFERÊNCIA FINAL

- ARTICULAÇÃO
- COORDENAÇÃO EXECUTIVA
- TRABALHO TÉCNICO
- INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL
- SUPORTE OPERACIONAL

EQUIPE TÉCNICA PMB

- TRABALHO TÉCNICO
- APOIO PMB
- DIAGNÓSTICO
- MAPEAMENTO TEMÁTICO
- SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS
- CAPACITAÇÃO DOS ATORES

EQUIPE TÉCNICA UFSC

**APOIO TÉCNICO
FORMAÇÃO E
SISTEMATIZAÇÃO**

OFICINAS TERRITORIAIS

**DIVULGAÇÃO
COLETA
MOBILIZAÇÃO**

**QUESTIONÁRIO
LEITURA COMUNITÁRIA
E SETORIAL**

metodologia regras do jogo

Finalizada

ETAPA 01 PRELIMINAR PREPARATÓRIA

- Organização equipe prefeitura e UFSC;
- Acordo PMB e UFSC sobre método;
- Plano de mobilização social;
- Levantamento de informações existentes;
- Leitura institucional;
- Estruturação do Conselho de Desenvolvimento;
- Estruturação da equipe técnica da prefeitura.

Discussão no **Conselho de Desenvolvimento Urbano**

AUDIÊNCIA PÚBLICA 01:
LANÇAMENTO PDP

Fev. - Jun.

ETAPA 02 LEITURA DA CIDADE

- Leitura Técnica: pesquisas, levantamento; de dados, mapeamento e análises;
- Leitura Comunitária;
- Sistematização da Leitura da Cidade.

CICLO 01:
Primeira Rodada
de Oficinas Territoriais
Eleição RT*

Discussão no **Conselho de Desenvolvimento Urbano**

AUDIÊNCIA PÚBLICA 02:
LEITURA
DA CIDADE

Mai. - Jul.

ETAPA 03 DIRETRIZES / EIXOS ESTRATÉGICOS

- Desenvolvimento de diretrizes preliminares;
- Definição de estratégias e diretrizes;

CICLO 02:
Segunda Rodada
de Oficinas Territoriais

Discussão no **Conselho de Desenvolvimento Urbano**

AUDIÊNCIA PÚBLICA 03:
DIRETRIZES E EIXOS
ESTRATÉGICOS

ESTAMOS
AQUI!

Jul. - Out.

ETAPA 04 VERSÃO PRELIMINAR DO PDP

- Sistematização das contribuições das oficinas territoriais e Conselho de Desenvolvimento Urbano;
- Elaboração da versão preliminar do PDP.

Discussão no **Conselho de Desenvolvimento Urbano**

Out. - Dez.

ETAPA 05 CONSULTA PÚBLICA E CONSOLIDAÇÃO DO PDP

- Estruturação do processo de consulta pública;

Período de Consulta Pública

- Sistematização das contribuições.

CONFERÊNCIA:
Discussão da versão final do PDP (caráter aberto, porém **votação apenas do Conselho de Desenvolvimento Urbano**)

VERSÃO FINAL DO PROJETO DE LEI A SER ENCAMINHADO PARA CÂMARA DE VEREADORES

biblioteca de conteúdos

planejamaisbigua.ufsc.br

Relatórios

PRODUTO 01 – [Leitura Comunitária](#)

PRODUTO 02 – [Leitura Técnica](#)

PRODUTO 03 – [Síntese da Leitura da Cidade](#)



Revisão do Plano Diretor Participativo (PDP)
Biguaçu

Leitura Comunitária
Produto n° 01

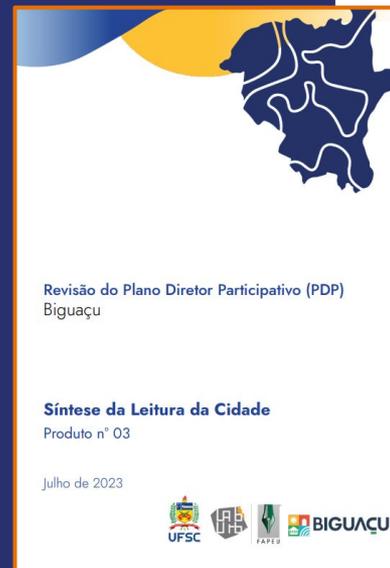
Julho de 2023



Plano Diretor Participativo (PDP)
Biguaçu

Leitura Técnica
Produto n° 02

Julho 2023



Revisão do Plano Diretor Participativo (PDP)
Biguaçu

Síntese da Leitura da Cidade
Produto n° 03

Julho de 2023



SÍNTESE DOS ASPECTOS NEGATIVOS



Temas

Bloco 01

1. PRINCÍPIOS
2. CENTRALIDADES - diretrizes
3. MOBILIDADE - diretrizes
4. SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES - diretrizes

Bloco 02

5. OCUPAÇÃO E CONDICIONANTES AMBIENTAIS - diretrizes
6. CONTORNO VIÁRIO - diretrizes
7. LOCALIDADES NA ÁREA RURAL - diretrizes

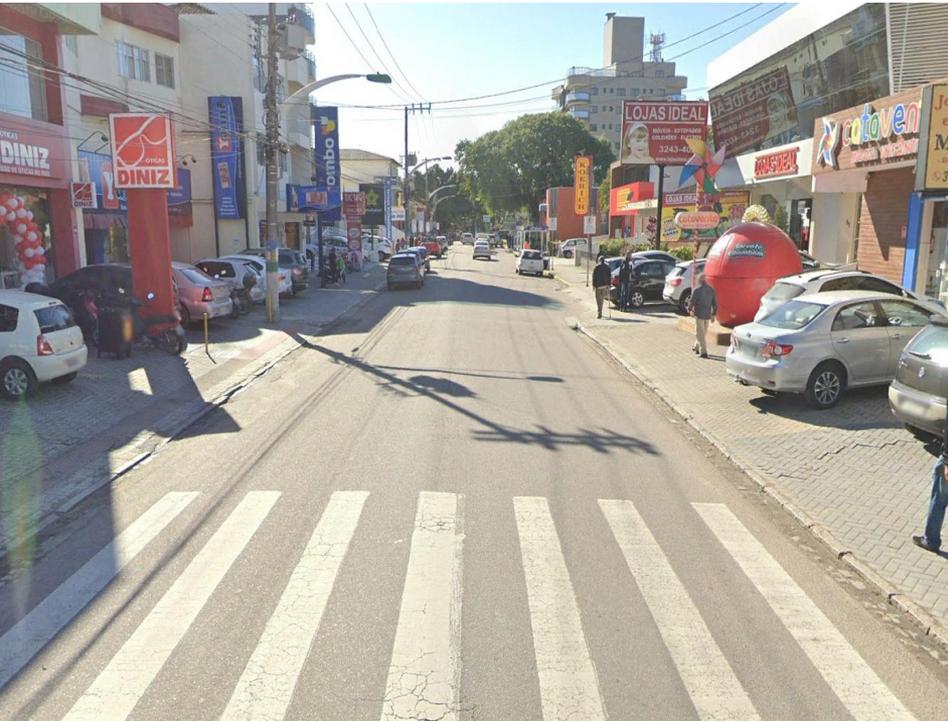
1. princípios do PDP

1. Cidade como lugar de vida
2. Equidade territorial
justa distribuição dos serviços e equipamentos
3. Direito à cidade sustentável
promoção de maior resiliência urbana
4. Função social da cidade e da propriedade
5. Gestão democrática da cidade
6. Desenvolvimento econômico, social e territorial



CENTRALIDADES

CENTRALIDADES | MONOFUNCIONALIDADE



MISTO



EXCLUSIVAMENTE RESIDENCIAL



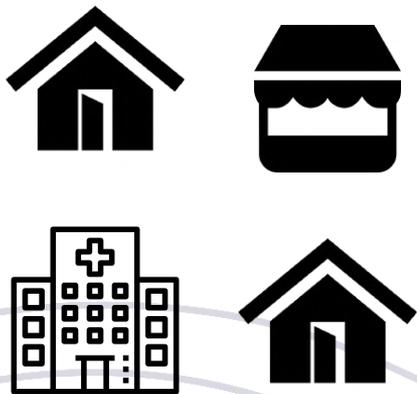
MISTO



EXCLUSIVAMENTE RESIDENCIAL

Centralidade

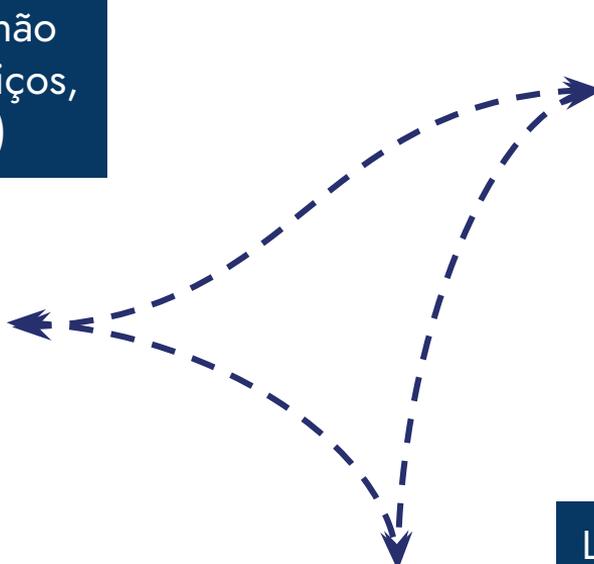
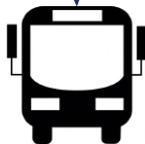
Uso do solo residencial e não residencial (comercial, serviços, industrial e institucional)



Oferta de equipamentos urbanos e sociais



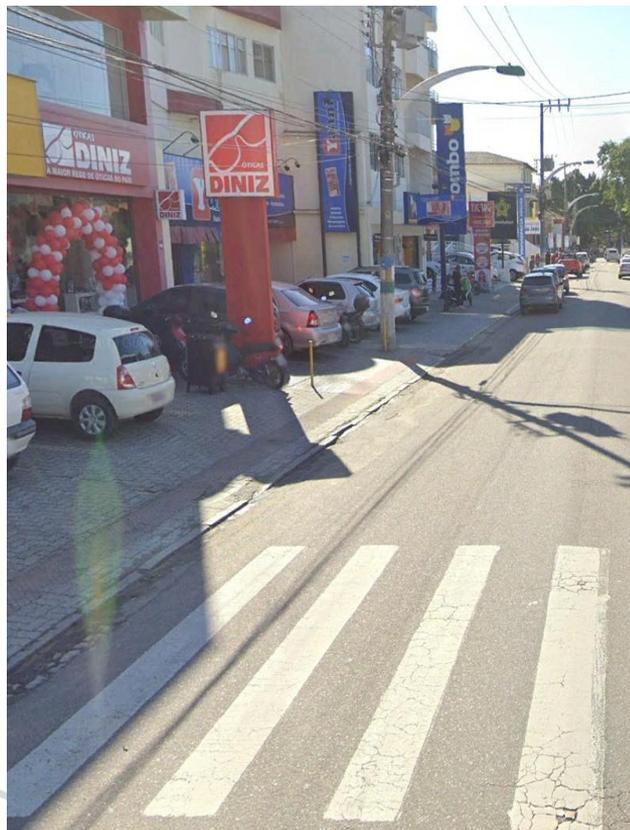
Linha de transporte público:
como apoio a população
dispersa no território



Centralidade



Centralidade metropolitana



Centralidade intermediária



Centralidade local

Centralidade

O que é?

Uma área urbana acessível com concentração diversificada de emprego, comércio, serviços públicos e privados, habitação e equipamentos de cultura e lazer.



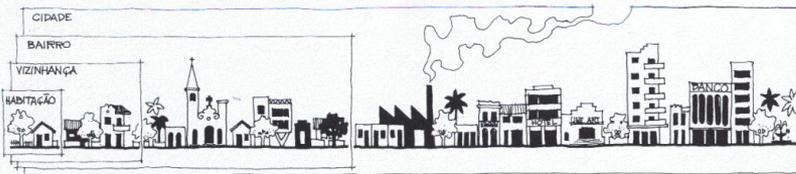
Fonte: Macedo et al. (2018, p. 171)

Sistema de centros de cidadania

Centralidades e equipamentos

O que podem conter?

1. Educação básica
2. Saúde básica
3. Espaços públicos/lazer/cultura
4. Incentivo ao comércio local
5. Suporte ao cidadão

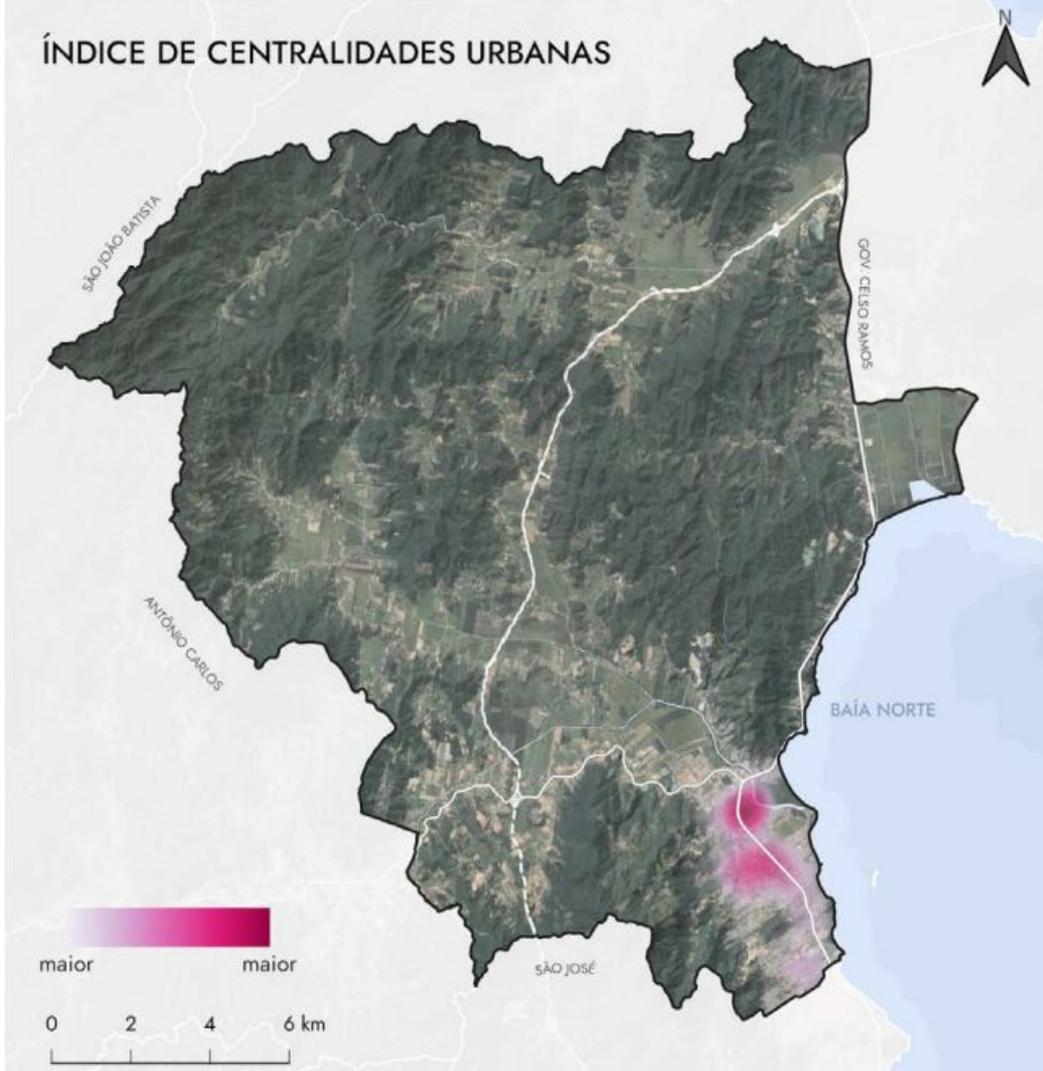


Distribuição dos equipamentos segundo escalas urbanas e agentes de implantação

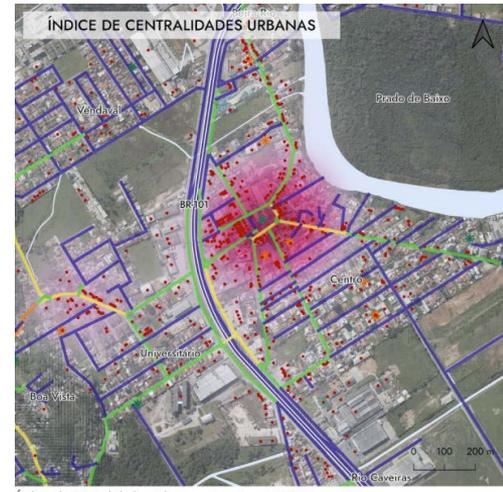
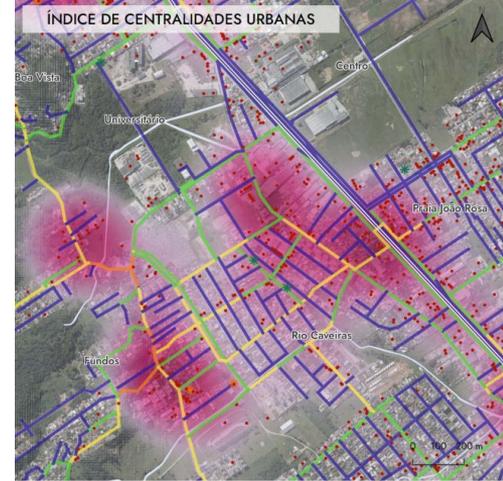
agente		equipamentos	escalas urbanas		
privado	público		vizinhança	bairro	cidade
P	M E F	Creche	●		
P	M E F	Pré-escolar	●		
P	M E	Escola de 1º grau	●		
P	M E F	Escola de 2º grau		●	●
P	M E F	Centro de ação social		●	●
P	M E F	Postos de saúde e hospital		●	●
	M	Praças e áreas verdes	●	●	●
	M E	Parques			●
	M E F	Reserva florestal			●
P	M	Cemitério			●
P	M	Mercado		●	
P	M E	Matadouro			●
	E	Corpo de Bombeiros			●
	E	Posto policial			●
	E	Posto telefônico			●
	F	Correios e telégrafos			●
P	M E	Rodoviária			●
	M E F	Edifícios públicos adm.		●	●
	M E	Instal. de infra-estrutura			●

Centralidade

ÍNDICE DE CENTRALIDADES URBANAS



Situação atual



Índice de Centralidades Urbanas

maior menor

maior menor

Escolha raio 1.000 m

Usos

- Não residencial
- ★ Centros de saúde, ensino infantil e básico
- ★ Praças e parques

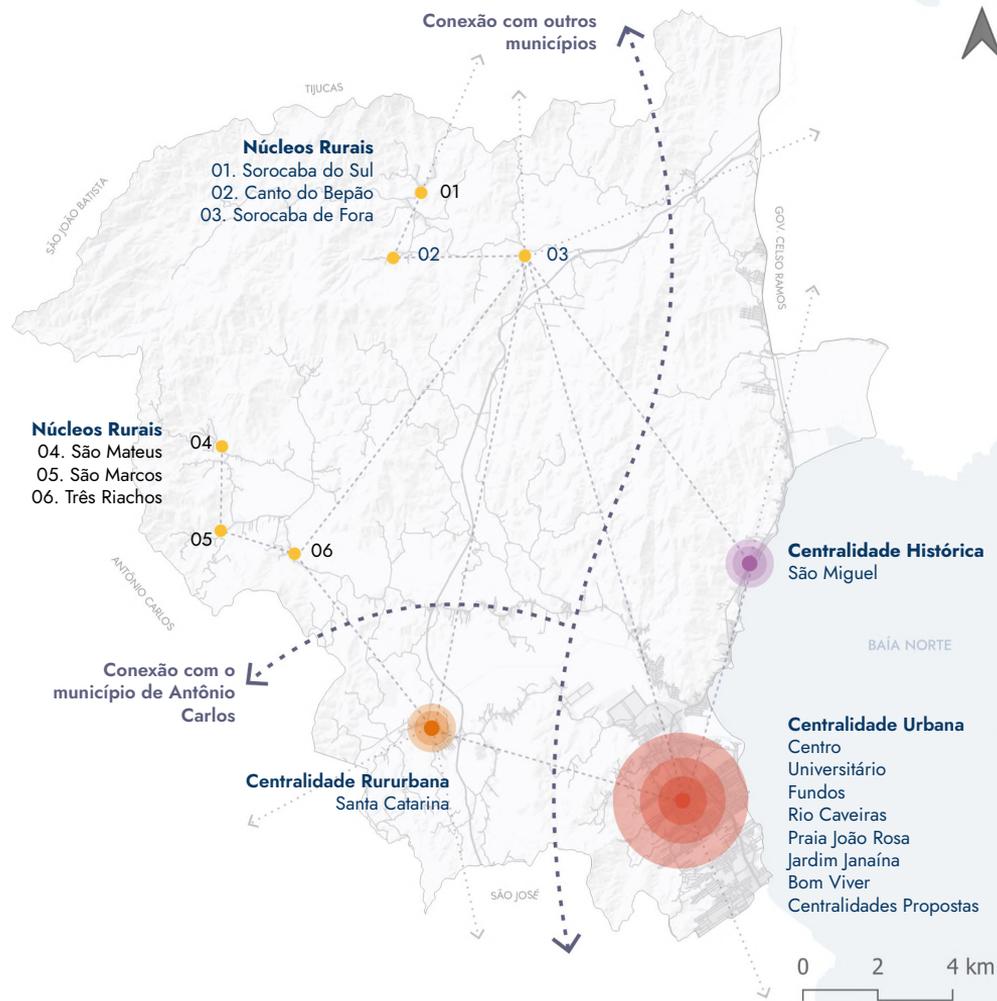
Centralidades e núcleos rurais

Centralidades

As centralidades são áreas densamente urbanizadas que contam com infraestrutura urbana, concentrando serviços, equipamentos culturais e de transporte coletivo.

Núcleos rurais

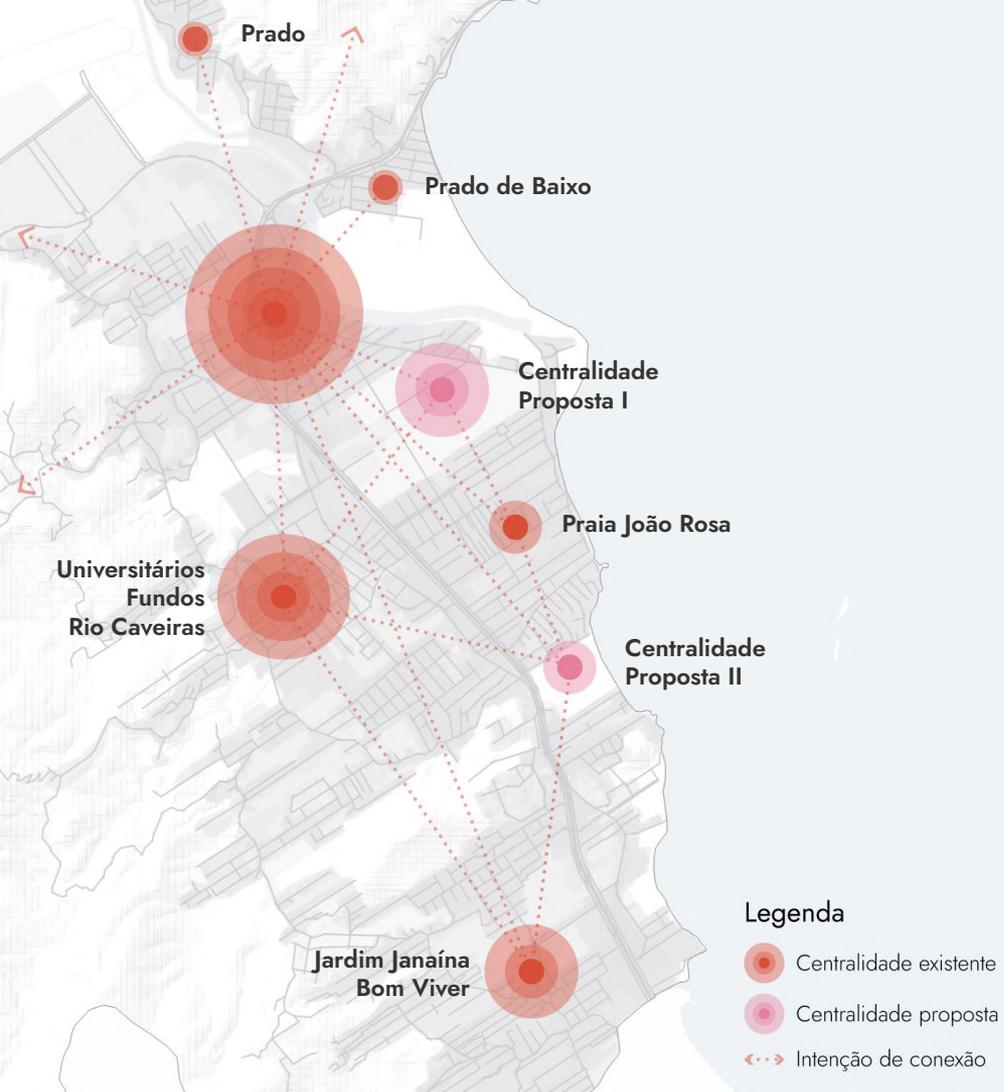
Exercem um papel essencial no desenvolvimento e organização das áreas rurais, oferecendo alguns serviços, atividades econômicas e espaços de integração com a comunidade.



Centralidades

Objetivos:

- Promover a **densificação populacional**;
- Promover o **uso misto** de modo a criar ambientes urbanos vibrantes, com menor dependência dos automóveis e promotoras dos deslocamentos ativos;
- Incentivar as **fachadas ativas** para que haja a promoção da segurança e vigilância natural;
- Priorizar um **desenho urbano de qualidade**, com espaço adequado para a circulação dos pedestres e ciclistas e com garantia de acessibilidade universal;
- Garantir o **bom acesso à operação e infraestrutura do transporte público coletivo**;
- **Desincentivar o uso do transporte individual motorizado**;
- Ocupar áreas de vazios urbanos.



Centralidades e equipamentos comunitários

- Concentrar equipamentos comunitários

EQUIPAMENTOS EXISTENTES QUE ABRANGEM A CIDADE OU SETOR



ENSINO SUPERIOR



PRESÍDIO
POLÍCIA MILITAR
BOMBEIROS
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL



MERCADO PÚBLICO



HOSPITAL
POLICLÍNICA
UNIDADE DE PRONTO
ATENDIMENTO



MUSEU



ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA



CREAS
CONSELHO TUTELAR
LAR DE IDOSOS

EQUIPAMENTOS A SE FOMENTAR QUE ABRANGEM A CIDADE OU SETOR

LEITURA COMUNITÁRIA



EQUIPAMENTOS AVANÇADOS NO HOSPITAL
AMPLIAÇÃO/ ESPECIALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DOS
EQUIPAMENTOS DE SAÚDE



INSTITUIÇÕES COM ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO

LEITURA TÉCNICA



TEATRO E OUTROS EQUIPAMENTOS
CULTURAIS



APOIO À PESSOA EM SITUAÇÃO DE
RUA



SERVIÇOS DE APOIO DA POLÍCIA
CIVIL



Centralidades e equipamentos comunitários

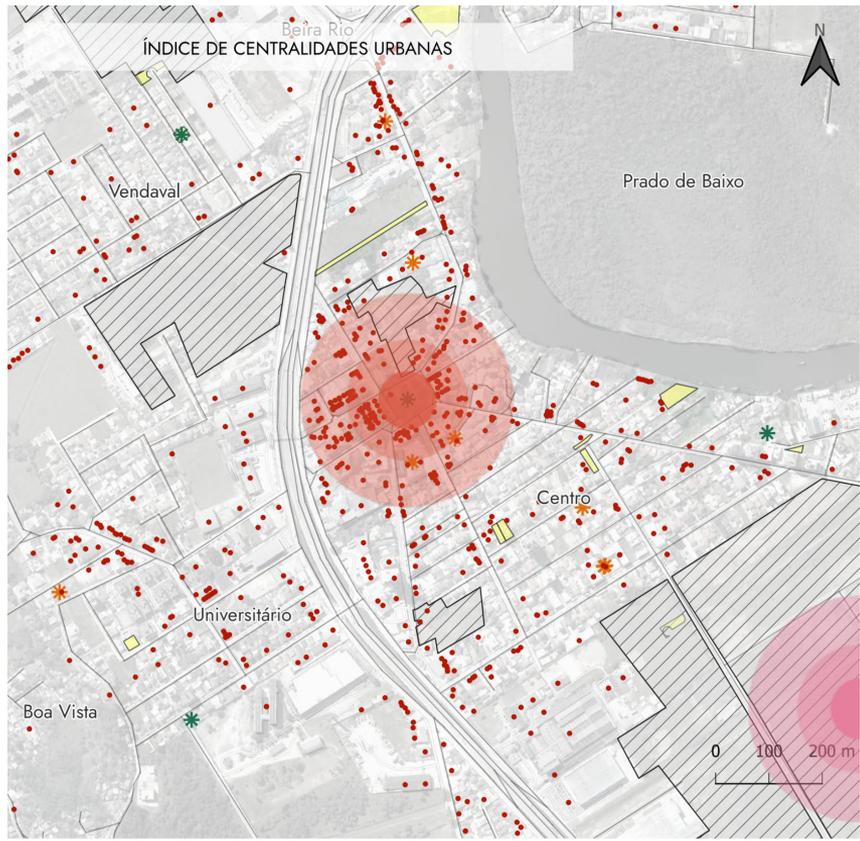
Centro

O QUE JÁ EXISTE

-  ENSINO BÁSICO
-  BIBLIOTECA
-  SERVIÇOS: CORREIOS, CASAN, CELESC, BANCOS, ENTRE OUTROS
-  UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE
-  GINÁSIO PÚBLICO
-  ASSOCIAÇÕES DE MORADORES
-  CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)
-  HORTA COMUNITÁRIA

O QUE FALTA OU PODE SER FOMENTADO

- LEITURA COMUNITÁRIA**
 -  POSTO DE SAÚDE COM ACESSIBILIDADE
- LEITURA TÉCNICA**
 -  ENSINO INFANTIL
 -  HORTA COMUNITÁRIA, FEIRA, ENTRE OUTROS
 -  CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL



- Usos e Ocupação
-  Não residencial
 -  Praças e parques
 -  Centros de saúde, ensino infantil e básico
 -  Vazios Urbanos
 -  Terreno Público Vazio
 -  Centralidade Existente
 -  Centralidades Proposta

Centralidades e equipamentos comunitários

Universitários, Fundos e Rio Caveiras

O QUE JÁ EXISTE



ENSINO BÁSICO



CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)



BIBLIOTECA



UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

O QUE FALTA OU PODE SER FOMENTADO

LEITURA COMUNITÁRIA



ÁREAS ESPORTIVAS



ENSINO INFANTIL



HORTA COMUNITÁRIA, FEIRA, ENTRE OUTROS



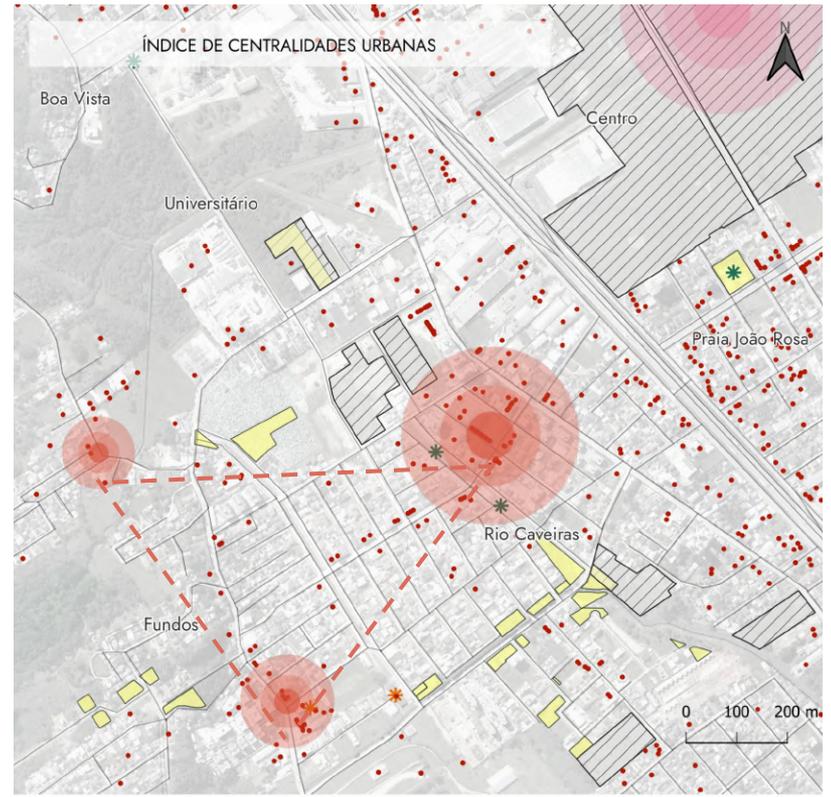
ÁREAS DE LAZER



CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL



SERVIÇOS: CORREIOS, CASAN, CELESC, BANCOS, ENTRE OUTROS



Usos e Ocupação

- Não residencial
- * Centros de saúde, ensino infantil e básico
- * Praças e parques
- Vazios Urbanos
- Terreno Público Vazio

- Centralidade Existente
- Centralidades Proposta

Centralidades e equipamentos comunitários

Praia João Rosa

O QUE JÁ EXISTE

-  ENSINO BÁSICO
-  CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)
-  ASSOCIAÇÕES DE MORADORES
-  UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE
-  CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
-  BIBLIOTECA

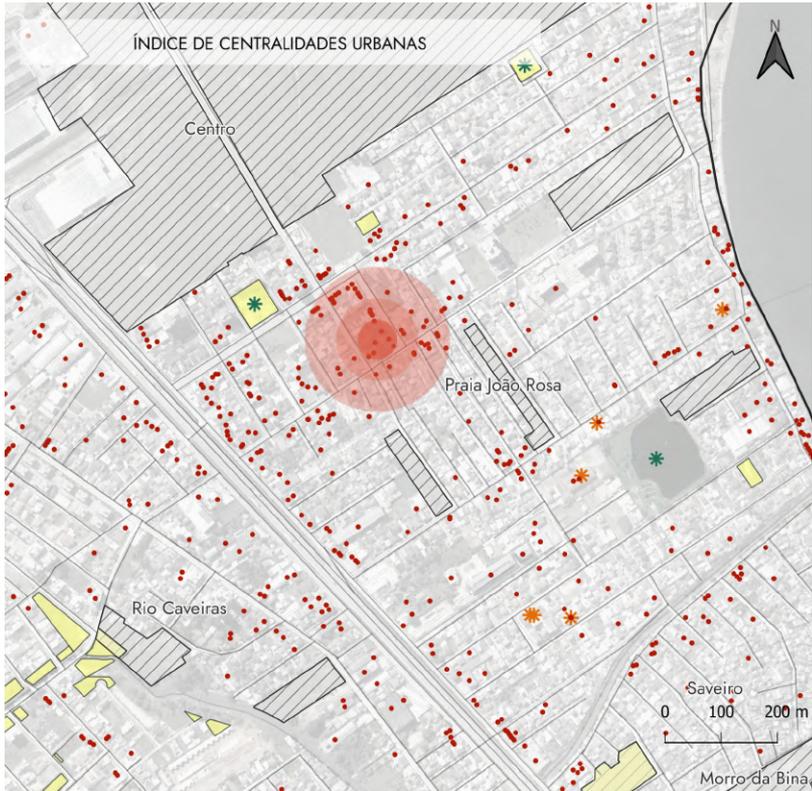
O QUE FALTA OU PODE SER FOMENTADO

LEITURA COMUNITÁRIA

-  POSTO DE SAÚDE COM ACESSIBILIDADE
-  ÁREAS ESPORTIVAS
-  SERVIÇOS: CORREIOS, CASAN, CELESC, BANCOS, ENTRE OUTROS
-  ÁREAS DE LAZER

LEITURA TÉCNICA

-  ENSINO INFANTIL
-  HORTA COMUNITÁRIA, FEIRA, ENTRE OUTROS



Usos e Ocupação

-  Não residencial
-  Praças e parques
-  Centros de saúde, ensino infantil e básico
-  Vazios Urbanos
-  Terreno Público Vazio
-  Centralidade Existente
-  Centralidades Proposta

Centralidades e equipamentos comunitários

Jardim Janáina e Bom Viver

O QUE JÁ EXISTE



ENSINO BÁSICO



UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE



ASSOCIAÇÕES DE MORADORES

O QUE FALTA OU PODE SER FOMENTADO

LEITURA COMUNITÁRIA



ÁREAS ESPORTIVAS



ÁREAS DE LAZER

LEITURA TÉCNICA



ENSINO INFANTIL



CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL



CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)



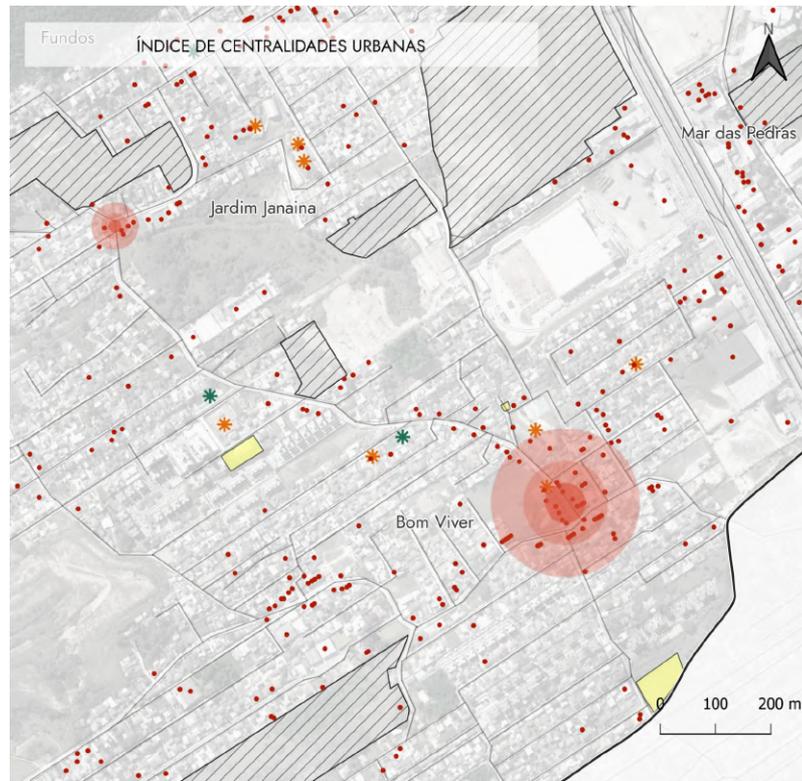
BIBLIOTECA



HORTA COMUNITÁRIA, FEIRA, ENTRE OUTROS



SERVIÇOS: CORREIOS, CASAN, CELESC, BANCOS, ENTRE OUTROS



Usos e Ocupação

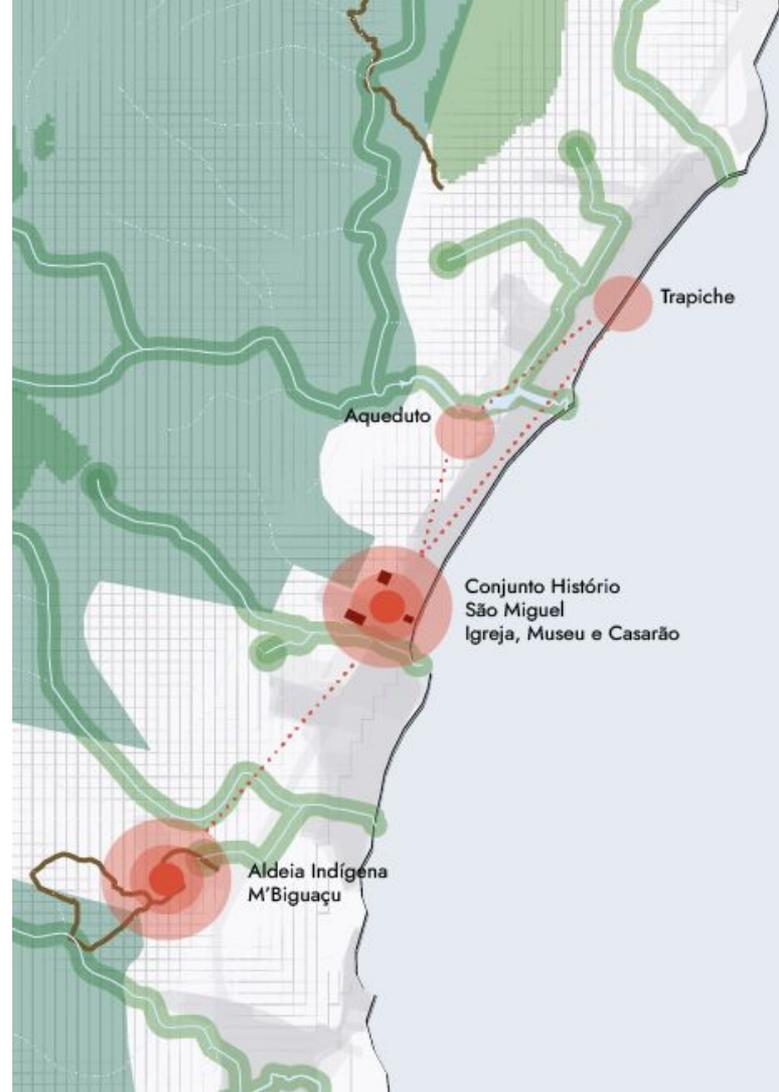
- Não residencial
- * Centros de saúde, ensino infantil e básico
- * Praças e parques
- Vazios Urbanos
- Terreno Público Vazio

- Centralidade Existente
- Centralidades Proposta

Centralidade Histórico-Cultural em São Miguel

Objetivos:

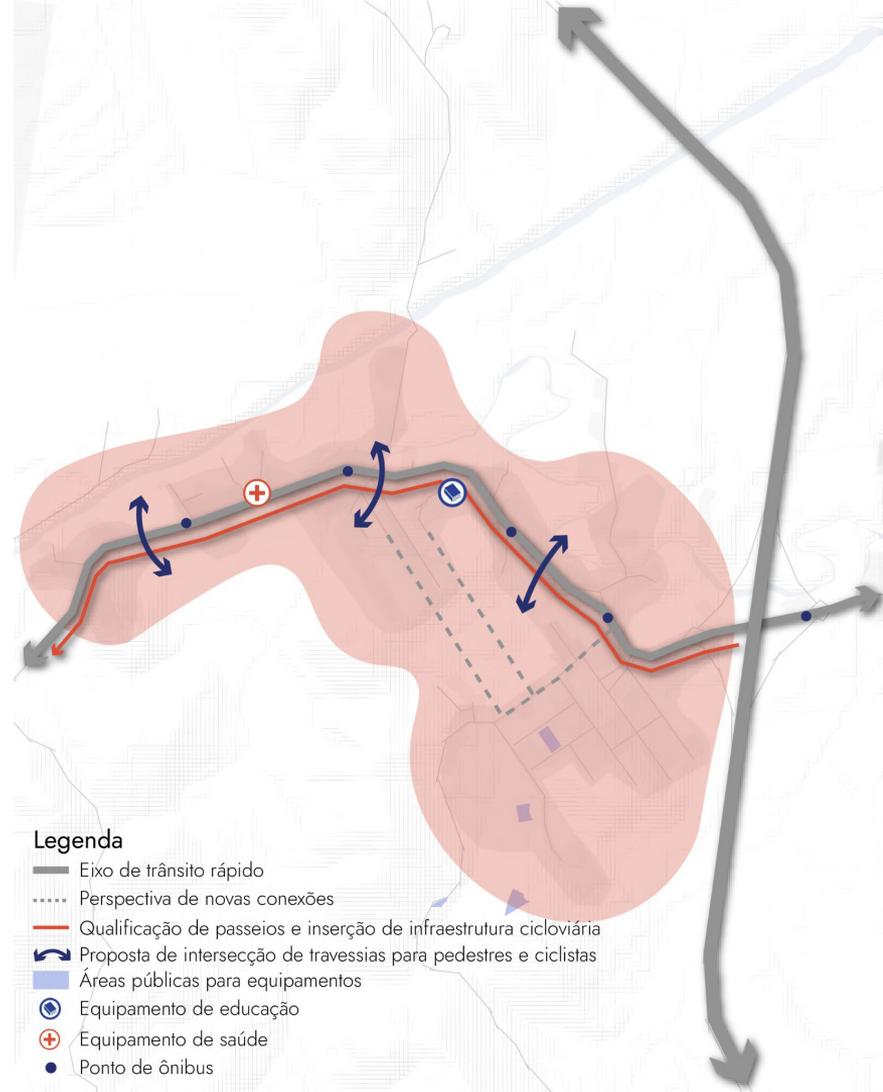
- Promover e incentivar a **preservação, conservação e valorização do patrimônio e da paisagem cultural**;
- Reconhecer o **potencial de desenvolvimento econômico, social e turístico** gerado pela atividade cultural;
- **Estimular a fruição e o uso público** do patrimônio cultural;
- Limitar o potencial construtivo;
- Realizar ações articuladas para melhoria e ampliação da infraestrutura do Conjunto Histórico de São Miguel em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e com a Fundação Catarinense de Cultura (FCC).



Centralidade Rururbana e Mobilidade Urbana em Santa Catarina

Objetivos:

- Priorizar um **desenho urbano de qualidade**, com espaço adequado para a circulação dos pedestres e ciclistas e com garantia de acessibilidade universal;
- Fortalecer conexões entre a ocupação já existente;
- Garantir travessias seguras na rodovia SC-407;
- Incentivar o uso compartilhado, sustentável e equilibrado entre atividades rurais e urbanas;
- Fomentar a criação de novos equipamentos públicos e espaços livres de lazer;
- Garantir o **bom acesso à operação e infraestrutura do transporte público coletivo**;
- **Desincentivar o uso do transporte individual motorizado**;





1. O plano diretor deve incentivar novas centralidades, em diferentes escalas, com a distribuição mais equilibrada dos serviços, empregos e comércios? Como?



MOBILIDADE

The image features a solid dark blue background. Two white, wavy lines are present: one in the upper right corner and another in the lower left corner, both curving across the frame.

Mobilidade



1) Integração de uso do solo e transporte

2) Melhoria do transporte coletivo

3) Estímulo ao transporte não-motorizado

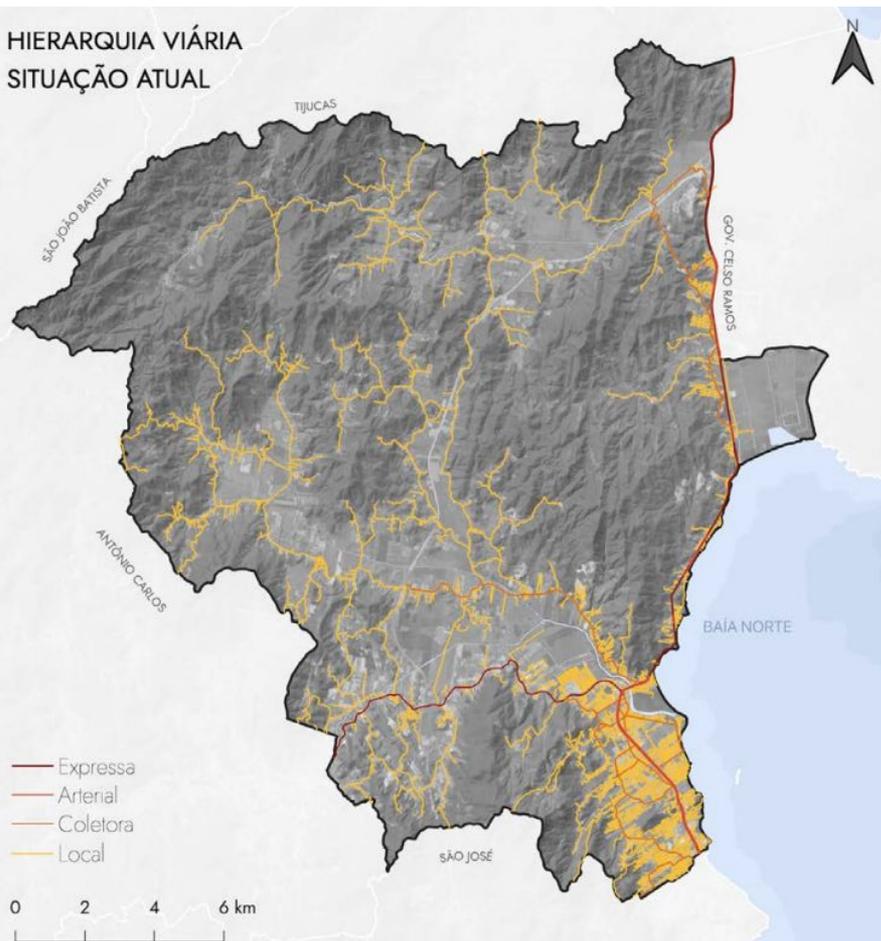
4) Desestímulo ao uso do automóvel

=

**CONTRIBUIÇÃO DO TRANSPORTE PARA UMA
CIDADE SUSTENTÁVEL**

Insuficiências da mobilidade ativa e do TP

HIERARQUIA VIÁRIA
SITUAÇÃO ATUAL



Características gerais

- Área mais densa está situada na porção sul do município, integrando-se ao núcleo da RMF pela BR-101;
- Estrutura viária apresenta forte fragmentação e baixa hierarquia viária, com pouca disponibilidade de vias de integração intrabairros;
- BR-101, no nível local é um obstáculo de integração entre porções leste e oeste do território, embora seja também a principal via de fluxos intraurbanos, sobretudo entre as porções norte e sul do município
- Baixa disponibilidade de infraestrutura voltada para a mobilidade ativa
- Baixa integração entre os instrumentos de planejamento do uso e ocupação e das ações de implantação e melhoria da infraestrutura viária
- Ausência de instrumentos efetivos de planejamento da mobilidade ativa;

Insuficiências da mobilidade ativa e do TP

INFRAESTRUTURA EXISTENTE PARA BICICLETA
ABRIL/2023



LINHAS DE ÔNIBUS MUNICIPAIS
2015 - PLAMUS



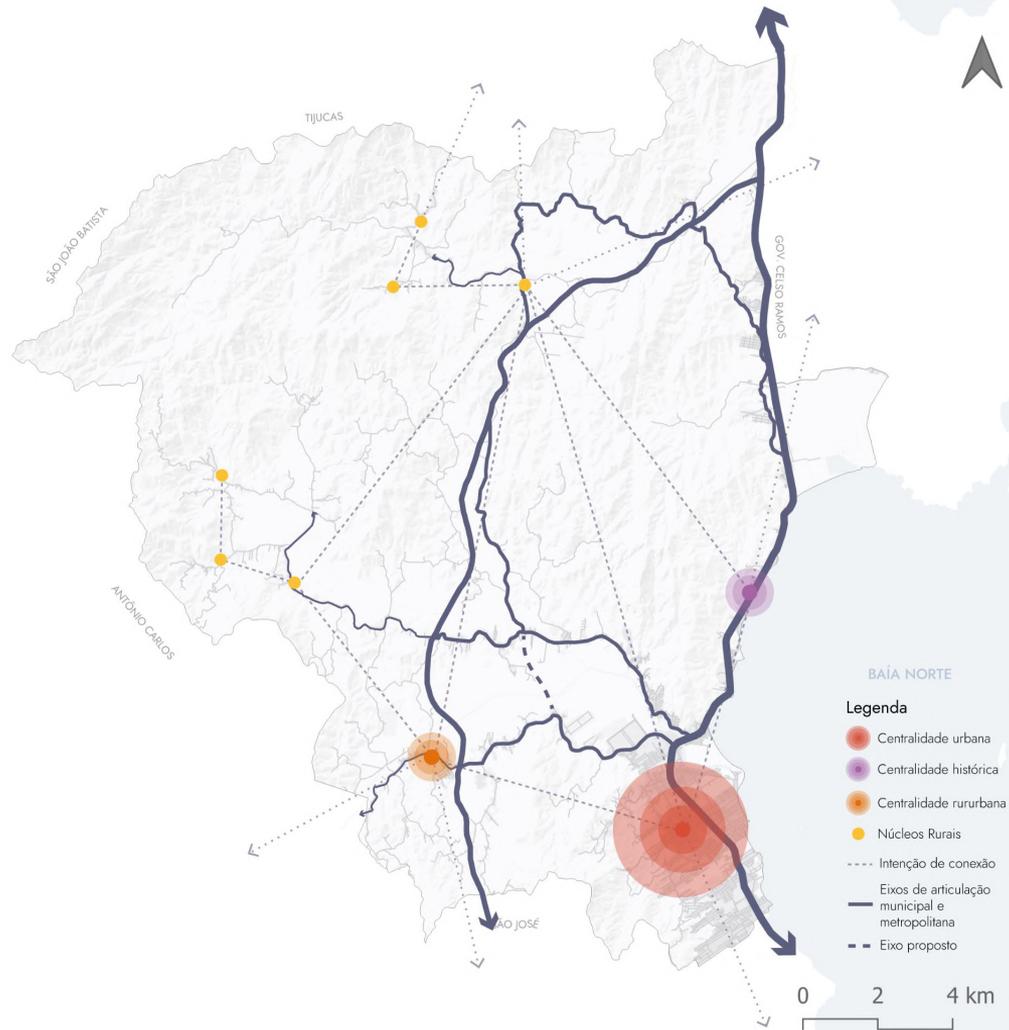
Mobilidade Urbana

Eixos de articulação municipal e metropolitana

Conectam diferentes regiões da cidade, desempenhando um papel fundamental na mobilidade e na organização urbana.

Critérios adotados para sugestão dos eixos:

- Integração e escolha;
- Distribuição dos usos do solo;
- Hierarquização no sistema viário;
- Topografia



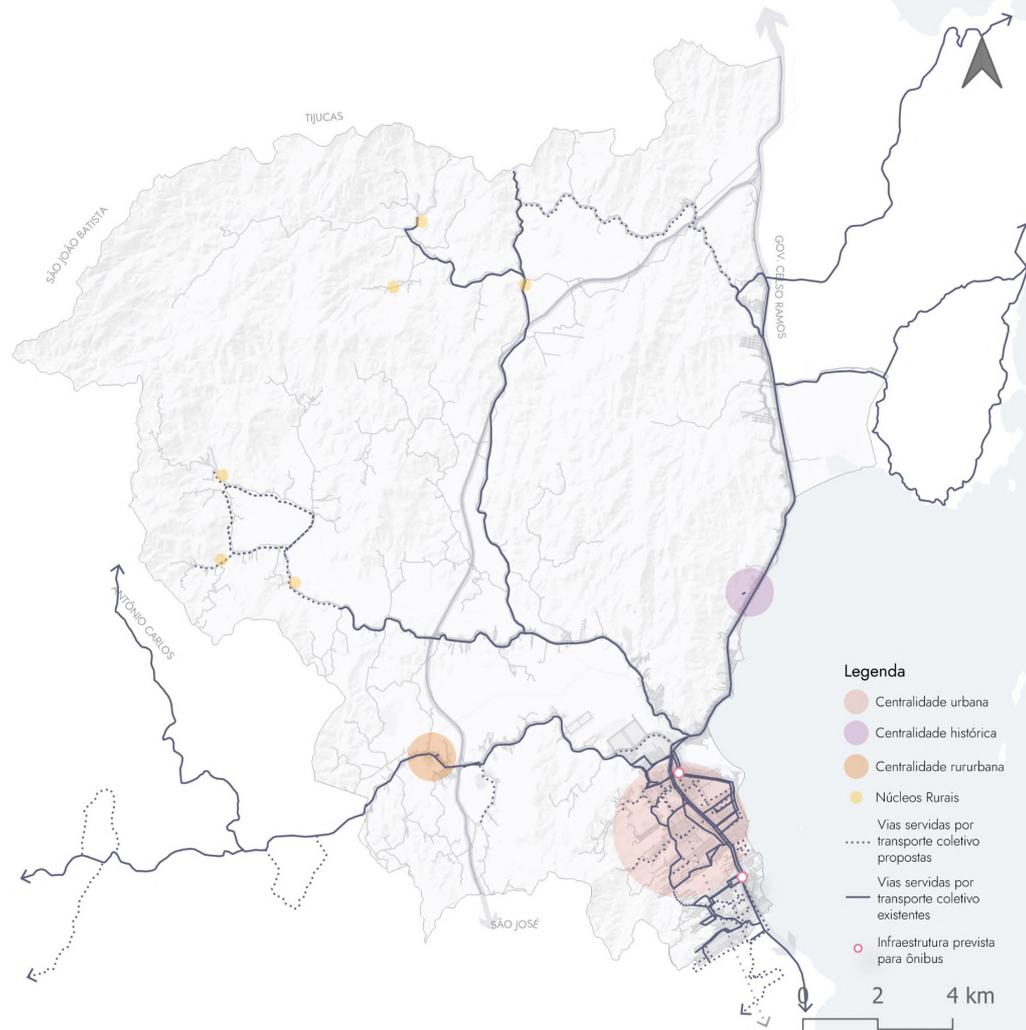
Mobilidade Urbana

Transporte Público Coletivo

Serviço de transporte oferecido por ônibus que seguem itinerários e atendem pontos de embarque e desembarque pré-determinados

Objetivos:

- **Fomentar o uso do transporte coletivo** através da previsão de vias com capacidade de ampliação da operação nas novas centralidades e na área rural
- Incentivar a **implantação de infraestrutura de mobilidade**: ponto de integração e terminal
- **Densificar as áreas com infraestrutura** para evitar os deslocamentos longos e priorizar as viagens curtas



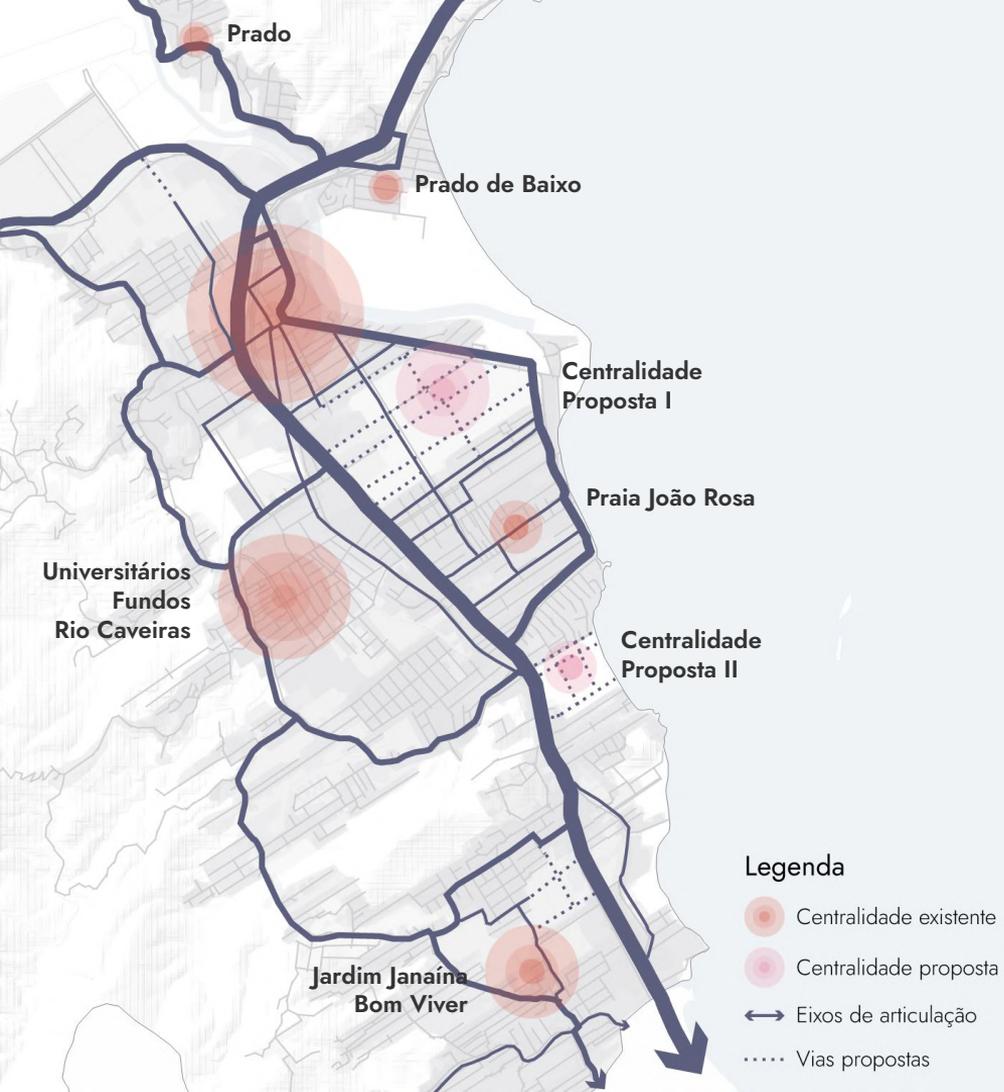
Mobilidade urbana na área central (exemplo de proposta)

Eixos de articulação municipal e metropolitana

Conectam diferentes regiões da cidade, desempenhando um papel fundamental na mobilidade e na organização urbana.

Critérios adotados para definição dos eixos:

- Integração e escolha;
- Distribuição dos usos do solo;
- Hierarquização no sistema viário;
- Topografia

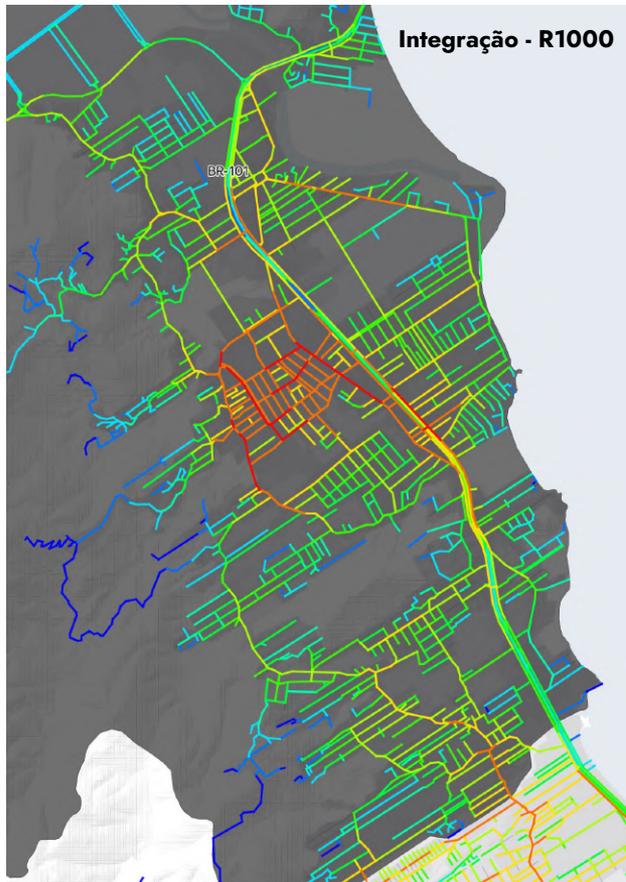


Mobilidade urbana

Novas conexões

São necessárias para a maior integração e facilidade de acesso a diferentes áreas da cidade.

Situação atual



Situação com as novas conexões

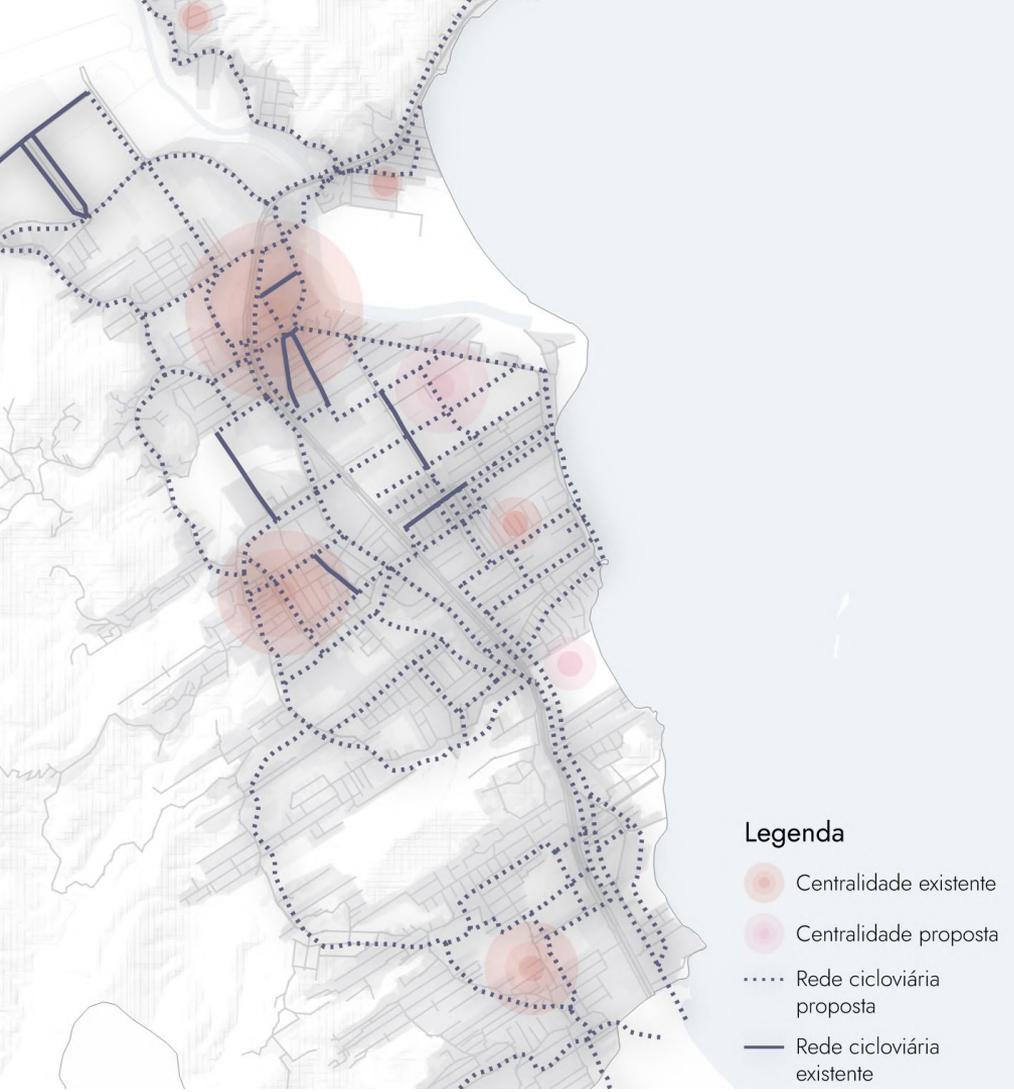


Mobilidade urbana na área central (exemplo de proposta)

Sistema ciclovitário

Sistema de mobilidade não motorizada e definida como por um conjunto de infraestruturas necessárias para a circulação segura dos ciclistas.

- Rede contínua e articulada
- Integração de áreas de interesse
- Articulação das centralidades existentes e propostas
- Integração de equipamentos coletivos e áreas de lazer
- Vínculo com estruturas de mobilidade e modais



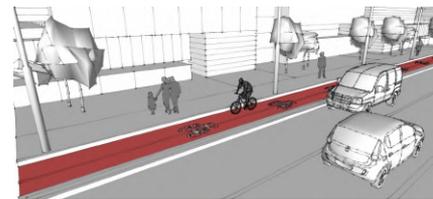
Mobilidade urbana

Sistema cicloviário

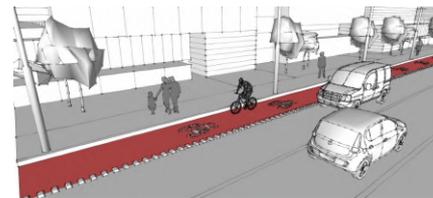
Sistema de mobilidade não motorizada e definida como por um conjunto de infraestruturas necessárias para a circulação segura dos ciclistas

Objetivos:

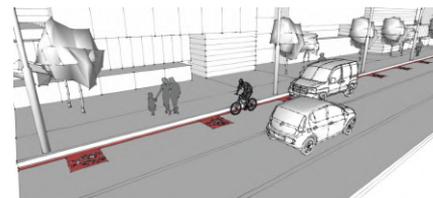
- Planejar infraestrutura cicloviária que **conecte as áreas residenciais com as áreas de lazer e equipamentos públicos;**
- Promover a instalação de **bicicletários e paraciclos em equipamentos urbanos municipais.**
- Fomentar a um **número mínimo de vagas de bicicleta** em empreendimentos comerciais e de serviços;
- Prever a implantação de **estrutura cicloviária em todas as novas vias estruturais** a serem construídas ou alargadas.
- Promover ações e programas complementares que **incentivem o uso seguro** do transporte cicloviário.



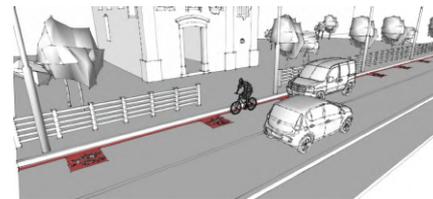
Ciclovia: Caracteriza-se como o espaço em nível ou desnível com relação à pista, separado por elemento físico segregador, tais como: canteiro, área verde, e outros.



Ciclofaixa: Parte da pista de rolamento destinada à circulação exclusiva de ciclos, delimitada por sinalização específica.



Ciclorrota: Calçada, canteiro, ilha, passarela, passagem subterrânea, via de pedestres, faixa ou pista, sinalizadas, em que a circulação de bicicletas é compartilhada com pedestres ou veículos



Cicloturismo: Vias sinalizadas que compõem o sistema ciclável da cidade interligando pontos de interesse turístico e paisagístico, ciclovias, ciclofaixas e ciclorrotas.

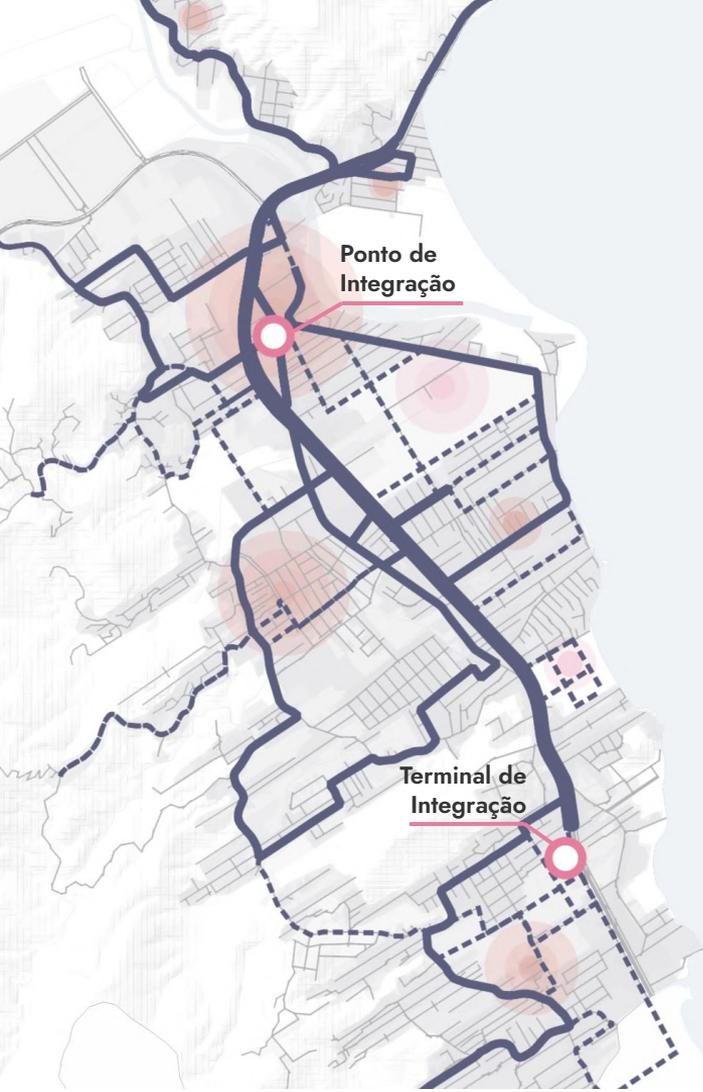
Mobilidade urbana

Proposta TRIM: Estação de Integração



Fonte: Observatório da Mobilidade Urbana da UFSC

Proposta TRIM: Ponto de Integração



Ponto de
Integração

Terminal de
Integração

Legenda

-  Centralidade existente
-  Centralidade proposta
-  Vias servidas por transporte coletivo propostas
-  Vias servidas por transporte coletivo existentes
-  Infraestrutura prevista para ônibus



2. O plano diretor deve orientar a ocupação das áreas de maior densidade junto aos eixos prioritários de mobilidade urbana (transporte público, pedestres, ciclistas)? Como?



SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES

The image features a dark blue background with several white, wavy, horizontal lines that create a sense of movement and depth. The lines are positioned at the top and bottom of the frame, framing the central text.

Sistema de espaços livres

Duas dimensões principais:

- 1) Áreas de interesse para **uso público de lazer** (praças, parques lineares, parques urbanos, parques regionais, etc.); podendo ser públicas ou privadas.
- 2) Áreas de interesse para **preservação e qualificação ambiental**, principalmente aquelas protegidas por legislação (Código Florestal, Legislação Estadual, etc.); podendo ser públicas ou privadas;

A primeira tem caráter estratégico de planejamento urbano, segundo diretrizes urbanísticas coerentes.

A segunda tem caráter legal-normativo (precisa ser obedecido);



Componentes do sistema de espaços livres

ESPAÇOS LIVRES DE LAZER E RECREAÇÃO

PRAÇAS

Espaços públicos urbanos dotados de infraestrutura e mobiliário urbano, com a função principal de lazer e recreação e com abrangência de atendimento na escala local.

PARQUES URBANOS

Espaços públicos urbanos dotados de equipamentos, infraestrutura e mobiliário urbano e com abrangência de atendimento na escala do bairro ou município. São vocacionados ao lazer, esporte e recreação, por vezes agregando funções aliadas à preservação ambiental.

ÁREAS ESPORTIVAS ABERTAS PÚBLICAS

Áreas públicas abertas, de livre acesso e equipadas predominantemente com estruturas esportivas. Compreende, por exemplo, campos de futebol, quadras esportivas e pistas de skate.

ÁREAS ESPORTIVAS COM ACESSO RESTRITO

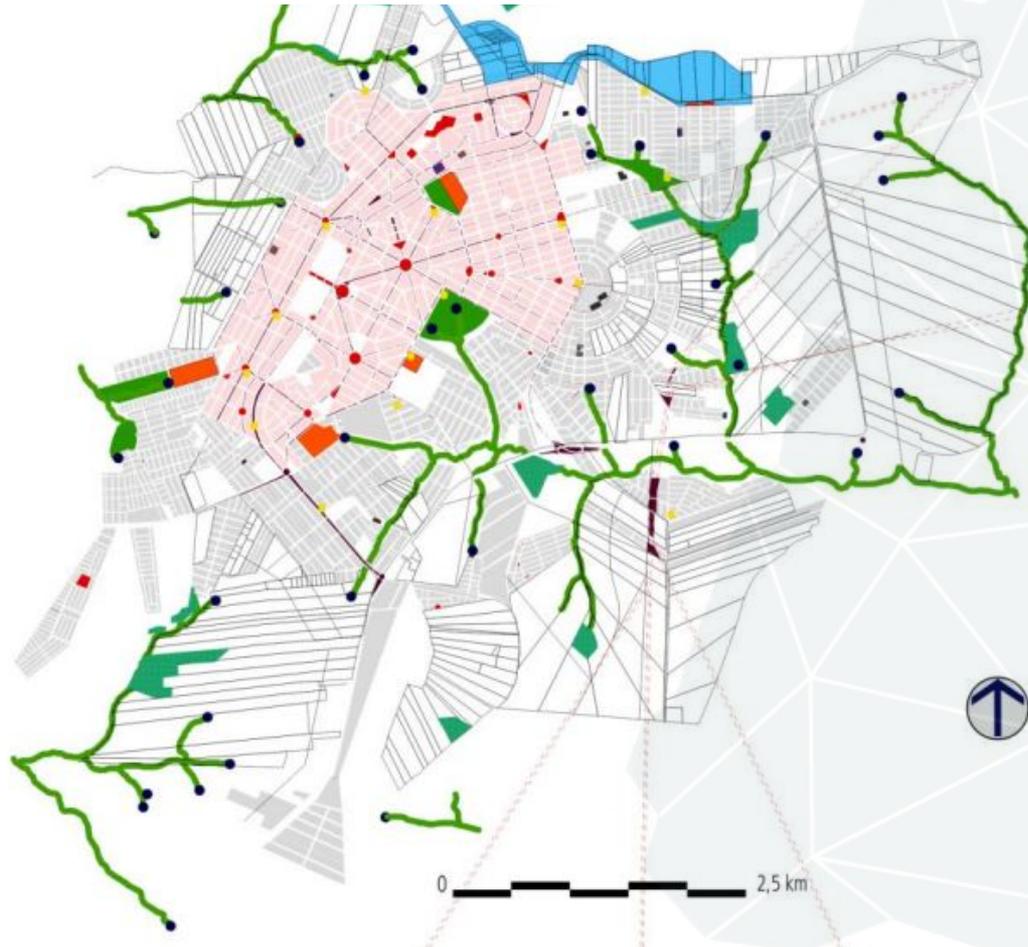
Áreas públicas ou privadas com uso predominantemente esportivo e cujo acesso é restrito, requerendo associação, agendamento específico ou pagamento para utilização, por exemplo. Compreende campos de futebol de clubes e associações.

ESPAÇOS LIVRES DE LAZER PRIVADOS

Áreas privadas, de acesso e uso restrito, destinadas à função principal de lazer e recreação. Compreende, por exemplo, os espaços livres de lazer de condomínios e sedes recreativas privadas com atividades diversas.

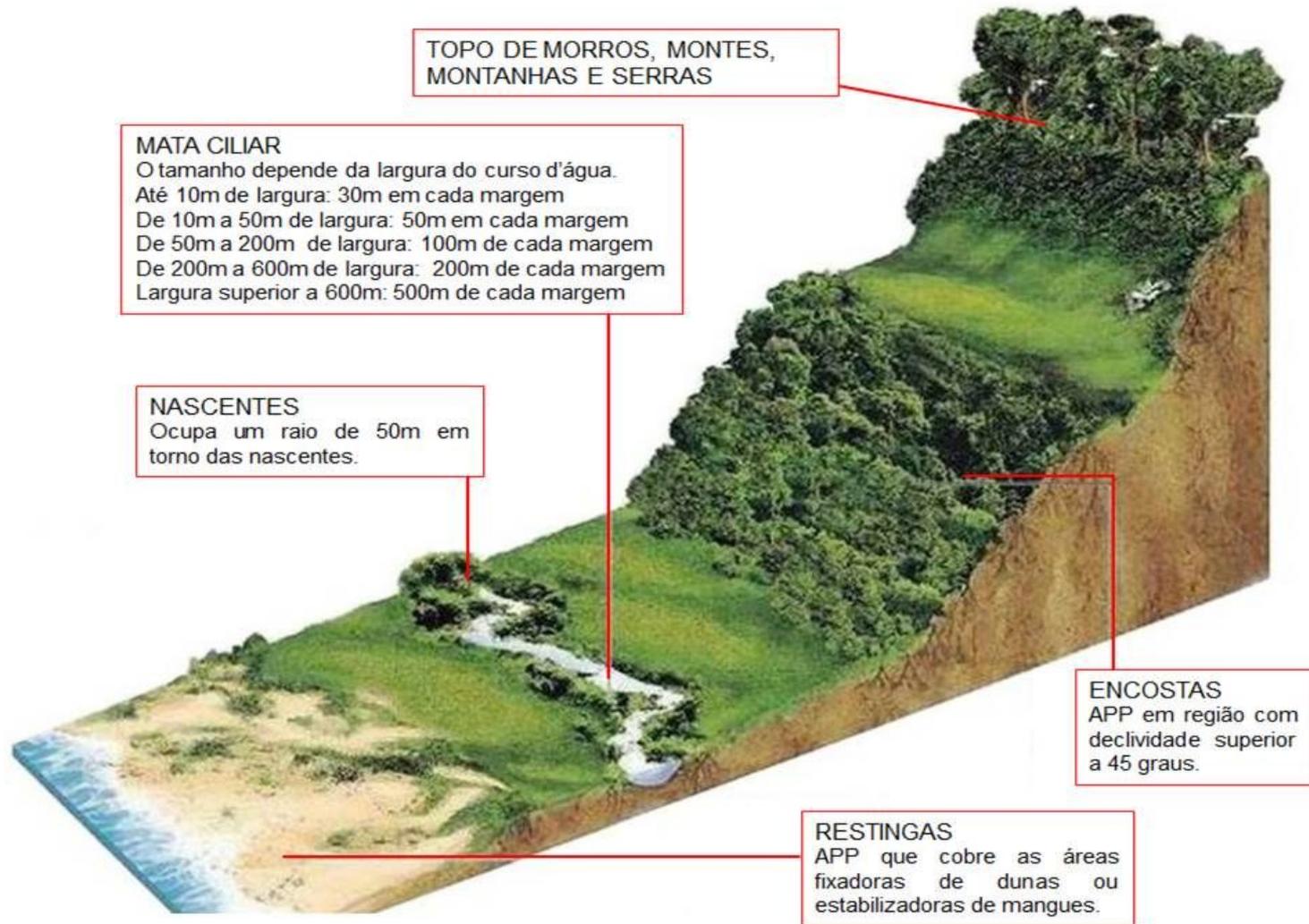
Sistema de espaços livres

Umuarama



- Legenda
- Praças
 - Parques
 - APPs de corpos d'água
 - APPs de nascentes
 - Parte urbana da APA do Rio Piava
 - Fragmentos Florestais
 - Equipamentos de Ginástica (A.T.I.)
 - Canteiros Centrais
 - Ginásios e Centros Esportivos
 - Quadras esportivas e campinhos
 - Quadras do plano original
 - Quadras da área de expansão
 - Corredores de rede de alta tensão

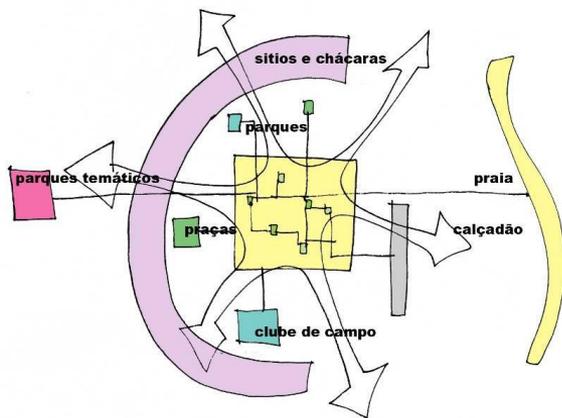
Ambiental



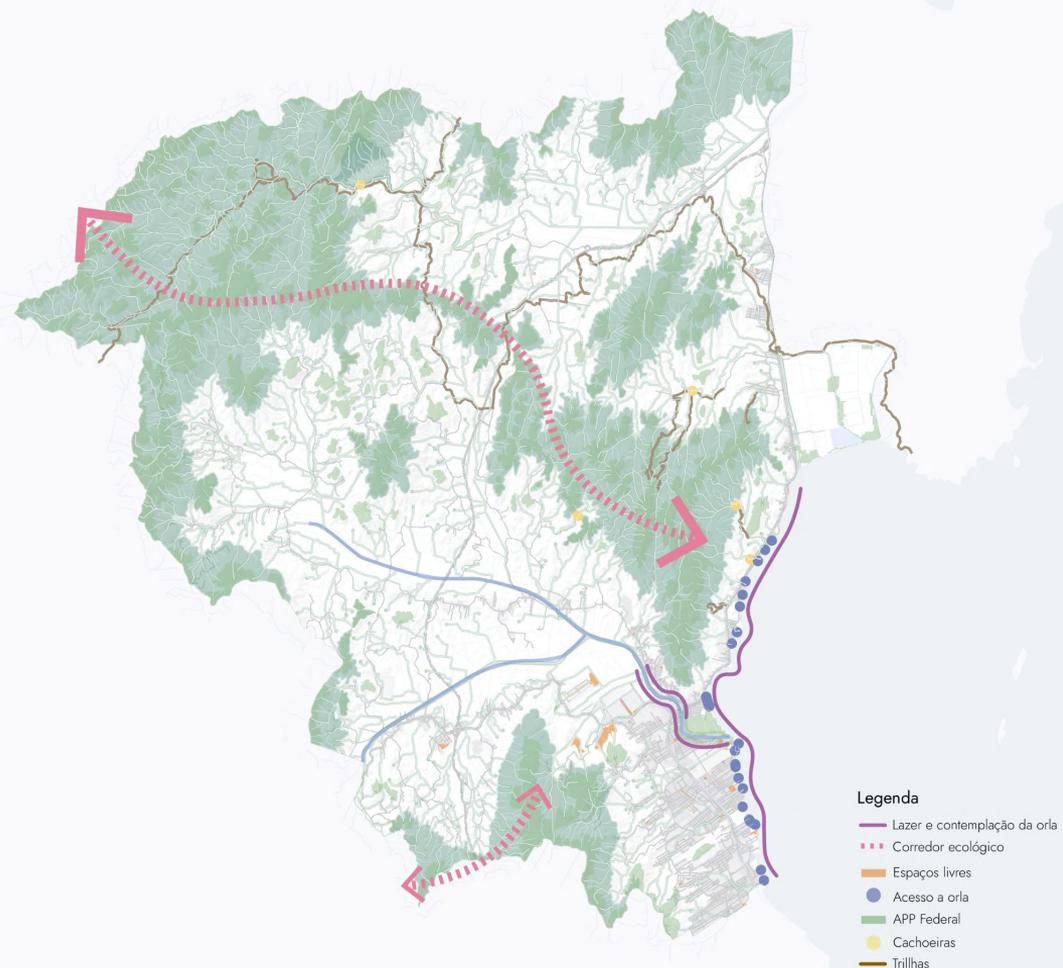
Sistema de espaços livres

Rede estruturada de espaços públicos abertos e áreas verdes. Esses espaços livres podem incluir parques, praças, jardins, corredores verdes, trilhas para caminhadas, áreas de recreação e outros ambientes naturais e paisagísticos.

Abrangência do sistema e dinâmica do usuário

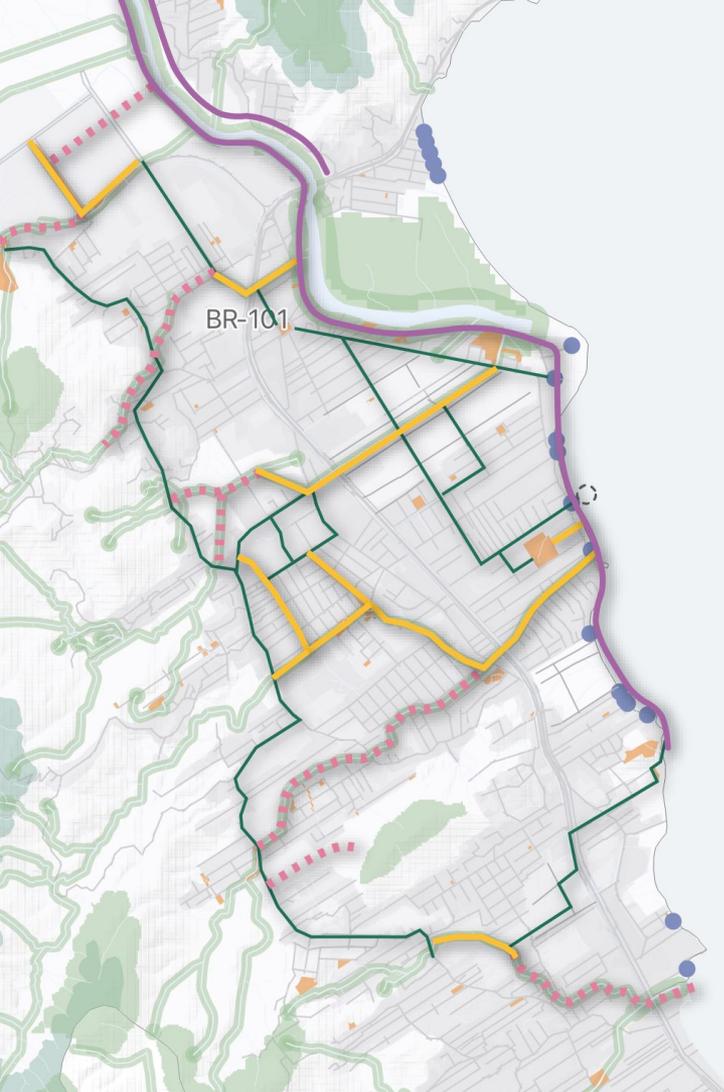


Fonte: Macedo et al. (2018, p. 17)



Sistema de espaços livres

(exemplo de proposta na área central)



Legenda

- Lazer e contemplação da orla
- Parque linear
- - - Corredor verde urbano
- Ruas arborizadas
- Espaços livres
- Acesso a orla
- APP Federal
- ⊗ Trapiche

Objetivos:

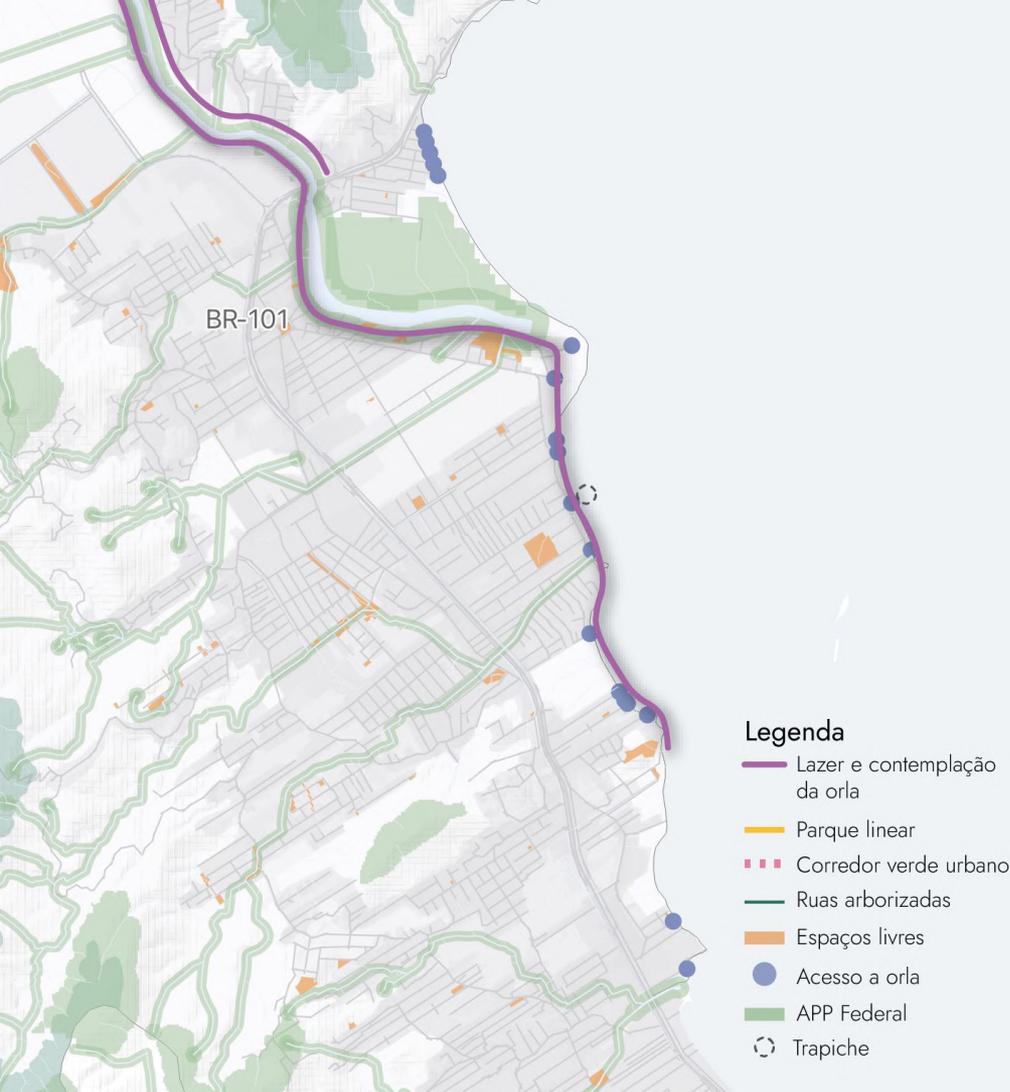
- Proporcionar uma **distribuição equitativa e acessível de áreas verdes para os cidadãos**, promovendo a qualidade de vida e o bem-estar da população.
- **Preservação do meio ambiente e da biodiversidade**, a melhoria da qualidade do ar, a redução do impacto das ilhas de calor nas áreas urbanas e o controle das águas pluviais.

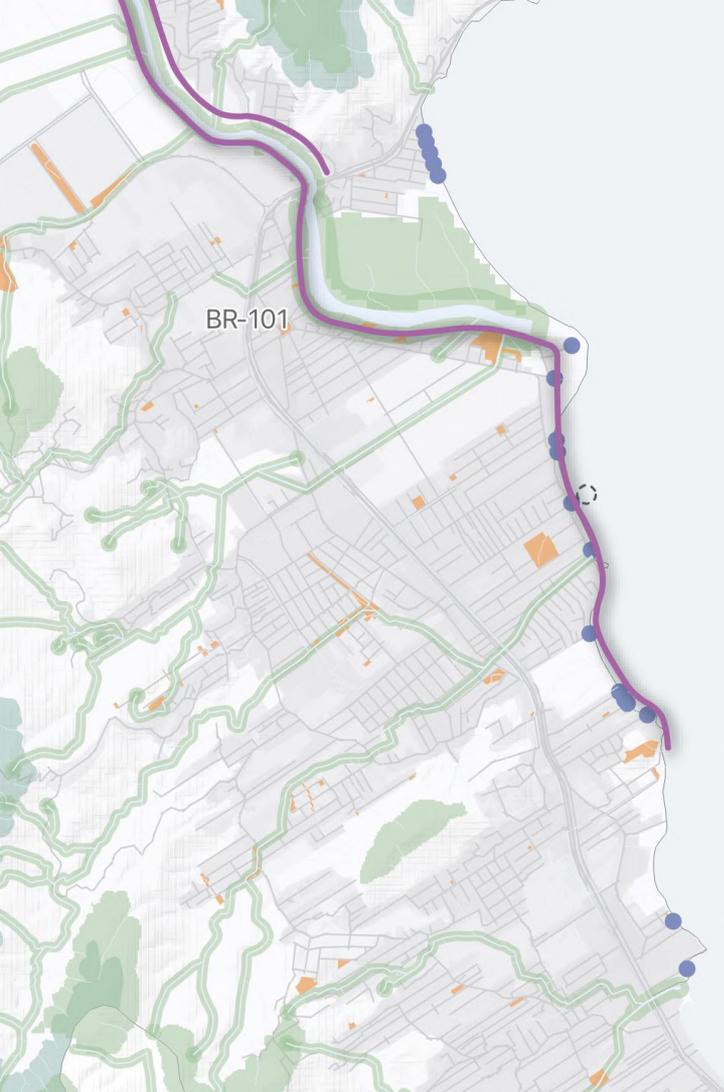
Sistema de espaços livres

Lazer e contemplação da orla

São espaços públicos situados ao longo das margens dos rios e do mar de baixo impacto, projetados para oferecer um ambiente agradável e acessível ao público, priorizando a preservação ambiental.

- Servem como locais para o lazer, o relaxamento e a apreciação da beleza natural;
- Oportunidades para convívio social e contemplação da paisagem, conectando as pessoas com a natureza;
- Fomento a pontos de área de pesca e gastronomia local





Legenda

- Lazer e contemplação da orla
- Parque linear
- - - Corredor verde urbano
- Ruas arborizadas
- Espaços livres
- Acesso a orla
- APP Federal
- Trapiche



Cantinho do Céu

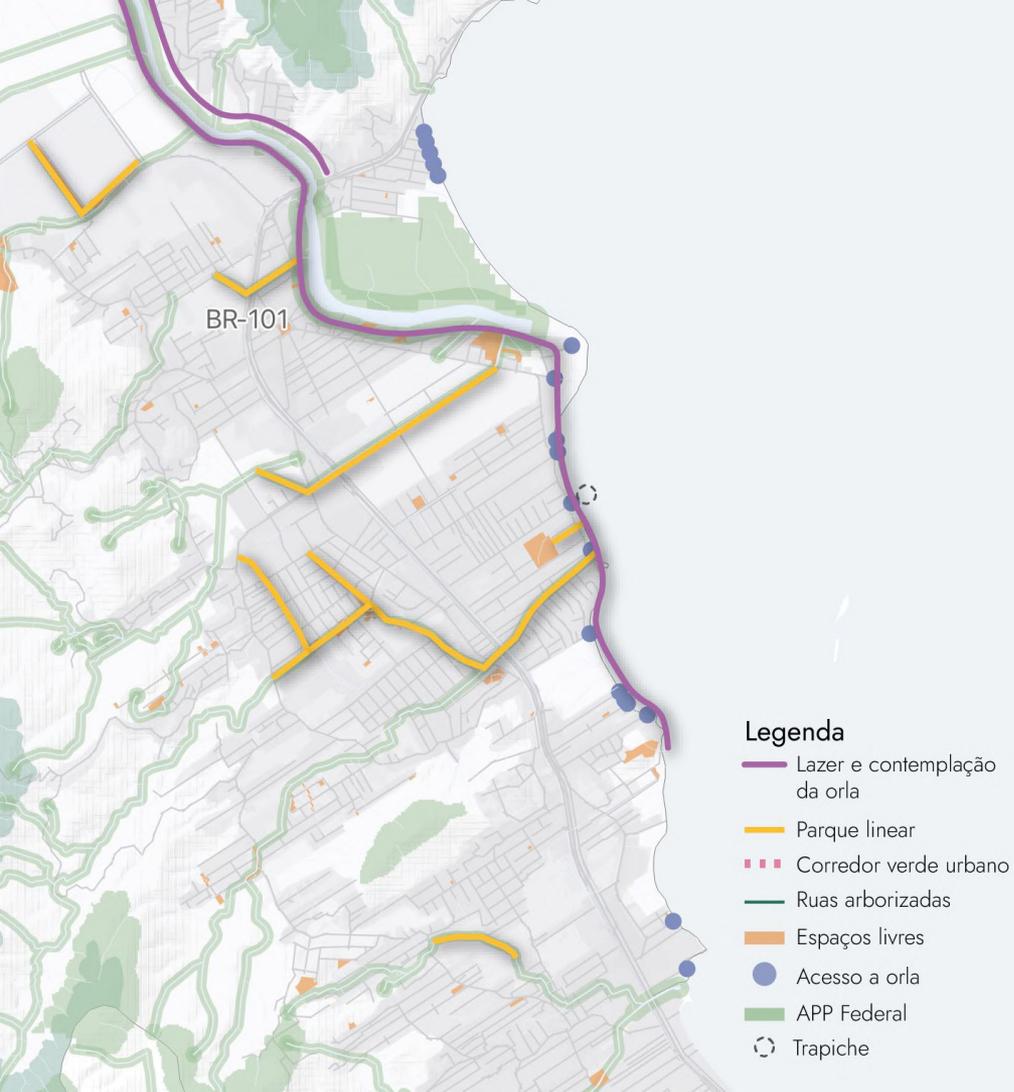
<https://www.boldarini.com.br/projetos/cantinho-do-ceu-etapa-01>

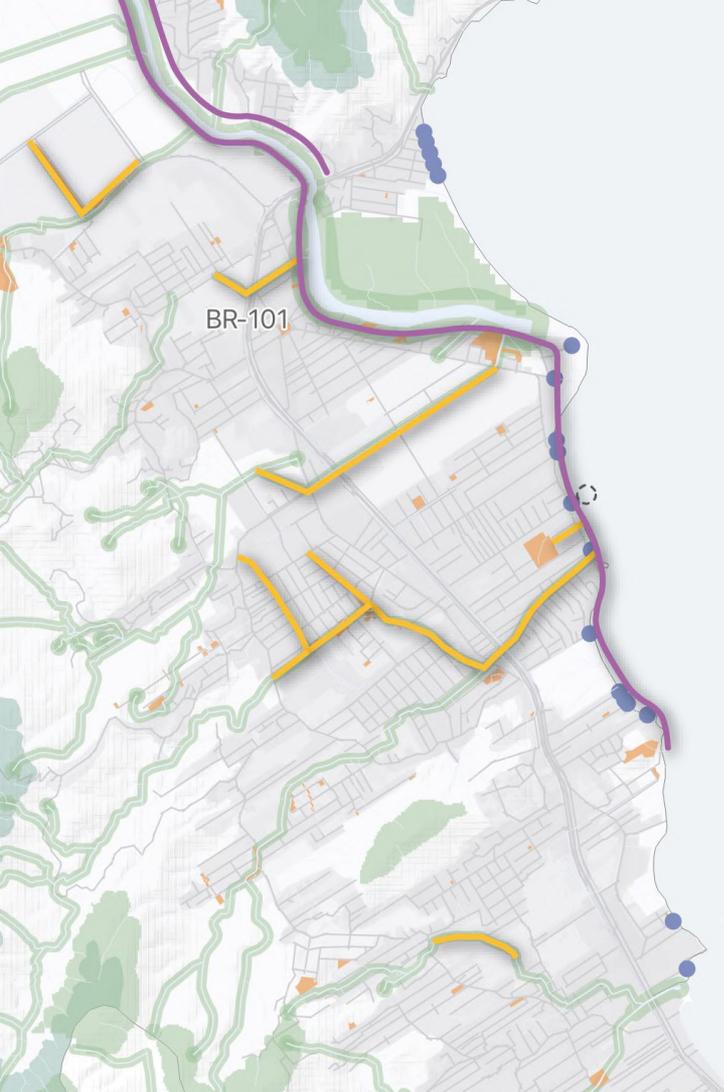
Sistema de espaços livres

Parques lineares

Área verde configurada como um parque ao longo de cursos d'água ou vias urbanas que objetivam:

- **Requalificar** e **valorizar** os corpos da água;
- Promover **espaços públicos qualificados** com arborização e infraestrutura cicloviária para o lazer e recreação;
- Promover **atratividade, vitalidade e bem estar**.

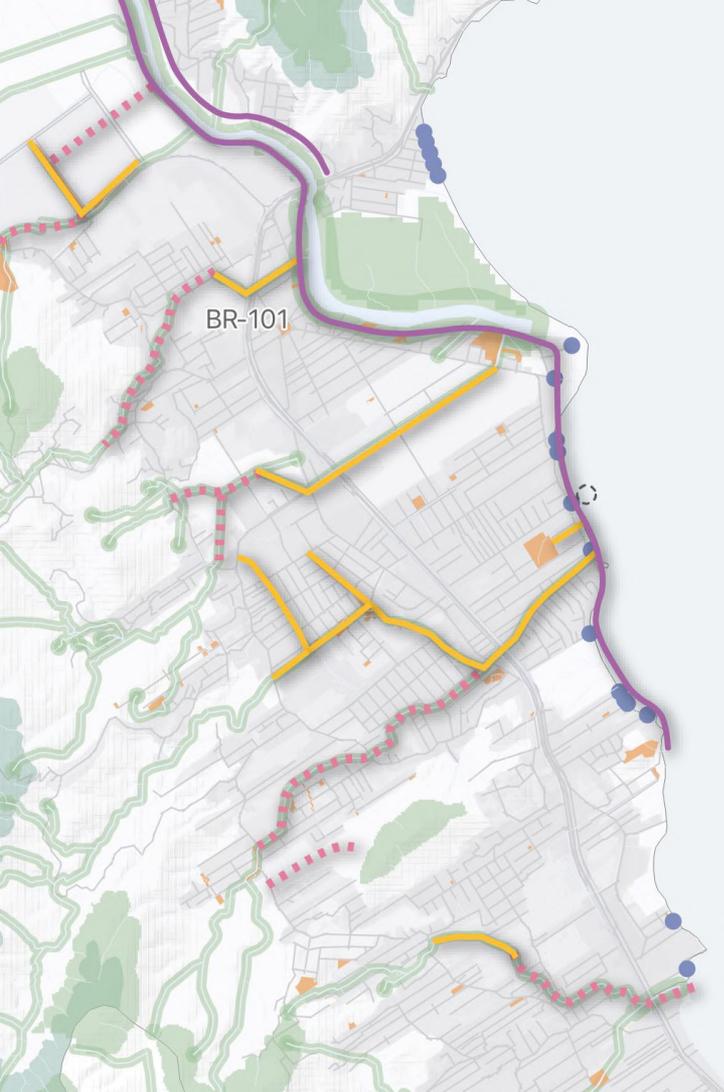




Legenda

- Lazer e contemplação da orla
- Parque linear
- - - Corredor verde urbano
- Ruas arborizadas
- Espaços livres
- Acesso a orla
- APP Federal
- Trapiche





Legenda

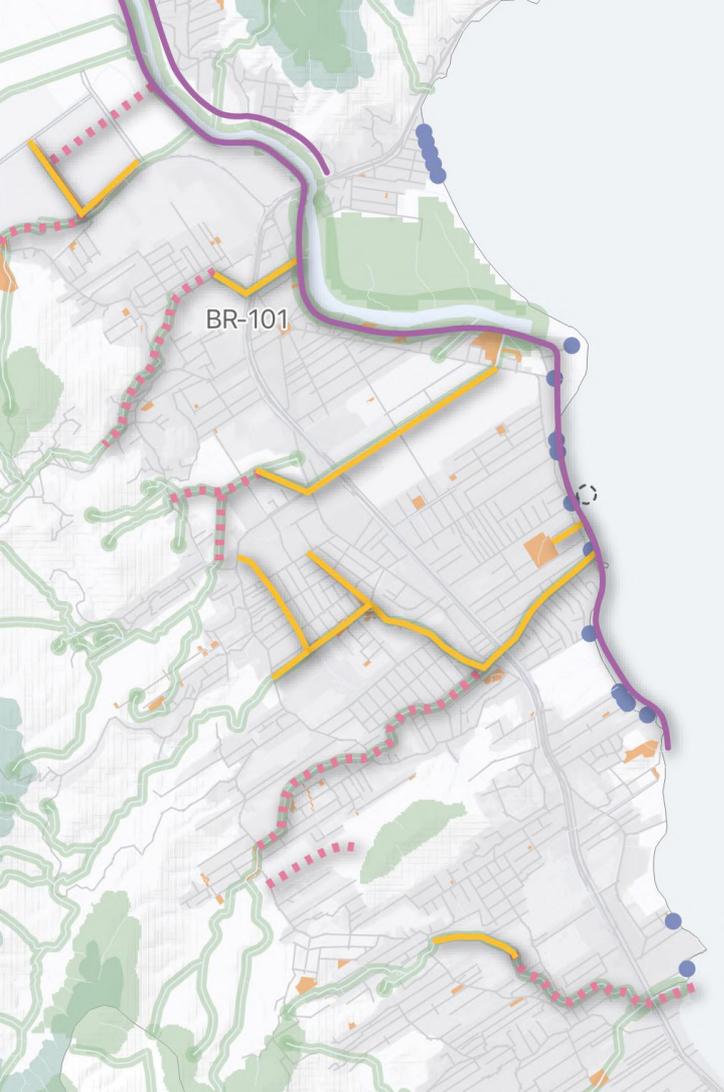
- Lazer e contemplação da orla
- Parque linear
- - - Corredor verde urbano
- Ruas arborizadas
- Espaços livres
- Acesso a orla
- APP Federal
- ⊙ Trapiche

Sistema de espaços livres

Corredor verde urbano

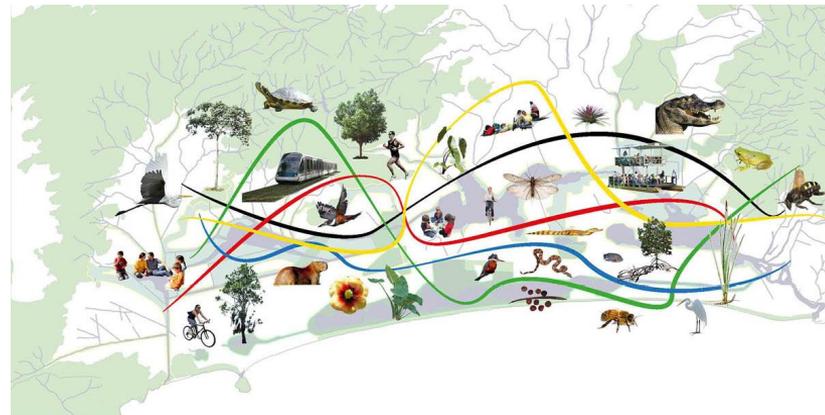
Áreas lineares e contínuas de vegetação e espaços naturais que atravessam ambientes urbanos construídos. Esses corredores têm como objetivo:

- Conectar fragmentos de áreas verdes, como parques, praças, reservas naturais e outras áreas de conservação, criando uma rede verde contínua dentro da cidade.



Legenda

- Lazer e contemplação da orla
- Parque linear
- Corredor verde urbano
- Ruas arborizadas
- Espaços livres
- Acesso a orla
- APP Federal
- Trapiche

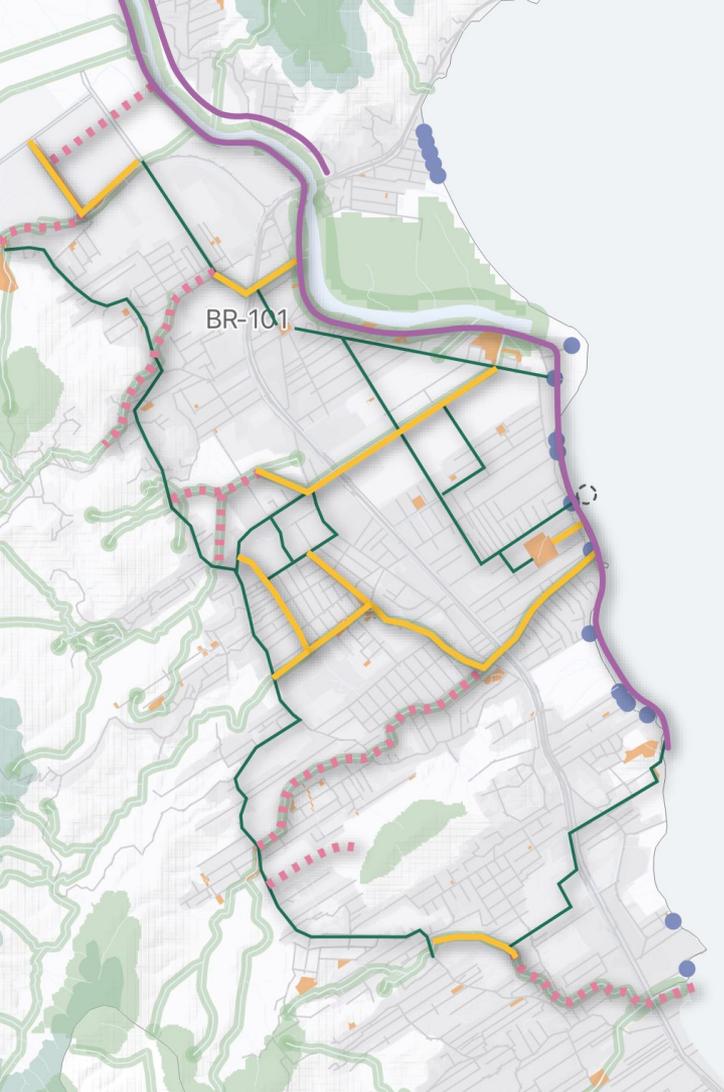


<https://www.embya.com.br/case/corredor-verde-olimpico> e
https://www.facebook.com/arvoresertecnologico/photos?locale=pt_BR

Sistema de espaços livres

Ruas arborizadas

São propostas em ruas já existentes. Seu objetivo principal é conectar os espaços verdes da cidade e a fauna, servindo como corredor ecológico, bem como promover qualidade de vida.



Legenda

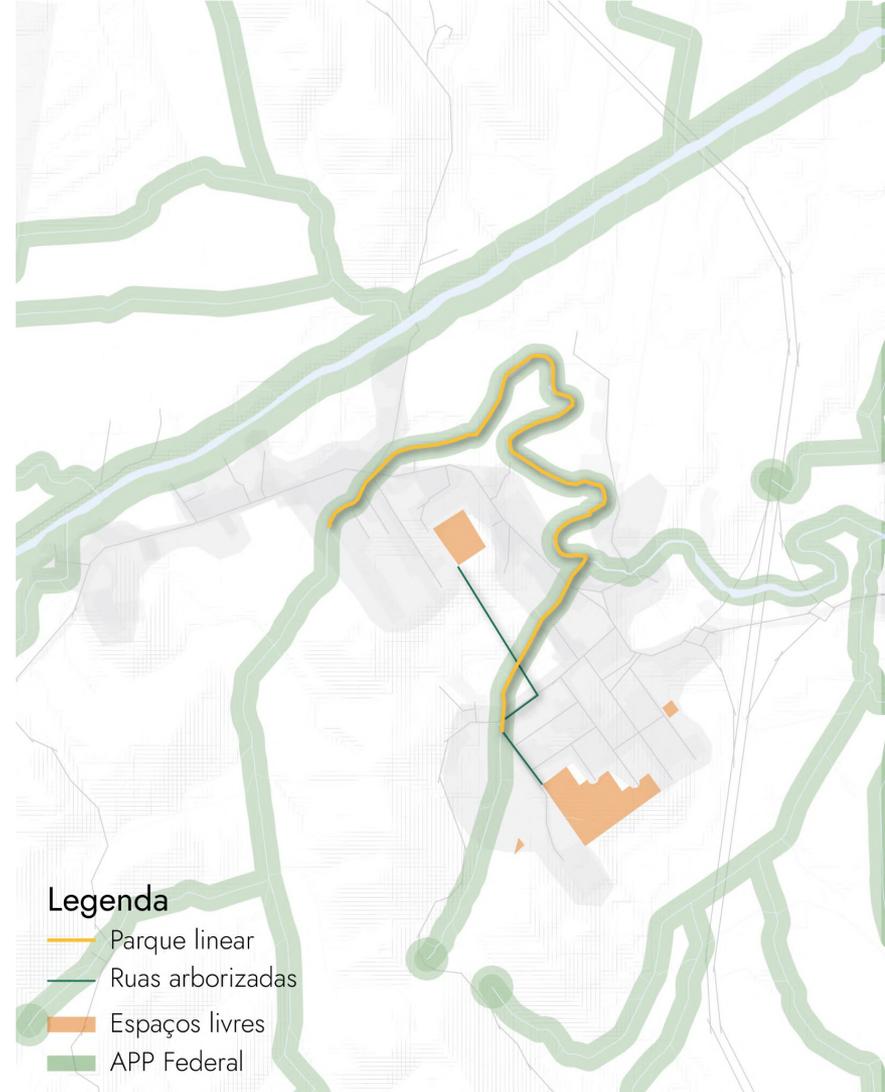
- Lazer e contemplação da orla
- Parque linear
- - - Corredor verde urbano
- Ruas arborizadas
- Espaços livres
- Acesso a orla
- APP Federal
- Trapiche



Sistema de Espaços Livres em Santa Catarina

Objetivos:

- Buscar a **integração e qualificação dos espaços livres de lazer**, oferecendo para a comunidade espaços para a prática de atividades físicas e áreas para interação social, relaxamento e divertimento.



Legenda

- Parque linear
- Ruas arborizadas
- Espaços livres
- APP Federal



**3. O plano diretor deve sugerir prioridades na demarcação de áreas de interesse ambiental e de lazer com vistas à implementação gradual de um sistema de áreas verdes livres?
Como?**





- 1. O plano diretor deve incentivar novas centralidades, em diferentes escalas, com a distribuição mais equilibrada dos serviços, empregos e comércios? Como?**
- 2. O plano diretor deve orientar a ocupação das áreas de maior densidade junto aos eixos prioritários de mobilidade urbana (transporte público, pedestres, ciclistas)? Como?**
- 3. O plano diretor deve sugerir prioridades na demarcação de áreas de interesse ambiental e de lazer com vistas à implementação gradual de um sistema de áreas verdes livres? Como?**

**SIM OU NÃO?
COMO?**



OCUPAÇÃO E CONDICIONANTES AMBIENTAIS

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

ODS 11 TORNAR AS CIDADES E OS ASSENTAMENTOS HUMANOS INCLUSIVOS, SEGUROS, RESILIENTES E SUSTENTÁVEIS

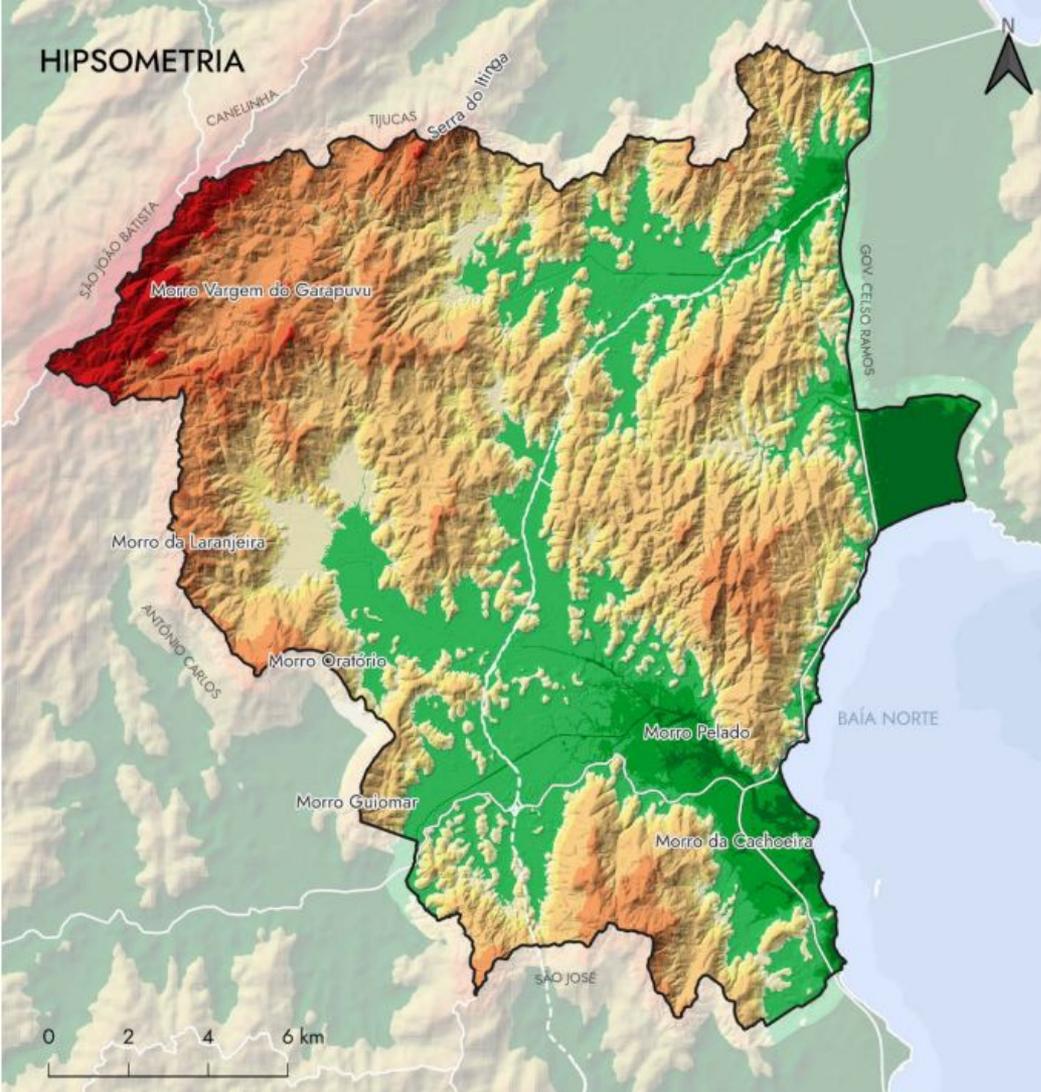
Mais da metade da população mundial vive em áreas urbanas.

Em 2050, esse número terá aumentado para 6.5 bilhões de pessoas - 2/3 de toda a humanidade.

O desenvolvimento sustentável não pode ser alcançado sem transformar significativamente a maneira como construímos e administramos nossos espaços urbanos.



HIPSOMETRIA

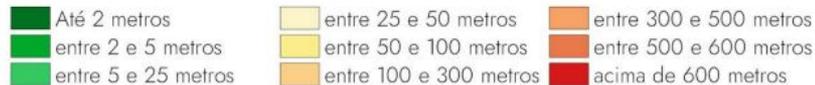


Ocupação e condicionantes ambientais

Características gerais

- Território de Biguaçu possui diversidade nas unidades de relevo, destacando-se três áreas relevantes de planície (central, Tijuquinhas e norte)
- Estas planícies estão entrecortadas por cadeias de montanhas, o que estabelece relações de descontinuidade
- A planície do Tijuquinhas e parte da planície do Rio Biguaçu apresentam áreas com baixíssima altitude, configurando-se mais suscetíveis à inundações
- Parte importante da orla, que sofre maior pressão de ocupação, está confinada entre o mar e morro;

Altitude



SUSCETIBILIDADES E OCORRÊNCIA DE DESASTRES

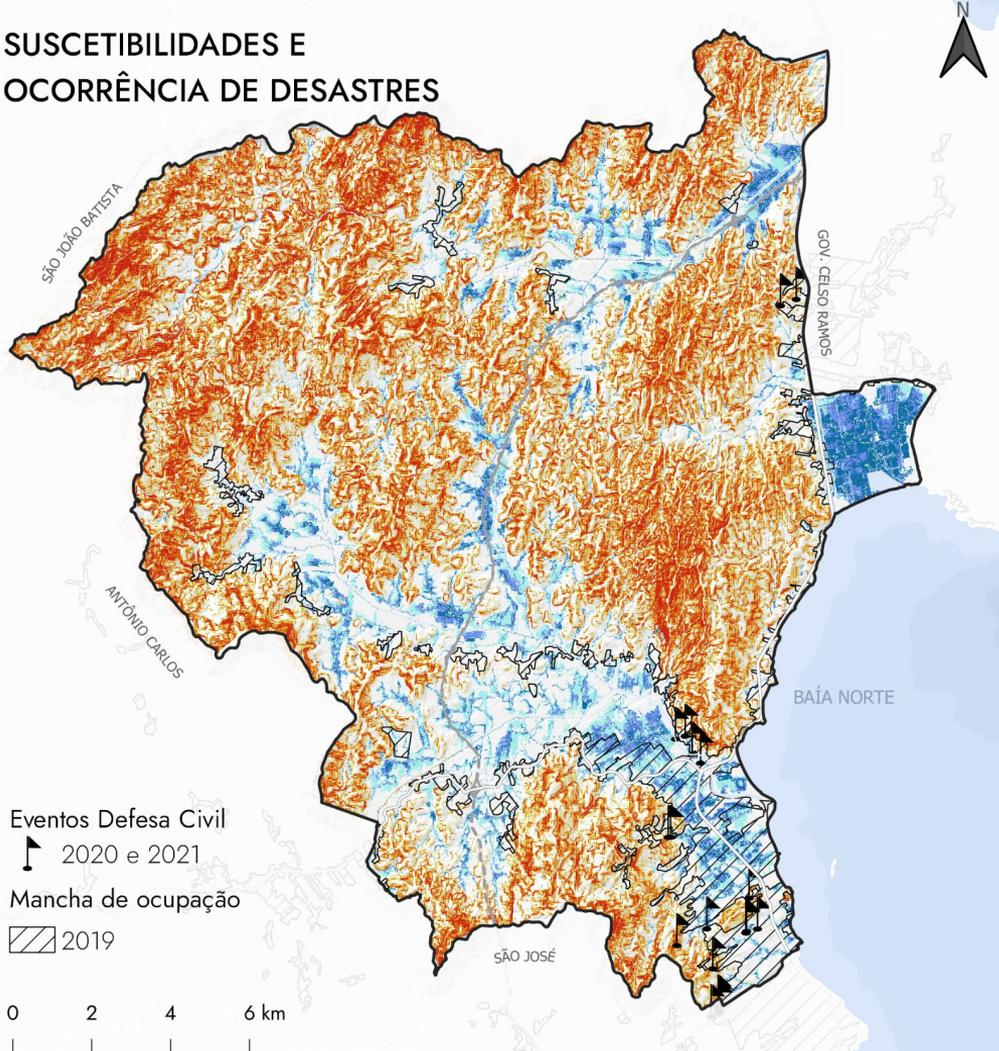


Figura 21. Ocorrência de inundação no Bairro Beira Rio em 01/12/2022: cerca de 600 pessoas desalojadas com prejuízos materiais



Fonte: S2iD (2022)

Figura 24. Deslizamento de terra no bairro Bom Viver



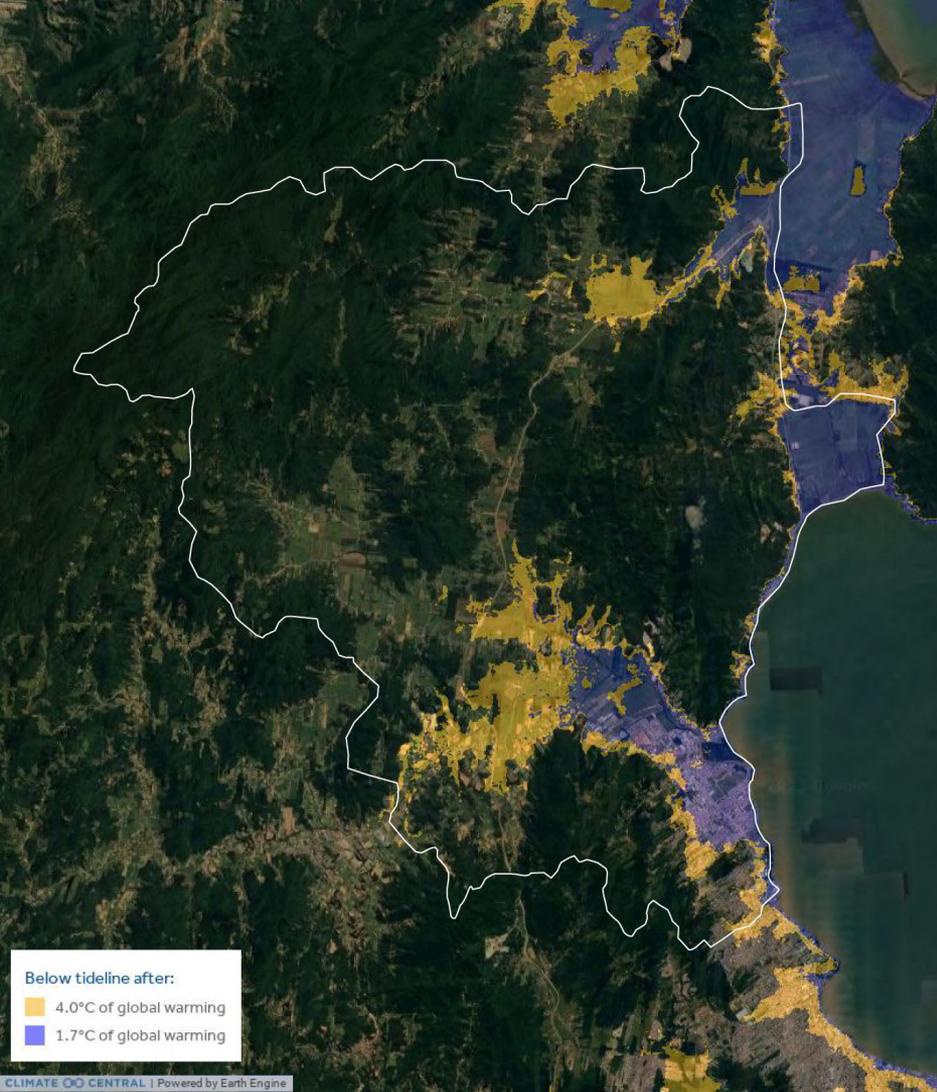
Fonte: S2iD (2022)

Suscetibilidade a Inundação

- Baixa
- Média
- Alta

Suscetibilidade a Movimentos Gravitacionais de Massa

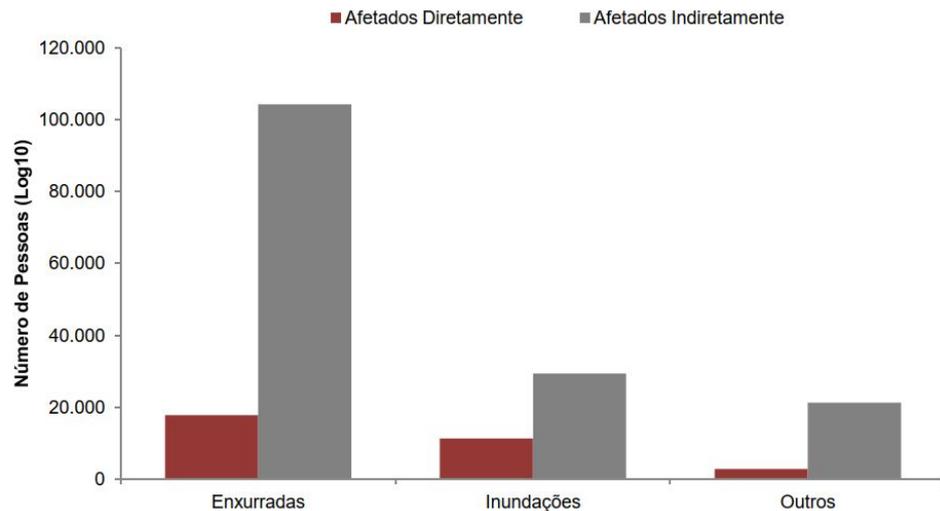
- Baixa
- Média
- Alta



E se aumentar o nível dos oceanos?

Simulações do aquecimento global

De acordo com dados de simulação de aumento do nível dos oceanos apresentados pela Climate Central, algumas áreas de planície do município poderiam ser bastante afetadas.

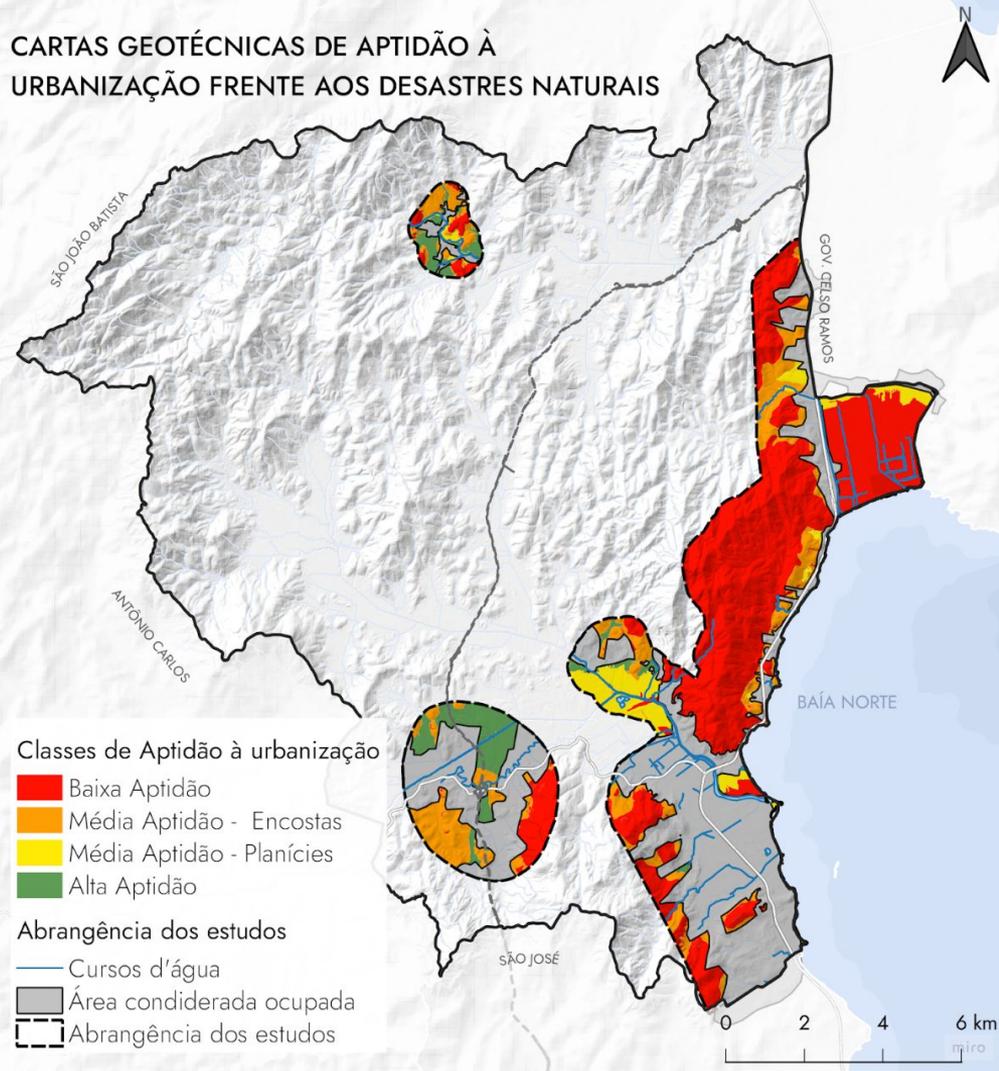


PARÂMETROS CÓDIGO FLORESTAL



- Terço superior de morro e serra
- Declividade 45° ou mais
- Mangue
- Restinga
- Faixa de 30m para curso d'água
- Faixa 50m para curso d'água
- Faixa 100m para curso d'água
- Faixa 50m de nascentes

CARTAS GEOTÉCNICAS DE APTIDÃO À URBANIZAÇÃO FRENTE AOS DESASTRES NATURAIS



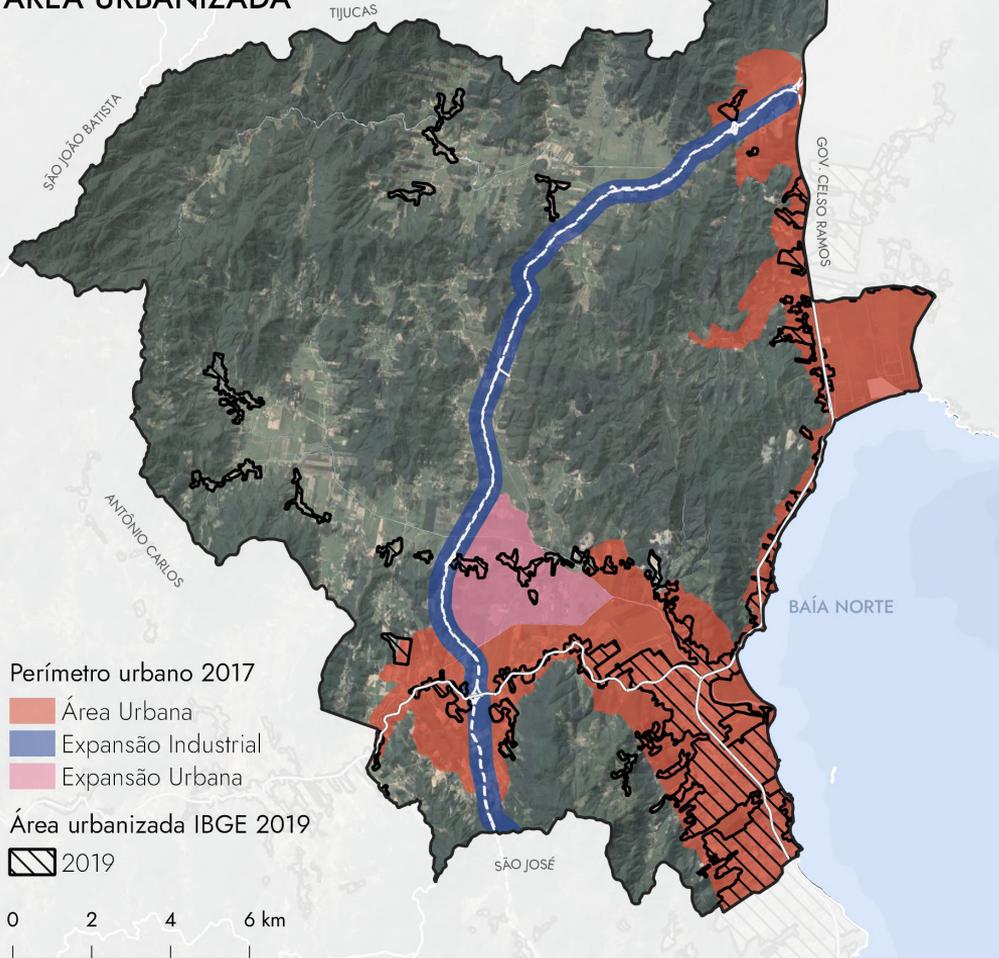
Classes de Aptidão à urbanização

- Baixa Aptidão
- Média Aptidão - Encostas
- Média Aptidão - Planícies
- Alta Aptidão

Abrangência dos estudos

- Cursos d'água
- Área considerada ocupada
- Abrangência dos estudos

PERÍMETRO URBANO E ÁREA URBANIZADA

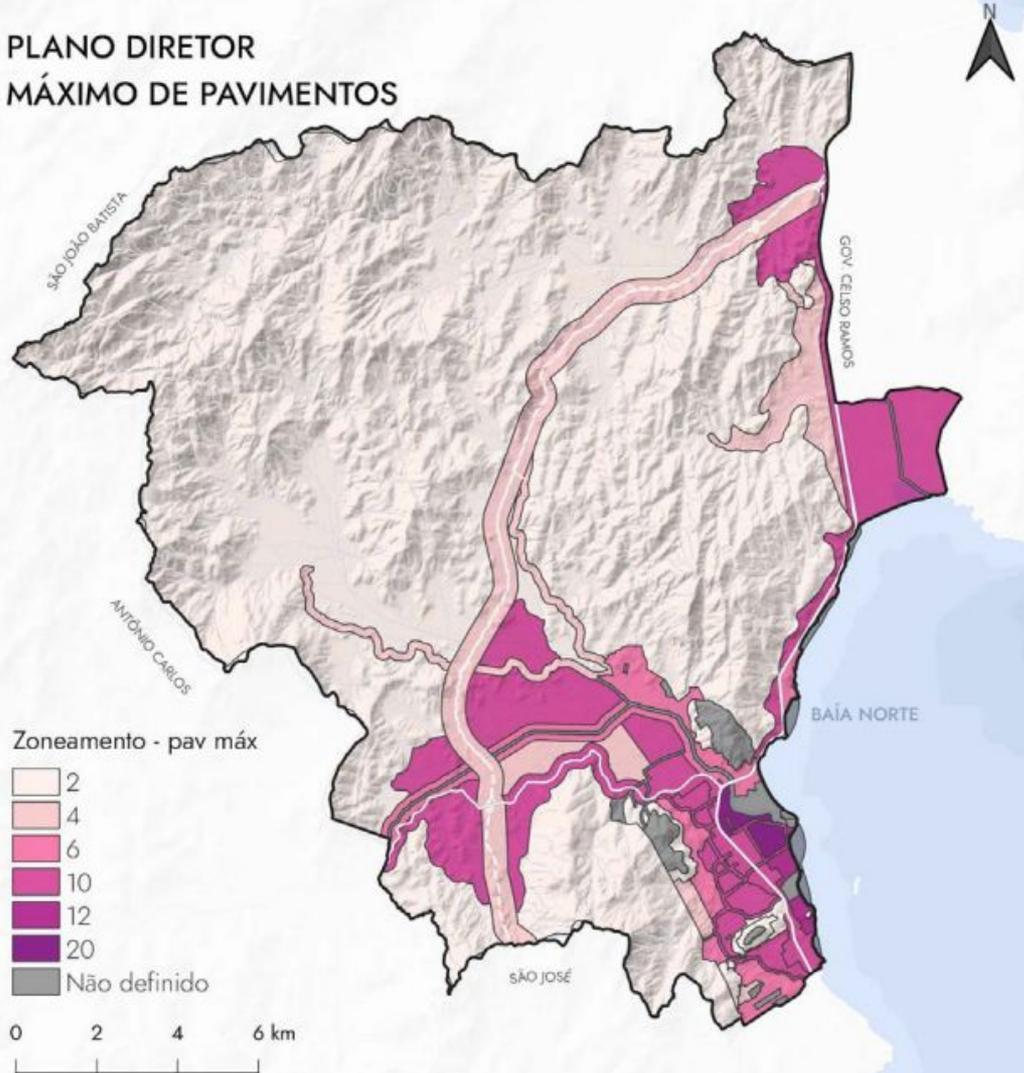


Ocupação e condicionantes ambientais

Características gerais

- Plano Diretor atual delimita como área urbana toda a faixa litorânea, tanto a área mais densamente ocupada ao sul, como também a área menos ocupada ao norte (Tijuquinhas);
- Área mais representativa da expansão urbana está situada na bacia do Rio Biguaçu, em área contígua à parte mais urbanizada;
- Esta área de expansão (rosa), embora a demanda de urbanização não tenha se efetivado, está direcionada para áreas com menos suscetibilidade a escorregamentos e inundações, diferentemente de áreas consideradas como “áreas urbanas”;
- Área Urbana com 31,5% de ocupação; Área de Expansão Urbana com 7% ocupada e Área de Expansão Industrial, menos de 1% = há cerca de $\frac{2}{3}$ da extensão total da Área Urbana ainda disponível.

PLANO DIRETOR MÁXIMO DE PAVIMENTOS

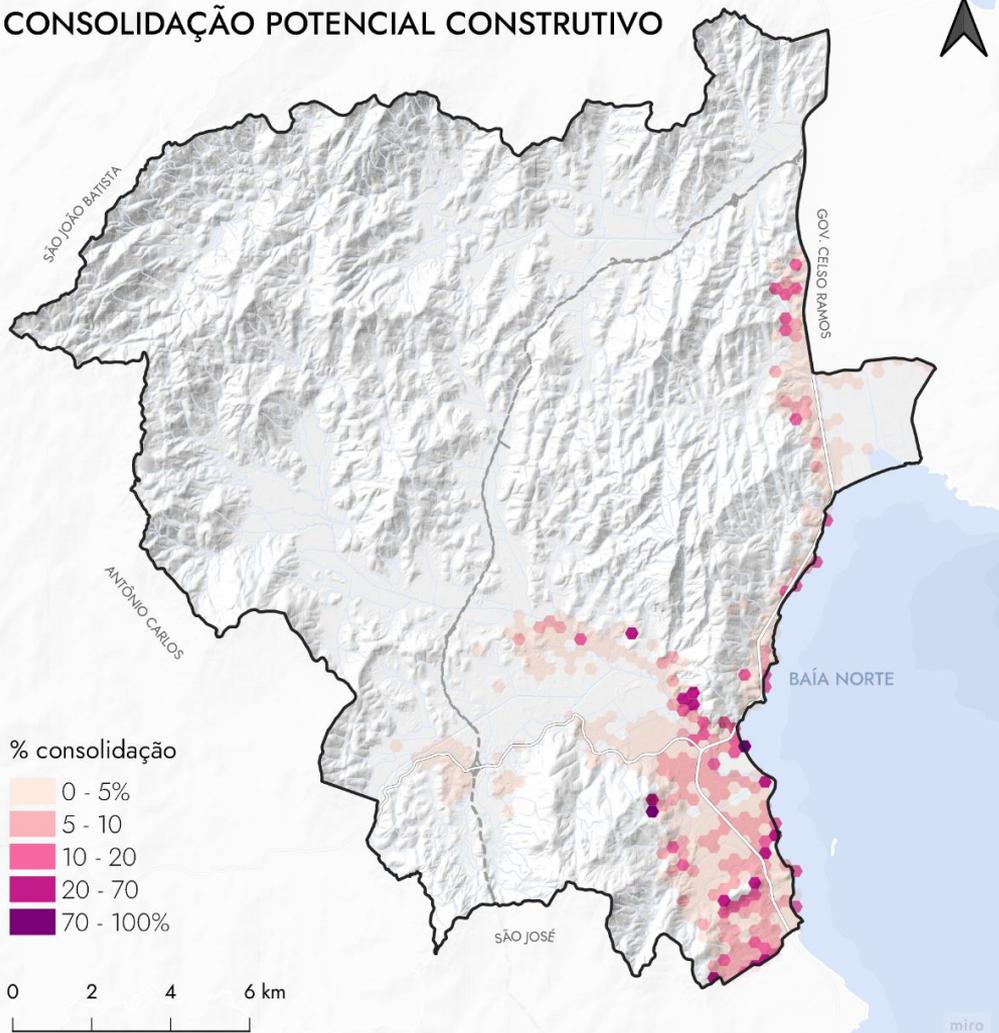


Ocupação e condicionantes ambientais

Características gerais

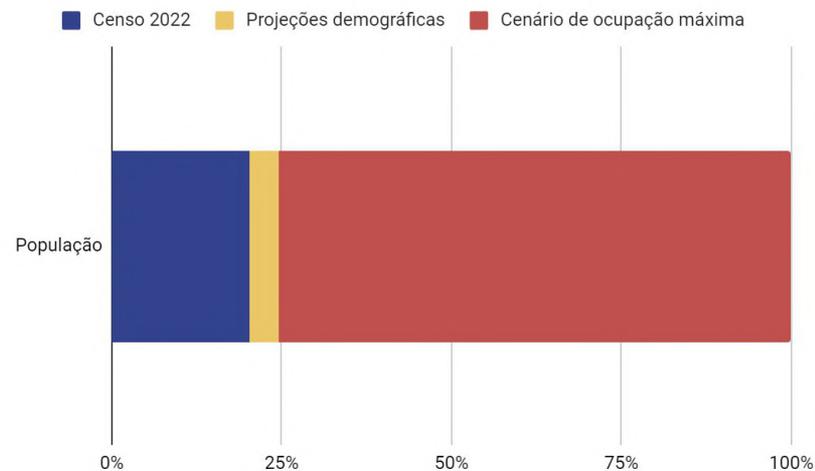
- Plano Diretor estabelece núcleo de alta verticalização (20 pav.) a partir da área central e também em área contígua que atualmente configura-se como um vazio urbano;
- O plano diretor apresenta ainda gabaritos relativamente altos (10 pav.) para:
 - 1) área de expansão urbana, ainda ociosa, onde é menor a suscetibilidade a escorregamento e inundação;
 - 2) Área do Tijuquinhas, com relevo plano e de baixíssima altitude, mapeado como de alta suscetibilidade
 - 3) Área ao norte, na confluência entre a BR 101 e Contorno Viário,

CONSOLIDAÇÃO POTENCIAL CONSTRUTIVO



Crescimento urbano e consolidação

- Censo IBGE 2022: **76.773** pessoas
- Auge populacional em 2045, com cerca de 93 mil habitantes: acréscimo de **16 mil habitantes** e, a partir disso, diminuir (tendência geral);
- No cenário de ocupação máxima dos terrenos pelo Pd atual: possível acomodar **23 vezes** o crescimento total esperado.



Infraestruturas para ocupação urbana

ESGOTAMENTO SANITÁRIO

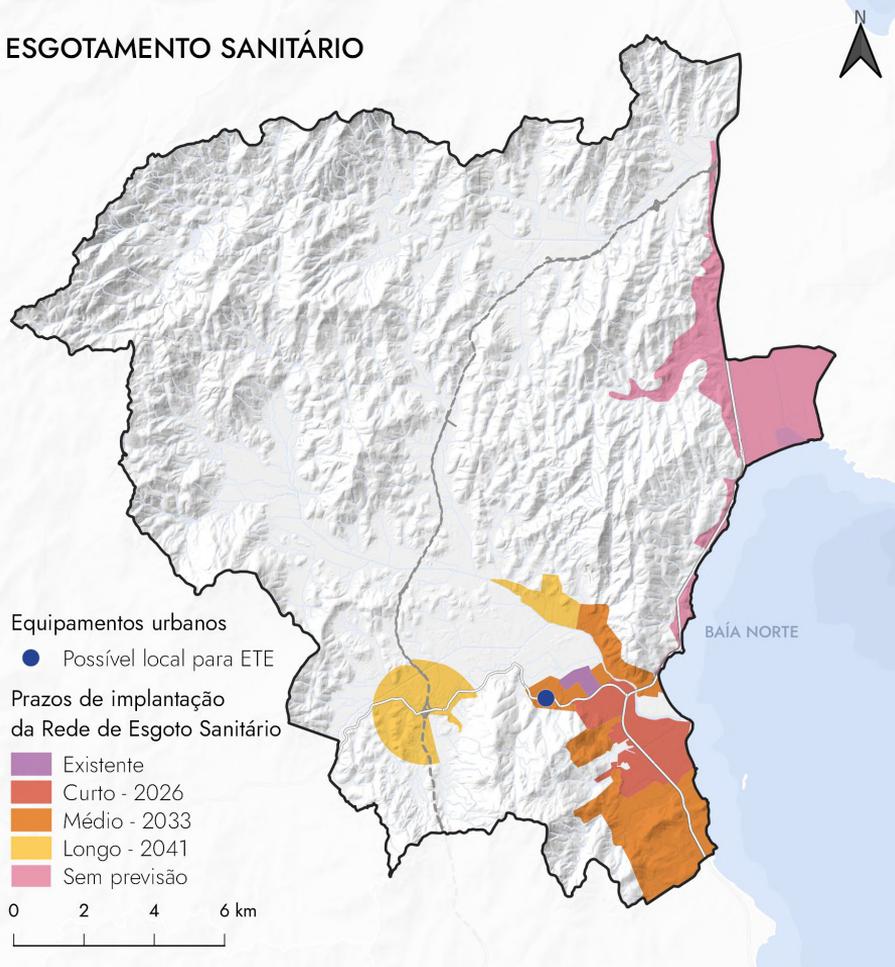
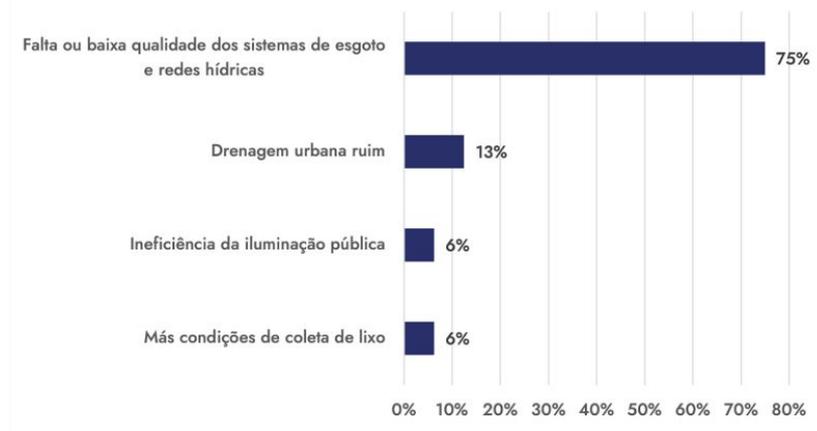


Figura 72. Síntese das perguntas abertas a respeito das redes de infraestrutura e equipamentos urbanos



Quais necessidades?



- 1) Propor densificação (qual intensidade?) em áreas com maior disponibilidade de infraestrutura?**
- 2) Evitar ocupação e densificação em áreas com maior vulnerabilidade ambiental?**
- 3) Planejar os eixos de expansão urbana de modo a otimizar os custos da urbanização?**
- 4) Distribuir de modo equilibrado os equipamentos e serviços públicos, bem como a infraestrutura, fomentando o surgimento de uma rede de centralidades de escalas complementares?**

Quais cenários possíveis?



- **Ocupação tendencial de baixa intensidade, com malha urbana dispersa e fragmentada, sem configurar eixos claros de densificação e verticalização;**
- **Sobrecarga nos sistemas urbanos (saneamento básico, mobilidade, etc.) e sistemas ambientais devido ao avanço da urbanização para áreas vulneráveis e concentração demográfica em áreas pouco propícias para tal;**

OU

- **Planejamento da expansão urbana para áreas de menor suscetibilidade ambiental, com adequada densidade e verticalização, de acordo com a infraestrutura, oferta de equipamentos e serviços e mobilidade;**



4. O plano diretor deve prever maior densidade nas áreas com maior disponibilidade de infraestrutura e orientar o crescimento urbano para áreas com menor suscetibilidade ambiental?



CONTORNO VIÁRIO

The image features a dark blue background with several white, wavy, horizontal lines that create a sense of movement and depth. The lines are positioned in the upper right and lower left areas, framing the central text.

Impacto do contorno viário



Contorno viário e a expansão urbana



PALHOÇA/SC

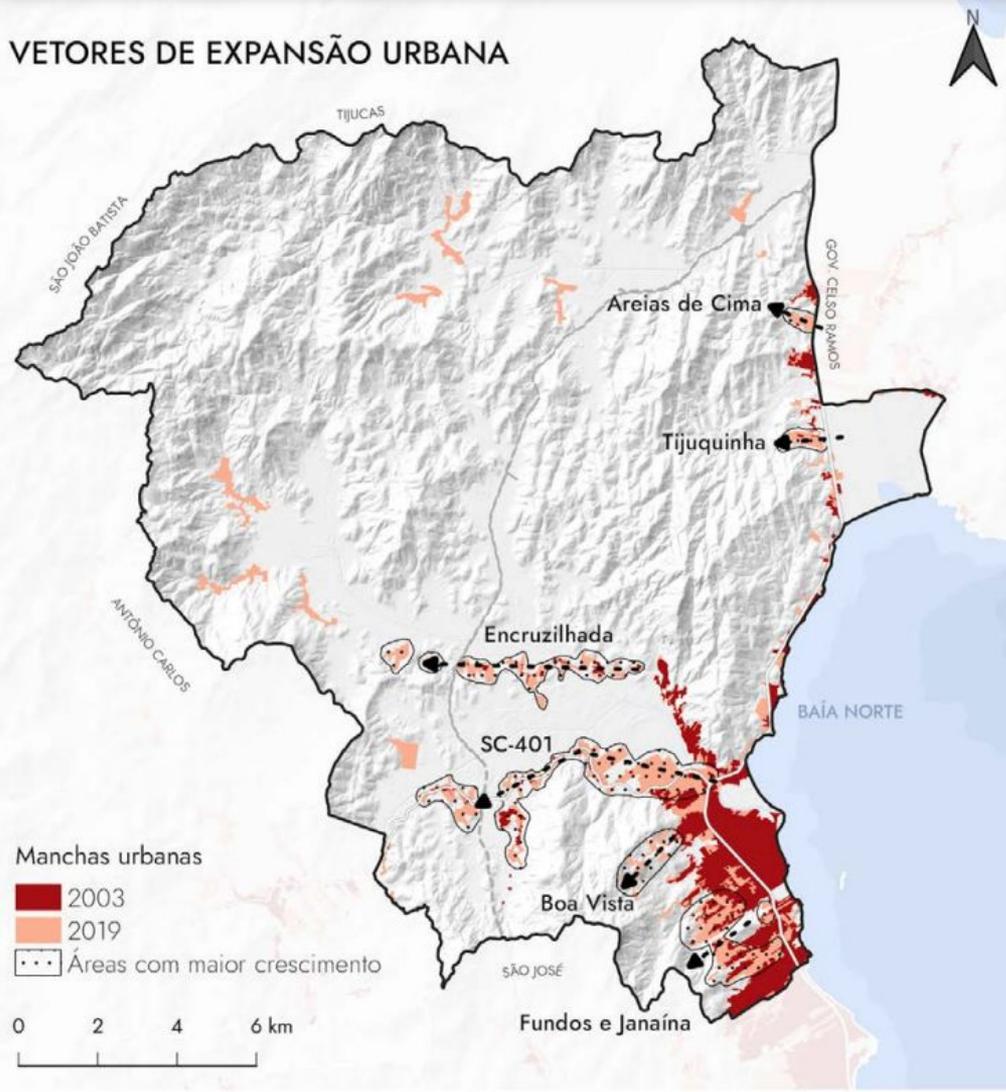
Contorno viário, eixo logístico e industrial



Contorno viário e a produção agrícola



VETORES DE EXPANSÃO URBANA

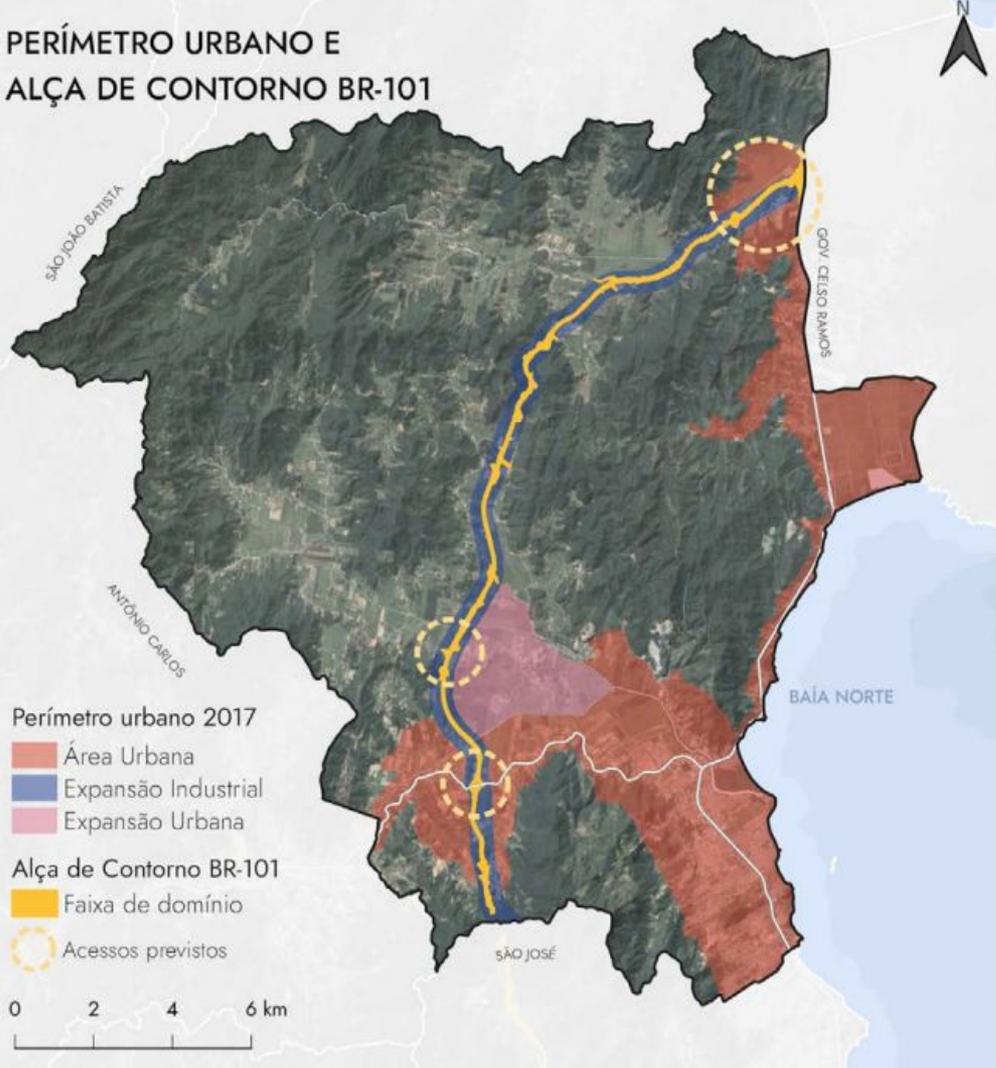


O contorno viário e a expansão urbana

Características gerais

- Contorno viário encontra no território de Biguaçu a maior planície;
- Esta planície contém tanto áreas com condicionantes ambientais, mas também áreas com maior aptidão à ocupação urbana
- Existem eixos de expansão urbana não planejados na direção dos principais eixos viários na direção do interior, potencialmente geradores de conflitos
- Existem núcleos urbanos situados próximos da alça de contorno
- Existe a possibilidade de planejar de forma adequada tanto a ocupação das margens do Contorno Viário, como também a expansão urbana

PERÍMETRO URBANO E ALÇA DE CONTORNO BR-101



O contorno viário e a expansão urbana

Características gerais

- Plano Diretor trata de forma homogênea as bordas do Contorno Viário, com um “buffer” de expansão industrial;
- Na lógica de planejamento, existem três áreas de influência direta da alça de contorno (sendo duas consideradas áreas urbanas (ao sul e ao norte) e uma de expansão urbana, ao centro);
- Uma destas áreas encontra-se na confluência (ao norte) da Alça de Contorno e da BR-101, configurando-se como um nó viário importante, de duas estruturas de escala regional/nacional,

Santa Catarina - Biguaçu



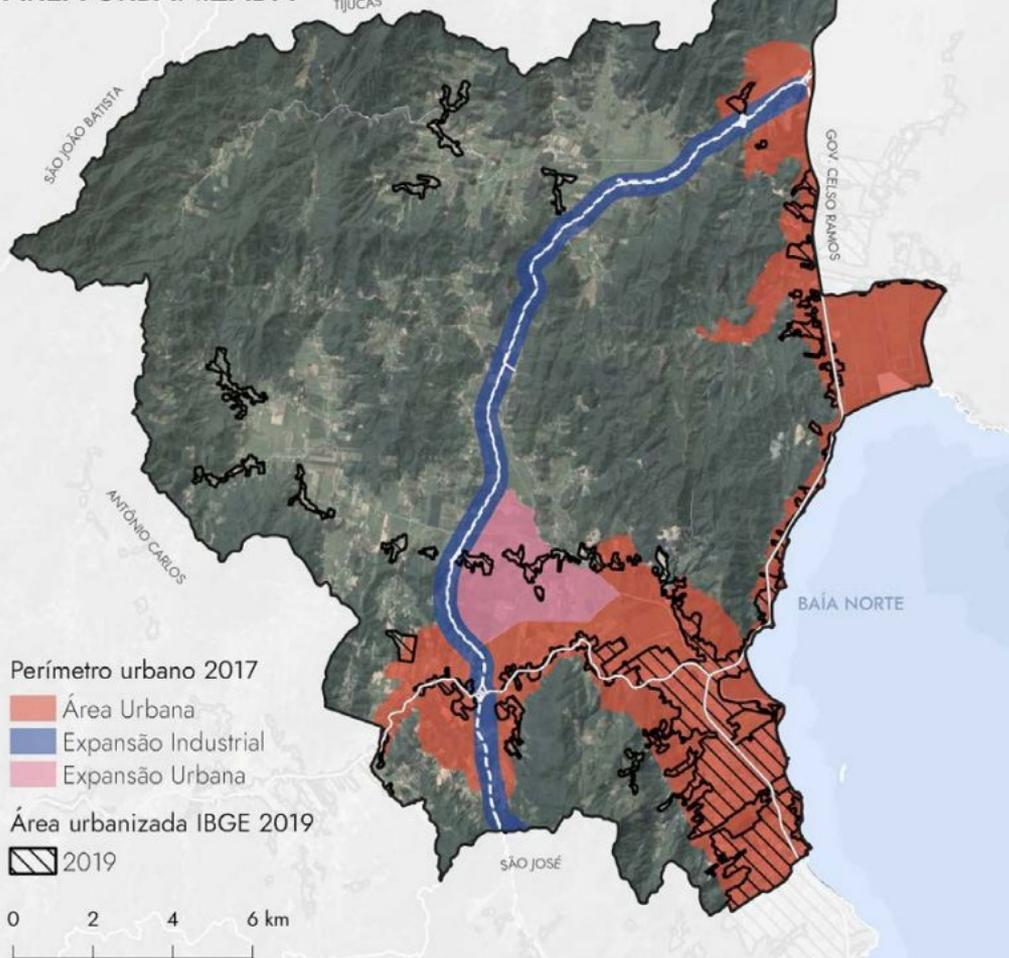
Área rural



Qual papel da BR-101?



PERÍMETRO URBANO E ÁREA URBANIZADA

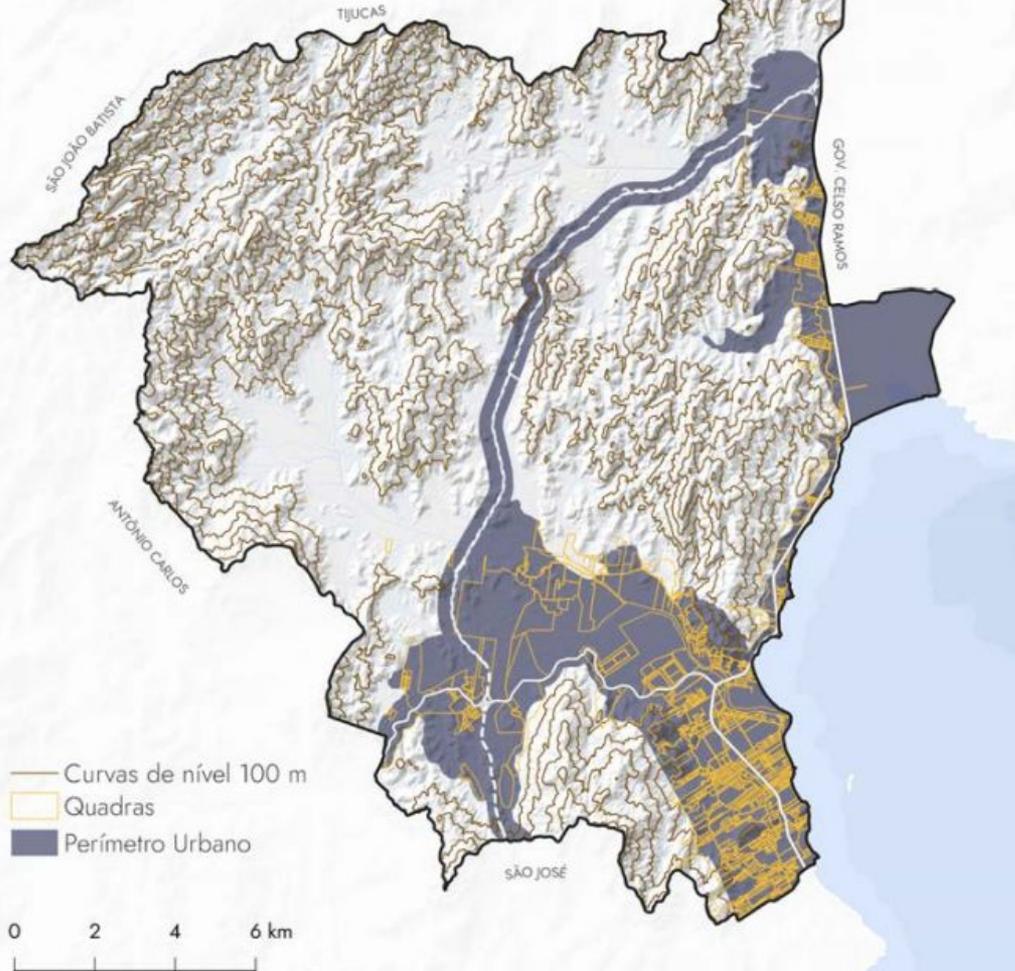


O contorno viário e a expansão urbana

Características gerais

- Verifica-se, no entanto, que a expansão urbana tem ocorrido de forma dispersa e fragmentada;
- Alguns destes núcleos estão se estabelecendo em áreas de influência direta do contorno viário
- Esta expansão ocorre principalmente ao longo dos eixos viários principais que ligam ao interior e aos municípios vizinhos (SC307);
- Existem grandes áreas sem ocupação, algumas das quais apresentam restrições à ocupação, outras, no entanto, são aptas à urbanização

CADASTRO DE QUADRAS

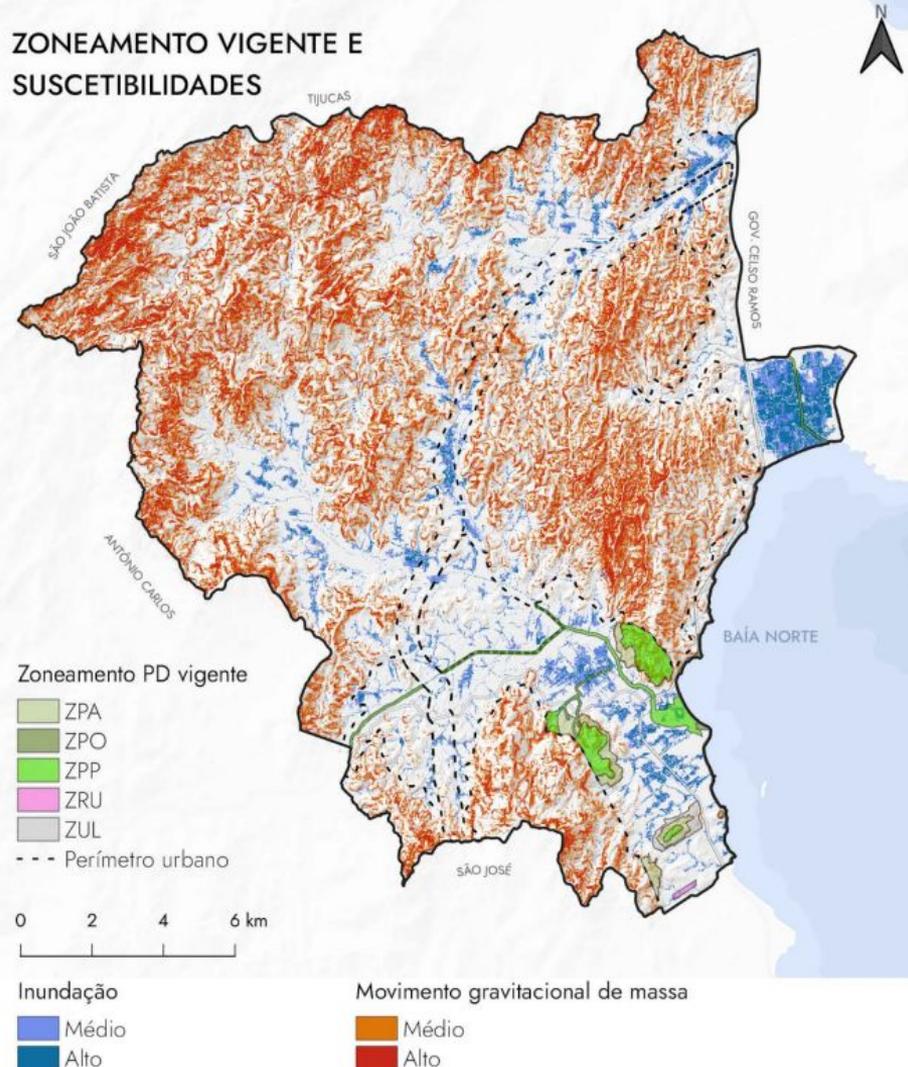


O contorno viário e a expansão urbana

Características gerais

- Parcelamento do solo é mais evidente na área central e mais urbanizada do município;
- Estrutura fundiária disponível no cadastro municipal indica a permanência de grandes glebas próximo do contorno, muito embora muitos imóveis rurais não estejam devidamente inseridos no banco de dados;
- O núcleo de Santa Catarina se destaca como aquele com parcelamento do solo mais intenso, sob área de influência direta do Contorno Viário.

ZONEAMENTO VIGENTE E SUSCETIBILIDADES



O contorno viário e a áreas de susceptibilidades

Características gerais

- As características de relevo e de drenagem não são homogêneas ao longo do Contorno Viário;
- Destacam-se a presença de áreas com média e alta suscetibilidade à escorregamentos e inundações na porção central do território municipal e, em menor intensidade, na parte sul, próximo da divisa com São José;
- Tal situação deve orientar critérios diferentes para a demarcação de áreas mais ou menos aptas à ocupação, mesmo que de características de logística



FAZENDA DE FORA



ESTIVA



Quais necessidades?



- 1) Direcionar usos de logística/industrial em áreas aptas sob influência direta do contorno viário?**
- 2) Proteger e qualificar núcleos residenciais já consolidados?**
- 3) Evitar conflito com usos residenciais e/ou rurais no processo de expansão urbana?**
- 4) Trabalhar com transições entre as áreas urbanas (residenciais) e as áreas de logística/industriais?**
- 5) Evitar ocupação em áreas de com suscetibilidade ambiental?**

Quais cenários possíveis?



- **Crescimento tendencial intensificará conflitos entre eixos de expansão urbana, núcleos residenciais e eixos logísticos**
- **Consolidação de um eixo logístico-industrial uniforme ao longo do contorno viário, sem considerar condicionantes ambientais e transições para áreas residenciais e rurais**

OU

- **Direcionar o crescimento urbano para áreas mais estruturadas com transições adequadas para o eixo logístico-industrial instalado nas áreas adequadas às margens do contorno viário**



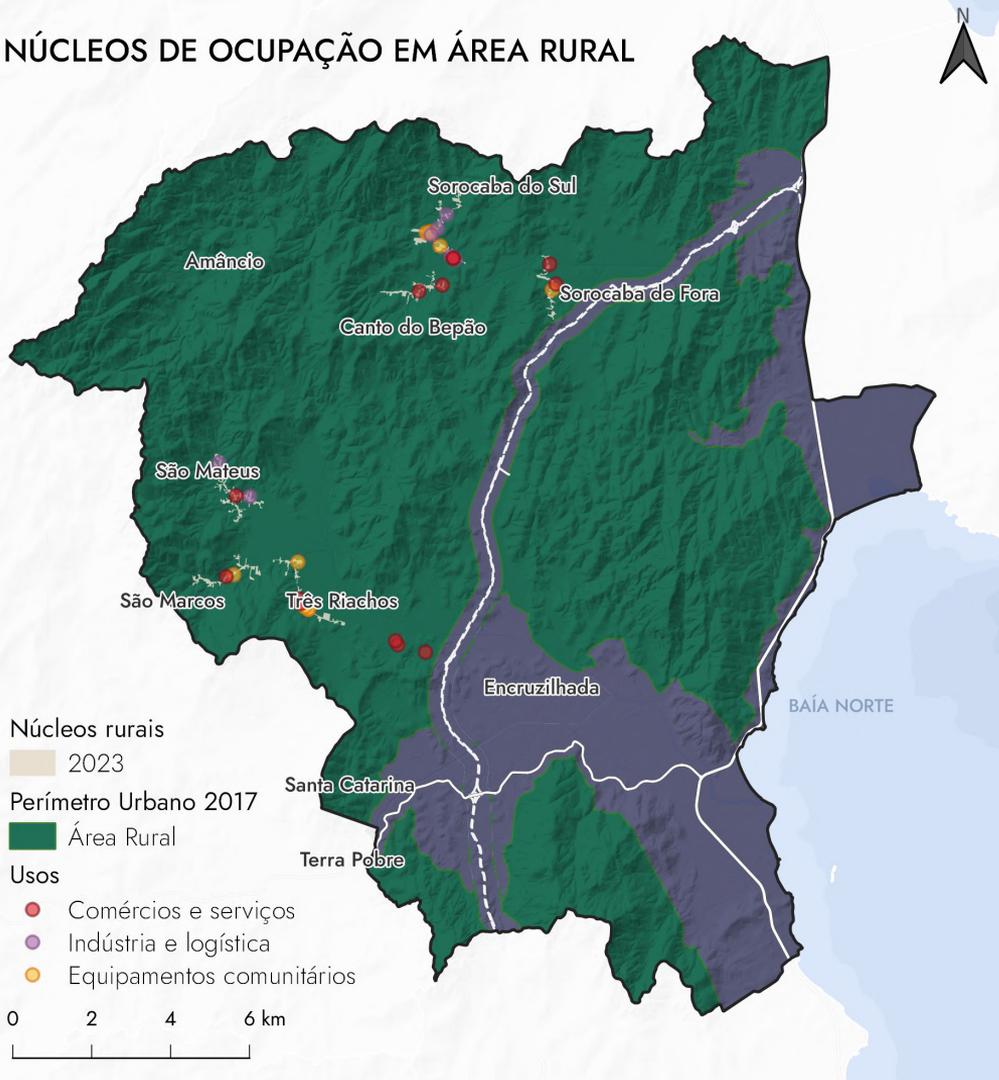
5. O plano diretor deve orientar a ocupação do entorno do contorno viário de modo a consolidar um eixo logístico-industrial que considere as condicionantes ambientais e faça transição para as áreas residenciais e rurais? Como?



LOCALIDADES NA ÁREA RURAL

The image features a dark blue background with several white, wavy, abstract lines that create a sense of movement and depth. The lines are positioned in the upper right and lower left corners, framing the central text.

NÚCLEOS DE OCUPAÇÃO EM ÁREA RURAL



Características gerais

- **IBGE (2019) - núcleos rurais isolados com mais de 50 domicílios, cuja distância entre si era de, no máximo, 50m, ou de 150m para igrejas, mercados, escolas e outros estabelecimentos não residenciais;**
- Comércios, serviços locais e equipamentos comunitários básicos de uso cotidiano;
- Existência de parcelamentos irregulares;
- Baixa densidade populacional e construtiva;
- Existência de instalações relacionadas com a agricultura e atividades do campo.
- Necessidade de deslocamento à área urbana para acesso a serviços e equipamentos comunitários mais complexos.

Expansão das localidades (2009-2023)

LOCALIDADE	Mancha de ocupação (ha)		Telhados isolados	
	2009	2023	2009	2023
Sorocaba do Sul	21,4	31,2	158	237
Sorocaba de Fora	11,1	12,8	95	128
Canto do Bepão	7,53	15,7	72	146
TOTAL	40 ha	60 ha	325	511
Aumento no período	20ha: 50%		186 telhados: 57%	

População estimada	1.040	1.600
Aumento no período	53%	

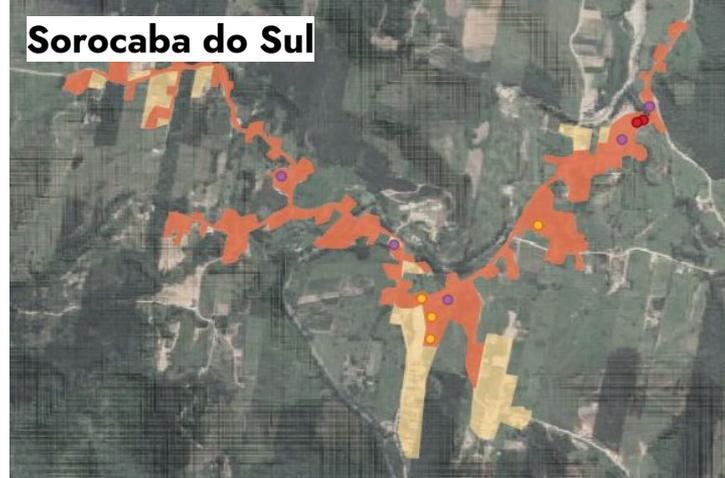
USOS NÃO RESIDENCIAIS

Sorocaba do Sul: madeireiras, marmoraria, 2 bares/lanchonetes, fábrica de doces, escola estadual, centro de saúde, salão de igreja e cemitério;

Sorocaba de Fora: mercados agrícolas, creche;

Canto do Bepão: bar, restaurante colonial.

Sorocaba do Sul



Sorocaba de Fora



Canto do Bepão



Núcleo de ocupação em Sorocaba do Sul, próximo à igreja



Terrenos com área inferior ao módulo rural em Sorocaba de Fora



Ocupação rururbana em Sorocaba do Sul: coexistência de residências e atividades rurais de pequeno porte



Produção grameira em Sorocaba de Fora



Expansão das localidades (2009-2023)

LOCALIDADE	Mancha de ocupação (ha)		Telhados isolados	
	2009	2023	2009	2023
São Mateus	21,6	30,1	192	337
São Marcos	13,5	16,9	131	185
Três Riachos	18,9	20,7	129	181
TOTAL	54 ha	68 ha	452	703
Aumento no período	14ha: 26%		186 telhados: 55%	

População estimada	1.450	2.250
Aumento no período	55%	

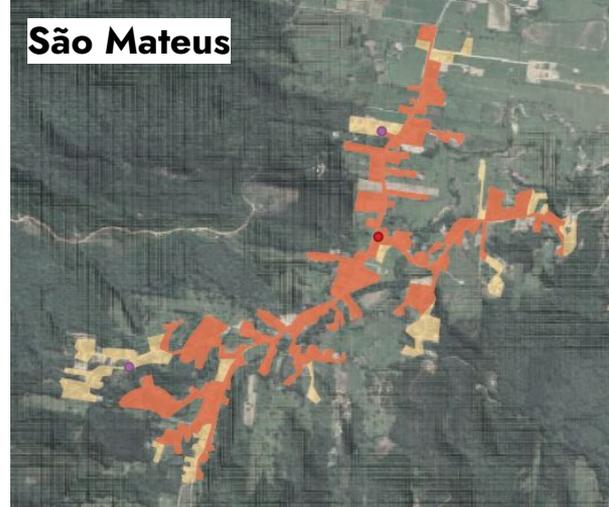
USOS NÃO RESIDENCIAIS

São Mateus: madeireira, marmoraria, mercado;

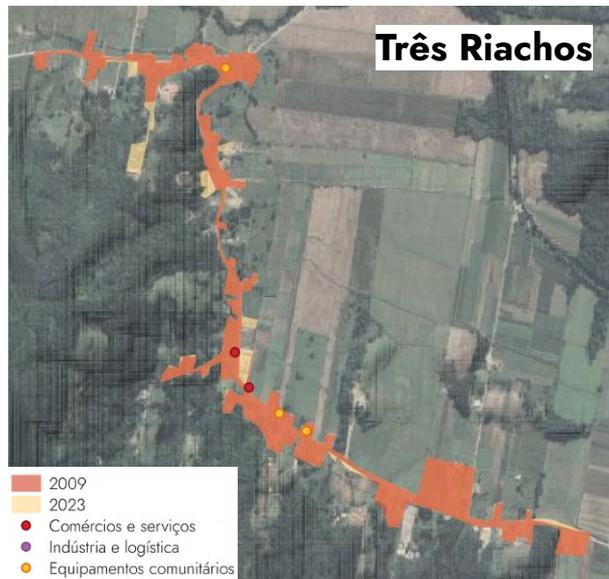
São Marcos: bar/mercearia, salão igreja;

Três Riachos: mercado agrícola, bar, centro de saúde, escola municipal.

São Mateus



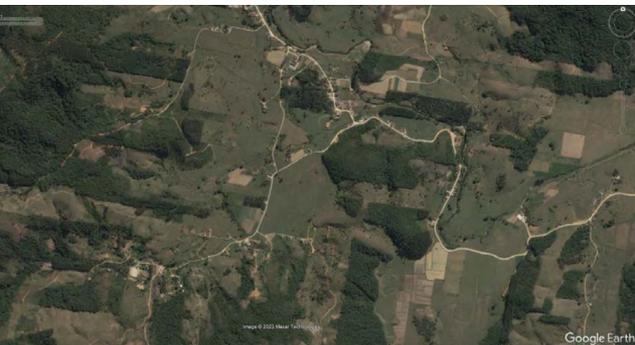
Três Riachos



São Marcos



Canto do Bepão em 2003



São Marcos e Três Riachos em 2003



São Mateus em 2005



Canto do Bepão em 2022



São Marcos e Três Riachos em 2023



São Mateus em 2023

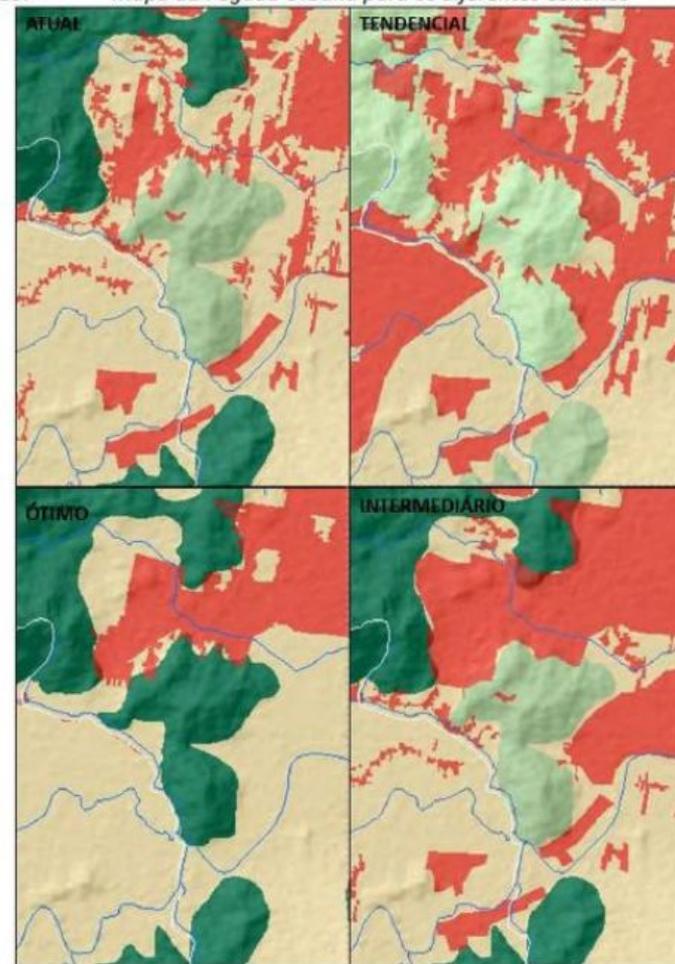


Um processo de ocupação pode ocorrer de muitas formas!

Qual o papel do Planejamento Urbano?

EM DÓLARES (US\$) / EM 2012										
REDE	CUSTO / HABITAÇÃO					CUSTO / HECTARE				
	HABITANTES/HA					HABITANTES/HA				
	15	30	60	100	120	75	100	150	300	600
PAVIMENTO	21.405	10.977	5.899	3.968	2.998	121.865	123.384	126.546	135.511	141.274
DRENAGEM PLUVIAL	7.555	3.892	2.027	1.331	988	44.269	44.774	45.992	47.134	48.373
ABASTECIM. DE ÁGUA	1.693	1.538	723	398	267	9.699	9.922	10.634	12.962	17.619
ESGOTO SANITÁRIO	9.509	4.638	2.414	1.539	1.125	54.217	54.442	54.765	55.972	56.382
ENERGIA ELÉTRICA	3.256	2.261	1.846	1.409	1.125	18.653	21.624	27.914	43.010	56.702
TOTAL	43.418	23.306	12.908	8.644	6.503	248.703	254.146	265.851	294.589	320.350

Custo da urbanização, por hectare está situado entre 120 e 140 mil dólares (entre R\$ 500 e 700 mil)



Quais necessidades?



- 1) Regularização fundiária?**
- 2) Proteção e qualificação das áreas de produção agrícola?**
- 3) Acesso a equipamentos e serviços públicos?**
- 4) Transporte coletivo?**
- 5) Mais áreas para moradias?**

Quais cenários possíveis?



- Seguir o cenário tendencial de crescimento, irregular, com baixa densidade e disperso

OU

- Qualificar a consolidar núcleos atuais, regularizando e controlando a expansão

OU

- Delimitar áreas representativas de expansão para os núcleos urbanos atuais



6. Qual cenário futuro de ocupação é desejável para as localidades distribuídas na área rural de Biguaçu?



PERGUNTAS

- 4. O plano diretor deve prever maior densidade nas áreas com maior disponibilidade de infraestrutura e orientar o crescimento urbano para áreas com menor suscetibilidade ambiental? Como?**
- 5. O plano diretor deve orientar a ocupação do entorno do contorno viário de modo a consolidar um eixo logístico-industrial que considere as condicionantes ambientais e faça transição para as áreas residenciais? Como?**
- 6. Qual cenário futuro de ocupação é desejável para as localidades distribuídas na área rural de Biguaçu?**

SIM OU NÃO?
COMO?



planeja
mais **BIGUA**

**CONTRIBUIÇÕES PODEM
SER FEITAS**





**planeja
mais BIGUA**

ACOMPANHE O PROCESSO:

planejamaisbigua.ufsc.br

contato e-mail



planejamaisbigua@gmail.com

redes sociais



instagram: [@planejamaisbigua](https://www.instagram.com/planejamaibigua)



facebook: [@planejamaisbigua](https://www.facebook.com/planejamaibigua)



twitter: [@plan_mais_bigua](https://twitter.com/plan_mais_bigua)



tik-tok: [@planejamaisbigua](https://www.tiktok.com/@planejamaisbigua)



Segunda rodada de Oficinas Territoriais

ATA DA OFICINA DA ÁREA 01

BIGUAÇU, 15 DE AGOSTO DE 2023

ABERTURA

A oficina comunitária da Área 01 da segunda rodada de oficinas territoriais do processo de Revisão do Plano Diretor Participativo de Biguaçu (PDP) aconteceu no dia 15 de agosto de 2023, sendo iniciada às 19h00, na Paróquia Santa Catarina no endereço SC-407, 8872 - Alto Biguaçu. Constataram 21 presentes, além da equipe técnica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com 9 membros presentes.

A engenheira Amanda Morlos, Secretária de Planejamento do município de Biguaçu, fez uso da palavra, cumprimentou os presentes e convidou o Prof. Dr. Samuel Steiner dos Santos, da equipe técnica da UFSC, para iniciar a apresentação.

O professor Samuel cumprimentou os presentes e começou a apresentação do conteúdo da oficina da etapa de apresentação de Diretrizes e Eixos estratégicos da Área 01 que compreende as regiões: Santa Catarina, Terra Pobre, Volta da Pedra e Santa Cruz.

APRESENTAÇÃO

A oficina comunitária, conduzida pelo Professor Samuel, foi realizada com o propósito de apresentar as diretrizes e eixos estratégicos do processo de Revisão do Plano Diretor Participativo.

Dividida em dois blocos, no início, Samuel introduziu o pacto de convivência, delineando os direitos e deveres que regiam a interação entre os participantes. Em seguida, destacou o cronograma do projeto, fornecendo informações sobre o estágio atual, situado na etapa 3.



Samuel apresentou o website do projeto, que abriga uma biblioteca de conteúdos para a comunidade. Logo após, exibiu um esquema sumarizado dos aspectos negativos identificados na leitura da cidade.

Os temas foram abordados em dois blocos distintos. No Bloco 1, foram discutidas as principais centralidades, mobilidade e sistemas de espaços livres. No Bloco 2, a atenção voltou-se para a ocupação urbana e condicionantes ambientais, incluindo o contorno viário e as localidades na área rural.

Samuel compartilhou os princípios fundamentais do Plano Diretor Participativo, enfatizando sua importância para uma cidade sustentável: cidade como lugar de vida, equidade territorial, direito à cidade sustentável, função social da cidade e da propriedade, gestão democrática da cidade e desenvolvimento econômico, social e territorial.

Primeiro Bloco

A exploração do tema das centralidades começou com uma análise da monofuncionalidade das vias, sugerindo a adoção de uso misto. As centralidades do município foram apresentadas em sequência, seguidas pelos objetivos específicos de cada uma.

A exposição seguiu o questionamento para dinâmica: **O plano diretor deve incentivar novas centralidades, em diferentes escalas, com a distribuição mais equilibrada dos serviços, empregos e comércios? Como?**

Em seguida foi explorado o tema da mobilidade, em que foi considerada a interconexão entre uso do solo e transporte. Foram discutidos aprimoramentos no transporte coletivo, estímulo ao transporte não motorizado e medidas para desencorajar o uso de automóveis. A atual hierarquia viária foi avaliada, seguida pela apresentação dos eixos sugeridos e seus critérios, exemplificados por propostas concretas.

A segunda pergunta da dinâmica foi: **O plano diretor deve orientar a ocupação das áreas de maior densidade junto aos eixos prioritários de mobilidade urbana (transporte público, pedestres, ciclistas)? Como?**



Samuel introduziu os sistemas de espaços livres, discorrendo sobre seus componentes. A preocupação ambiental foi abordada em relação às normas do código florestal. O esquema proposto para áreas verdes estruturantes foi detalhado, enfatizando seu potencial para lazer e preservação ambiental.

A terceira pergunta da dinâmica indagou: **O plano diretor deve sugerir prioridades na demarcação de áreas de interesse ambiental e de lazer com vistas a implementação gradual de um sistema de áreas verdes livres? Como?**

O professor Samuel deu continuidade à apresentação e iniciou a primeira dinâmica onde apresentou as três primeiras perguntas relacionadas aos temas apresentados em que se pretendia que os participantes respondessem com sim ou não e como.

O professor Samuel apresentou as respostas das três primeiras perguntas, em que as respostas majoritariamente concordavam com as pautas apresentadas, validando as diretrizes propostas.

Segundo Bloco

O professor Samuel deu início a segunda rodada da apresentação, com os temas da ocupação e condicionantes ambientais, destaca a importância de se debater o tema que tem influência direta nos impactos ambientais. Em seguida apresentou os mapas de suscetibilidade e de ocorrência de risco segundo o relevo presente no município, assim como o risco de aumento das marés presentes no município. Apresenta as áreas protegidas como topo de morro, áreas de manguezal, áreas de margens de rios e áreas de restinga. Conversou a respeito do plano diretor vigente, demonstrou as ocupações atuais assim com uma mapa de áreas de aptidão à ocupação, faz apontamento a respeito da consolidação e como atualmente tem muitas áreas não ocupadas dentro do que o plano diretor atual permite. Fez apontamento sobre as questões de esgotamento sanitário, que é uma questão presente no município.

Samuel discute a respeito da importância de se incentivar a ocupação urbana onde já existem serviços e equipamentos para atender as demandas da população e alerta a respeito do custo alto de uma urbanização com núcleos dispersos. Dentro disso apresenta três possíveis cenários, um tendencial com baixa intensidade, fragmentada,



dispersa e com muitas irregularidades fundiárias. Outro cenário é com sobrecarga da ocupação e sem infraestrutura o que tende a saturação. Por fim, outro cenário mais propício, seria uma ocupação planejada, em áreas com menos suscetibilidade de risco ambiental, verticalização em pontos adequados com infraestrutura e incentivo de ocupação no eixos servidos de serviços. Apresenta a pergunta 4 sendo: **O plano diretor deve prever maior densidade nas áreas com maior disponibilidade de infraestrutura e orientar o crescimento urbano para áreas com menor suscetibilidade ambiental? Como?**

Apresenta o quinto tópico a respeito do contorno viário, trazendo as problemáticas a respeito dos loteamentos no município de Palhoça, aponta a importância dos aspectos ambientais. Apresentou as ocupações ao longo no município, apontando no mapa a lógica que segue as ocupações nas bordas da via, reforçado que deve ser debatido as futuras formas de ocupação. Apresenta que o fato de ser uma via de fluxo nacional de intensidade de transporte de mercadorias e que a tendência é aderir a um caráter de uso logístico e industrial. Samuel mostra no mapa a respeito da expansão urbana os pontos que terão maior influência como bairro Santa Catarina áreas ao Sul e ao norte do municípios.

Apresenta como o plano diretor atual prevê o uso para o entorno da alça de contorno sendo destinado para uso industrial e logístico, que é a tendência. Ressalta o fato de ser necessário reconhecer as condicionantes ambientais, pois ao longo do contorno viário existem diferentes tipos de relevo, havendo locais propícios para ocupação e já outros nas áreas de morraria, impossibilidade de ocupação, mas com possível corredor ecológico. Por fim apresenta os três possíveis cenários, o primeiro é com ocupação sem interferência e planejamento intensificando conflitos, segundo aumentar o buffer para 200m de cada lado da alça de contorno e ocupar independente das condições ambientais e por fim reconhecer que haverá esta ocupação contudo considerar os fatores ambientais e direcionar a ocupação do setor industrial e logístico. Apresenta a quinta pergunta: **O plano diretor deve orientar a ocupação do entorno do contorno viário de modo a consolidar um eixo logístico-industrial que considere as condicionantes ambientais e faça transição para as áreas residenciais? Como?**

Com sexto e último tópico o professor Samuel apresenta os núcleos de ocupação em áreas rurais, aponta sobre as características dos núcleos e fala a respeito de como está sendo o crescimento desses núcleos. Apresenta mapas do crescimento da marcha da



expansão das áreas rurais, trazendo dados das edificações e da população estimada. Traz a problemática dos loteamentos irregulares assim como ocupação e divisão de lotes por famílias. Apresenta diferentes formas de urbanização.

Apresenta três cenários, o primeiro com potencial crescimento irregular com baixa densidade e alto custo para o município, outro cenário onde o foco pretende qualificar e consolidar o núcleos já existentes ou com terceiro cenário delimitar áreas representativas para núcleos urbanos atuais, pois as localidades querem expandir. Por fim apresenta a sexta última e pergunta sendo esta: **Qual cenário futuro de ocupação é desejável para as localidades distribuídas na área rural de biguaçu?**

O professor Samuel ressaltou as perguntas apresentadas durante a apresentação e deu uma pausa para que os participantes pudessem responder às questões.

Por fim, o professor Samuel apresentou as respostas das falas. As respostas majoritariamente concordavam com as pautas apresentadas, validando as diretrizes propostas.

A Sra. Isabela, pergunta em relação aos equipamentos urbanos edificações institucionais e se isso está apenas na zona de expansão ou está presente em outros pontos do município que também merecem atenção?

O Sr. Elson faz um comentário a respeito do conjunto de integração entre a SC 407 e o anel viário, aponta que deve ser considerado para expansão urbana que será pressionada com especulação. Comenta sobre as centralidades, onde pode ser também em um núcleo rural, aponta que a centralidade em Biguaçu pode ser com um empresa de logística pois o contexto é outro, onde pode não haver densidade mas outros tipo de infraestrutura.

O Sr. Maurício faz um comentário em que afirma que o planejamento deve ser fiscalizado para ser cumprido e não ficar apenas nos papéis. Assim como deve instruir as pessoas a respeitar o plano para não cometer os erros anteriores.

O Sr. Silvio aponta que hoje não existe área mista entre modalidade rural e urbana. Como fazer com que uma área se torne urbana sem afetar as pessoas que preferem que continue uma área rural? Prejuízo de tornar uma área rural urbana.



A Sra. Marileia aponta a preocupação com as escolas, quais os melhoramentos na acessibilidade dos pedestres e ciclistas nas proximidades das rodovias? E como continuar com o zoneamento rural? Questões que o contorno viário trouxe às enchentes, e com isso vai ser resolvido?

O Professor Samuel responde a pergunta da Sra. Isabela indicando que a construção em si de um equipamento público não é indicado pelo plano, mas que ele pode indicar locais em que é melhor adequada a localização, por exemplo em zoneamento, e que isso será trabalhado na próxima etapa do zoneamento, aponta que nessa etapa foi trabalhado ideias para identificar melhor as questões que levarão ao zoneamento.

Sobre a pergunta do Sr. Elson, nem todas as empresas de logística terão condições de se instalar na alça de contorno, nisso elas irão procurar lugares mais acessíveis, que será mais uma camada de conflito para o setor rural. Sobre as centralidades, concorda com o Sr. Elson que existem diferentes tipos e características.

A respeito do comentário do Sr. Maurício, fala sobre tramitação na câmara de vereadores, e de como é importante ter o respaldo da população ao plano diretor assim como um empenho da prefeitura de realizar as fiscalizações.

Sobre a pergunta do Sr. Silvio, comenta a complexidade das áreas de transição rural e urbana e como ela é um tema recente em vários municípios, e estabelecer limites é difícil, e as ferramentas são poucas para delimitar. Porém há alguns instrumentos de regulamentação dos condomínios rurais, e regularização fundiária.

O Sr. Silvio: pergunta se tem como ser mista rural e urbana? A Sra. Priscila Lopes comenta sobre o IPTU para casa (edificação) e o INCRA cuida do restante do lote como rural.

Samuel fala que desconhece a respeito, mas que legalmente não existe essa modalidade, e fala sobre a problemática de levar o urbano para o rural.

O Sr. Elson faz apontamento sobre as centralidades de indústria e logística diferencial da região, vai ter emprego, qualificar melhor o núcleo, onde você vai ter serviços e definir as áreas de expansão no contorno, criar estrutura em Santa Cruz e Santa Catarina.



O Sr. Jairo faz o comentário de que ele percebe que em Biguaçu e Antônio Carlos o fluxo está aumentando, acúmulo de trânsito, pessoas se são José morar em Biguaçu, e pede para que reforce a atenção nesse local a respeito do trânsito.

Ao fim dos apontamentos, Samuel pede para que todos se reúnam para tirar uma foto e encerrar a oficina.

PARTICIPANTES

LISTA DE PRESENÇA			
Qnt.	Nome	Bairro	Entidade
1	Amanda Morlos	Tres Riachos	PMB SEPLAN
2	Antonio	-	PMB SEAI
3	Ederson K. Souza	-	PMB SMR
4	Eduardo José Mendes	Beira Rio	PMB SEPLAN
5	Elson J. da Silva	Santa Catarina	Conselheiro CONDEM
6	Ademir Borba	Rússia	Moradora
7	José Mauricio Andrade	Florianópolis	Moradora
8	Isabela Guesser Schmitt	Santa Catarina	Moradora
9	Priscila S. Lopes	Santa Catarina	Suplente CONDEM
10	Marilena Mannes Kock	Santa Catarina	Morador
11	Laura Manes Vieira	Santa Catarina	Morador
12	Karla K. Belizario	Rússia	Moradora
13	Valdeci V. Bittencourt	Alemanha	Morador
14	Antonio Koch	Santa Catarina	Morador
15	Sebastião Vieira	Santa Catarina	Moradora



16	Silvio da Silva	Santa Catarina	Morador
17	Pablo Fernando Achlempfer	Rússia	Morador
18	Mauricio Luiz	Santa Catarina	Morador
19	Moacir Zimmermann Ferreira	Santa Catarina	Morador
20	Silvestre Manoel Ferreira Neto	Santa Catarina	Morador
21	Dyonathan Trento	Universitário	PMB

EQUIPE TÉCNICA DA UFSC		
Qnt.	Nome	Atividade
1	Samuel Steiner	Condução da Oficina
2	Mariana Panzera	Apoio
3	Janine Falco	Apoio
4	Ana Luiza Dagnoni	Apoio
5	Geruza Kretzer	Apoio
6	João Victor Zambiazzi	Apoio
7	Clara Bragança Boschiglia	Apoio
8	Bárbara Fernandes	Apoio
9	Maria Eduarda Viana Demos	Elaboração da ata



Segunda rodada de Oficinas Territoriais

ATA DA OFICINA DA ÁREA 02

BIGUAÇU, 16 DE AGOSTO DE 2023

ABERTURA

A oficina comunitária da Área 02 da segunda rodada de oficinas territoriais do processo de Revisão do Plano Diretor Participativo de Biguaçu (PDP) aconteceu no dia 16 de agosto de 2023, sendo iniciada às 19h22min, no Salão da Igreja São Pedro, Bairro Saudade. Constaram 6 presentes, além da equipe técnica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com 9 membros presentes.

A engenheira Amanda Morlos, Secretária de Planejamento do município de Biguaçu, fez uso da palavra, cumprimentou os presentes e convidou o Prof. Dr. Samuel Steiner dos Santos, da equipe técnica da UFSC, para iniciar a apresentação.

O professor Samuel cumprimentou os presentes e começou a apresentação do conteúdo da oficina da etapa de apresentação de Diretrizes e Eixos estratégicos da Área 02 que compreende as regiões: Encruzilhada; Prado; Prado de Baixo e; Saudade.

APRESENTAÇÃO

A oficina comunitária, conduzida pelo Professor Samuel, foi realizada com o propósito de apresentar as diretrizes e eixos estratégicos do processo de Revisão do Plano Diretor Participativo.

Dividida em dois blocos, no início, Samuel introduziu o pacto de convivência, delineando os direitos e deveres que regiam a interação entre os participantes. Em seguida, destacou o cronograma do projeto, fornecendo informações sobre o estágio atual, situado na etapa 3.



Samuel apresentou o website do projeto, que abriga uma biblioteca de conteúdos para a comunidade. Logo após, exibiu um esquema sumarizado dos aspectos negativos identificados na leitura da cidade.

Os temas foram abordados em dois blocos distintos. No Bloco 1, foram discutidas as principais centralidades, mobilidade e sistemas de espaços livres. No Bloco 2, a atenção voltou-se para a ocupação urbana e condicionantes ambientais, incluindo o contorno viário e as localidades na área rural.

Samuel compartilhou os princípios fundamentais do Plano Diretor Participativo, enfatizando sua importância para uma cidade sustentável: cidade como lugar de vida, equidade territorial, direito à cidade sustentável, função social da cidade e da propriedade, gestão democrática da cidade e desenvolvimento econômico, social e territorial.

Primeiro Bloco

Professor Samuel começa a explicação mostrando elementos que caracterizam uma centralidade, dando exemplos visuais e mostrando a relação com a diversidade de usos e atividades. Também argumenta as possibilidades de trabalhar o estímulo às centralidades e diversificação de usos próximo das pessoas, como forma de promover qualidade de vida.

Exemplifica as diferentes escalas de centralidades, explicando que Biguaçu se insere em um contexto metropolitano. Pontua que é papel do plano diretor promover centralidades, em escalas intermediárias e locais, especialmente.

Apresenta os estudos realizados na Leitura Técnica para identificação potencial de centralidades no município. Diferencia a centralidade principal, junto da atual BR-101 da centralidade de São Miguel, centralidade rural-urbana de Santa Catarina e as localidades rurais.

Detalhando as diretrizes para as centralidades na área urbana, diferencia os pontos existentes e os potenciais, com a proposta de promoção de uso e ocupação de vazios



urbanos mais estruturais dessa área central. Apresentou para cada centralidade indicada as características existentes e as desejadas, orientando-se por objetivos propostos.

Após a problematização, apresenta como questionamento: **O plano diretor deve incentivar novas centralidades, em diferentes escalas, com a distribuição mais equilibrada dos serviços, empregos e comércios? Como?**

O segundo tema tratado foi a mobilidade urbana. A explicação inicia correlacionando a questão de ocupação com modelo espreado e os problemas decorrentes de deslocamento, aliado com o uso intensivo do transporte individual motorizado. Logo, explica que a proposta de adensamento deve resguardar coerência com a estratégia de mobilidade urbana.

Apresenta a hierarquia viária e a característica de Biguaçu de uso da Rodovia BR-101 enquanto ligação de uso urbano, por conta da ocupação atual. Explica que o plano deverá trabalhar com novas propostas de conexões, ainda que pontuais. Apresenta as propostas do PLAMUS e do Projeto TRIM para as linhas de transporte público coletivo.

Como resultado, mostra os eixos propostos para rede de suporte da mobilidade, em escala municipal e metropolitana.

A conselheira, Sra. Camila questiona se a Autopista Litoral Sul está sendo convidada para as reuniões? Explica que foi feita uma faixa na entrada do Prado e que há conflito de trânsito no acesso da rodovia. Relata que está aumentando a recorrência de acidentes na ponte e que a intervenção prioriza a solução de trânsito.

O Sr. Daniel reitera que as alterações da Autopista acontecem com frequência e que precisam ser adequadas quando se identifica problemas. Ele sugere que leve a demanda para a concessionária.

Na sequência, Samuel segue a apresentação mais detalhada dos eixos de mobilidade urbana, mostrando análises comparativas de propostas viárias, que buscaram promover maior integração e dar suporte às centralidades. Apresenta propostas quanto à rede cicloviária e mostra exemplos de ciclorrotas, ciclofaixas e ciclovias. Também mostra as propostas do Governo do Estado para terminal de integração e ponto de integração do sistema de transporte público metropolitano.



A segunda pergunta apresentada foi: **O plano diretor deve orientar a ocupação das áreas de maior densidade junto aos eixos prioritários de mobilidade urbana (transporte público, pedestres, ciclistas)? Como?**

O terceiro tema relaciona-se com o Sistema de Espaços Livres. O Professor Samuel explica que se relaciona com áreas livres de lazer, de uso público e que em Biguaçu os elementos naturais estão muito presentes nesses espaços.

Apresenta que também deve-se considerar as áreas ambientalmente protegidas e que o papel do Plano Diretor é reconhecer essas áreas e diminuir os conflitos.

Depois de mostrar alguns exemplos de sistemas de espaços livres, mostra a identificação de áreas de maior relevância ambiental no contexto de espaços livres de lazer e recreação. Foram apresentadas as propostas de elementos estruturantes para os espaços de lazer no município, tais como parques, vias arborizadas e áreas públicas existentes, com enfoque na valorização da orla marítima e fluvial, criando, ainda, costuras entre áreas de morro e ocupação urbana.

A terceira questão apresentada foi: **O plano diretor deve sugerir prioridades na demarcação de áreas de interesse ambiental e de lazer com vistas à implementação gradual de um sistema de áreas verdes livres? Como?**

Após a finalização da apresentação do Bloco 1, Samuel explica a dinâmica de discussão e apresentação das propostas.

O Sr. Daniel explica que trabalha em uma empresa de urbanismo que acompanha todos os planos da Região. Aponta uma primeira crítica, indicando que há um esforço do processo de acertar e acaba errando. Crítica o mapeamento das APP realizado no Plano, pois diz que nas análises em campo é feito estudo detalhado. Exemplifica que as nascentes mapeadas podem ser validadas ou invalidadas em campo. Crítica que quando esse material vai para a prefeitura, há dificuldades para o empreendedor. Explica que há outras fontes de dados possíveis, como o IMA. Defende que o mapeamento das APP é uma forma de travar o desenvolvimento. Segue falando que há diferentes interpretações em matéria ambiental e a sobreposição entre federal, estadual e municipal. Cita que há pontos marcados na Leitura Técnica que ele verifica que, na opinião dele, não seria correto. Segue defendendo que o mapeamento é um problema. Cita a existência das linhas de terrenos de marinha, áreas de mangue, áreas de transição.



O Sr. Eduardo (Prefeitura) explica que trabalhou na FAMABI e que seria praticamente impossível compatibilizar condicionantes ambientais em mapa. A consulta de viabilidade não dispensa a consulta ambiental. O zoneamento é amplo e as questões ambientais devem ser tratadas em outra escala. Neste momento, não significa que vai entrar no zoneamento. Cita que em janeiro de 2021, foi aprovada a possibilidade de diminuir as APP urbanas. Cita que a Univalli está elaborando diagnóstico socioambiental para demarcação das APP urbanas.

O Sr. Daniel fala sobre o sistema viário e que muitos parcelamentos são irregulares. Cita outra situação, de que o plano diretor é muito permissivo, mas acaba não acontecendo a construção dos potenciais apontados. Cita que nem todo lugar é propenso à verticalização, defende que é mais custoso morar em apartamento do que em casa. Argumenta que na cidade de São José o que mais vende são casas geminadas. Defende que para algumas indicações de sistema viário deve-se deixar que o loteador decida a viabilidade econômica. Sobre a centralidade, defende que primeiro vem as pessoas, depois o comércio.

A Sra. Larissa, da equipe técnica da UFSC, registra que a discussão está interessante e que o Sr. Daniel levantou pontos convergentes com as preocupações da equipe técnica. Explica que a preocupação com as APP também é algo que está em discussão pela equipe. Explica que há uma preocupação de não trazer pontos que engessam o Plano Diretor. Explica que a escala de trabalho nesse momento é de planejamento e não de projeto, registra que a diferença de análises ambientais entre escalas é algo reconhecido e é por esse motivo que, quando se faz uma verificação in loco podem se expressar diferenças em relação aos mapeamentos.

O Sr. Daniel responde que o conceito geológico de nascentes é diferente. Propõe que no Plano tenha formas de detalhar isso em escala de projeto. Sugere que não haja representação de APP em mapas.

O professor Samuel deu continuidade à apresentação e iniciou a primeira dinâmica onde apresentou as três primeiras perguntas relacionadas aos temas apresentados em que se pretendia que os participantes respondessem com sim ou não e como.



O professor Samuel apresentou as respostas das três primeiras perguntas. Em que as respostas majoritariamente concordavam com as pautas apresentadas, validando as diretrizes propostas.

Segundo Bloco

O Prof. Samuel apresenta as características físicas do sítio, como altimetria, relacionando com outras questões como suscetibilidades a inundações e movimento gravitacional de massa. Relaciona o tema com dados registrados de ocorrências de desastres.

Mostra um exemplo de modelo de simulações diante do cenário de mudanças climáticas. Apresenta na sequência as Cartas Geotécnicas de Aptidão à Urbanização e o mapeamento dos principais critérios de áreas de preservação permanente, conforme o Código Florestal.

Samuel apresenta o perímetro urbano atual, de 2017, mostrando os percentuais atuais de ocupação, que demonstram que ainda há muito espaço para consolidar a ocupação. Na sequência, é apresentada a questão dos pavimentos segundo plano existente. Há uma previsão de área mais densa no centro e uma grande área de expansão urbana, com até 10 pavimentos. Explica que o grau de consolidação do Plano atual é baixo e que o cenário de ocupação máxima do plano é 23 vezes maior do que as projeções demográficas.

Apresenta a previsão de instalação de infraestruturas, com foco no esgotamento sanitário e explica que não há previsão de rede em muitas áreas em que o plano vigente prevê adensamento.

Quatro questionamentos são apresentados sobre cenários possíveis. O cenário tendencial com baixa intensidade, fragmentada, dispersa e com muitas irregularidades fundiárias. Outro cenário é com sobrecarga da ocupação e sem infraestrutura o que tende a saturação. Por fim, outro cenário mais propício, seria uma ocupação planejada, em áreas com menos suscetibilidade de risco ambiental, verticalização em pontos adequados com infraestrutura e incentivo de ocupação no eixos servidos de serviços.



Defende cenários de diferentes modelos de ocupação territorial, inclusive prevendo condições de moradia para baixa renda, reforçando o papel do Poder Público.

O Sr. Daniel defende que o lote menor pode atender a essa população, pois atende mais terrenos por km de vias. O Prof. Samuel dá exemplo da cidade de Nova Serrana em que os terrenos eram divididos. Os presentes conversam sobre questões de acessos de garagem.

O Sr. Eduardo, da equipe técnica da Prefeitura, pergunta ao Sr. Daniel quais tamanhos de lotes são praticados nos municípios em que atuam.

O Sr. Daniel dá exemplos de tamanhos de lotes diferentes em municípios de Santa Catarina em que a empresa atua.

A Sra. Bianca, da equipe técnica da UFSC dá exemplos de análises de valor de anúncios imobiliários de Biguaçu, em que diferentes tipologias resultaram em valores diversos por metro quadrado., dando exemplos de que o valor de metro quadrado mais caro do município se dá em kitnets.

Prof. Samuel retoma a apresentação e fala da relação importante entre urbanização e custos. Explica os diferentes aspectos de custos de infraestrutura relacionados com densidades. A pergunta relacionada com o tema foi: **O plano diretor deve prever maior densidade nas áreas com maior disponibilidade de infraestrutura e orientar o crescimento urbano para áreas com menor suscetibilidade ambiental? Como?**

O segundo tema do Bloco 2 refere-se à Alça de Contorno. É apresentado o traçado atual e questões gerais sobre a sua ocupação, dando exemplos dos demais municípios e do seu caráter de eixo de transporte nacional.

Na sequência, mostra a inserção do Contorno Viário em Biguaçu, mostrando os três pontos de conexão e as áreas de planícies relacionadas. Dá exemplos de que o traçado da rodovia atravessa o território com características diversas, em que pode ser mais ou menos interessante incentivar a ocupação.

O Sr. Daniel chama atenção para a fotografia em tela, em que mostra as propriedades diagonais com relação ao “buffer” da via, o que pode dificultar o aproveitamento industrial. Sugere que no plano haja uma forma de tratar tais casos.



O Sr. Daniel fala sobre a relação entre IPTU e ITR, em que há receio da população com relação à tributação no eixo.

O Prof. Samuel explica os cenários: tendencial, de expansão espraiada próximas do Contorno; direcionado: pensar em aproveitamento industrial/logístico e transição. Destaca a importância de manter usos rurais viáveis, para manutenção da população local.

A próxima pergunta apresentada consiste em: **O plano diretor deve orientar a ocupação do entorno do contorno viário de modo a consolidar um eixo logístico-industrial que considere as condicionantes ambientais e faça transição para as áreas residenciais? Como?**

Por fim, o último dos seis temas trata das localidades em áreas rurais, que possuem usos urbanos em área rural.

Apresenta a caracterização dos núcleos, com base em critérios do IBGE de concentração de domicílios, usos residenciais e equipamentos comunitários. Também são apresentados dados de crescimento da ocupação nos últimos 20 anos, bem como imagens aéreas e de satélite.

Samuel traz cenários possíveis sobre a ocupação em área rural, tratando da fragmentação dos núcleos e custos de urbanização. Defende que a ocupação desses setores seja gradual.

A última pergunta apresentada foi: **Qual cenário futuro de ocupação é desejável para as localidades distribuídas na área rural de Biguaçu?**

Após a finalização da apresentação do Bloco 2, Samuel explica a dinâmica de discussão e apresentação das propostas.

O Sr. Daniel defende que o crescimento de baixa densidade de núcleos rurais tem relação com expansão familiar, semelhante a um condomínio familiar informal.

O Sr. Guilherme diz que participou de seminário sobre o plano diretor de Florianópolis e defendeu que a ZEIS pudesse ser flexível. O Sr. Daniel propõe loteamento com lotes menores em que tem percentual com valores abaixo de uma determinada faixa para possibilitar acesso. Defende loteamentos com lotes menores. Acrescenta a proposta de doação da APP de parcelamentos para a prefeitura.



O Sr. Guilherme defende loteamentos com lotes menores, a exemplo dos condomínios.

No encerramento, o Prof. Samuel apresenta a opção de preenchimento de formulário de complementação de propostas após a oficina.

A oficina foi encerrada às 21h39 com três participantes.

PARTICIPANTES

LISTA DE PRESENÇA			
Qnt.	Nome	Bairro	Entidade
1	Amanda Morlos	Tres Riachos	PMB SEPLAN
2	Ederson K. Souza		PMB
3	Eduardo José Mendes	Beira Rio	PMB SEPLAN
4	Daniel Antonio Martins	Prado	Alínea Urbanismo
5	Camila G. da Silva	Prado	Conselheira CONDEM
6	Guilherme Castilho	Prado	Alínea Urbanismo

EQUIPE TÉCNICA DA UFSC		
Qnt.	Nome	Atividade
1	Samuel Steiner	Condução da Oficina
2	Mariana Panzera	Apoio
3	Geruza Kretzer	Apoio
4	Márcio de França	Apoio
5	Isabella Savi de Figueiredo	Apoio
6	Laura Medeiros da Silveira	Apoio



2ª Rodada de Oficinas Territoriais
do Plano Diretor Participativo de Biguaçu
Ata da Oficina da Área 02

7	Clara Bragança	Apoio
8	Ana Luiza Dagnoni	Apoio
9	Lucas Rodrigo Nora	Elaboração da ata



Segunda rodada de Oficinas Territoriais

ATA DA OFICINA DA ÁREA 03

BIGUAÇU, 17 DE AGOSTO DE 2023

ABERTURA

A oficina comunitária da Área 03 da segunda rodada de oficinas territoriais do processo de Revisão do Plano Diretor Participativo de Biguaçu (PDP) aconteceu no dia 17 de agosto de 2023, sendo iniciada às 19h15, na Igreja Nossa Senhora da Conceição Aparecida, bairro Sorocaba do Sul. Constataram 11 presentes, além da equipe técnica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com 9 membros presentes.

A engenheira Amanda Morlos, Secretária de Planejamento do município de Biguaçu, fez uso da palavra, cumprimentou os presentes e convidou o Prof. Dr. Samuel Steiner dos Santos, da equipe técnica da UFSC, para iniciar a apresentação.

O professor Samuel cumprimentou os presentes e começou a apresentação do conteúdo da oficina da etapa de apresentação de diretrizes e eixos estratégicos da Área 03 que contempla as regiões: Fazendinha; Fazenda de Dentro; Fazenda de Fora; Sorocaba de Dentro; Três Riachos; Canto da Graciosa; e Sítio Velho parte Oeste. Comentou sobre as próximas etapas do Plano Diretor Participativo e apresentou a divisão dos temas da Oficina.

Os representantes territoriais Sr. André e Sr. Leonardo se apresentaram. E o professor Samuel reforçou a importância dos representantes nas reuniões do Conselho, e salientou a importância dos moradores se informarem junto a eles.

O professor Samuel apresentou os produtos já publicados: Leitura Comunitária, Leitura Técnica e Síntese da Leitura da Cidade.



APRESENTAÇÃO

A oficina comunitária, conduzida pelo Professor Samuel, foi realizada com o propósito de apresentar as diretrizes e eixos estratégicos do processo de Revisão do Plano Diretor Participativo.

Dividida em dois blocos, no início, Samuel introduziu o pacto de convivência, delineando os direitos e deveres que regiam a interação entre os participantes. Em seguida, destacou o cronograma do projeto, fornecendo informações sobre o estágio atual, situado na etapa 3.

Samuel apresentou o website do projeto, que abriga uma biblioteca de conteúdos para a comunidade. Logo após, exibiu um esquema sumarizado dos aspectos negativos identificados na leitura da cidade.

Os temas foram abordados em dois blocos distintos. No Bloco 1, foram discutidas as principais centralidades, mobilidade e sistemas de espaços livres. No Bloco 2, a atenção voltou-se para a ocupação urbana e condicionantes ambientais, incluindo o contorno viário e as localidades na área rural.

Samuel compartilhou os princípios fundamentais do Plano Diretor Participativo, enfatizando sua importância para uma cidade sustentável: cidade como lugar de vida, equidade territorial, direito à cidade sustentável, função social da cidade e da propriedade, gestão democrática da cidade e desenvolvimento econômico, social e territorial.

Primeiro Bloco

O professor Samuel iniciou explicando os princípios que norteiam o Plano Diretor Participativo. Comentou cada um dos princípios, entre eles: Cidade como lugar de vida; Equidade Territorial; Direito à Cidade Sustentável; Função social da cidade e da propriedade; Gestão democrática da cidade; Desenvolvimento econômico, social e territorial. Comentou sobre a importância da infraestrutura urbana e de que modo o plano diretor influencia na distribuição destes serviços, falou sobre algumas problemáticas ambientais, custos relacionados a urbanização e destacou a importância do plano como instrumento de melhoria para qualidade de vida da população.



As discussões temáticas iniciaram-se com o tema Centralidade, onde inicialmente foram apresentados comparativos entre áreas de uso misto e áreas exclusivamente residenciais.

O vereador Sr. Douglas perguntou sobre as áreas exclusivamente residencial e a imagem colocada no slide. Questionou que mesmo que o plano permita o uso misto muitas vezes não é realizado.

Prof. Samuel comentou sobre os incentivos possíveis para que as centralidades sejam estabelecidas. E comentou que o plano pode induzir o uso misto, o que não é adequado é criar restrições que inviabilizam a construção.

O vereador Sr. Douglas questionou a disponibilidade de oferta. Samuel comentou que o plano diretor é bastante permissivo e nem por isso as centralidades se estabelecem.

O professor seguiu a apresentação comentando sobre os diferentes níveis de centralidades, seguiu apresentando as relações entre centralidades e equipamentos públicos e os raios de influência. Apresentou os mapas de centralidade elaborados pelos técnicos da UFSC.

O Sr. Leonardo questionou os mapas de centralidades nos núcleos rurais.

Samuel comentou o motivo de só algumas aparecerem nos mapas, explica que o destaque foi dado a aquelas que conformam com mais residências próximas entre si e que conformam um tipo diferente de ocupação.

A primeira pergunta foi: **O plano diretor deve incentivar novas centralidades, em diferentes escalas, com a distribuição mais equilibrada dos serviços, empregos e comércios? Como?**

O conselheiro Sr. André falou que considera que seria importante prever centralidades no entorno das rodovias. Por exemplo na Estrada Geral de Sorocaba. Falou das dificuldades encontradas com o parcelamento do solo e disse não ser justo não poder parcelar um lote em área rural. Comentou que a Prefeitura não teria custos com isso.

Samuel falou da importância disso mas que seria discutida na sexta pergunta.

O vereador Sr. Douglas falou que devem ser mapeados as áreas. O Sr. Mario falou que lotes com 2 hectares não conseguem se regularizar.

O segundo tema abordado foi o da mobilidade.



O vereador Sr. Douglas falou que foi pedido as conexões entre Sorocaba e Tijucas na BR.

Samuel comentou sobre o Plamus e suderf, que foi considerado para a elaboração das propostas do planos.

O vereador Sr. Douglas comentou que é necessário a alteração da empresa responsável pelo transporte público. Samuel falou sobre a possibilidade de reforçar as conexões com os diferentes municípios, bem como a infraestrutura. O vereador Sr. Douglas reclamou sobre as problemáticas envolvendo a licitação para obras e transporte coletivo.

A segunda pergunta foi: **O plano diretor deve orientar a ocupação das áreas de maior densidade junto aos eixos prioritários de mobilidade urbana (transporte público, pedestres, ciclistas)? Como?**

O vereador Sr. Douglas reclamou sobre os projetos que são permitidos pelo Plano Diretor atual a exemplo de edificações do PMCMV. E reclamou da falta de infraestrutura na localidade onde são permitidos alguns prédios.

O Sr. Nicano perguntou se o plano seria para os pobres ou para os ricos. Samuel falou que o Plano Diretor deve ser para todos. O Senhor Nícano passou a questionar as problemáticas relacionadas à mobilidade e acessibilidade dentro de Biguaçu, comentou sobre a falta de fiscalização. Comentou a infraestrutura precária onde as ruas são feitas apenas o asfalto, sem acostamento, ciclovia e calçada.

Debate sobre infraestrutura envolvendo diversos membros.

O Sr. Fernando questionou se o plano vai apresentar as características de Sorocaba e região.

Samuel explicou que será falado da área rural no último tópico. Iniciou o tema de espaços livres.

O Sr. André falou que ao elaborar a legislação do código ambiental o processo deveria ter considerado áreas consolidadas, visto que inviabiliza as áreas de cultivo de muitas propriedades.

Alguns comentam que houve a saída da população da área rural devido às restrições ambientais.



Samuel explica o mapa de Sistema de espaços livres e apresenta as áreas prioritárias para demarcação de preservação e áreas verdes. Fala sobre a priorização de espaços para realização de áreas de lazer, em que a prefeitura não precise despende tanta verba para viabilizar esses espaços.

O vereador Sr. Douglas comenta sobre a área do Saveiro, em que não há ocupação próxima ao rio, e ressalta que em outras áreas há muita ocupação nas áreas que deveriam ser de preservação.

Samuel fala sobre as questões de ocupação e a ausência de infraestrutura em ocupações irregulares. Alguém comenta sobre realizar a expulsão dos moradores. Samuel comenta sobre a necessidade de buscar recursos e viabilizar a regularização.

O vereador Sr. Douglas fala que há mais investimentos em Balneário Camboriú do que nas áreas precárias. Fala sobre a questão da acessibilidade e a notificação que houve da população, fala sobre a questão da fiscalização. Ele busca apontar as desigualdades de tratamento entre as questões.

O vereador Sr. Douglas fala que o Plano Diretor é importante, mas que é importante a consciência dos moradores. Reitera sobre as questões de irregularidade vinculada à ocupação em relação às distâncias de calçada.

Samuel fala que o Plano Diretor não pode mudar a consciência das pessoas, mas que pode direcionar normas que possam ser seguidas pela maioria.

O vereador Sr. Douglas comenta sobre as questões de depósito de lixo e a falta de consciência da população.

O Sr. Nicano pergunta sobre as relações de transformação de área rural em urbana.

O vereador Sr. Douglas fala sobre as questões de zoneamento que demarcam a diferença e também o que está inserido dentro do perímetro urbano. O Sr. André explica para o Sr. Nicano a questão do que é área urbana e rural e as permissividades em relação às construções. O vereador Sr. Douglas fala sobre as áreas de APP que a legislação é federal.

Samuel passa para o terceiro e último questionamento do bloco.



A terceira pergunta foi: **O plano diretor deve sugerir prioridades na demarcação de áreas de interesse ambiental e de lazer com vistas à implementação gradual de um sistema de áreas verdes livres? Como?**

O professor Samuel deu continuidade à apresentação e iniciou a primeira dinâmica onde apresentou as três primeiras perguntas relacionadas aos temas apresentados durante a apresentação com resposta de sim, não e como.

O professor Samuel apresentou as respostas das três primeiras perguntas.

Segundo Bloco

O professor Samuel deu início ao segundo bloco da apresentação às 20h45.

O Sr. Mario fala sobre a necessidade de debater questões da área específica.

Samuel passa para o tema de condicionantes ambientais, as áreas de morraria, as áreas planas. Comenta a diferença com os municípios próximos. Fala sobre áreas de desmoração. Os participantes falam de forma cruzada sobre as áreas de enchentes no município.

Samuel fala sobre ter áreas em Biguaçu que são favoráveis à urbanização. Mostra as cartas técnicas de aptidão à urbanização – aponta a limitação do mapa apresentado de demarcação apenas onde já se considera núcleo urbano.

Samuel mostra o mapa com o levantamento do Plano Diretor vigente e as ocupações atuais em relação às permissividades de coeficientes, explica que apesar da permissividade já dada no Plano não há ocupação compatível com a possibilidade dada. Samuel alerta sobre os cuidados necessários com a demarcação de perímetro urbano e construções feitas – exemplifica falando que um perímetro urbano muito extenso pode gerar edificações isoladas sem infraestrutura urbana. Samuel apresenta o mapa de planejamento da CASAN para contemplação do sistema de esgoto. Mostra que, por exemplo, no bairro de Tijuquinhas não há previsão.

Samuel apresenta os cenários possíveis: tendencial e planejado. Samuel diz que um hectare de urbanização custa entre 500 e 600 mil reais (1020 mil dólares). Explica que a ocupação tem relação direta com o valor que a população paga, que é necessário encontrar uma alternativa que viabilize financeiramente os custos de urbanização.



O Sr. Douglas vereador fala que um quilômetro de asfaltamento custa um milhão e meio. Um participante diz que tem que considerar ainda o desvio de verba para as obras.

Samuel fala que o cenário tendencial é de que haja uma ocupação dispersa (cara) ou de sobrecarga de infraestrutura caso haja muita ocupação sem previsão de melhoria de infraestrutura. Apresenta o cenário proposto em que a expansão se dê em áreas de menor risco de suscetibilidade ambiental e com adequada densidade e verticalização, de acordo com a infraestrutura, oferta de equipamento e serviços e mobilidade.

Samuel questiona o valor de um lote na área. O vereador Sr. Douglas fala que depende, mas geralmente entre 200 e 250 mil.

O Sr. Mario fala sobre a questão ambiental e a necessidade de ter que respeitar o recuo do rio. Samuel diz que é importante a pessoa saber quando ela compra quais são as restrições ambientais. O Sr. Mario crítica a dimensão de APP. Samuel fala que o ideal seria que as APPs fossem respeitadas e passa para o quarto questionamento.

A quarta pergunta da dinâmica foi: **O plano diretor deve prever maior densidade nas áreas com maior disponibilidade de infraestrutura e orientar o crescimento urbano para áreas com menor suscetibilidade ambiental? Como?**

O Sr. André fala que a cidade vai aumentar inevitavelmente por conta também da BR-101. Fala sobre o projeto de uma pousada no Amancio e que atrás dessa vem outras e que é necessário que haja infraestrutura para atender a população.

O Sr. Edimar fala sobre a necessidade de ter que poder ocupar as áreas. O Sr. Douglas fala sobre a necessidade de poder diminuir a dimensão do lote.

Samuel passa o tema do contorno viário e as possibilidades de impacto benéfico respeitando as áreas rurais e as áreas que virão a ser criadas.

O vereador Sr. Douglas fala sobre a problemática que poderá ser gerada quando o trânsito alternativo da BR-101 recair dentro do município.

O Sr. Rodrigo fala que na localidade em que ele reside também há possibilidades de que haja conflito viário.

Samuel apresenta o trajeto da BR-101 que teve que ser desviado por conta da ocupação residencial em outros municípios. Samuel fala que Biguaçu tem a área de maior planície



no entorno do contorno. O vereador Sr. Douglas fala sobre a proposta de novo contorno que poderá acontecer entre a BR-101 e a SC 282.

Samuel mostra um exemplo de tipo de construções que poderão ocupar o entorno da alça. Fala sobre como nas outras áreas do município ao longo das oficinas foram comentadas sobre a transição entre a produtividade rural e a eventual ocupação logística.

Samuel mostra as tendências de ocupação de Biguaçu e a relação com a alça do contorno. Samuel explica a questão da susceptibilidade no entorno da BR-101, em que o buffer do atual Plano Diretor de 200 m homogêneo acaba tratando todas as áreas iguais sem considerar os riscos.

Samuel apresenta os cenários possíveis. Os presentes debatem sobre as construções das marginais no entorno da BR-101. Samuel passa para o quinto questionamento.

A quinta pergunta foi: **O plano diretor deve orientar a ocupação do entorno do contorno viário de modo a consolidar um eixo logístico-industrial que considere as condicionantes ambientais e faça transição para as áreas residenciais? Como?**

Samuel passa para o último tema que é das áreas rurais, apresenta as potencialidades e fragilidades de cada um em sequência. Apresenta a demarcação do IBGE de áreas consideradas como núcleos urbanos, alerta que não é 100% preciso, mas que é um parâmetro possível de análise.

Samuel explica como há maior concentração de população onde há cruzamento de vias – já que geram maior movimentação e encontros.

Samuel apresenta a área de Sorocaba do Sul. Samuel fala sobre a necessidade de regularização para ligação de luz. Os moradores fazem som de gato “miau”. Samuel segue apresentando as manchas de ocupação entre os anos de 2009 e 2023, apresenta que houve o acréscimo de 50%, fala que há muitos terrenos com área menor do que dois hectares. Fala sobre as ocupações em áreas de restrição ambiental e de irregularidade fundiária a troca de características rurais (de produção rural para moradia).

Samuel passa para a apresentação de Sorocaba de Fora e diz que será a área que terá maior impacto. O Sr. Rodrigo fala que teria que ter uma entrada na BR-101 na



localidade, Samuel explica que essa é uma discussão difícil por conta do porte da rodovia. O Sr. André diz que teria que fazer greve, fechando o acesso, ressalta que não houve ganho da população com a construção da BR-101, que houve muito transtorno ao longo dos 10 anos de construção, diz que o único benefício trazido foi um asfaltamento feito para determinada área do município.

Há conversa cruzada entre os participantes dizendo que o tempo para debater essas questões já passou, que deveria ter sido realizado na época da aprovação do projeto.

O Sr. Robson fala sobre como foram os debates na época e como faltou mobilização da população, comenta questões específicas tratadas em 2011 nas intermediações da obra.

Samuel apresenta a questão de Sorocaba de Fora e que a ocupação só teve uma expansão de 15%. Samuel fala sobre Sorocaba de Dentro e a ocupação só ter aumentado 8% no período de tempo apresentado.

Apresenta sobre São Mateus e cita o participante Sr. Roni ser morador de lá. Mostra a ocupação no entorno, o Sr. Leonardo fala que determinada área é uma venda de areia. Samuel fala que o crescimento se deu em virtude do aumento de telhados (145%), acréscimo de 8% na mancha de ocupação, mostra potencialidades e fragilidades.

Samuel mostra sobre São Marcos, aumentos de telhados e manchas de ocupação.

Samuel mostra sobre Três Riachos, potencialidade, fragilidades, apresenta que é uma das áreas que menos cresceu, a mancha de ocupação teve acréscimo de 9% e aumento de 40% dos telhados.

O vereador Sr. Douglas fala que a área é mais cara no município e que não houve parcelamento irregular.

Samuel apresenta imagens de Sorocaba. Apresenta os cenários possíveis, entre ter crescimento irregular e disperso, ou a regularização e controle de expansão, ou a demarcação demasiada do perímetro urbano.

Samuel fala que a última questão (a sexta) poderá ser respondida com base no ensejo de cada um, mas que será importante pensar em como os interesses podem ser equilibrados entre o individual e o coletivo.



O vereador Sr. Douglas fala que é necessário expandir para ter geração de emprego e renda. Samuel fala sobre a necessidade de ter um equilíbrio para que a expansão demasiada não seja um tiro no pé.

O Sr. Douglas fala sobre outros municípios que têm passado sobre essa demarcação de perímetro urbano e como algumas dificuldades se apresentam na implantação de infraestrutura urbana.

O Sr. Robson fala sobre ter uma faixa de permissividade para parcelamento no entorno das vias rurais. O Sr. Douglas fala sobre como é diferente entre áreas. Samuel passa para o preenchimento das fichas.

A sexta pergunta foi: **Qual cenário futuro de ocupação é desejável para as localidades distribuídas na área rural de Biguaçu?**

No momento de preenchimento das fichas há várias conversas paralelas entre os participantes.

Samuel questiona às 21h52 se há novos apontamentos e pergunta se os participantes sentem falta de algo.

O Sr. Fernando pergunta se há projeto de urbanização para a área. Samuel explica que é necessário regularizar. O vereador Sr. Douglas explica que se tiver demarcação de perímetro urbano a questão dos 2 hectares não recairá como limitação.

O Samuel fala que se o perímetro for demarcado haverá a possibilidade de parcelamento. O Sr. Edimar pergunta se será possível regularizar. O Sr. Leonardo questiona se o mapa do perímetro será apresentado junto com o zoneamento. O Samuel explica que é necessário que o Conselho apresente essa demanda para que haja mais uma rodada de Oficinas. O Sr. Douglas ressalta que é importante também.

Às 21h56min o Samuel apresenta o último slide com o formulário e pede que todos se reúnem em frente à apresentação para tirar uma foto de registro.



PARTICIPANTES

LISTA DE PRESENÇA			
Qnt.	Nome	Bairro	Entidade
1	Mario Francisco Correa	Sorocaba	Morador
2	Nicano Pedro Leite	Sorocaba de Fora	Delegado da região/ presidente da Associação de moradores
3	Reinaldo Dalagnelo	Sorocaba	Morador
4	Amanda Morlos		SEPLAN
5	Rafael Roman	Universitário	Seplan
6	Douglas Souza	Sorocaba	Vereador
7	Isabelly Sarandio	Sorocaba	SEPLAN
8	Diego S. Costa	Sorocaba	Morador
9	Rodrigo R	Sorocaba de Fora	Morador
10	Leonardo Jermano	São Marcos	Morador
11	Andre Jair Filho	Sorocaba	Conselheiro/delegado
12	Gomar Orsi	Sorocaba	Morador
13	José Alexandre Delanio	Sorocaba	Morador
14	Fabiano costa	Sorocaba	Morador
15	Robson Carualho	Tres Riachos	
16	Humberto	Tres Riachos	
17	Wander Gell Leirofa Jf	Tres Riachos	
18	Luiz Fernando Antão	Sorocaba	
19	Rosilton da Silva	São Mateus	



EQUIPE TÉCNICA DA UFSC		
Qnt.	Nome	Atividade
1	Samuel Steiner	Condução da Oficina
2	Mariana Panzera	Apoio
3	Geruza Kretzer	Apoio
4	Márcio de França	Apoio
5	Isabella Savi de Figueiredo	Apoio
6	Laura Medeiros da Silveira	Apoio
7	Clara Bragança	Apoio
8	Ana Luiza Dagnoni	Apoio
9	Lucas Rodrigo Nora	Elaboração da ata



Segunda rodada de Oficinas Territoriais

ATA DA OFICINA DA ÁREA 04

BIGUAÇU, 22 DE AGOSTO DE 2023

ABERTURA

A oficina comunitária da Área 01 da segunda rodada de oficinas territoriais do processo de Revisão do Plano Diretor Participativo de Biguaçu (PDP) aconteceu no dia 22 de agosto de 2023, sendo iniciada às 19h15, no Auditório da Paróquia São João Evangelista, bairro Centro no endereço R. Barão do Rio Branco, 54 - Centro. Constaram 25 presentes, além da equipe técnica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com 8 membros presentes.

A Conselheira Mariana entregou um documento à equipe técnica da UFSC referente ao processo 11360/2020 e em anexo um abaixo assinado que pede a alteração do zoneamento no bairro Boa Vista.

A engenheira Amanda Morlos, Secretária de Planejamento do município de Biguaçu, fez uso da palavra, cumprimentou os presentes e convidou a Arquiteta Urbanista Bianca Coelho, da equipe técnica da UFSC, para iniciar a apresentação.

A Arquiteta Urbanista Bianca Coelho cumprimentou os presentes e começou a apresentação do conteúdo da oficina referente a etapa de apresentação de diretrizes e eixos estratégicos da Área 04 que contempla as regiões: Centro, Vendaval, Morro da Boa Vista, Universitário, Beira Rio, Praia João Rosa, Morro da Bina, Mar das Pedras e Saveiro.



APRESENTAÇÃO

A primeira etapa da oficina comunitária, conduzida pela Arquiteta Urbanista Bianca Coelho, foi realizada com o propósito de apresentar as diretrizes e eixos estratégicos do processo de Revisão do Plano Diretor Participativo. Dividida em dois blocos, a oficina contemplou um tempo dedicado à participação ativa dos presentes.

No início, Bianca introduziu o que é o plano diretor, apresentou a equipe técnica da UFSC, apresentou a programação para a oficina e introduziu o pacto de convivência, delineando os direitos e deveres que regeriam a interação entre os participantes. Em seguida, apresentou o formato da revisão do plano diretor, depois, destacou o cronograma do projeto, fornecendo informações sobre o estágio atual, situado na etapa 3.

Bianca apresentou o website do projeto, que abriga uma biblioteca de conteúdos para a comunidade. Logo após, exibiu um esquema sumarizado dos aspectos negativos identificados na leitura da cidade. Nesse contexto, explica que o processo tem como compromisso fundamentar as propostas na Leitura da Cidade, enquanto elementos básicos de orientação do projeto.

A partir dos exemplos da Síntese dos aspectos negativos da Leitura da Cidade, explicou os desafios e potencialidades a serem discutidas, tais como mobilidade urbana. Também explicou que determinadas questões não são trabalhadas unicamente no plano diretor, necessitando de ações complementares.

Bianca apresentou os sete temas principais que foram discutidos na oficina, explicando que tais elementos apresentaram maior relevância na Leitura da Cidade. Os temas foram organizados em dois blocos distintos. No Bloco 1, foram discutidas as principais centralidades, mobilidade e sistema de espaços livres. No Bloco 2, a atenção voltou-se



para a ocupação urbana e condicionantes ambientais, incluindo o contorno viário e as localidades em área rural.

Bianca convida a Arquiteta Urbanista Geruza Kretzer, parte da equipe técnica da UFSC, que assumiu a apresentação e compartilhou os princípios fundamentais do Plano Diretor Participativo, que representam os valores fundamentais da revisão do Plano, baseando-se na Leitura da Cidade e nas diretrizes da Política Urbana. Enfatizou sua importância para uma cidade dinâmica e sustentável: cidade como lugar de vida, equidade territorial, direito à cidade sustentável, função social da cidade e da propriedade, gestão democrática da cidade, desenvolvimento econômico, social e territorial.

Os temas foram abordados em dois blocos distintos. No Bloco 1, foram discutidas as principais centralidades, mobilidade e sistemas de espaços livres. No Bloco 2, a atenção voltou-se para a ocupação urbana e condicionantes ambientais, incluindo o contorno viário e as localidades na área rural.

Primeiro Bloco

Geruza começou a apresentação com o tema Centralidade, mostrou elementos que caracterizam uma centralidade, dando exemplos visuais e mostrou a relação com a diversidade de usos e atividades. Também argumentou as possibilidades de trabalhar o estímulo às centralidades e diversificação de usos próximo das pessoas, como forma de promover qualidade de vida.

Exemplificou as diferentes escalas de centralidades, explicando que Biguaçu se insere em um contexto metropolitano. Pontuou ser papel do plano diretor promover centralidades, em escalas intermediárias e locais, especialmente.



Apresentou os estudos realizados na Leitura Técnica para identificação das centralidades existentes e das centralidades em potencial no município. Caracterizou brevemente a centralidade principal do centro, de centralidade de São Miguel e centralidade rural-urbana de Santa Catarina e as localidades rurais. Geruza apresentou os objetivos do desenvolvimento das centralidades.

Geruza apresentou o detalhamento das centralidades supracitadas onde é apresentado para cada um dos casos “o que já existe” e “o que falta ou pode ser fomentado” orientando-se por objetivos propostos e considerando a promoção de uso e ocupação de vazios urbanos mais estruturais na área central. Apresentou o caso da Centralidade Histórico-Cultural em São Miguel com seus objetivos específicos, em seguida apresentou o caso da Centralidade Rurbana e Mobilidade Urbana em Santa Catarina.

Após a problematização, Geruza apresentou como questionamento: **“O plano diretor deve incentivar novas centralidades, em diferentes escalas, com a distribuição mais equilibrada dos serviços, empregos e comércio? Como?”**

O segundo tema tratado foi a mobilidade urbana. Geruza começou a apresentação explicando o que compõem a ideia de mobilidade urbana. Em seguida, apresentou um panorama caracterizando a infraestrutura viária do município, a insuficiência da mobilidade ativa e do Transporte público. Geruza apresentou a hierarquia viária e a característica de Biguaçu de uso da Rodovia BR-101 enquanto ligação de uso urbano, por conta da ocupação atual. Explica que o plano deverá trabalhar com novas propostas de conexões, ainda que pontuais. Apresenta as propostas do PLAMUS e do Projeto TRIM para as linhas de transporte público coletivo.

Como resultado, mostrou os eixos propostos para rede de suporte da mobilidade, em escala municipal e metropolitana. Na sequência, Geruza seguiu a apresentação mais



detalhada dos eixos de mobilidade urbana, mostrando análises comparativas de propostas viárias, que buscariam promover maior integração e dar suporte às centralidades. Apresenta propostas quanto à rede cicloviária e mostra exemplos de ciclorrotas, ciclofaixas e ciclovias. Também mostra as propostas do Governo do Estado para terminal de integração e ponto de integração do sistema de transporte público metropolitano.

A segunda pergunta apresentada foi: **“O plano diretor deve orientar a ocupação das áreas de maior densidade junto aos eixos prioritários de mobilidade urbana (transporte público, pedestres, ciclistas)? Como?”**

O terceiro tema relaciona-se com o Sistema de Espaços Livres. Geruza explicou as duas dimensões principais que se relacionam com o SEL: áreas de uso público de lazer e áreas ambientalmente protegidas. Em seguida, Geruza apresentou os componentes do SEL de forma detalhada e exemplifica com o caso do município de Umuarama. Mostrou o esquema das áreas de proteção ambiental.

Foram apresentadas as propostas de elementos estruturantes para os espaços de lazer no município, tais como estruturas de lazer e contemplação da orla, acesso à orla, parques lineares, corredores verdes urbanos, vias arborizadas e áreas públicas existentes, criando um sistema interligado na região central, entre mar e morro. Geruza apresentou também a proposta para a região de Santa Catarina, destacando o potencial da orla do rio e conexão entre as áreas verdes existentes.

A terceira questão apresentada foi: **“O plano diretor deve sugerir prioridades na demarcação de áreas de interesse ambiental e de lazer com vistas à implementação gradual de um sistema de áreas verdes livres? Como?”**



Após a finalização da apresentação do Bloco 1, Geruza explicou a dinâmica de discussão e apresentação das propostas. Bianca convidou as pessoas para falar.

Ari perguntou: O plano diretor prevê alguma via alternativa para a BR-101?

Bianca respondeu: Explicou haver uma dificuldade de prever uma infraestrutura de tal dimensão.

Ari perguntou: Se haveria a possibilidade de continuação da Av. Das Torres de São José.

Bianca respondeu: O terreno tem característica diferente, em Biguaçu ele é acidentado, dificultando a continuidade da Av. das Torres.

Ari: São José e Florianópolis planejaram a Beira-Mar há mais de 30 anos, o planejamento da RMF é fraco e cada um pensa para si e não para o coletivo.

Geruza: Esclareceu ser importante que haja o plano de mobilidade.

Ari: Falou que deveria ser criada uma via de trânsito e ônibus sem depender da BR-101. Exemplifica que é inviável para algumas localidades pegar transporte público pela distância e pelo valor. Comentou novamente que é importante um eixo de transporte independente da BR-101.

Pedro da Costa: Querendo entender a pergunta apresentada, questionou: quando vocês colocam que o Plano Diretor deve considerar novas centralidades, esta sendo considerada as centralidades além das propostas ou as que foram apresentadas?

Geruza: Falou que a referência são as apresentadas, tanto as propostas na área central quanto as de São Miguel e Santa Catarina.

Bianca: Esclareceu que com o PD é possível promover e favorecer o desenvolvimento de centralidades em algumas áreas, sendo uma forma de fomentar uma rede na cidade.



Pedro: perguntou se a pergunta é desenvolver as centralidades apresentadas com a implantação de comércio e serviços.

Pedro Nasser: Eu acho importante incentivar as áreas que já são habitadas e que tem pouco comércio, diz que as centralidades devem ter foco em áreas já habitadas e não nas vazias.

Geruza: Explicou que a centralidade precisa de um conjunto de coisas para acontecer.

Pedro Nasser: Falou que trabalha com REURB e que tem conflitos em áreas que não se pode desenvolver as centralidades e que é preciso mudar a realidade. Questionou que horas vão entrar nos detalhes dos conflitos, falou que tem área loteada com lote menor que o módulo rural e questionou como resolveremos essas questões. Questionou como pode pedir a expansão de área urbana em lotes com loteamento urbano e rural.

Bianca: sobre a REURB, alertou para a realidade brasileira onde a irregularidade é grande. Explicou que no próximo bloco o tema das áreas rurais será melhor explorado. Fala que nesse momento estão sendo apresentadas os 3 temas mais recorrentes nas etapas anteriores e que servem para orientar o planejamento. Quanto ao que já existe, a partir de agora entraremos em mais detalhes, como o zoneamento, e explica que podem enviar as demandas que serão identificadas e consideradas na escala adequada.

Pedro Nasser: diz que no bairro Boa Vista existem vários casos de irregularidade porque tem essa questão de dois zoneamentos, rural e urbano.

Bianca: falou que no texto de lei o plano pode buscar soluções para esses casos, que na consulta pública a população poderá opinar sobre assuntos específicos.



Bruno Marques: Sobre as centralidades faltou a questão do vendaval e da beira-rio, acredita que será o próximo centro do município. É uma área de predominância residencial, mas que o comércio está se desenvolvendo e que há logística na região.

Hermes: Parabenizou a apresentação. Falou que mora há 62 anos na cidade e no bairro centro é onde mais se fere o PDP, falou que para tudo se dá um jeito. Diz que Biguaçu começou no centro, que sempre teve privilégio. Falou que o centro é caótico. Falou que foi à prefeitura reclamar da praça, falou haver pessoas em situação de rua e cachorros que rosnam para as pessoas. Questiona o que falta no centro para se ter uma qualidade melhor, fala da qualidade ruim das calçadas. Pergunta o que tem de conteúdo para as pessoas do centro?

Bianca: Informou que as propostas foram concentradas na área central, porque é onde há mais infraestrutura e população.

Geruza: falou que a região do centro poderia ter o fomento de mais equipamentos públicos, ter o ponto de integração do terminal de ônibus e mencionou o sistema de espaços livres

Hermes: falou que Biguaçu é a única cidade no Brasil que se virou para o rio, falou do mercado público fechado, falou que na rua dele, a do mercocentro, tinha 3 entradas para o rio, falou que o posto de combustível fechou a entrada para o rio. Falou que o último morador da rua fez um deck e botou o barco dele, fechando o acesso para o rio. Diz que hoje só há uma passagem.

Pedro Nasser: falou que concorda com o Hermes, que falta regulamentação das áreas de marinha e incentivo a infraestrutura nessas áreas que são públicas e da união, deveriam ser priorizadas para apoio náutico, diz que na área da praia João Rosa tem uma área de incentivo e deve ser mantida no plano diretor. Falou que deve-se colocar as



áreas de marinha como áreas prioritárias de uso público e de lazer, e colocar principalmente infraestrutura pública de apoio náutico.

Hermes: falou que a prefeitura tinha um terreno bem ao lado da br onde guardava lajota e areia, diz que no passado haviam pessoas que viviam de carregar areia, em seguida falou que havia uma entrada que dava acesso ao terreno e hoje é uma marina fechada. Fala que deveriam ser tomadas medidas em relação a isso.

Ari: Falou que o Alexandre de Moraes assinou uma medida que não pode tirar “mendigos” coercitivamente da rua

Bianca: solicitou que sigam as manifestações para que todos possam falar e que não esqueçam de assinar a ficha

Luis Alberto: Diz que o local onde está previsto o ponto de integração tem muito trânsito e questiona se não causaria mais transtorno?

Geruza: esclareceu que ali seria só um ponto de integração modal e não um ponto de integração entre linhas, que o fluxo de ônibus seria o mesmo, que a integração seria entre os modais. Falou ser uma proposta do Governo do Estado.

Luis Alberto: Falou para repensar a localização deste ponto e sugeriu que este ponto seja deslocado para outra área.

Geruza: falou que pode enviar a sugestão para os responsáveis pela proposta, mas esclarece que a ideia é justamente estar próximo da população

Thaina: Falou que poderia ser deslocado para a proximidade da rodoviária

Mariana: falou ser arquiteta, falou que seu trabalho de conclusão de curso é sobre a integração entre rio e cidade. Falou que o desinteresse não é por falta de ideias. Falou



que tem vários terrenos de propriedade pública próximo da orla, reforçou que não é interesse da PMB.

Daniel Martins: Fala que a ZPP deveria ser a área de interesse náutico, fala que o município tem a possibilidade de fazer um polo náutico, dá exemplos do que pode ser feito nas ZPPs.

Bianca: Falou que foi positivo o fato de várias pessoas falarem e se preocuparem com a orla

Daniel: Falou que cidadão de bem que fez tudo regular não deveria ser punido pelos que fizeram as coisas irregulares

Segundo Bloco

Bianca deu continuidade a apresentação, falando sobre os princípios do desenvolvimento sustentável, destacando a ODS 11. Bianca iniciou a apresentação da ocupação e das condicionantes ambientais, apresentou o cartograma de hipsometria, em seguida apresentou o cartograma de suscetibilidade e ocorrência de desastres, relacionando com o cartograma anterior. Mostrou um exemplo de modelo de simulações diante do cenário de mudanças climáticas. Apresentou na sequência as Cartas Geotécnicas de Aptidão à Urbanização frente aos desastres naturais e o mapeamento dos principais critérios de áreas de preservação permanente, conforme o Código Florestal.

Bianca apresentou o perímetro urbano atual, de 2019, mostrando os percentuais atuais de ocupação, que demonstram que ainda há muito espaço para consolidar a ocupação. Na sequência, é apresentado o cenário dos pavimentos máximos segundo o plano diretor existente, destacou a característica bastante permissiva. Em seguida, Bianca apresentou o cartograma de consolidação e mostrou que o percentual de consolidação é



baixo na maior parte do território e o cenário de ocupação máxima do plano é de 23 vezes maior do que as projeções demográficas, que prevê o crescimento de aproximadamente 16 mil habitantes.

Apresentou a previsão de instalação de infraestruturas, com foco no esgotamento sanitário e explica não haver previsão de rede em muitas áreas onde o plano vigente prevê adensamento.

Quatro questionamentos foram apresentados:

- 1) Propor densificação (qual intensidade?) em áreas com maior disponibilidade de infraestrutura?
- 2) Evitar ocupação e densificação em áreas com maior vulnerabilidade ambiental?
- 3) Planejar os eixos de expansão urbana de modo a otimizar os custos da urbanização?
- 4) Distribuir de modo equilibrado os equipamentos e serviços públicos, bem como a infraestrutura, fomentando o surgimento de uma rede de centralidades de escalas complementares?

Bianca apresentou três cenários de diferentes com base nos modelos de ocupação territorial, são eles:

- Ocupação tendencial de baixa intensidade, com malha urbana dispersa e fragmentada, sem configurar eixos claros de densificação e verticalização;
- Sobrecarga nos sistemas urbanos (saneamento básico, mobilidade, etc.) e sistemas ambientais devido ao avanço da urbanização para áreas vulneráveis e concentração demográfica em áreas pouco propícias para tal;



OU

- Planejamento da expansão urbana para áreas de menor suscetibilidade ambiental, com adequada densidade e verticalização, de acordo com a infraestrutura, oferta de equipamentos e serviços e mobilidade;

Assim, a pergunta relacionada com o tema foi: **“O plano diretor deve prever maior densidade nas áreas com maior disponibilidade de infraestrutura e orientar o crescimento urbano para áreas com menor suscetibilidade ambiental? Como?”**

O segundo tema do Bloco 2 refere-se à Alça de Contorno. Bianca apresentou o traçado atual do Contorno Viário e questões gerais sobre a sua ocupação, dando exemplos dos demais municípios, Palhoça e São José, e do seu caráter de eixo de transporte nacional. Bianca apresentou o mapa de vetores de expansão e suas características gerais. Na sequência, mostrou a inserção do Contorno Viário em Biguaçu, mostrando os três pontos de conexão e as áreas de planícies relacionadas. Dá exemplos de que o traçado da rodovia atravessa o território com características diversas, em que pode ser mais ou menos interessante incentivar a ocupação. Bianca perguntou qual o papel da BR-101 nesse contexto. Bianca apresentou o mapa de área de influência do contorno e mostrou que existem trechos que a ocupação é condicionada pelas características geoambientais, que podem, ou não, serem interessantes ocupar.

Cinco questionamentos quanto às necessidades foram apresentados:

- 1) Direcionar usos de logística/industrial em áreas aptas sob influência direta do contorno viário?
- 2) Proteger e qualificar núcleos residenciais já consolidados?
- 3) Evitar conflito com usos residenciais e/ou rurais no processo de expansão



urbana?

- 4) Trabalhar com transições entre as áreas urbanas (residenciais) e as áreas de logística/industriais?
- 5) Evitar ocupação em áreas de suscetibilidade ambiental?

Bianca apresentou os possíveis cenários, são eles:

- Crescimento tendencial intensificará conflitos entre eixos de expansão urbana, núcleos residenciais e eixos logísticos
- Consolidação de um eixo logístico-industrial uniforme ao longo do contorno viário, sem considerar condicionantes ambientais e transições para áreas residenciais e rurais

OU

- Direcionar o crescimento urbano para áreas mais estruturadas com transições adequadas para o eixo logístico-industrial instalado nas áreas adequadas às margens do contorno viário

A próxima pergunta apresentada consistiu em: **“O plano diretor deve orientar a ocupação do entorno do contorno viário de modo a consolidar um eixo logístico-industrial que considere as condicionantes ambientais e faça transições para as áreas residenciais? Como?”**

Por fim, o último dos seis temas tratou das localidades em áreas rurais, que possuem usos urbanos em área rural.

Bianca apresentou a caracterização dos núcleos, com base em critérios do IBGE de concentração de domicílios, usos não residenciais e equipamentos comunitários. Também foram apresentados dados de crescimento da ocupação nos últimos 20 anos, bem como imagens aéreas e de satélite. Bianca trouxe cenários possíveis sobre a ocupação em área rural, tratando da fragmentação dos núcleos e custos de urbanização.

Apresentou quatro questionamentos sobre quais as necessidades para as áreas rurais:

- 1) Regularização fundiária?
- 2) Proteção e qualificação das áreas de produção agrícola?



- 3) Acesso a equipamentos e serviços públicos?
- 4) Transporte coletivo?

Bianca apresentou os possíveis cenários, que são:

- Seguir o cenário tendencial de crescimento, irregular, com baixa densidade e disperso
OU
- Qualificar a consolidar núcleos atuais, regularizando e controlando a expansão
OU
- Delimitar áreas representativas de expansão para os núcleos urbanos atuais

E fez a última pergunta que foi: **“Qual cenário futuro de ocupação é desejável para as localidades distribuídas na área rural de Biguaçu?”**

Pedro Nasser: perguntou se existe já mapeado a rede coletora de esgoto

Bianca: mostrou o mapa baseado no plano de saneamento do município. Falou que a rigor não existe rede de esgoto

Pedro Nasser: falou que tem área com 12 pavimentos sem rede de esgoto e que não deveria ser assim, falou que tem que mudar o plano diretor. Perguntou se a UFSC tem autonomia para mudar o zoneamento em questão técnica. Perguntou também sobre o contorno, quais são as intersecções do Contorno? Perguntou se tem demanda ou pressão para alteração de zoneamento, ou se poderia permanecer como área rural?

Bianca: Falou ser possível trabalhar com o plano no sentido de condicionar para uma ocupação futura [foi interrompida]

Renato: Comenta sobre a via-férrea prevista próximo ao Contorno viário

Bianca: Sobre o processo do plano diretor, falou que foi feito um convênio de cooperação técnica. Explicou as atividades de cada um dos atores, PMB e UFSC. Falou que a princípio será feita mais uma audiência pública e que na consulta pública será apresentada a proposta da UFSC e que é nessa etapa que a população poderá sugerir, em seguida o material será analisado e respondido, é o conselho irá consolidar esse texto. A equipe técnica tem a função de orientar o conselho, o texto é enviado para a câmara de vereadores e lá seguirá o processo do legislativo.



Pedro Nasser: perguntou se vai ser discutido o zoneamento?

Bianca e Geruza: falou que pode ser uma demanda enviada ao conselho

Bianca segue: sobre o contorno, falou que é possível mudar conforme a demanda apresentada

Geruza: falou que a demanda, quando se fala em alça de contorno, tem caráter nacional

Leandro: completando Pedro, falou que não tem saneamento nem no centro da cidade, que exala mau cheiro. Falou que o segundo questionamento é mais uma crítica porque ele pensou que seria uma oficina focada na área 04

Pedro: falou que precisa de mais foco na apresentação, falou que se sente incapacitado para projetar a área rural. Sugere que se tenha mais foco em determinados assuntos porque falta informação para opinar sobre outras áreas. Questiona o que compete às oficinas e o que compete à câmara de vereadores.

Bianca: falou que é possível repassar para o conselho a demanda de uma discussão mais localizada. Reforça que a discussão tem que ser feita para o município todo.

Thaina: Falou que entende a nossa preocupação em manter um cronograma, falou que acha que será necessário que haja mais discussões. Falou que a área 4 abrange 9 bairros, que se sente incompetente na representação porque não consegue contato com as pessoas e desconhece a realidade de outros bairros, que ela já havia solicitado em outra reunião esses contatos, e reforça ser necessário que consiga obtê-los.

Geruza: esclareceu que não é possível repassar o contato por conta da LGPD, mas pode mandar um e-mail para todos que estiveram nas oficinas e sugerir que entrem em contato com a conselheira. Indicou que ela lesse o material da leitura comunitária.

Bianca: falou que na área 01 foram feitas reuniões autônomas e que é possível elaborar e enviar documentos para a equipe

Thaina: falou que tentou e chegou a fazer uma reunião com o pessoal do Boa Vista, mas com os outros bairros têm dificuldade

Bianca: reforçou haver um formulário aberto que podem receber contribuições

Renato: elogiou a apresentação e o conteúdo, falou sobre sua formação como advogado e sua formação acadêmica. Falou que ele veio hoje à apresentação porque viu uma entrevista da Geruza. Falou que a equipe técnica tem formação, enquanto poucos na câmara de vereadores têm. Questionou se havia representantes da prefeitura na oficina.



Relatou algumas questões sobre a política e as cidades da região, falou que para circular entre a região era preciso pegar a BR-101. Diz que não se pode pensar o Estatuto da Cidade sem pensar o Estatuto da Metrópole. Falou sobre questões políticas e de planejamento. Questiona como traduzir o trabalho apresentado pela equipe para a Câmara de Vereadores. Falou sobre a falta de aproveitamento do conjunto de São Miguel. Questiona como haverá interesse em trazer as empresas para Biguaçu. Comenta que o Deltaville é uma exceção, mas infelizmente alagou. Falou que a Dilma enviou dinheiro para obras de infraestrutura que não foram feitas. Falou que o povo tem pensamento curto. Disse haver problemas em regiões como Três Riachos, mas continuam aprovando loteamentos. Falou sobre o PMCMV como uma solução para tirar a população das áreas de risco. Falou serem anos de atraso na discussão sobre Biguaçu. Falou ser complicado e complexo, mas parabeniza o trabalho e diz que a universidade está planejando um laboratório de hidrogênio.

Daniel Martins: Falou que gostaria de falar sobre a densidade, que permite 12 pavimentos e mesmo assim o livre mercado não tem interesse. Diz que é necessário que se faça infraestrutura. Fala sobre a possibilidade de um fundo, diz que o PD tem que construir a possibilidade do empreendedor pensar e criar. Com relação à alça de contorno falou ser a pérola de Biguaçu, que pode criar um movimento em Biguaçu, pode ser que se adense mais próximo da alça, falou ser necessário repensar o buffer da alça, falou que devem ser previstas marginais entre os trevos da alça promovidas pelas empresas. Falou que entre a alça e a cidade deveria ser rururbano, mantendo o ITR e quando a cidade crescer o proprietário decide se quer aderir à área urbana. Parabeniza a equipe e os presentes.

Luis Alberto: falou que os 250 metros da faixa da alça é pouco e deve ser repensado. Sugere que a apresentação seja feita no ginásio, convidando toda a população e o poder público, atendendo a população. Falou que o conselho deve chamar a população e que fique cara a cara com os vereadores. Falou que ficou feliz que a prefeitura não estava presente na oficina.

Bianca: falou que além de equipe técnica, temos compromisso com o processo participativo

Renato: Falou sobre a falta de ônibus e o problema da falta de concorrência nas licitações. Falou que no bairro Fundos tem calçada em cima de calçada, o que é difícil de explicar. Falou que foi no Ederson e explicou, falou que a ouvidoria não atende as demandas. Falou que de 20 pedidos para a ouvidoria, só um foi atendido, que foi a limpeza de um terreno.



Pedro Nesser: perguntou se haverá outro momento para discussão mais aproximada com as demandas dos bairros.

Geruza: Falou haver o formulário e que poderá levar a demanda para o conselho.

5. PARTICIPANTES

LISTA DE PRESENÇA			
Qnt.	Nome	Bairro	Entidade
1	Thayná Kozarenko	Universitário	
2	Aline G. Bracht	Universitário	PMB
3	Bruno D. Marques	Vendaval	
4	Renato Fernandes	Praia João Rosa	
5	Amanda Morlos	SEPLAN	Prefeitura
6	Luiz A. Rodrigues	Centro	Morador
7	Arivaldo Zimmermann	Bom Viver	Morador
8	Arlindo Rossi	Boa Vista	
9	Maria Gehluchter	Boa Vista	
10	Daniel C. Martins		
11	Pedro Nasser	Beira Rio	
12	Zenite L. Gelsleichter	Boa Vista	
13	Pedro da Costa Araujo	Universitário	



14	Leandro Rosa	Beira Rio	
15	Eduardo Kozarenko	Universitário	
16	Maísa Araujo de Queiroz	Universitário	
17	Mariana Bunn Souza	Beira Rio	
18	Pedro Nilton	Boa Vista	
19	Nicácio João Rosa	Boa Vista	
20	Ademir Prazeres	Centro	
21	Leonardo Prazeres	Tijuquinhas	
22	Thiago Paulino Xavier	Centro	PSOL
23	Ederson Alelen	Beira Rio	
24	Hermes de Azevedo	Centro	PSD
25	André de Souza	Beira Rio	

EQUIPE TÉCNICA DA UFSC		
Qnt.	Nome	Atividade
1	Geruza Kretzer	Condução da Oficina
2	Bianca Coelho	Condução da Oficina
3	Lucas Nora	Apoio
4	João Vitor Zambiazzi	Apoio



2ª Rodada de Oficinas Territoriais
do Plano Diretor Participativo de Biguaçu
Ata da Oficina da Área OX

5	Marcio França	Apoio
6	Eduarda Demos	Apoio
7	Bárbara Fernandes	Elaboração da ata



Segunda rodada de Oficinas Territoriais

ATA DA OFICINA DA ÁREA 05

BIGUAÇU, 23 DE AGOSTO DE 2023

ABERTURA

A oficina comunitária da Área 05 da segunda rodada de oficinas territoriais do processo de Revisão do Plano Diretor Participativo de Biguaçu (PDP) aconteceu no dia 23 de agosto de 2023, sendo iniciada às 19h00, na E.E.B. Fernando Brugemann Viegas de Amorim, bairro Jardim Janaína. Constaram 24 presentes, além da equipe técnica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com 7 membros presentes.

Professor Samuel começou a apresentação às 19h17. Cumprimentou os presentes lembrando a primeira rodada de oficinas e falou que nesta rodada seriam apresentadas as Diretrizes e Eixos Estratégicos. Relembrou que as definições do Plano serão dadas pela população ao longo das atividades participativas e posteriormente pela votação que será feita pelo Conselho de Desenvolvimento, que tem os representantes territoriais eleitos na primeira rodada. Agradeceu a presença do representante Sr. Israel na oficina, salientou a importância dos moradores se informarem junto aos representantes.

Comentou sobre as próximas etapas do Plano Diretor Participativo e debates que serão feitos dali em diante. Apresentou os blocos e temas que seriam tratados.

Samuel apresentou os direitos e deveres do pacto de convivência. Mostrou o desenho da participação. Às 19h27 a secretária Amanda chegou à oficina e deu as boas-vindas



aos presentes. Samuel deu continuidade à apresentação com a explanação das etapas até a Consulta Pública final.

O professor Samuel apresentou os produtos já publicados: Leitura Comunitária, Leitura Técnica e Síntese da Leitura da Cidade. Sr. Pedro Araújo sugeriu que os participantes acessem a Biblioteca do site do “Planeja mais Bigua” para ter contato com os produtos elaborados.

APRESENTAÇÃO

A primeira etapa da oficina comunitária, conduzida pelo Professor Samuel, foi realizada com o propósito de apresentar as diretrizes e eixos estratégicos do processo de Revisão do Plano Diretor Participativo. Dividida em dois blocos, a oficina contemplou um tempo dedicado à participação ativa dos presentes.

No início, Samuel introduziu o pacto de convivência, delineando os direitos e deveres que regiam a interação entre os participantes. Em seguida, destacou o cronograma do projeto, fornecendo informações sobre o estágio atual, situado na etapa 3.

Samuel apresentou o website do projeto, que abriga uma biblioteca de conteúdos para a comunidade. Logo após, exibiu um esquema sumarizado dos aspectos negativos identificados na leitura da cidade.

Os temas foram abordados em dois blocos distintos. No Bloco 1, foram discutidas as principais centralidades, mobilidade e sistemas de espaços livres. No Bloco 2, a atenção voltou-se para a ocupação urbana e condicionantes ambientais, incluindo o contorno viário e as localidades na área rural.

Samuel compartilhou os princípios fundamentais do Plano Diretor Participativo, enfatizando sua importância para uma cidade sustentável: cidade como lugar de vida, equidade territorial, direito à cidade sustentável, função social da cidade e da



propriedade, gestão democrática da cidade e desenvolvimento econômico, social e territorial.

Primeiro Bloco

O professor Samuel iniciou explicando os princípios (i) cidade como lugar de vida; (ii) equidade territorial; (iii) direito à cidade sustentável; (iv) função social da cidade e da propriedade; (v) gestão democrática da cidade; (vi) desenvolvimento econômico, social e territorial.

Samuel explicou a diferença na apresentação na pauta centralidade, entre o uso misto e exclusivamente residencial. [Participante] fala sobre a foto não representar a ausência de centralidade porque ela mora ali, Samuel explica que embora a imagem não consiga representar adequadamente o contexto, sua intenção foi demonstrar que ruas completamente muradas não são interessantes para gerar vitalidade urbana.

Samuel apontou o conjunto de elementos – escola, transporte público, equipamentos urbanos - que é importante para uma centralidade. Samuel apresenta o desenho do Sistema de centros de cidadania e na sequência explica sobre as centralidades urbanas mais representativas de Biguaçu, na situação atual. Explica que é possível ver uma centralidade se formando de forma evidente na conexão entre Biguaçu e São José e que é possível que com infraestrutura adequada ela consiga ser ampliada e melhorada.

Professor Samuel apresentou as centralidades existentes e as centralidades propostas, falou sobre as questões de mobilidade e as relações de dependência entre as centralidades. Na sequência foi apresentado o que cada centralidade identificada apresentava como equipamentos comunitários, destacando igualmente as ausências e o que poderia ser fomentado.



Professor Samuel passa então para a primeira pergunta para validação da diretriz, qual seja: **"O plano diretor deve incentivar novas centralidades em diferentes escalas, promovendo a distribuição equilibrada de serviços, empregos e comércios?"**

Na sequência o prof. Samuel iniciou o tema da Mobilidade, apresentando as questões relativas à vivência das pessoas na cidade e a forma como a cidade se organiza. Seguiu para o tema da insuficiência da mobilidade ativa e do transporte público apresentando os mapas produzidos pela equipe técnica. Samuel explica a questão das ciclovias e ciclofaixas e a relação delas que não fazem conexões planejadas e estratégicas.

Samuel apresentou os trechos cobertos pelo transporte público. Apresentou na sequência as possibilidades de diretrizes para as áreas de vazios urbanos. Explicou o estudo de sintaxe espacial e as propostas que poderiam melhorar a integração das vias. Samuel explicou o mapa de proposta para mobilidade ativa considerando os ciclistas e explica a diferença entre ciclovia e ciclofaixa. Apresentou questões de rota de transporte público com a inserção do Terminal de Integração. Por fim, para encerrar o tema é apresentada a pergunta orientadora da discussão: **O plano diretor deve orientar a ocupação das áreas de maioria das entidades junto aos eixos prioritários de mobilidade urbana (transporte público, pedestres, ciclistas)?**

A seguir é introduzido o tema relacionado ao meio-ambiente e áreas livres. O professor Samuel explanou sobre as restrições ambientais determinadas pela legislação. Salientou os atrativos ambientais existentes em Biguaçu, orla, rio e morros. Apresentou o exemplo de Umuarama/PR. Falou sobre as questões da RPPN de Caraguatá, explicou a possibilidade de qualificação para um corredor verde até a Orla do município.

Samuel apresentou a proposta do Sistema de espaços livres para a área do Centro, falou sobre a arborização e espaços públicos de contemplação também. Samuel citou o caso do parque linear do Córrego Grande, em Florianópolis. Para o encerramento do tema



foi apresentada a terceira pergunta, qual seja: **O plano diretor deve sugerir prioridades na demarcação de áreas de interesse ambiental e de lazer com vistas a implementação gradual de um sistema de áreas verdes livres? como?**

Na sequência iniciou-se a dinâmica de discussão do primeiro bloco, a partir da entrega de três fichas para cada participante, contendo cada ficha uma das questões apresentadas anteriormente, relacionadas aos temas do primeiro bloco. Foi dado tempo aos participantes para responder aos 3 questionamentos. Às 20h30 o prof. Samuel retoma a fala, fazendo uma síntese das respostas obtidas. Inicia-se o segundo bloco.

Segundo Bloco

O prof. Samuel abriu o bloco com o tema “ocupação e condicionantes ambientais” – apresenta os mapas temáticos relativos, como também os dados sobre suscetibilidade e ocorrência de desastres. Apresenta o mapeamento de parâmetros do código ambiental.

Sr. Jefferson Maier pergunta se será flexibilizada a área de app para 15 m nos rios. O prof. Samuel responde que a legislação atual permite que a flexibilização aconteça somente mediante estudo socioambiental exclusivamente em áreas urbanas consolidadas e quando garantida a segurança e estabilidade da ocupação, bem como a previsão de medidas mitigadoras de impacto.

O prof. Samuel apresentou os demais mapeamentos, incluindo o do perímetro urbano e área urbanizada, bem como a cartografia acerca da ocupação e permissividades do atual Plano. Apresentou o mapeamento da rede de esgoto.. Fala sobre a questão da preocupação com a população de baixa renda e a necessidade de se criar estratégias de inserção de moradia de interesse social no território municipal. Apresentou diferentes cenários futuros de ocupação do território, pautados em tendências de alta dispersão e



urbanização fragmentada, bem como da sobrecarga dos sistemas urbanos (saneamento, mobilidade). Em paralelo apresentou igualmente os cenários possíveis a partir de ações estruturantes de planejamento. Por fim, para encerrar o tema, foi apresentada a pergunta síntese, qual seja: **O plano diretor deve prever maior densidade nas áreas com maior disponibilidade de infraestrutura e orientar o crescimento urbano para áreas com menor suscetibilidade ambiental? Como?**

O prof. Samuel introduziu o segundo tema do segundo bloco, acerca do “Contorno Viário”. Explicou que toda nova estrutura tem o potencial de trazer problemas e possibilidades que devem ser adequadamente analisadas e trabalhadas. Apresentou imagens sobre o Contorno Viário e sua contextualização específica nos diferentes municípios que conformam a área conurbada de Florianópolis, em especial Palhoça, São José e Biguaçu, Esclarece que Biguaçu apresenta a maior área de planície disponível entre a atual BR-101 e o novo contorno viário. Explicou sobre a tendência de implantação de equipamentos industriais e de logística às margens da BR. Na sequência são apresentados os vetores atuais de expansão urbana.

O prof. Samuel apresentou o mapa do zoneamento vigente, as áreas de suscetibilidade e o buffer previsto do atual plano.

Na sequência apresenta as principais questões que norteiam o debate sobre o tema e os cenários tendenciais e de planejamento que devem servir de base para a discussão. Por fim é apresentada a pergunta síntese, qual seja: **O plano diretor deve orientar a ocupação do entorno do contorno viário de modo a consolidar um eixo logístico- industrial que considere as condicionantes ambientais e faça transição para as áreas residenciais? Como?**

O prof. Samuel passa para o último tema, relacionado às áreas rurais. Apresentou os mapeamentos das áreas e núcleos ocupados. Apresentou os cenários e ocupação entre os anos de 2009 e 2023 para cada núcleo identificado. Comentou sobre o



reconhecimento de existência e a possibilidade de melhoria em termos de infraestrutura. Apresentou as possibilidades de ocupação de áreas rurais e qual o papel do planejamento urbano. Na sequência foram apresentadas as principais necessidades da área rural apontadas na Leitura da Cidade: regularização fundiária, proteção de áreas de produção agrícola, acesso a equipamentos e serviços públicos, transporte coletivo e áreas de moradia. Apresentou o cenário tendencial e as possibilidades de desenvolvimento a partir de ações estruturadas de planejamento. Por fim foi apresentada a pergunta-síntese, qual seja: **Qual cenário futuro de ocupação é desejável para as localidades distribuídas na área rural de biguaçu?**

Às 21h18 foi iniciada a dinâmica para que os participantes respondessem as 3 perguntas a partir das fichas distribuídas.

Às 21h29 o prof. Samuel perguntou aos presentes se há novas contribuições, críticas, questionamentos ou novos assuntos a serem tratados.

Sra. Cristiane questionou sobre a Vila Martinho, que é uma ocupação que existe há mais de 50 anos, mas que há um problema em relação a ocupação, fala da completa ausência de infraestrutura, diz que o Ministério Público solicitou que eles fossem removidos, mas que a prefeitura não tem plano para realocação.

O prof. Samuel explicou sobre a necessidade de realização de um levantamento sobre as áreas ocupadas pela população de baixa renda e com características de precariedade habitacional e urbanística, para que sejam demarcadas como Áreas Especiais de Interesse Social, sendo assim reconhecidas pela Prefeitura e também definidas como áreas prioritárias no recebimento de regularização fundiária e desenvolvimento de projeto urbanístico que deverá definir diretrizes para mitigar os problemas e verificar se é necessário que algumas casas sejam efetivamente removidas caso haja risco a vida.



A Sra. Cristiane diz que a população chegou a pensar que o corpo d'água pudesse ser canalizado. Prof. Samuel explicou que é necessário a realização de um estudo específico para qualquer solução desta natureza. Na sequência são explicadas as demais implicações caso seja constatada a necessidade de realocação da população. A Sra. Cristiane questionou se há projetos na prefeitura para a área do Pastinho. O Prof. Samuel diz que por parte da prefeitura não foi encaminhado nenhum projeto para área. Sra. Cristiane fala que ela tem uma carta dos moradores e questiona se pode deixar com a equipe. O Professor Samuel diz que sim, que é importante que essas reivindicações sejam expressas e publicizadas ao longo do plano. A Sra. Bianca diz que por parte da prefeitura não foi encaminhado um mapeamento das áreas de ocupação e que é importante que a Cristiane deixe algumas informações para que a equipe da UFSC consiga identificar esses núcleos. O Prof. Samuel discorre sobre a importância da entrega do material pela Sra. Cristiane, tendo em vista o longo tempo de existência das comunidades. A Sra. Cristiane diz que gostaria de entender a situação porque eles não têm informações sobre os processos. O Sr. Jefferson questiona se haverá outra Oficina sobre zoneamento, Samuel explica que ela não está prevista no cronograma, mas que foi uma demanda feita em outras Oficinas e que a UFSC está disposta a realizar, dependendo do Conselho discutir e deliberar sobre o tema.

O Sr. Bruno também fala sobre a importância de que se apresente o que será feito em cada localidade. O Sr. Israel comenta sobre a questão da moradia e ser um gargalo no município, que as ocupações são questões, como também o alto custo da habitação. O prof. Samuel fala que o aprofundamento da proposta a partir da apresentação do zoneamento poder trazer esclarecimento para algumas demandas, reiterando a disposição da UFSC para a realização de uma eventual terceira rodada de oficinas territoriais. O Sr. Israel fala sobre a questão econômica e sobre como o Plano poderia



colaborar. O Prof. Samuel fala sobre as questões de centralidade e incentivo às dinâmicas econômicas e também sobre as questões de incomodidade.

Sra. Bianca fala sobre a importância de não se fazer um plano de gabinete para que sejam ouvidas as demandas da população para que elas se alinhem ao modelo de cidade que é esperado.

Não havendo novas inscrições para manifestação, o prof. Samuel encerra a oficina territorial às 21h46 agradecendo a presença de todos e reforçando a importância de que cada participante reverbera e multiplique as discussões que estão sendo realizadas, fortalecendo a participação.

A Sra. Cristiane pergunta quais são os meios de comunicação. O prof. Samuel relembra os meios utilizados como instagram, e-mail, rádio, o carro de som que foi usado na primeira rodada, e-mail, site, entre outros. O prof. Samuel reitera a importância de contato com o representante da Área que é o Sr. Israel.

PARTICIPANTES

LISTA DE PRESENÇA			
Qnt.	Nome	Bairro	Entidade
1	Adriana S. C. Valério		Biguaçu Business Company
2	Ana C. Espindola	Jardim Janaína	Educação
3	Cristiane S. F.	Bom Viver	Associação Vila Martinho
4	Guilherme S.	Bom Viver	Associação Vila Martinho
5	Israel F. de Aquino	Fundos	Delegado Suplente
6	Amanda M. B. Mateus	Rio Caveiras	Estudante



7	Maria Apolonia	Fundos	
8	Isaleto H. Oliveira	Biguaçu	
9	Jeffersson		Pesquisador
10	Ademir B. M.	Rio Caveiras	Empresário
11	Bruno D. Marques	Vendaval	
12	Rosila Rodrigues	Fundos	
13	Eduardo José Mendes	Beira Rio	SEPLAN
14	Adilson Valério		Biguaçu Bussines
15	Pedro da Costa Araujo	Bom Viver	
16	Ederson K. Souza	SMR	
17	Luiz Augusto	Fundos	
18	Valmir de Amorim	Jardim Janaína	
19	Guilherme Castilho	Fundos	Alínea Urbanismo
20	Eliete K. Schutz	Fundos	
21	Vitor Klavck		Gab. Depto. Marquito
22	Amanda Morlos	SEPLAN	
23	Damília Leal	Jardim Janaína	ASCOBAJA
24	Jéssica Gaspar	Rio Caveiras	CAU\SC

EQUIPE TÉCNICA DA UFSC		
Qnt.	Nome	Atividade
1	Samuel Steiner dos Santos	Condução da Oficina
2	Mariana Panzera	Elaboração da ata



2ª Rodada de Oficinas Territoriais
do Plano Diretor Participativo de Biguaçu
Ata da Oficina da Área 05

3	Geruza Kretzer	Apoio
4	Márcio de França	Apoio
5	Ana Luiza Dagnoni	Apoio
6	Lucas Rodrigo Nora	Apoio
7	Janine Falco	Apoio
8	Leandro Lino]freitas	Apoio



Segunda rodada de Oficinas Territoriais

ATA DA OFICINA DA ÁREA 06

BIGUAÇU, 31 DE AGOSTO DE 2023

ABERTURA

A oficina comunitária da Área 06 da segunda rodada de oficinas territoriais do processo de Revisão do Plano Diretor Participativo de Biguaçu (PDP) aconteceu no dia 31 de agosto de 2023, sendo iniciada às 19h15, na EEB Cônego Rodolfo Machado, no bairro Tijuquinhas no endereço BR 101, Km 185. Constaram 24 presentes, além da equipe técnica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com 5 membros presentes, e um representante da Prefeitura de Biguaçu.

O engenheiro Eduardo José Mendes, da Secretaria de Planejamento do município de Biguaçu, fez uso da palavra, cumprimentou os presentes, justificou a mudança de data da oficina na Área 06 devido à chuva de granizo ocorrida. Em seguida, convidou o Prof. Dr. Samuel Steiner dos Santos, da equipe técnica da UFSC, para iniciar a apresentação.

O professor Samuel cumprimentou os presentes e começou a apresentação do conteúdo da oficina da etapa de apresentação de diretrizes e eixos estratégicos da Área 06 que contempla as regiões: São Miguel, Tijuquinhas, Cachoeiras, Estiva, Areias de Cima, Ponta do Cadeado, Inferninho e Sítio Velho parte leste.

APRESENTAÇÃO

A primeira etapa da oficina comunitária, conduzida por Samuel, foi realizada com o propósito de apresentar as diretrizes e eixos estratégicos do processo de Revisão do Plano Diretor Participativo. Dividida em dois blocos, a oficina contemplou um tempo dedicado à participação ativa dos presentes.



No início, o professor Samuel introduziu o pacto de convivência, delineando os direitos e deveres que regeriam a interação entre os participantes. Em seguida, destacou o cronograma do projeto, fornecendo informações sobre o estágio atual, situado na etapa 3, e as etapas seguintes, incluindo a aprovação da minuta de revisão do PDP pelo CONDEM - Conselho de Desenvolvimento de Biguaçu.

O professor Samuel apresentou o website do projeto, que abriga uma biblioteca de conteúdos para a comunidade. Logo após, exibiu um esquema sumarizado dos aspectos negativos identificados na leitura da cidade. Nesse contexto, explicou que o processo tem como compromisso fundamental as propostas na Leitura da Cidade, enquanto elementos básicos de orientação do projeto.

O Sr. David perguntou quem são as pessoas que participam do CONDEM e quem são os representantes da Área 06 no CONDEM.

O professor Samuel respondeu que no CONDEM estão representados diferentes setores da sociedade, além de representantes territoriais. Os representantes eleitos da Área 06 são os senhores Bruno Pauli e Kleber Jakob Cachoeira.

O Sr. David criticou que os representantes eleitos não tinham diálogo com a população e que não estavam participando da oficina (o Sr. Kleber chegou posteriormente).

O Sr. Rodrigo comentou que embora a população esteja presente nas oficinas, que a decisão caberá aos membros do CONDEM e aos vereadores, e que a participação da população se resumirá a fornecer os nomes para que constem em ata.

O Sr. André perguntou se os materiais técnicos já realizados serão disponibilizados para a população. E questionou como está sendo tratado na revisão do PDP de Biguaçu o plano de gestão de resíduos sólidos, informando que pesquisou sobre o tema para o seu Trabalho de Conclusão de Curso.

O professor Samuel respondeu que todos os materiais técnicos já estão publicados no site da revisão do PDP e podem ser consultados livremente e pediu que o Sr. André envie seu TCC para a equipe técnica da UFSC.



O Sr. Rodrigo comentou que em Santa Catarina praticamente não há reciclagem de lixo, inclusive motores de automóveis são jogados no lixo.

A partir dos exemplos da Síntese da Leitura da Cidade, o professor Samuel explicou os desafios e potencialidades a serem discutidas, tais como expansão urbana, alça de contorno, áreas de adensamento. Também explicou que determinadas questões não são trabalhadas unicamente no plano diretor, necessitando de ações complementares.

O professor Samuel apresentou os sete temas principais que serão discutidos na oficina, explicando que tais elementos apresentaram maior relevância na Leitura da Cidade. Na sequência, explicou rapidamente a dinâmica e reafirmou o compromisso com o processo participativo, destacando os registros que estão sendo feitos das contribuições. Os temas foram organizados em dois blocos distintos. No Bloco 1, foram discutidas as principais centralidades, mobilidade e sistema de espaços livres. No Bloco 2, a atenção voltou-se para a ocupação urbana e condicionantes ambientais, incluindo o contorno viário e as localidades em área rural.

O professor Samuel compartilhou os princípios fundamentais do Plano Diretor Participativo, que representam os valores fundamentais da revisão do Plano, baseando-se na Leitura da Cidade e nas diretrizes da Política Urbana. Enfatizou sua importância para uma cidade dinâmica e sustentável: cidade como lugar de vida, equidade territorial, direito à cidade sustentável, função social da cidade e da propriedade, gestão democrática da cidade de desenvolvimento econômico, social e territorial.

Os temas foram abordados em dois blocos distintos. No Bloco 1, foram discutidas as principais centralidades, mobilidade e sistemas de espaços livres. No Bloco 2, a atenção voltou-se para a ocupação urbana e condicionantes ambientais, incluindo o contorno viário e as localidades na área rural.

Primeiro Bloco

A exploração das centralidades começou com uma análise da monofuncionalidade das vias, sugerindo a adoção de uso misto. As centralidades do município foram apresentadas em sequência, seguidas pelos objetivos específicos de cada uma.



O Sr. Antonio da Mata criticou a localização da Escola Cônego Rodolfo, onde está sendo realizada a oficina, pois fica ao lado de um posto de gasolina e muito próximo da BR101, onde há muito barulho e pouca segurança, defendendo que haveria localizações melhores de mais segurança às crianças no próprio bairro. Também criticou a falta de infraestruturas no bairro.

O Sr. André criticou a falta de iluminação pública no bairro, mesmo no ponto de ônibus e no túnel.

O Sr. Luis Carlos relativizou um pouco que a escola tem mais de oitenta anos e que o cenário da BR101 era outro no passado, embora concorde que a situação atual da localização é muito ruim.

A Srª Cristiane comentou que o cenário hoje da localização da escola mereceria ter um maior cuidado.

O Sr. Rodrigo Adriano comentou que era previsível o atraso nas obras do anel de contorno e que é uma obra federal e que pouco importa o que o município defender a respeito.

O Sr. André perguntou se os dados sobre localização de equipamentos públicos relacionados a centralidades também estão disponíveis no material técnico disponibilizado no site.

O professor Samuel confirmou que todos os dados que estão sendo apresentados estão disponíveis na Leitura Técnica, que está disponível na página da revisão do PDP na internet.

O Sr. André informou que Biguaçu é a cidade com maior população indígena de Santa Catarina e que já foi à aldeia e que considera muito importante a promoção de um vínculo com os indígenas para que eles participem do processo de revisão do PDP e que a presença indígena representa um patrimônio cultura muito relevante.



O Sr. Rodrigo Adriano sugeriu que as atividades promovidas pelos indígenas sejam mais divulgadas pelas redes sociais, dizendo que eles realizam uma festividade que atrai inclusive estrangeiros interessados em conhecer melhor o patrimônio indígena.

O Sr. Gabriel perguntou se foi feito um levantamento dos equipamentos comunitários da Área 06, de São Miguel a Carolina e sugeriu que houvesse um maior detalhamento sobre o processo de urbanização na Área 06.

O professor Samuel respondeu que foram mapeados os equipamentos da Área 06, mas que não aparecem no mapa de centralidades e que a sugestão do Sr. Gabriel era pertinente e que tentarão identificar processos e tendências na área, ainda que ocorram com menor destaque do que em outras áreas do município.

A arquiteta Larissa Carvalho, da equipe técnica da UFSC, complementou a resposta informando que foram mapeados todos os equipamentos da Área 06 e que o resultado foi que não há abrangência suficiente dos equipamentos existentes na região, indicando carência de equipamentos e que estes estão muito distantes da maior parte das moradias. Por outro lado, identificou que na Área 06 está o Museu de São Miguel, portanto há um equipamento cultural relevante, além das praias.

O Sr. Rodrigo Adriano relacionou a falta de equipamentos à característica de bairro dormitório, pois não há usos diversificados e equipamentos na região.

O Sr. Kleber Jakob Cachoeira, representante da Área 06 no CONDEM, corroborou a falta de equipamentos na área, que se resume ao seu patrimônio histórico.

O Sr. André lembrou que boa parte da Área 06 tem características ainda rurais e que é necessário trazer infraestruturas para o local para que possa ser considerado urbano.

O professor Samuel seguiu a exposição com a pergunta: "O plano diretor deve incentivar novas centralidades em diferentes escalas, promovendo a distribuição equilibrada de serviços, empregos e comércios?"



A mobilidade foi abordada considerando a interconexão entre uso do solo e transporte. Foram discutidos aprimoramentos no transporte coletivo, estímulo ao transporte não motorizado e medidas para desencorajar o uso de automóveis. A atual hierarquia viária foi avaliada, seguida pela apresentação dos eixos sugeridos e seus critérios, exemplificados por propostas concretas.

O Sr. Antonio da Mata defendeu que o cenário ideal é a melhoria do transporte público, com maior qualidade e com mais horários.

O Sr. David criticou o monopólio do transporte coletivo em Biguaçu.

O Sr. André criticou a redução da quantidade de ônibus na Estiva e em São Miguel, prejudicando a população, que precisa ir até a BR101 para ter acesso aos ônibus, que fica ainda pior pela falta de infraestrutura urbana na rua, como falta de iluminação no trajeto da BR101 até a sua casa.

O Sr. Rodrigo Adriano comentou que com o crescimento da população dos bairros ao sul de Biguaçu, a única alternativa será criar binários, com ruas de mão única, e proibir estacionamento de um dos lados, com ciclovia do outro.

O professor Samuel respondeu que para haver um binário, precisaria haver uma outra rua em sentido contrário, o que nem sempre existe naquela região.

O Sr. André questionou como se prevê o uso do ciclista na BR101, no trecho de São Miguel a Governador Celso Ramos, citando situações de alto risco para os ciclistas.

O professor Samuel respondeu que a questão do ciclista foi estudado mais no sentido de mobilidade do que de cicloturismo e que a situação do ciclista na BR101 cabe à concessionária da via.

O Sr. David ponderou que a situação do ciclista na BR101 entre São Miguel e Tijuquinhas é um tema de difícil solução, defendendo que para a mobilidade da região o mais importante seria a melhoria do transporte coletivo.



O professor Samuel continuou a apresentação e fez uma segunda pergunta: O plano diretor deve orientar a ocupação das áreas de maioria das entidades junto aos eixos prioritários de mobilidade urbana (transporte público, pedestres, ciclistas)? Como?

O Sr. Gabriel questionou qual seriam as diretrizes de mobilidade para a Área 06, pois as imagens mostradas apresentam uma concentração de eixos e propostas de ciclovia nas áreas centrais de Biguaçu e que a oficina poderia ter focado as propostas específicas para a Área 06, também sugeriu que na Área 06 deveria haver uma centralidade, pois há muitos moradores.

O Sr. Antonio da Mata defendeu que a região deveria ter melhor infraestrutura para se desenvolver melhor.

O Sr. Kleber Jakob Cachoeira comentou que tinha a expectativa de ver diretrizes mais específicas para a Área 06.

O professor Samuel respondeu que é uma crítica justa e que será acolhida.

A arquiteta Larissa Carvalho, da equipe técnica da USFSC, esclareceu que a questão da centralidade não se relaciona apenas à quantidade de moradores na região, mas também deve incluir a diversidade de usos.

O Sr. Lucas destacou que é preciso prever o crescimento da área para os próximos dez anos e que há empresas se instalando na região e que há demandas por melhorar a integração interna da região.

O Sr. André comentou que o parque da Serra de São Miguel é pouco utilizado e que deveria ser aproveitado como área de lazer e para dar visibilidade à questão ambiental e necessidade de preservação da mata atlântica.

O professor Samuel introduziu o tema dos sistemas de espaços livres, discorrendo sobre seus componentes. A preocupação ambiental foi abordada em relação às normas do código florestal. O esquema proposto para áreas verdes estruturantes foi detalhado, enfatizando seu potencial para lazer e preservação ambiental.



O Sr. Kleber Jakob Cachoeira perguntou se foram previstas melhorias no rio Inferninho.

O arquiteto Gustavo Andrade, da equipe técnica da UFSC, lembrou sobre a importância em se pensar a Área 06 mas também pensar no todo de Biguaçu.

O Sr. André ponderou que é difícil opinar sobre realidades diferentes da sua.

A arquiteta Mariana Panzera, da equipe técnica da UFSC, comentou que as perguntas apresentadas não se referem a alguma área específica, mas a uma diretriz, que pode ser aplicada também à Área 06.

O Sr. Maicon avaliou que a realidade do centro de Biguaçu é muito diferente da Área 06, que é no interior, esquecido e abandonado. Disse que ele mora na Estiva, onde há o aterro sanitário e a fábrica de osso, que geram muito dinheiro mas que não deveriam estar lá. Informou que ganharam um processo e que as famílias receberão dinheiro, mas que não resolve o problema da região. Criticou que não há área de lazer na Estiva e que não há segurança.

O professor Samuel Steiner, da equipe técnica da UFSC, respondeu que todas as críticas serão acolhidas e colocam em evidência a necessidade de se realizar uma nova oficina na região, em que as diretrizes gerais sejam mais detalhadas, uma reivindicação que já apareceu em outras oficinas. Em todo caso, a proposta de realização de mais uma oficina deveria ser encaminhada e aprovada pelo CONDEM.

O Sr. Lucas disse que a Área 06 tem uma grande extensão e que seus problemas não se resumem a São Miguel, pois Tijuquinhas e Estiva são muito diferentes.

O Sr. David comentou que a precariedade da Área 06 precisaria ser exposta para os moradores das outras áreas de Biguaçu, que desconhecem o mal cheiro do aterro sanitário e da fábrica de osso.

O Sr. Gabriel comentou que acompanhou a elaboração do Plano Diretor anterior e que naquela época a região de Tijuquinhas tinha a expectativa de instalação de uma



estaleiro, com zoneamentos pouco restritivos, enquanto do outro lado da rodovia o zoneamento foi mais restritivo, com a explicação de que o objetivo era limitar o crescimento da região. Explicou que no seu entendimento o zoneamento deveria ser menos restritivo, para instalação de empresas, como diz ser o caso do município de Governador Celso Ramos.

O engenheiro Eduardo Mendes, da PMB, explicou que no Plano Diretor o zoneamento mais restritivo se explicava por ser uma zona de transição, embora seja algo que possa ser alterado neste momento de revisão.

Continuando a apresentação, o professor Samuel apresentou uma terceira pergunta indagou: “O plano diretor deve sugerir prioridades na demarcação de áreas de interesse ambiental e de lazer com vistas a implementação gradual de um sistema de áreas verdes livres? Como?”

O professor Samuel deu continuidade à apresentação e iniciou a primeira dinâmica onde apresentou as três primeiras perguntas relacionadas aos temas apresentados durante a apresentação com resposta de sim e não, aberta a comentários. Foram distribuídas fichas para que os participantes da oficina escrevessem as suas respostas e comentários. As fichas foram recolhidas em seguida.

Segundo Bloco

O professor Samuel deu início a segunda rodada da apresentação de forma resumida, devido ao horário avançado da oficina, abordando o tema da alça de contorno e sua passagem pela área rural de Biguaçu. Esta proposta de alteração da dinâmica foi submetida aos participantes e aceita por todos.

O Sr. Rodrigo Adriano comentou que provavelmente apenas a área industrial irá ser ocupada, no encontro da alça de contorno com a BR101, mas que provavelmente não haveria o desenvolvimento de outras áreas que são de grandes proprietários sem interesse em fazer loteamento, além da dificuldade em urbanizar as áreas de morros e que, em qualquer caso, seria necessário “frear aquela bagunça”.



O Sr. André destacou a presença da mata atlântica em áreas que o Plano Diretor anterior indicava como parte do perímetro urbano.

O Sr. Kleber Jakob Cachoeira sugeriu que houvesse um desenvolvimento industrial na área da alça de contorno e uma expansão urbana residencial próxima de onde já há ocupação na Área 06.

O Sr. Lucas perguntou se a equipe técnica da UFSC fez um levantamento de quantas áreas já existem e foram ocupadas para expansão urbana e uso industrial em Biguaçu.

O professor Samuel respondeu que foram feitos levantamentos e simulações de ocupação de vazios urbanos, por exemplo, e de quanta população caberia se apenas os vazios urbanos fossem ocupados.

O Sr. Rodrigo Adriano comentou que algumas áreas não deveriam ser industriais, porque tem conflito com loteamentos residenciais na região, como ocorre em Itajaí.

Foi apresentada pelo professor Samuel a pergunta: O plano diretor deve orientar a ocupação do entorno do entorno do contorno viário de modo a consolidar um eixo logístico-industrial que considere as condicionantes ambientais e faça transição para as áreas residenciais? Como?

Foram distribuídas fichas para os participantes da oficina. As fichas foram recolhidas em seguida. O professor Samuel perguntou se além dos temas abordados e do que já foi escrito nas fichas, se ainda havia algum questionamento ou pergunta sobre as diretrizes para a revisão do Plano Diretor, além de sugestões e críticas. Foi mostrado o site da revisão do plano, por meio do qual também podem ser encaminhadas questões.

O Sr. Rodrigo Adriano comentou que no final da reunião os temas se tornaram mais atraentes, como a discussão da alça de contorno. Avaliou que deve cair muito o volume de trânsito na BR101 no trecho de São Miguel quando a alça de contorno for inaugurada.

Por fim, o professor Samuel agradeceu a participação de todos e encerrou a oficina.



PARTICIPANTES

LISTA DE PRESENÇA			
Qnt.	Nome	Bairro	Entidade
1	Ana Carolina do Nascimento	Tijuquinhas	ASMOBATI
2	Luiz Carlos Damasceno Junior	Tijuquinhas	PMB
3	Sofia Toral	Tijuquinhas	ASMOBATI
4	Maycon Damasceno	Estiva	Associação estiva
5	Cristiane Dos S. V. R.	Tijuquinhas	
6	Paulo Ribeiro	Tijuquinhas	
7	Juliana Furtado	Tijuquinhas	
8	Waldemiro Santos	Areias de Cima	
9	Eduardo José Mendes	Beira Rio	SEPLAN
10	Jaime Coutinho	Tijuquinhas	Comunidade
11	Andreia Courtinho	Tijuquinhas	Comunidade
12	Gabriel Rodrigues	Cachoeiras	Comunidade
13	Janaina Moreira	Cachoeiras	
14	Verissimo	Cachoeiras	
15	Luciana Alves	Tijuquinhas	
16	Rodrigo	Estiva	
17	Fabiano Alves	Tijuquinhas	
18	Kleber Cachoeira	Praia Baixo	Gab. Dpto. Federal
19	Antonio de Mori		
20	André M. Will	Ipacarai	Ipacarai
21	Sandro	Encruzilhada	Câmara
22	Yanka Machado	Tijuquinhas	ASMOBATI
23	Josimari	Cachoeiras	



24	Lucas Rosa Vieira	Tijuquinhas	Câmara
-----------	-------------------	-------------	--------

EQUIPE TÉCNICA DA UFSC		
Qnt.	Nome	Atividade
1	Samuel Steiner dos Santos	Condução da Oficina
2	Gustavo Pires de Andrade Neto	Elaboração da ata
3	Mariana Panzera	Apoio
4	Larissa Carvalho	Apoio
5	Márcio França	Apoio
Qnt.	EQUIPE TÉCNICA DA PMB	
1	Eduardo José Mendes	PMB SEPLAN